

Sinto
muito,
mas...

Jesus
Cristo
não
existiu!

...



desculpe.

..

desculpe.

..

desculpe.

..

desculpe.

..

por
Alfredo Bernacchi

Sinto muito, mas...

Jesus Cristo não existiu!

...

desculpe...
desculpe...

desculpe...
desculpe...

por Alfredo Bernacchi

2003

1 - SURPRESA PRA VOCÊ?

Que nada!... Há milhares de pessoas que já sabem disso!...

Pois vou te confessar uma coisa:

Fiquei estupefato!... Boquiaberto!... Quando cheguei a essa conclusão!

E que chato... Quando corri atrás de informações reparei que não era nem o primeiro nem o Bilionésimo, trecentésimo, vigésimo, terceiro a saber disso, nem o último!...

Desculpe. Eu fico com a impressão de estar chamando você de imbecil. Afinal, você tem suas convicções, tem sua cultura, e um cara chega e diz que Jesus não existiu, assim na cara de pau, é o mesmo que chamar você de bobo. E por acaso eu sou mais esperto?! Que nada!... Dei a maior sorte de ter ficado curioso e desconfiado. Fui conferir, levei anos conferindo, porque

nem desconfiava!... E aí, CARAMBA!... Nem acreditei no que estava concluindo!

Ora, eu faria tudo para não chocar você, o leitor, com essa história, mas a verdade tem que ser dita!... Eu descobri e não custa repassar. Afinal, ninguém gosta de ser feito de bobo! Eu tenho 61 anos, portanto vivi pelo menos 60 com essa cara de tacho, um verdadeiro babaca, que acreditei nessa mentira durante tanto tempo!... Imagine, fiz muitas orações para esse personagem fictício!... Ensinei sobre ele, repassando essa mentira!... Hoje eu sinto até raiva de mim mesmo, por ter sido tão ingênuo, e ao mesmo tempo, fico estupefato!...

E você? Quer saber a verdade? Eu também quis, procurei e achei!... Você não está lendo isso aqui?! Não está buscando alguma coisa! A verdade possivelmente!... Então embarque nessa com gosto, mas não se deixe levar na minha conversa. Raciocine! Comprove!...

Bem, eu gostaria de dizer que Sherlock Holmes se deparou com mistérios dos mais difíceis de resolver, mas nada se compara aos mistérios sobre a existência de Jesus. Os interesses são conflitantes e envolve riqueza, poder, fanatismo, amor próprio, ingenuidade, fé etc. Então, cada um que lê a mesma coisa define uma interpretação diferente.

Eu não sei o que o leitor tem na cabeça, nem com que observação crítica vai apreciar esse livro. Mas vai ver, porque eu vou mostrar, que existem tantas e muitas opiniões a respeito do mesmo assunto. Entretanto, eu vou conduzi-lo à razão, utilizando o bom senso e retirando a

essência da contradição das opiniões contrárias, como se as pudesse uniformizar no mesmo sentido. Vou dar um exemplo:

Eu acho determinado refrigerante gostoso. Já Fulano diz que não gosta de refrigerante. É uma opinião.

Então eu pergunto se ele experimentou o refrigerante. Ele diz que não. Que jamais porá um refrigerante na boca!...

Dessa forma posso concluir para você, que o refrigerante é bom, segundo a minha opinião e que a opinião do Fulano não tem valor. Entendeu?

Daí, vai ser preciso antes de tudo entender as diversas circunstâncias pelas quais eu vou demonstrar que Jesus não existiu e para isso, vou usar os textos dos próprios religiosos, dentre outros. Na negação deles vou provar essa afirmação.

Eu sei que você está muito cético. Então não vamos perder mais tempo.

Há!... Você quer saber primeiro se eu tenho alguma coisa contra Jesus? Não. Absolutamente, não tenho! Se tenho, é contra as pessoas que exploram esse nome PARA ENRIQUECER!... Ou apenas sobreviver, quando não dá para enriquecer, às custas dos incautos que, acreditando nessa história, acreditam em TODAS as demais histórias que partem daí.

A mim, nada diz respeito. Estou apenas me divertindo como num hobby. Gosto de coisas verdadeiras, e acho interessante pegar as mentiras dos outros. Quer maior mentira do que essa?

Bem, houve uma época que eu acreditava. Assim como a maioria dos cristãos. Depois, quando me tornei ateu, passei a acreditar em Jesus Cristo, apenas como um homem histórico, homem comum, profeta espiritualizado, que havia realmente feito algumas obras estranhas, não diferente do que fazem hoje por aí... E me dei por satisfeito assim. Achei que já era um grande passo em direção ao racional. Pensava como os judeus e os islâmicos pensam. Estava endossado por bilhões de pessoas que concluíram a mesma coisa.

Lendo e relendo, procurando rebuscar as coisas, por outras razões, comecei a desconfiar, quase que por acidente, o que para mim inicialmente era um absurdo, que Jesus poderia não ter, de fato, existido...

A princípio, tão chocado como você deve estar ou ainda vai ficar, fiquei cético... Não quis acreditar. Ah!... Naturalmente não é o que dizem por aí, mas deve ter existido alguém!... Nem que fosse um João-ninguém. Eu nem admitia não ter existido uma pessoa física dando cobertura a essa história. Seria muita petulância fazer 4.000.000.000 (quatro bilhões) de cidadãos de bobo e ficar por isso mesmo depois de 2.000 anos!...

Deus, vá lá!... é algo mesmo improvável, mas Cristo?!... Tão escrito, pintado, esculpado e “testemunhado”!... Ah!... Eu não me atreveria!...

E quando ouvi alguém falar nisso a primeira vez, pensei: -Esse cara que está dizendo essa coisa, está querendo ser mais real do que a realidade!... Porém fiquei com a pulga atrás da orelha.

Sim, porque, aqui no Brasil, TODOS nascem sabendo que Cristo existiu. É uma massificação de informações INCRÍVEL!... Desde pequeno, na escola, na sociedade, na mídia, nos livros, nos filmes, nos jornais, nas revistas, no bate papo e... nas igrejas!... A Bíblia deve ser o livro mais vendido no mundo!... Passa a fazer parte da sua vida. “Jesus Cristo” deve ser, depois de “Deus”, a palavra mais falada nesse país!... Mais do que dólar, ouro ou eu te amo! Duvido quem não tenha ouvido falar desse personagem!!!

Aí, chego eu, e escrevo: **Jesus Cristo não existiu!...**

Há, há, há!... Há, há, há!... Há, há, há!... ☺

Quem está rindo?

Ah!... Muita gente vai rir com essa história!... Depois do susto!

Há, há, há!... Há, há, há!... Há, há, há!... ☺

Estou rindo da cara que você deve estar fazendo nesse momento, ao ouvir essa coisa de uma pessoa, ... digamos... apenas lúcida!... Não sou um rei, não sou presidente, não sou papa... Ou pelas minhas risadas já está me considerando meio louco? Há, há, há!... Deixe assim mesmo!... Pelo menos leia com atenção. Pode ser que no final, você esteja rindo... Pra não chorar, tal a cara de bobo que deverá estar fazendo... Como eu fiz... Há, há, há!... ☺

Eu já tinha chegado às minhas conclusões, mas, para demonstrar “como”, é mais complicado. Para não puxar toda a responsabilidade desse “absurdo”, pra mim,

corri atrás de informações. Assim, outros “loucos” de tudo quanto é religião, vão me dar respaldo de credibilidade, e você é que irá pro hospício.

Vasculhando a Internet, selecionei 156 Sites (dos mais de 10.000 que existiam) que falavam sobre o assunto. Cristão, católicos, evangélicos, espíritas, ateus, científicos, históricos etc. Você pode buscá-los também. Entre num buscador com os nomes Jesus, documentos, arqueologia, Jesus não existiu, Herodes, história etc, e vá colecionando entre os milhares que vão aparecer de todo o mundo. Alguns eu já adianto pra você:

SITES CONSULTADOS:

¿Puedo confiar en el Nuevo Testamento? Rusty y Linda Wright

¿Son Santos los Reyes Magos? Por: William Brito Sansores

Arte Romana - Emerson Luiz de Faria

A improbabilidade de Deus - por Richard Dawkins -Texto retirado do site da Sociedade da Terra Redonda - Da revista Free Inquiry, Volume 18, Número 3

A Inconfiabilidade dos Evangelhos – n/informado.

A mensagem e o Reino por Richard A. Horsley e Neil Asher Silberman.

A mensagem e o Reino - William César de Andrade

A origem e a importância dos Pergaminhos do Mar Morto – Linha aberta on-line

Livro Apócrifo - A Sophia de Jesus

Livro Apócrifo – A doutrina dos apóstolos

Livro Apócrifo – Evangelho segundo Bartolomeu

Livro Apócrifo – Evangelho segundo Felipe

Livro Apócrifo – Evangelho segundo Maria Madalena

Livro Apócrifo – Evangelho segundo Pedro

LIVRO APÓCRIFO – EVANGELHO SEGUNDO TIAGO

Livro Apócrifo – Evangelho Tomé

Livro Apócrifo – José o Carpinteiro

A VIDA DE JESUS – Paróquia N.Sª Auxiliadora do Bom Retiro

ORIGENS DO CRISTIANISMO - Por Claudiney Prieto da ABRAWICCA
 Catolicismo x Ateísmo - Alexandre Semedo (católico) x Rômulo (ateu)
 APÓCRIFOS & RELIGIÃO - A DOUTRINA DOS APOSTOLOS
 APÓCRIFOS & RELIGIÃO - EPÍSTOLA DE BARNABÉ
 APÓCRIFOS & RELIGIÃO - Salmo 151
 Prova da existência de Jesus – Sinal dos tempos – Arqueologia
 As origens do Cristianismo e a busca pelo Jesus histórico – Por Acharya S
 Célticos. Os inquiridores da razão – STR – Maurício Tuffani
 Cidade de Nazaré – N/informado.
 Ciência x fé – Arqueologia prova a Bíblia? - Christopher Walker
 Em que ano Jesus nasceu - Pe. Ariel Alvarez Valdés
 A educação de Jesus - Harvey Spencer Lewis
 Cornélius Tacitus – Biografia
 Flávio Josefo – Biografia
 Quais são os equívocos mais comuns sobre o nascimento de Jesus Cristo? –
 ChristiansAnswers.Net
 LA ESTRELLA DE BELEN: UN ACONTECIMIENTO
 ASTRONÓMICO? Por David Martinez Delgado – instituto de Astrofísica
 de Andalucía – Granada.
 Documentos que comprovam a existência de Jesus Cristo – Portal N. Sr^a.
 Salete. Bruno Valadão.
 Dúvidas sobre composição da Bíblia – Monfort Associação Cultural -
 Orlando Fedeli.
Cronología del Nacimiento de Jesús - Alicia Herrera de Gálvez
- Ekklesia Viva - El Salvador
 El divino desconocido - Juan Arias - El País Semanal, diciembre de 1999: -
 Madrid
 El significado de los lugares santos - EL GRAN JUBILEO DEL 2000
 r. p. lic. Carlos D. Pereira, v.e.
 El infanticidio ordenado por Herodes - Pepe Rodríguez
 El Nuevo Testamento: ¿Puedo Confiar en El? por Rusty y Linda Wright -
 Leadership University
 Manuscritos del mar Muerto – Rincón de Dios
 Escândalo Acadêmico - Essênios – Mistérios Antigos
 Flavio Josefo y su relato en la historia del Segundo Templo Percepciones y
 fuentes
 Por Joseph Sievers - Pontificio Instituto Bíblico, Roma
 Griffiths – Reb 62 - Instituto Teológico Franciscano - William César de
 Andrade
 CONSIDERAÇÕES ESPIRITAS J. HERCULANO PIRES -Grupo de
 estudos avançados espíritas - HERMINIO MIRANDA

História de Herodes -O Terceiro Milênio - A Data do Nascimento de Jesus -
 Octávio Castelo Paulo – Lisboa.
 Império Romano – Emerson Luiz de Faria
INFLUÊNCIA DOS ESSÊNIOS NO CRISTIANISMO – n/informado.
 "Jesus Cristo Nunca Existiu", de La Sagesse.
 Jesus Cristo: Lunático, Mentiroso ou Senhor?- Estudos da bíblia Net –
 Dennis Allan
 Jesus de Nazaré Sua Passagem na terra - Dillenne-Dil
 Jesus e o tempo – La Sagesse
 Jesús no nació en Belén - Por Bruno Cardeñosa – Mundo Misterioso.com
 Los Reyes Magos si existieron – La Iglesia en Maracaibo - S.S. Juan Pablo
 II en América
 LIVRO DE MELQUISEDEQUE – Apócrifo.
 MANUSCRITOS DO MAR MORTO -ARQUEOLOGIA, TEOLOGIA,
 HISTÓRIA –Nag Hammadi Lê Chatêau
 Os Cinquenta Anos dos Manuscritos do Mar Morto – MSS do Mar Morto .
 Isocronismo Natalino - Por Hindenburg Melão Jr.
 Achado arqueológico prova existência de Pilatos FEDERICO MANDILLO
 – O Estado de São Paulo
 HISTORIA DE LA IGLESIA - EPOCA ANTIGUA (SIGLOS I-V
 PRIMERA PARTE: DEL SIGLO I AL III D.C.
C R I S T O L O G I A - SEGUNDA PARTE - LA PROBLEMÁTICA DEL
ACCESO A JESUS, EL CRISTO
 Descoberta a mais antiga menção a Jesus Cristo - Notícia-asp - Amai-vos -
 O CONCÍLIO DE NICÉIA - Roberto C. P. Júnior
O Jesus histórico: um problema de fontes – não informado
 O Mar Morto (Francisco Lemos) - Revista Sinais dos Tempos.
 O Novo Testamento fornece uma história confiável da vida de Cristo?
 ChristianAnswers.Net
 O Paradoxo de Deus - Livre Pensamento TM
 Os Essênios – Mistérios antigos
 Os Essênios – Os essênios – História de Israel.
INFLUÊNCIA DOS ESSÊNIOS NO CRISTIANISMO - Os essênios .
Sociedade secreta. – não assinado
 Os Livros Apócrifos – Cristianet – O site da Vida.
 Os Magos – História de Israel – N/assinado.
 JESUS: TERAPEUTA DA ESCOLA DE ALEXANDRIA? Pierre Weil
QUEM REDIGIU A BÍBLIA E COMO FOI ELA COMPILADA? Cap- 8 -
Marcelo Ghelman
 Pesquisadores montam novo retrato de Jesus – Magazine – Estadão.
 Alguns dizem que a ressurreição de Jesus Cristo é um mito e não uma
 história real. Isso é possível? - ChristianAnswers.Net

A CONFEÇÃO DOS LIVROS ANTIGOS – Bíblia Textual – 4 Partes –
Não indicado

Segredos desvelados - Estórias que a História não conta – Não indicado
¿Son confiables los documentos bíblicos? - Por Josh McDowell – Postales
Digitales

Jesús existiu? – Atheos . Sociedade da Terra Redonda – Frank R. Zindler

ATOS DE JOÃO - EVANGELHO GNÓSTICO DE JOÃO

APOCALIPSE DAS SEMANAS DE ENOCH

A HISTÓRIA DO UNIVERSO

O QUE FOI A ESTRELA DE BELÉM? - Ciências – Entendendo a
natureza

AS INESPERADAS REVELAÇÕES DOS FRAGMENTOS DE QUMRÃ -
ZP980807-1 Charlesworth, Pastor metodista.

Muitos desses sites, por sua vez, seriamente organizados, citam uma vasta biografia e documentação, e chega às maiores personalidades sobre o assunto, através dos tempos. Portanto, apesar das opiniões pessoais, é matéria altamente confiável.

Você nem imagina quanta gente sabe disso!

Chííí!!!... Mas muita gente já sabe disso!...

Quem? Ateus?

Não!!!

Cristãos!!! Padres!!! Bispos!!! Pastores!!! Papas!!!

Muita, mas muita gente!!! Quantos têm certeza absoluta disso e fingem que não sabem!... Muitos ficam quietos e até fingem que não entenderam. E claro, muita gente não quer dar o braço a torcer ou mentem de propósito!... Afinal, vivem da imagem de Jesus!...

Olhem, eu não vou agora, cogitar se, o que está pregado na Bíblia (outra grande invenção humana) a **teoria, o conceito**, é bom ou é ruim, se está certo ou está errado. Eu sei que “não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho” etc, estão no Código Penal Brasileiro

Isso você pode escolher onde quer ler. A poesia, as teorias da Bíblia são outro assunto. Por que?

Porque, independente de Jesus ter existido ou não, a Bíblia existe!...

É a Bíblia que fala de Jesus. Resta saber se a história, não os versos, que ela conta, é falsa ou verdadeira. Falsa, verdadeira, mentirosa, invenção, precisa ficar claro, porque uma coisa está diretamente ligada à outra. Não o que ela prega (bondade, caridade, amor, perdão) mas a história em que se baseia, que serve de “background” para sustentar essas pregações. Ela está aí, para quem quiser ler. E a história para quem quiser comprovar.

Eu vou aqui me deter apenas no seguinte:

JESUS CRISTO NÃO EXISTIU!
PORTANTO, A BÍBLIA É FALSA!

Vamos conferir?

2 - A TEORIA DA NEGAÇÃO DA PROVA:

O Espirocentauro é um animal raro. Eu digo que existiu. E cheguei a ver um. Acho que era de outro planeta... Você diz o quê?

Conhece um? Já ouviu falar? Viu alguma foto? O som do seu grito?!... Não?!... Então você não pode duvidar. Que pena!... Pois é... Ele era muito lindo,

elegante e forte. Corria como um carro veloz, saltava quase 200 metros de distância, nadava por baixo d'água por quase uma hora. Tinha a força de 3 elefantes!...

Você não acredita que existiu um?!... Está achando que eu sou mentiroso? Então prove!... Prove que não existiu! Se você não conseguir provar que não existiu, é porque existiu!... E ponto final.

O que você acha dessa colocação?

Absurda? Também acho... Afinal, o ônus da prova é de quem afirma, não de quem nega. Quem deveria provar era eu, não você, certo?

Com essa conversinha mole, eu quero dizer que, muita gente, tenta justificar a existência de Jesus, simplesmente argumentando que ninguém pode provar que ele não existiu. Você vai encontrar isso por aí... Esse argumento é bobo e não vai convencer a ninguém, nem servir de entrave para a minha análise. Espero que você também não venha com esse pensamento quando estivermos analisando o assunto.

3 - A DECLARAÇÃO IMPLÍCITA DA FALTA DE PROVA:

Então você me pergunta:

-Alfredo, não acredito que esse bicho existiu. Você não pode provar que o Espirocentauro existiu!...

E eu contra argumento:

Essa árvore quebrada, **pode ser a primeira prova** de que esse bicho existiu!...

Observe, eu estou, implicitamente, confessando, declarando que não tenho **outras** provas de que o Espirocentauro existiu!

Quando eu digo “**pode ser a primeira prova**”, quer dizer: primeiro, que nunca houve **outra** prova anterior. Segundo, que a palavra “pode” não quer dizer “é”. Portanto é uma pseudoprova. Uma hipótese, e uma hipótese não é uma prova!

Por tal conclusão, fica claro, com certeza, de que não há mais provas a ser apresentadas. Sem provas, eu não posso afirmar que tal animal existiu. Conclusivo, não é?!... Sendo que um simples galho quebrado não se constitui numa prova hábil. Aí, é fácil você derrubar a minha mentira. Assim faremos também na mentira dos outros. Vamos dismantela-las

E quem declara esse tipo de coisa? São os próprios cristãos, na ânsia de provar alguma coisa. Eles sabem que não há provas da existência de Cristo e se perdem quando tentam provar o que não conseguem. Aí, afundam mais.

Vejam só o que eles dizem, por exemplo:

“Uma caixa para guardar ossos feita de pedra calcária **pode** ser o **primeiro indício** arqueológico da existência de Jesus. Na caixa, descoberta em Jerusalém, lê-se em aramaico: “Tiago, filho de José, irmão de Jesus”. A caixa pertence a uma coleção particular de Israel e estava vazia. Estudos comprovaram que o objeto data do 1º século d.C.”

Se a inscrição for autêntica e se referir a Jesus de Nazaré, o que é altamente provável, seria a mais antiga documentação desse tipo sobre Jesus fora da Bíblia.”

Por estas simples palavras você conclui o que?

- 1 – Que a pedra **pode ser**, mas **não** é um indício.
 - 2 – Que sendo **o primeiro**, **não existe outro** indício além desse!
 - 3 – Que um **indício** não é um argumento **provável**.
 - 4 – As palavras “se”, “**provável**” e “**seria**” nada trazem de verdade.
 - 5 – Se não é verdade, é mentira!...
 - 6 – Mas quem conta um conto, aumenta um ponto, e eles já saem dizendo por aí, que encontraram os ossos do irmão de Jesus Cristo! Implicitamente, atestando a sua existência. Só que nós não vamos engolir isso!
- Vamos ver o que eles dizem oficialmente:

4 - BIBLICAL ARCHAEOLOGY REVIEW

Segundo o editor da *Biblical Archaeology Review*, Hershel Shanks, a peça foi vendida ao atual proprietário há cerca de 15 anos. Custou então algo entre US\$ 200 e US\$ 700. Na ocasião, o vendedor, um negociante árabe, teria afirmado que a caixa era proveniente de Silwan, um subúrbio de Jerusalém. O proprietário, que não entendia as inscrições, não fazia idéia da importância que ela poderia ter.

'O fato de a urna ter sido datada como original do século I já reduz a possibilidade de se tratar de uma invenção. Mas a gente sabe que ao longo dos séculos foram criadas



muitas relíquias piedosas para reforçar a fé', observa o bispo anglicano Sebastião Gameleira Soares, mestre em exegese bíblica pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma. Fraudes arqueológicas, criadas por pesquisadores interessados em divulgar grandes 'descobertas', também não são raras. A mais famosa é o fóssil do Homem de Piltdown, apresentado em 1912 na Inglaterra. O que era anunciado como um 'elo perdido' entre o homem e o macaco se revelou, após alguns anos, uma montagem grosseira de crânio humano com maxilar de chimpanzé. [Nessa eu também caía...]

Vamos, entretanto, supor que a urna seja autêntica. E daí?!.. Não quer dizer que Jesus tenha existido fisicamente, mas apenas na fé. Afinal todos os seguidores do cristianismo, A/c de Crestus e d/C de Cristo eram seus irmãos. Toneladas de irmãos! “Irmãos em Cristo”, termo comum como até hoje dizemos. Se a peça é do primeiro século, é claro que nessa época já existiam milhares de “irmãos” de Cristo, muitos Tiagos filhos de Josés, nomes bíblicos comuns, que jamais o viram.

Pronto... Não existe nenhuma prova da existência de Jesus, dito por eles mesmos. Como eu não tenho que

provar nada, pois nada afirmo, você pode fechar livro e ir embora. Jesus não existiu, porque não há provas da sua existência, além daquela equivocada caixa que nada prova. Tchau!...

Ah!... Você não se conforma só com essa prova, e quer mais!... Então vamos lá, sem problemas...

5 - A FALTA DE EVIDÊNCIAS

Os arqueólogos do mundo, em todos os tempos, praticamente concentraram suas buscas nas regiões do Oriente, tanto pelo interesse nas valiosas peças das tumbas egípcias, como as de incrível valor histórico que teriam, se pudessem comprovar, as histórias da Bíblia que vivenciaram aquela região da Palestina, Jerusalém, até Roma.

Documentos históricos sobre outros temas já foram encontrados, recolhidos, catalogados, microfilmados e que constam de museus, sobre tantos personagens conhecidos. Demonstram tal detalhamento, tal precisão histórica, que só não relatam as cores das cuecas de tais personagens porque eles não as usavam nessa época. Mas tudo, as tramas, as mulheres, as traições, as roupas, as modas, as piadas que contavam, as guerras, os motivos, as fofocas nos impérios e do povo de muitos séculos, antes e depois do ano zero cristão.

No entanto, até hoje, nada, NADA, eu disse nada, encontraram sobre Jesus, apesar dos esforços dos falsificadores, sendo uma das mais incríveis tramas, você

conhece bem, a do Santo Sudário que, quando enfim, submetido ao teste de Carbono 14, não resistiu e desmoronou. E esse já é o terceiro que aparece! Pasmem! Uma grossa mentira. Pertencia ao século XV e não à época em que Cristo teria vivido. Uau!!!! Essa foi feia!!!!...

Então eu pergunto: POR QUE? Por que nada existe de verdade, sobre Jesus, seus familiares e nem sobre SEUS apóstolos?!... Salvo, é claro, os relatos bíblicos. Mas quando você souber, quando, como, por que e por quem, foi escrita a Bíblia, vai cair duro!...

***** **É o livro mais mentiroso que já apareceu no mundo!** ***** Então não sobra nada!

Calma aí!... Não estou te ofendendo! Vou provar isso tudo!... Me dê apenas um tempo, só até o fim do livro. Pode ser?!...

Você gosta de história? Então dê uma olhada nesse texto do Claudinei Prieto – A Origem do Cristianismo.

[As inserções entre chaves na cor azul, os **destaques** e os sublinhados são meus.]

“Muitos pesquisadores procuraram chegar a uma conclusão sobre as origens do Cristianismo e sobre a existência real do próprio Cristo, através de provas históricas e materiais fidedignos para comprovarem a veracidade de sua religião e isso jamais foi conseguido.

Muitos autores [escritores] renomados como Filon de Alexandria [Egito], Plínio, Marcial, Sêneca [Josefo e Tácito de Roma] e inúmeros outros que viveram no

século I e estavam fortemente engajados nas questões religiosas de sua época, jamais citaram Jesus. Ele não é citado no Sinédrio de Jerusalém, nos anais do Imperador Tibério ou de Pilatos. Muitos documentos de pessoas que teriam vivido na mesma época que Jesus, são guardados em museus e bibliotecas, mas nenhum deles menciona sua existência. Seus prováveis discípulos, [Pedro, Tomé, Tiago, Lucas etc] não escreveram sequer uma linha sobre Jesus.

[Entretanto,] Através de testes modernos como a do comparativo de Hegel, o uso de isótopos radiativos e radiocarbônicos, todos os escritos apresentados que buscavam comprovar a existência de Jesus pela Igreja revelaram-se falsificados. [FALSIFICADOS!]

Filon de Alexandria, um dos mais célebres judeus de sua época, relata muitos fatos de sua época sobre a sua própria religião e de muitas outras e não citou Jesus em nenhum de seus relatos. Ele próprio escreveu sobre Pilatos, mas não disse nada [NADA] sobre o Julgamento de Jesus que Pilatos teria oficiado. [Os] Apóstolos [Pedro, Paulo, João, Lucas, Tomé, Tiago, Judas etc], Maria, José, nenhum deles é mencionado por Filon.

Justo de Tiberíades escreveu sobre a história, dos Judeus de Moisés ao ano 50, mas não escreveu uma linha sobre Jesus.

Flávio Josefo, que nasceu no ano 37, escreveu ativamente até o ano 93 sobre inúmeras manifestações religiosas e messias, mas nada disse sobre Jesus Cristo.

[Todos esses escritores e historiadores mencionados são pra lá de conhecidos no mundo histórico, quase tanto quanto os imperadores de Roma e os reis do Egito – Mesmo que você nunca tenha ouvido falar sobre eles.]

Nos documentos existentes de gregos, hindus e romanos dos séculos I e II, constata-se que eles jamais ouviram falar de algum Jesus. Ninguém, entre escritores e historiadores, que teriam vivido na mesma pretensa época que Jesus, falou algo sobre ele ou sobre qualquer aparição pública ou tumulto religioso encabeçado por Jesus.

Os documentos que descrevem sobre a atuação de Poncio Pilatos nada falam sobre alguém que chamado Jesus Cristo, ou sobre um Messias da época que teria sido preso ou crucificado por ter realizado feitos sobrenaturais. A existência de Pilatos é real e histórica e, se ele, que supostamente teria estado no centro dos acontecimentos, já que era o governador da Judéia, não soube ou relatou um fato tão importante quanto a existência e julgamento de Jesus, é por que ele realmente não existiu.

Na Escola de Tubíngen [famoso laboratório de pesquisas históricas], na Alemanha, Filósofos e Teólogos comprovaram que **a Bíblia não possui nenhum valor histórico e que os Evangelhos seriam arranjos e ficções sustentadas pela Igreja, assim como o próprio Jesus.**

Um padre chamado Alfred Loisy, decidindo pesquisar sobre o Cristianismo depois de inúmeras críticas e descréditos que essa religião vinha sofrendo na França, chegou a conclusão que **as críticas estavam baseadas em fatos fundamentados e incontestáveis.** Publicando logo em seguida sua pesquisa, foi excomungado em 1908.

Os historiadores afirmam que Jesus teria sido um ser idealizado, com a função de dar continuidade ao Judaísmo que se dividia e morria. Criando Jesus Cristo, o Judaísmo dava surgimento á uma nova religião.

[Prestem bem atenção a esse trecho:]

Quando os Judeus chegaram em Roma e Alexandria [Egito] e se depararam com uma religião passada de **geração em geração** através da tradição oral, várias crendices populares e superstições locais [tipo rezar para o deus sol], decidiram introduzir ali a nova religião que traziam. Em pouco tempo o **Cristianismo**, [Hein?!...

Cadê o Cristo?!] com sua filosofia simplista e sedutora, conseguiu conquistar as pessoas comuns, servos, serviçais, escravos e, **posteriormente**, os senhores, os reis, rainhas e imperadores.

Crestus, que era o nome de um dos messias dos essênios [Um povo judeu – Vou falar muito deles ainda], foi o nome pelo qual os judeus optaram em chamar o "salvador" de seu povo e foi assim que surgiu o nome Cristo [posteriormente]. Baseado também nas crenças e modo de vida **dos essênios**, onde bens materiais eram divididos e os problemas pessoais pertenciam à toda a comunidade, a nova religião que chegava conquistou os escravos e as pessoas mais humildes. Além disso, Crestus era um nome **extremamente comum** na Judéia e Galiléia por isso **muitas referências encontradas não se aplicam ao Cristo do Cristianismo.**

Jesus foi inventado para atender à tendência religiosa e mística de uma época.

Quando o Cristianismo [que viria a ser o de Jesus Cristo] começou a elaborar sua doutrina teve grandes dificuldades em conciliar fé e razão por isso fez várias adaptações com lendas pagãs e Deuses solares. O Cristianismo [de Jesus Cristo] passou a ser assim um sincretismo das incontáveis seitas judaicas misturado às crenças de Deuses Solares, dando assim apenas novos nomes e roupagens a Deuses que morriam e ressuscitavam e que predominavam há séculos, com rituais solares, fundamentados em um Deus que se

sacrificava. **O Jesus dos Evangelhos não é um ser real**, que existiu, mas sim um personagem criado em cima da visão religiosa sobre Brama, Buda, Krishna, Mitra, Horus, Júpiter, Serapis, Apolo.....

Se pergarmos o mito de Hórus, que surgiu **milênios** antes do suposto nascimento de Cristo, vemos que:

Hórus foi o Deus solar e o redentor do egípcios.

Hórus nasceu de uma virgem.

O nascimento de Hórus era festejado em 25 de dezembro.

Hórus também era considerado a luz, o bom pastor.

Hórus realizava feitos milagrosos.

Hórus teria 12 discípulos(uma alusão aos 12 signos de zodiaco governados pelo sol).

Hórus ressuscitou um homem de nome Elazarus (Cristo ressuscitou Lázaro).

Um dos títulos de Hórus é "Krst" (Cristo?).

Se analisarmos mais acuradamente percebemos que o mito da virgem grávida, que foge de Herodes em direção ao Egito, para salvar o filho(Jesus) que carrega em seu ventre não é nada mais nada menos que uma **reinterpretação** da lenda de Ísis e Hórus fugindo de Seth.

Se analisarmos outros mitos como os de Mitra, Adônis, Krishna, Átis, entre outros, vamos encontrar as fontes sob as quais o cristianismo foi inventado.

[Ou seja, essas lendas primeiro inspiraram o Cristianismo antigo, de Crestus dos Essênios e deste foram colhidos os dados para a composição da Bíblia, representando o Cristianismo da invenção Jesus Cristo]

Em 3.500 a.C temos Krishna [outra mitologia] que também nasceu de uma Virgem, chamada Devanaguy, que foi avisada com antecedência sobre a concepção de seu filho-deus e qual nome daria à criança: Krishna(Cristo?). Uma profecia dizia que Krishna destronaria seu tio, o Rajá. Por causa disso a mãe de Krishna foi presa numa torre para não ser concebida por ninguém. Dizem as lendas que o espírito de Vishnu atravessou o muro e se uniu à ela, se mostrando como uma luz que foi absorvida por Devanagy. Quando Krishna nasceu, um vendaval demoliu a torre onde Devanaguy estava aprisionada e ela fugiu com Krishna para Nanda. O Rajá mandou matar todas as crianças que tinham acabado de nascer, mas Krishna consegue escapar. Pastores foram avisados da chegada de Krishna através de um aviso nos céus e lhe levaram presentes. Com 16 anos, Krishna começa a viajar pela Índia para pregar sua doutrina, abandonando sua família e é chamado de Redentor pelo seu povo. Faz muitos discípulos e recebe o nome de Jaseu(Jesus?) que significa "Aquele que nasceu através da fé".

[Esse Jaseu(Jesus) é o mesmo que muitos cristãos ainda esperam confundir com o Cristo da Nazareth, cujo

paradeiro ninguém definiu entre os 13 e os 30 anos. De qualquer forma é outro mito]

O nascimento de Buda [também não existiu] também teria sido avisado à sua mãe. Quando nasceu uma luz intensa iluminou o mundo fazendo mudos falarem, cegos verem e uma brilhante estrela no céu anunciou seu nascimento. Buda fez as pessoas mais sábias de seu tempo se admirarem com o seu vasto conhecimento e muito cedo começou a pregar e converter as pessoas. O seu discurso mais famoso também leva o nome de O Sermão da Montanha e depois que morreu apareceram aos seus seguidores.

Mitra [outro deus mitológico] também teve uma mãe virgem. Nasceu numa gruta em 25 de dezembro. Uma estrela surgiu no leste quando ele nasceu, indicando o caminho para magos que trouxeram incenso, mirra e ouro. Ele era considerado o intermediário entre Ormuzd e os homens. Após sua morte teria ressuscitado.

Baco [outro deus mitológico] teria realizado muitos feitos como transformar água em vinho e multiplicar peixes.

Podemos perceber que o cristianismo [o de antes e depois do ano 1 da nossa era] foi inventado em cima de lendas não apenas de Judeus, mas também de mitos e religiões pré-judaicas.

Os rituais cristãos também são adaptações de ritos pagãos muito mais antigos.

O mitraísmo era praticado em grutas e locais subterrâneos e o cristianismo primitivo [o dos essênios] também. Nos ritos mitraicos havia ritos com pão e vinho.

A cruz solar, as refeições comunais, a destinação (dia do sol) para descansar também faziam parte de ritos do Mitraísmo que foram sincretizados pelos Cristãos. As vestimentas dos sacerdotes católicos são cópias das roupas ritualísticas dos sacerdotes de Mitra.

Ritos envolvendo pão e vinho também eram utilizados pelos budistas, representando o corpo e o sangue de Agni. Como os padres católicos os monges budistas também lavam as mãos antes da libação.

A crença na vida depois da morte, na ressurreição, no Inferno, num princípio do mal eram crenças igualmente inerentes ao Mitraísmo e Judaísmo.

Do Egito adotaram a auto-flagelação, como os Sacerdotes de Ísis que se açoitavam para expiar suas culpas e erros humanos. No Egito também, existia "mosteiros" para os sacerdotes que desejavam fazer voto de castidade.

Dos gregos se apropriaram da água lustral. Dos Indostânicos adotaram o celibato, o jejum e a esmolação.

Os etruscos juntavam as mãos ao rezar....

Tudo isso milênios antes do suposto nascimento e existência de Cristo.

Textos de pagãos, essênios e agnósticos foram as bases utilizadas no Concílio de Nicéia para compor o Novo Testamento.

Deduzimos então, que o Cristianismo não tem nada de original e nem que, o homem Cristo realmente existiu. Fica claro que os rituais, as raízes e bases do Cristianismo, provém de uma enorme variedade de diferentes religiões e mitos sobre as diferentes divindades solares existentes [\[nada veio por acaso\]](#) e muito cultuadas na época em que os judeus decidiram dar seqüência á uma religiosidade que morria e desaparecia.

O que isso nos ensina?

Isso tudo nos mostra que conceitos cristãos, como são entendidos hoje e sustentados durante séculos por uma religiosidade dominante que mantém seus seguidores na completa ignorância de sua verdadeira origem, nada têm a fornecer ou acrescentar à prática Wiccaniana. [\[Não sei o que quer dizer isso – tem algo a ver com “busca por verdades”\]](#)

Se ao contrário disso, caminharmos na contra mão, buscando fazer não uma Wicca Cristã, mas sim uma Wicca que busca pelas origens dos cultos solares, que são anteriores e deram origem ao próprio Cristianismo, teremos muito mais a aprender e a acrescentar em nossa prática religiosa. Fazer uma Wicca Cristã hoje é incompatível, devido a todo o dogmatismo não só do catolicismo, mas do Cristianismo de uma forma geral. Wiccanianos buscam celebrar uma religião que visa se libertar de vários grilhões, principalmente dos grilhões da ignorância que dominaram nossa sociedade durante

praticamente dois mil anos. Para que retroagir ou persistir no mesmo erro quando podemos mudar?

Como disse Dupuis. "Quando tivermos feito ver que a pretensa história de um deus que nasceu de uma virgem, no solstício do inverno, depois de haver descido aos infernos, de um deus que arrasta consigo um cortejo de doze apóstolos, - os doze signos solares - cujo chefe tem todos os atributos de Jano, um deus vencedor do deus das trevas, que faz transitar o homem império da luz e que repara os males da natureza, não passa de uma fábula solar... sob o nome de Jesus Cristo....então parecerá que os cristãos têm a mesma religião que os índios do Peru, a quem os primeiros fizeram degolar".
(ABRAWICCA.htm)

É isso... Aí você já começou a balançar... Éh..., não vai ser um simples texto de um desconhecido que vai te convencer de uma coisa tão fantástica, mas já está dando o que pensar...

Só quero lembrar o seguinte: Tudo que está escrito aqui está fartamente divulgado no mundo todo e não é novidade para quem já conhece. Inclusive todo religioso que se preza já sabe disso. Se você começar a buscar, vai ficar impressionado apenas com o que você **não** sabe!...

Esse texto do Claudinei pode a primeira vista não impressionar, porque afinal trata-se de um desconhecido dando o seu depoimento. Ele resume, entretanto, tudo o que há de verdadeiro nessa história. Explica com detalhes e lógica sua postura. Fornece os nomes e os fatos para

você conferir. Anote apenas, pois vamos checar essas informações adiante. Então vamos mais além:

Que tal alguns comentários vindo dos próprios pesquisadores cristãos?!...

[Os enxertos entre chaves de cor azul, e os destaques, são meus]

6 - A INCONFIABILIDADE DOS EVANGELHOS

[o título é deles]

Os Evangelhos foram compostos depois que os primeiros cristãos haviam-se dividido em diferentes correntes. [70 d/C] Eles foram, na verdade, **compostos** para propagar os ensinamentos especiais das várias escolas e seus autores **não hesitaram em adaptar** os documentos anteriores e outros materiais tradicionais a respeito da vida e dos ensinamentos de Jesus (que a Paz esteja sobre ele), para alinhá-los com os pontos de vista das suas respectivas escolas. O Rev. T. G. Tucker, escreve: [Faz favor. Procure saber sobre esse reverendo]

*"Assim, produziram-se Evangelhos que claramente refletiam a concepção **à luz das necessidades** práticas da comunidade para qual eram dirigidos. Neles, o material **tradicional** [tradicional era aquele que eles mesmos escreveram antes] era utilizado sim, mas **não existia escrúpulo em adulterá-lo** ou de lhe fazer acréscimos, ou em omitir aquilo que não servisse aos propósitos **de quem escrevia**."* [Quem escreveu isso foi o Rev. T. G. Tucker – Embora eu nem conheça.]

Os quatro Evangelhos incluídos na Bíblia **não eram os únicos** Evangelhos escritos **nos primeiros séculos** do Cristianismo. Houve **muitos outros**, inclusive aquele chamado de "O Evangelho Segundo os Hebreus", uma obra aramaica, [apócrifo] usada pelos nazarenos (como se chamavam os primeiros discípulos de Jesus), **que negavam a divindade de Jesus** (que a Paz esteja sobre ele), e o consideravam tão somente como um grande profeta.

Ao final do segundo século, os Evangelhos de Marcos, Mateus, Lucas e João [Considerados inspirados por Deus] foram incluídos no "Cânon" e os demais foram declarados heréticos ou apócrifos **pela Igreja**. Antes deles serem canonizados e **aceitos** como escrituras, os Evangelhos não possuíam a consagração que têm agora, e **ninguém sentia qualquer escrúpulo ao alterá-los** [pois foram inventados, e uma invenção não difere de outra] **se algo que contivessem não servia aos seus propósitos ou aos propósitos da sua seita**.

Mesmo depois que eles foram incluídos no Cânon e **declarados** como sendo a Palavra de Deus, **as mudanças continuaram a ser feitas neles**, como está claro da comparação de **diferentes** manuscritos antigos existentes. Referindo-se a isto, o Professor Dummelow de Cambridge escreve no seu famoso comentário sobre a Bíblia Sagrada:

*"Um copista não raro incluía não o que estava no texto, mas o que **ele achava** que devia estar nele. Ele confiava numa memória volúvel [do povo], ou*

*configurava o texto de acordo com os pontos de vista da escola a que pertencesse. Além das versões e citações dos Pais do Cristianismo, sabia-se existirem quase **quatro mil** manuscritos gregos do Testamento. Como resultado disso, a variedade de (interpretações) é considerável.”* [Já imaginou 4.000 evangelhos diferentes? Por isso foram todos queimados pela igreja. Recentemente, a partir de 1945, escondidos no Egito, descobriram-se alguns, e depois de conhecerem sua tradução na década de 70 (1970), com grande estardalhaço, os chamaram de apócrifos (falsos)]

Para considerarmos até que ponto os quatro Evangelhos Canônicos representam fielmente [ou não] a mensagem inspirada ou Evangelhos de Jesus, precisamos ter em mente os seguintes fatos:

(1) de que não se fez nenhuma cópia dos ditos inspirados de Jesus, durante a sua vida; [Que vida??]

(2) que os registros mais antigos dos ditos de Jesus, que foram feitos logo após a passagem de Jesus, quando já havia-se iniciado a glorificação dele, também foram irrecuperavelmente perdidos; [na verdade, nunca existiram escritos de “logo após a sua morte”, porque Jesus nunca existiu. O que se perdeu, foram justamente os que foram destruídos pelos romanos, em 70, para favorecer a autenticidade do cristianismo vindouro.

Vou tentar explicar isso: Havia os judeus essênios e o seu cristianismo, desde séculos a/C com muitos escritos que praticamente davam continuidade aos livros e profecias do hoje conhecido, como Velho Testamento.

Os essênios também esperavam um Messias prometido, chamado Jesus. Os sacerdotes do início primeiro século da nossa era, por questões político religiosas (dominar e controlar o povo), criaram um novo cristianismo, copiado principalmente dos livros dos essênios, incluindo a história de Jesus e livraram-se do cristianismo antigo destruindo e queimando os seus escritos. Esse processo durou algumas décadas e enfatizou-se em 68/70 com a expulsão dos judeus de Roma, a destruição de Jerusalém, toda a biblioteca existente e a apresentação da nova história, que os judeus, naturalmente não aceitaram e intensificou-se após o Conselho de Nicéia em 325 que canonizou os escolhidos. Esses foram os “registros” que se perderam, possivelmente falando de Crestus o mitológico dos essênios. Em datas recentes 1945, por aí, encontraram alguns desses “registros” em Nag Hammadi, no Egito (os livros apócrifos) e em Qumran no Mar Morto, 1947 a 1967, os evangelhos dos essênios, restabelecendo a verdadeira história. Agora, confira daqui pra frente:]

(3) que nos Evangelhos, que foram escritos entre 70 e 115 d.C., baseados em alguns desses documentos perdidos, [basear em documentos perdidos? Como é que pode? Parece que existiu uma misteriosa “Fonte Q” que se acredita inspirou os posteriores. Mas pode perfeitamente terem sido escritos essênios de a/C] o material inserido neles foi manipulado com desenvoltura e liberalidade, não tendo os escritores dos Evangelhos qualquer indecisão em modificá-los para expressar aquilo que eles considerassem condizer e

conduzir à maior glória de Cristo ou para alinhá-lo aos pontos de vista das seitas de que fossem adeptos;

(4) que nenhum dos evangelistas conheceu Jesus ou mesmo o ouvira falar;

(5) que os Evangelhos foram escritos em grego, enquanto que o idioma falado por Jesus era o aramaico; [Aramaico era a língua popular a qual se imagina, Jesus deveria falar. Grego a língua da elite religiosa, justamente a que fez a Bíblia]

(6) que eles foram escritos para propagar os pontos de vista das diferentes facções e foram escolhidos entre muitos outros que representam pontos de vista ainda mais divergentes; [Vou mostrar alguns livros apócrifos no final desse livro, pra você conferir isso. Você não vai acreditar!...]

(7) que, por pelo menos um século, após terem sido escritos, eles não possuíam qualquer autoridade canônica, e podiam e foram realmente modificados pelos copistas das diferentes seitas para servir a propósitos próprios deles;

(8) que os manuscritos extensos mais antigos dos Evangelhos - *Codex Sinaiticus*, *Codex Vaticanus* e o *Codex Alexandrinus* - pertencem ao quarto e quinto séculos, [500 anos depois] e ninguém sabe o quanto realmente os Evangelhos foram alterados no curso de tempo em que inexisteu qualquer manuscrito; [Você está abismado? Pois ainda tem mais!...]

(9) que existem divergências consideráveis entre os diversos manuscritos existentes do quarto e quinto século; e finalmente;

(10) que os Evangelhos, vistos como um todo, estão repletos de contradições. [disso eu já sabia! Perto de duas mil contradições!...]

Esses fatos, revelados por eméritos eruditos ocidentais, demonstram que o Evangelho de Jesus, aquele que foi a Mensagem que Jesus havia recebido de Deus, [?????!!!! Coitado! Na ingenuidade dele, acha isso.] não chegou até nós em sua forma original. Os quatro Evangelhos incluídos na Bíblia não podem ser considerados idênticos ao Evangelho inspirado de Jesus (que a Paz esteja sobre ele). [Que não existe nem nunca existiu]

O modo em que foram escritos e as circunstâncias pelas quais passaram são de tal ordem que eles não podem nos servir como fontes de conhecimento exato do que Jesus realmente havia dito e ensinado. C.J. Cadoux resume esta posição da seguinte forma no seu livro.- "A Vida de Jesus" - :

"Nos quatro Evangelhos, portanto, os documentos principais aos quais devemos nos reportar, se quisermos preencher o esqueleto formulado por eles, de outras fontes, ainda assim nos defrontamos com material de qualidade e confiabilidade altamente divergente e duvidosa. Tão profunda é a incerteza desse, que somos tentados a desistir prontamente e a declarar a tarefa como impossível. As inconsistências históricas e

as improbabilidades em trechos dos Evangelhos formam alguns dos argumentos com que se favorece a teoria do mito de Cristo. Estas são, entretanto, totalmente contrapésadas -como já demonstramos- por outras considerações. Ainda assim, as discordâncias e incertezas que restam são graves e conseqüentemente, muitos contemporâneos, mesmo não tendo qualquer dúvida da existência real de Jesus [?????!!], vêem como impossível qualquer tentativa de desassociar a verdade histórica do conteúdo mítico ou legendário presente nos Evangelhos, para que se pudesse reconstruir a história da missão de Jesus a partir dos resíduos históricos que se pudesse extrair."

Gostou? Bem, agora não fui eu quem falou, não é?! Isso vindo de um religioso, que responde por uma entidade religiosa está de bom tamanho!... Se você se aprofundar na história religiosa, vai encontrar, volta e meia, pessoas do alto escalão teocrático, que não conseguem trair a si mesmos, principalmente porque as evidências a cada dia se multiplicam e ninguém gosta de fazer papel ridículo. E muitos acabam dissidentes. Assim foi durante toda a história da humanidade. Os crédulos, os céticos e os que ficam com um pé lá e um pé cá, porque dependem para sobreviver, dessa mentira!

Na época de Cristo, principalmente nos arredores de Roma, Grécia, Jerusalém, Judéia, Palestina,

considerando apenas desde 200 anos a.C, havia muitos artistas, pintores, teatrólogos, filósofos, escritores e escultores.

Tanto foi o legado deixado pelos antigos dessa época em artes, que hoje se tem maquetes quase que perfeitas das cidades mais importantes daquela época e quantas ainda, são as ruínas originais. Os arqueólogos coletaram milhares de documentos escritos, pinturas e esculturas representando os imperadores, as suas vidas nos palácios, como o povo, suas tradições, suas danças, seus objetos de adorno, suas crenças, seus deuses, seus infortúnios, suas vestimentas, um acervo tão fantástico que precisou se distribuir pelo mundo em museus diversos.

Os personagens citados na Bíblia e as personalidades da época, estão lá. Os mais importantes Pôncio Pilatos, Nero, Herodes, Júlio César, Tibério etc e os menos importantes, mas nenhuma, NENHUMA referência a Jesus. Nada, absolutamente nada!... Nem texto, nem conto, nem pintura, nem gravura, nada, que documento ter ocorrido algum fato vinculado diretamente desse personagem com qualquer outro mais importante, como conta a Bíblia.

Ah!... era um homem do povo, pode argumentar você. Mas um homem do povo que, segundo a história teve a ver com os principais personagens de Roma, e que homem do povo(?) pode se tornar tão famoso assim se não for por obra do próprio homem? E se é para pegar um mendigo qualquer, como o Gentileza, aqui do Rio de Janeiro (um profeta popular meio insano que distribuía

flores no trânsito e escrevia nas paredes) para fazer dele um Deus, por que não inventar um “mais a contento”, e não ficar limitado a histórias reais, certamente testemunhadas com contróvérias? Se um dia quiserem fazer do Gentileza um deus, fatalmente aparecerão muitos depoimentos contrários de testemunhas oculares da sua passagem nada endeusante por aqui.

Se vai ser inventado, mesmo, então que se parta de uma história sem testemunhas contrárias e se colha dados para a sua história, naqueles que outrora já fizeram sucesso, não é lógico?!...

Vamos ver alguns trechos do:

7 - SITE DA PARÓQUIA N. SRA. AUXILIADORA BOM RETIRO:

Os Evangelhos. Quase tudo o que sabemos da vida de Jesus [Não sou eu que estou dizendo!] vem de narrativas conhecidas como "evangelhos" - palavra, de origem grega, que significa "boa nova". A **veracidade desses textos chegou a ser contestada** por historiadores[s] tão influentes quanto Ernest Renan (1823-1892) e **teólogos[s]** tão importantes quanto Rudolf Bultmann (1884-1976). [Não sou eu que estou dizendo!]

As influências.

São evidentes nos evangelhos as **influências de antigas tradições judaicas, de mitologias pagãs** (greco-romana

e orientais) e de correntes esotéricas do **século 1 d.C.**. [Não sou eu que estou dizendo!] Mas isso não diminui sua confiabilidade como fontes de informação factual. Ultrapassando as objeções de Renan e Bultmann, os pesquisadores da atualidade tendem a valorizá-los cada vez mais.

Há um **grande** número de evangelhos. Apenas quatro são aceitos por todas as igrejas cristãs: os chamados "canônicos" (de acordo com a regra), atribuídos aos **redatores**[?] Marcos, Mateus, Lucas e João.

O evangelho mais antigo, o de Marcos, **deve ter sido** redigido em sua forma final entre os anos **66 e 68 d.C.** [Como Marcos, que nem existiu, redigiu isso lá pelos 100 anos de idade, é que eu gostaria de saber]. - certamente antes de 70 d.C., data da destruição de Jerusalém pelos romanos, pois não há nele qualquer alusão a esse importante acontecimento. Na **década de 80 d.C.**, **apareceram**, na forma como os conhecemos hoje [aí, Jerusalém já aparece destruída], os evangelhos de Mateus e Lucas. Entre 90 e 110 d.C., concluiu-se a redação do evangelho de João. Na mesma época ou pouco depois, foi finalizado o Evangelho de Tomé.

Os evangelhos são narrativas confiáveis?

Um dos argumentos levantados contra a credibilidade dos evangelhos são as datas relativamente tardias de sua composição. Afirma-se que eles foram escritos várias décadas depois dos fatos narrados, [mas não foi o que ele acabou de dizer?!] quando a memória dos acontecimentos já estava deturpada. [a 100 anos atrás eu não sei o que o

meu tataravô fazia!... Você sabe?] Mas esse ponto de vista é rejeitado hoje pelos especialistas. Pois cada evangelho passou por uma longa e complexa elaboração antes de chegar ao texto final [como disse o outro, modificado à vontade!]. Para se ter uma idéia, o evangelho canônico mais recente, o de João, levou quatro décadas **até alcançar sua forma definitiva**. [Não sou eu que estou dizendo!] Isso já deslocaria a versão original dos anos 90-110 para os anos 50-70. É pouco provável que qualquer um dos evangelhos citados seja obra de um **único** homem. [Não sou eu que estou dizendo!] A análise textual indica que eles correram **de mão em mão** antes de assumirem a formato que conhecemos hoje. [Não sou eu que estou dizendo!]

Os textos primitivos passaram, depois, por sucessivas **reelaborações**, nas quais o material original **recebeu acréscimos, sofreu cortes ou foi adaptado às concepções do grupo** a que pertenciam os redatores. [Não sou eu que estou dizendo!]

Em sua forma final, os quatro evangelhos canônicos aparecem redigidos em grego, o idioma falado pelos judeus que viviam fora da Palestina. [na verdade, usado pela elite e pelos padres e não pelos seguidores dos apóstolos, gente do povo que, supostamente, os escreveriam em aramaico, segundo eles mesmos]

Ao longo dessas etapas, os redatores teriam se **influenciado uns aos outros**. E também utilizado materiais retirados de documentos independentes, jamais localizados. [que jamais existiram!] Essa hipótese, baseada numa análise crítica dos textos finais, recebeu,

em 1992, um reforço espetacular. Foi a descoberta, numa das grutas do sítio arqueológico de Qumran, na região do Mar Morto, em Israel, de um **fragmento** de papiro, datado do ano 50 d.C., onde se pode ler, em caracteres gregos, **trechos** [trechos??? tinha três letras e um ponto!] de dois versículos do evangelho de Marcos. [uma teoria dada aqui como verdade] É **impossível** saber se o **fragmento** corresponde ao próprio evangelho ou a algum documento perdido, que o redator utilizou como fonte. [Não sou eu que estou dizendo!] De qualquer modo, o achado desmente a idéia de uma composição tardia [desmentiu alguma coisa?! Pelo amor de Deus!!!] e, portanto, pouco confiável das narrativas evangélicas. Duas décadas depois da morte de Jesus, sua história já estava sendo escrita. [Claro!... Agora só falta provar isso!... Vê como se contradizem?!...]

8 - DO SITE CIÊNCIA X FÉ.

É quase uma demonstração de desespero, por não conseguirem os religiosos provar a existência de Cristo, enquanto a cada dia torna-se mais fácil comprovar as falsificações que garantiram tais fatos por longos e longos anos...

Vamos dar uma lidazinha neste texto elaborado pelos próprios religiosos. [Comentários em azul e destaques são meus]:

Para muitos estudantes da Bíblia, a arqueologia representa uma esperança de finalmente poder encontrar provas irrefutáveis [isto quer dizer que até hoje não encontraram tais provas irrefutáveis. É o que se conclui, não é?] da veracidade das Escrituras, e de poder levantá-las triunfantemente diante dos céticos e incrédulos e dizer: "Agora vocês terão de acreditar na verdade histórica deste livro!". [De fato! Só que 2.000 anos já se passaram e até agora, nada...]

Dois achados recentes parecem ter potencial para este tipo de evidência contundente: [contundente! Já em novembro de 2002 já surgiram acusações de que a descoberta de Lemaire seria uma fraude] uma urna de pedra, ou ossário, com as palavras: "Tiago, filho de José, irmão de Jesus", inscritas em aramaico, datada do ano 63 da era cristã; [Esse aqui já botou a data. Tiago, um sexagenário irmão de Jesus, você ouviu falar? Na Bíblia tem três Tiagos. Fora dela teriam quantos?] e uma tábua de arenito, encontrada no local sagrado do Monte do Templo em Jerusalém, da época do Rei Joás de Judá, com inscrição em fenício antigo, contendo ordens para reparar o Templo de Salomão. [Tenho nada a ver com isso].

No caso do ossário, seria a mais antiga referência extra-bíblica a Jesus. Alguns já o estão considerando "a maior descoberta relacionada com o Novo Testamento" na nossa geração, "tão importante quanto os Manuscritos do Mar Morto" [Falo disso mais adiante] (Ben Witherington, professor de Novo Testamento nos

E.U.A.). Seriam evidências da real existência de Jesus, e também de Tiago e José personagens citados na Bíblia. [também nunca encontraram historicamente, evidências das suas existências], A inscrição foi feita em aramaico, justamente a língua falada por Jesus e seus contemporâneos.

O segundo achado é um objeto mais antigo ainda. Encontrada durante reformas por autoridades muçulmanas em dependências de uma mesquita no Monte do Templo, a pedra contém uma inscrição em fenício em que o rei ordena aos sacerdotes que pegassem "o dinheiro sagrado... e comprassem pedras lavradas, madeira e cobre e se esforçassem para executar seu dever para com a fé" [Olhem só o que eles chamam de prova contundente! Você acha que prova alguma coisa?!]. Se a obra fosse completada, acrescentaria, "o Senhor protegerá seu povo com a bênção".

Tudo isto confere com o relato bíblico em 2 Reis 12, onde fala das reformas do templo feitas pelo Rei Joás. Esta descoberta teria implicações não só como confirmação da narrativa bíblica, mas como evidência de que o Templo de Salomão realmente existiu [Você consegue ver algum templo nessas palavras escritas?!...] neste exato local, que é o foco de tensões atuais entre judeus e árabes na Terra Santa.

O jornal de Tel Aviv, *Ha'aretz*, aclamou a descoberta como "uma peça de evidência física inédita, descrevendo eventos de uma maneira que corrobora a narrativa da Bíblia". [Acho que ninguém está afirmando que certos eventos não existiram, e isso porque,

justamente, estes foram intencionalmente mesclados aos falsos].

Atualmente, clérigos muçulmanos insistem, a despeito de todas as evidências arqueológicas já existentes, que nenhum santuário judeu já existiu neste local sagrado, onde hoje se encontram duas mesquitas.

O problema com descobertas como estas é provar que são autênticas. [também acho...] Até agora, as primeiras análises estão confirmando vários aspectos importantes destes objetos. Tanto o ossário como a tábua de pedra passaram pelas provas de idade, e não apresentam sinais de alteração ou violação posterior. Autoridades não cristãs analisaram o ossário e concordaram que realmente era do primeiro século depois de Cristo. [Eu, particularmente e com boa vontade, até acredito nesse “ossário” mas as inscrições podem ter sido feitas posteriormente, sem que seja possível, com facilidade, provar uma fraude. Se for fraude, eles acabam achando. Se não for, não prova nada!]

Entretanto, isto ainda está muito distante de dizer que encontramos uma prova objetiva da existência de Cristo, [Eles se entusiasмам e acabam entregando o ouro, ou seja, NÃO encontraram nenhuma prova objetiva da existência de Cristo!] ou da autenticidade das Escrituras [NEM da autenticidade das escrituras!]. O ossário é do primeiro século, confere com costumes da época, com a língua falada, com o tipo de manuscrito. Até a expressão "irmão", que não era comum em inscrições assim, aponta para o contexto cristão, e para a identificação de alguém que era "irmão de Jesus".

Mas é impossível provar que os nomes ali inscritos realmente se referiam às personagens bíblicas. Como também talvez nunca será possível provar que as palavras na tábua de arenito foram escritas de fato pelo Rei Joás.

Se não pudermos dizer que a arqueologia *prova a Bíblia*, pelo menos não é incorreto dizer que a arqueologia *confirma a Bíblia*. E isto para nós é suficiente! [Não é suficiente para um homem sério que gosta de conviver com a verdade!]

Aí está. Eu nada disse. Eles é que na ânsia de provar a existência de Cristo declaram que em 2.000 anos ainda nada têm, justamente, que prove isso. Portanto... eu posso afirmar que é mentira. É invenção. É mitologia – tanto quanto todas as outras existentes antes dessa o foram!!! Não é o que eu me propus demonstrar?

Vamos ver mais. Ainda não acabou!!!...

9 – OH, NASCIMENTO DUVIDOSO!...

Que tal agora o Site Christiananswers, falando sobre o nascimento de Jesus?

Se você olhar com olhos críticos, vai reparar que nem eles sabem exatamente o que aconteceu.

A típica história que nós repetidamente ouvimos é: "Na noite de 25 de Dezembro, cerca de 2000 anos atrás, Maria se dirigia a Belém montada em um jumento, à beira de dar à luz o seu bebê. Embora fosse uma

emergência, todas as hospedarias lhes negaram abrigo. Então eles tiveram Jesus em um estábulo. Em seguida, os anjos cantam aos pastores, e depois todos se juntam aos três reis magos montados em camelos no louvor ao silencioso recém-nascido."

O problema é que essa história pode estar **quase completamente errada**. Os eventos que rodearam o nascimento têm sido **recontados tantas vezes de tantas formas** - em peças, poesias, livros e filmes - que a maioria das pessoas têm uma visão distorcida dos verdadeiros eventos. O único registro preciso é o que se encontra na Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus. **[Olhem em quem ele confia... Vocês agora conhecem a história!...]**

Jesus nasceu em um estábulo? Ou em um celeiro? Ou em uma caverna. A Bíblia não menciona nenhum desses três lugares em conexão com o nascimento de Cristo, menciona apenas uma manjedoura. A Escritura diz apenas que eles deitaram Jesus em uma manjedoura porque não havia nenhum lugar para ele no quarto de hóspedes. **[Esse lugar nunca apareceu]** A palavra grega usada na Escritura é kataluma, e pode significar quarto de hóspedes, alojamento ou hospedaria. Na única outra vez que aparece no Novo Testamento, essa palavra significava um quarto amplo e mobiliado de um sobrado, dentro de uma casa particular. É traduzido como quarto de hóspedes, não como hotel (Marcos 14:14-15). De acordo com nossos peritos em arqueologia bíblica. Jesus **provavelmente** nasceu na casa de parentes, mas fora da sala e do quarto de hóspedes. **[Esse lugar também nunca foi encontrado]**.

Três reis magos montados em camelos estavam presentes no nascimento de Jesus? A Bíblia não fala que nenhum rei ou camelo visitou Jesus.

Ela menciona que homens sábios (magos) foram, mas não diz quantos. **[Nem se sabe quais, quantos, de onde vieram e para onde foram, nem o que vieram fazer]** Nenhum dos primeiros Pais da Igreja sugeriu que os magos eram reis. Como a palavra "magos" usada na Bíblia está no plural, havia aparentemente ao menos dois deles, e pode ter havido mais - até mesmo muitos mais deles. **[Só que ninguém jamais apareceu para esclarecer isso]** A Bíblia menciona apenas que três presentes caros foram dados por eles - ouro, incenso e mirra- **[pelo menos o ouro poderia existir. Afinal um presente dado a um futuro deus, mandaram derreter?]** mas isso não indica necessariamente o número dos magos. **Não há prova de qual era o país de origem desses homens**. **[São eles mesmos que confessam isso. Mas não há sequer provas de que existiram]**

E mais, os sábios homens claramente não visitaram Jesus enquanto ele ainda estava deitado na manjedoura, como é comumente apresentado em cartões e peças. Os magos não chegaram até algum tempo depois da apresentação de Cristo no Templo em Jerusalém (Lucas 2:22-39). **[Então que magos foram esses que passaram pela estrada e fazem parte da Bíblia?]**

Nesse momento, a Escritura se refere a Jesus como uma "criança", não como um "bebê". É possível que o pequeno Jesus já estivesse andando e falando então. Com base nos cálculos do Rei Herodes e dos magos (Mateus

2:19), Jesus podia já ter dois anos ou menos. [Resultado; Ninguém sabe de nada. Nenhuma evidência, nenhuma prova. Só estórias da carochinha]

Jesus nasceu em 25 de Dezembro, ou ao menos em Dezembro?

Embora não seja impossível, parece improvável. A Bíblia não especifica um dia ou mês. Um problema com Dezembro é que seria fora do comum que pastores estivessem “pastoreando nos campos” nesse frio período do ano, quando os campos ficavam improdutivos. [Que mancada!!!] A prática normal era manter os rebanhos nos campos da Primavera ao Outono. Além disso, o inverno seria um tempo especialmente difícil para Maria viajar grávida pelo longo caminho de Nazaré a Belém (70 milhas). [Não sou eu que estou dizendo!]

Nota: Mais adiante vou provar que a cidade de Nazaré nunca existiu. Prestem atenção.

Um período mais provável seria em fins de Setembro, no tempo da Festa dos Tabernáculos, quando uma viagem como essa era comumente admitida. Além do mais, crê-se (embora não seja certo) que o nascimento de Jesus foi próximo ao final de Setembro. A concepção de Cristo, contudo, pode ter ocorrido no final de Dezembro do ano anterior. Nossa celebração de Natal pode ser vista como uma honrada observação encarnação do 'Verbo que se fez carne' (João 1:14). [Resultado, ninguém sabe de nada. Inventaram, e uma invenção não afirma nada, por isso mesmo]

Por que muitos cristãos celebram o Natal em 25 de Dezembro, se não foi nessa data que Cristo nasceu?

Essa data foi escolhida pela Igreja Católica Romana. [Assim como o resto todo] Devido ao domínio de Roma sobre o mundo "Cristão" por séculos, a data se tornou tradição por toda a cristandade..

Os vários equívocos acerca do nascimento de Cristo ilustram a necessidade de sempre testarmos tudo o que ouvimos contrário à Palavra de Deus, não importa qual seja a fonte da informação. A Bíblia é a autoridade decisiva. [que, por sua vez, nada sabe].

Vamos adiante:

Vendo pelo lado cristão, quero registrar os argumentos que eles habitualmente chamam de provas documentais sobre a vida de Cristo. Podemos analisar essas “provas” e concluir com isenção, se são válidas ou não.

[Faço comentários em azul e destaque em sublinhado]

10 - VAMOS FABRICAR UMA DATA CERTA!

Não sei se existe um outro caso igual, mas é costume de toda a humanidade, marcar a data do nascimento de uma pessoa. Imagino que qualquer menino pobre de qualquer aldeia nos píncaros dos idos anos a/C, tivesse, o seu dia de cantar parabéns... Mas, interessante...

O Messias tão esperado, o rei dos judeus, cuja chegada foi anunciada pelos anjos e até por uma estrela de brilho ofuscante, que chamou a atenção de magos em lugares distantes, **não tivesse uma data de nascimento**. Esqueceram-se de registrar, diz o padre no texto aí abaixo. Não houve interesse... Uma omissão natural...

Poxa!!! Não é que também esqueceram de marcar quando morreu?!... Poxa!... Baita distração!... Dupla distração!... Os caras sabem de cor e salteado toda a geração, de Moisés a Jesus, o nome da parentada toda!... Bem... Isso não será problema, embora tivesse que ser resolvido alguns séculos depois. Vejamos como:

Texto de Pe. Ariel Alvarez Valdés (parcial)

5- Foi quando se deram conta de que ninguém sabia o dia, o mês, **nem sequer o ano** do nascimento de Jesus. Os autores do Evangelho haviam omitido este detalhe. Os Evangelhistas contam episódios da vida de Jesus que foram compilados em cima de uma catequese oral anterior [escreveram, segundo o que lhes contaram, fosse o que fosse, verdades ou mentiras, e como quem conta um conto aumenta um ponto...] e estes escritos nunca tiveram a pretensão de dar uma cronologia exata da vida de Cristo. [Pra que filho de Deus precisa ter data, né?]

6- Então surgiu um monge chamado Dionísio. Era natural da cidade de Escita, região da atual Rússia, mas viveu quase toda sua vida em Roma. Tinha o apelido de "Exíguo", isto é: pequeno. Talvez por ser de baixa

estatura ou, o mais provável, ele se tenha dado este nome por humildade, considerando-se o menor de todos. Era um dos homens mais eruditos de sua época. Brillhante teólogo, foi grande conhecedor da história da Igreja e especialista em cronologias. Foi autor de uma célebre coleção de decretos dos papas e decisões dos Concílios, com valiosos comentários próprios. Este monge decidiu enfrentar essa colossal empresa de calcular o nascimento de Jesus Cristo. Contava com algumas informações úteis extraídas dos Evangelhos. Assim, do Evangelho de Lucas, tomou o dado de que ao começar sua vida pública "Jesus tinha uns 30 anos" (Lc 3,23). Era um bom começo. Em que ano, porém, Jesus começou sua vida pública? Alguns versículos antes, estava a resposta: "No ano 15 de governo de Tibério César" (Lc 3,1). Confrontando imensas tabelas de datas e cronologias, Dionísio deduziu que o ano 15 de Tibério, quando Jesus iniciou a sua pregação, correspondia ao ano 783 U.C. (783-30 = 753). Deste modo, o ano 754 u.C. seria o ano 1 depois de Cristo; o ano 755 U.C., ano 2 d.C., e assim por diante. Neste novo calendário, a fundação de Roma (que era o ano 1 u.C) passa a ser o ano 753 a.C. E o próprio Dionísio que estava vivendo no ano 1279 u.C., passou a viver no ano 526 da era cristã (1279-753=526). O novo calendário teve um êxito extraordinário: imediatamente foi aplicado em Roma; depois, na Inglaterra, França. Mas tarde pela Espanha e, em 1422, chegou a Portugal. No final da Idade Média já estava generalizado para todas as partes. Dionísio morreu no ano 540 d.C.

7- Mas houve um equívoco na computação de Dionísio. O Evangelho de Mateus traz o dado, não considerado por Dionísio, de que Jesus veio ao mundo "no tempo do Rei Herodes" (2,1). E, pelo escritor e historiador romano Flávio Josefo, contemporâneo de Cristo, sabemos que este rei morreu no ano 4 a.C., poucos dias depois de um eclipse da lua ocorrido em 12 de março daquele ano. Portanto Jesus deve ter nascido pelo menos 4 anos antes do ano fixado por Dionísio. Pergunta-se: Jesus nasceu quanto tempo antes da morte de Herodes? Se o acontecimento dos Reis Magos do Oriente, relatado em Mateus, 2, é substancialmente histórico, podemos deduzir que, quando os Magos chegaram, eles encontraram Herodes são e morando em Jerusalém. Ele os recebeu, fez suas investigações e gozava boa saúde, tanto assim que prometeu que ele mesmo iria visitar o Menino, depois das informações dos Magos. Em contra partida, sabe-se pelos dados históricos que o velho monarca, quando sentiu sua saúde piorar, foi para Jericó, para as Termas de Calíore tomar os banhos curativos. Como não obtivesse melhora, voltou para Jericó, onde morreu pouco depois. Esta viagem de Herodes se deu em novembro do ano 5, no começo do inverno. Aí vamos ter que acrescentar mais meio ano aos 4 anos já contados e chegaremos à metade do ano 5 a.C. para o nascimento de Jesus. Quantos anos teria Jesus, quando ocorreu o massacre dos inocentes ordenado por Herodes, diante do medo de que o menino viesse tomar-lhe o trono, como Rei de Israel? Esta é a terceira adição que devemos fazer. Depois de calcular a data do

nascimento de Jesus, Herodes mandou matar todos os meninos "de dois anos para baixo" (Mt 2,16) ainda que o rei tenha alargado o espaço para não lhe escapar a presa, pode-se razoavelmente pensar que Jesus já teria naquelas circunstâncias de 1 ano a ano e meio. Muitos autores antigos dizem que Jesus já tinha 2 anos. Também alguns evangelhos apócrifos dão esta idade para o menino quando ocorreu a matança dos inocentes. E algumas pinturas das catacumbas representam Jesus já bem crescidinho. O próprio Evangelho de Mateus diz que os Magos encontraram a Sagrada Família vivendo "na casa" (Mt 2,11) e não na Gruta do Nascimento, como costumamos representar nos nossos presépios. Somando esta nova margem de tempo a nossos cálculos anteriores, já estamos entre o final do ano 7 e meados do ano 6 a.C. – Só nos falta um dado: o tempo que decorreu entre a vinda dos Magos e a doença de Herodes. Porém este espaço parece que não deve nos afastaríamos bastante da idade que Lucas dá a Jesus, no começo de sua vida pública: Jesus "tinha uns 30 anos". E uma data aproximativa: ao redor dos 30 anos. Se nós dilatarmos muito o espaço entre a vinda dos Magos e a doença de Herodes, Lucas deveria ter dito que Jesus "tinha uns 40 anos". Portanto, a data provável do nascimento de Jesus é o ano 7 a.C. E, ao começar sua vida pública, Jesus teria uns 34 anos.

Ou seja, criaram Jesus segundo à história ajustando-o aos fatos reais, e não a história foi criada a partir de Jesus real. Além disso, nesse caso, a Bíblia estaria errada, ao dizer que Cristo morreu aos 33 anos.

11 - DOCUMENTOS QUE COMPROVAM A EXISTÊNCIA DE JESUS CRISTO.

Documentos de escritores romanos (110-120):

1. Tácito [um importante historiador romano] por volta do ano **116**, [116 anos após a hipotética morte de Cristo] falando do incêndio de Roma que aconteceu no ano 64, [30 a 35 anos após a dita morte de Cristo] apresenta uma notícia **exata** [???] sobre Jesus, embora curta.

*"Um boato acabrunhador atribuía a Nero a ordem de pôr fogo na cidade. Então, para cortar o mal pela raiz, Nero imaginou culpados e entregou às torturas mais horríveis esses homens detestados pelas suas façanhas, que o povo **apelidava** de cristãos. Este nome vêm-lhes de Cristo, que, sob o reinado de Tibério, foi condenado ao suplício pelo procurador Pôncio Pilatos. [Sem considerar que essa inserção já foi provada falsa, Tácito apenas justificou o porque do apelido e citou a história naturalmente **contada pelos cristãos**, pois ele demonstra claramente que não tinha conhecimento do fato] **Esta seita perniciosa**, [Ele chama pejorativamente de seita e não cita o seu líder com a importância que naturalmente teria, se fosse real, porque na verdade não existia nenhum líder vivo, mas um mito chamado Crestus.] reprimida a princípio, expandiu-se de novo, não somente na Judéia, onde tinha a sua origem, mas na própria cidade de Roma"(Anais, XV, 44).*

2. Plínio o Jovem, Governador romano da Bitínia (Asia Menor), escreveu ao imperador Trajano, em **112**:

"...os cristãos estavam habituados a se reunir em dia determinado, antes do nascer do sol, e cantar um cântico a Cristo, que eles tinham como Deus" [Cento e doze anos passados – imagine esse tempo na sua vida – ele cita um cântico a Cristo que eles tinham como Deus. Claro, o cântico não era a Baal, Mytra, nem a Buda. Era a Cristo, como hoje se canta, independente de ser verdade ou não a sua existência. Eu mesmo já cantei e nunca o vi. A referência no caso, fica duvidosa se a Crestus ou a Cristo que veio em seguida]

(Epístolas, I.X 96)

3. Suetônio, no ano **120**, referindo-se ao reinado do imperador romano Cláudio (41-54), afirma que este *"expulsou de Roma os judeus, que, sob o impulso de Chrestós (forma grega equivalente a Christós), [Agora ele falou certo. Não é forma de escrever. Já sabemos que não se trata do mesmo mito, certo?] se haviam tornado causa frequente de tumultos"* (Vita Claudii, XXV). Esta informação coincide com o relato de Atos 18,2 ("Cláudio decretou que todos os judeus saíssem de Roma"); esta expulsão ocorre por volta do ano 49/50. Suetônio, mal informado, julgava que Cristo estivesse em Roma, provocando as desordens.

[Taí o que é falta de informação. Contando uma história de 80 anos atrás, sobre um sujeito de 120 anos atrás que pensava existir. Isso prova alguma coisa?

Prova apenas falta de informação, por algo que deveria ser tão importante se tivesse ocorrido de fato].

I. Documentos Judaicos:

1. O Talmud dos judeus apresentam passagens referentes a Jesus. Coletânea de leis e comentários históricos dos rabinos judeus posteriores a Jesus. Combatem Jesus histórico. [É... O Alcorão também fala de Jesus. E garante que existiu! Só, que... 600 anos depois. Como ninguém estava lá para garantir...]

Tratado Sanhedrin 43a do Talmud da Babilônia: "Na véspera da Páscoa suspenderam a uma haste Jesus de Nazaré. Durante quarenta dias um arauto, à frente dele, clamava: "Merece ser lapidado, porque exerceu a magia, seduziu Israel e o levou à rebelião. Quem tiver algo para o justificar venha proferi-lo!" Nada, porém se encontrou que o justificasse; então suspenderam-no à haste na véspera da Páscoa." [Certamente nessa época era hábito copiarem-se livros uns dos outros, já que não havia xerox. Comprova isso apenas que copiaram uns dos outros, nada mais]

2. Flávio Josefo (historiador judeu, 37-95):

"Por essa época apareceu Jesus, homem sábio, se é que há lugar para o chamarmos homem. Porque Ele realizou coisas maravilhosas, foi o mestre daqueles que recebem com júbilo a verdade, e arrastou muitos judeus e gregos. Ele era o Cristo. Por denúncia dos príncipes da nossa nação, Pilatos condenou-o ao suplício da Cruz, mas os seus fiéis não renunciaram ao amor por Ele, porque ao terceiro dia ele lhes apareceu ressuscitado,

como o anunciaram os divinos profetas juntamente com mil outros prodígios a seu respeito. Ainda hoje subsiste o grupo que, por sua causa, recebeu o nome de cristãos" (Antiguidades Judaicas, XVIII, 63a). [Já conheço a Bíblia suficientemente, e já ouvi essas histórias – É o tipo da falsificação grosseira, já detectada pela ciência, que eles continuam usando].

Vamos supor que esse texto não fosse um dos que já foram devidamente tachados de falsos. Vamos supor... Reparem na inspiração do texto: meloso, carola, igual a poesia bíblica... Josefo era ateu e não tinha esse estilo de escrever, e nunca escreveu isso! Além de que, **esse não é um escrito original de Josefo**, mas de alguém **que diz que ele escreveu**, o que não escreveu.

Tente observar bem o texto e raciocinar. Se ele fosse verdadeiro, se Josefo tivesse realmente conhecimento sobre Cristo, e todas essas façanhas mencionadas nesse exclusivo texto, seria esse o único que ele teria escrito? Faz sentido, um historiador que vivia no pé dos imperadores romanos, ter presenciado todo o envolvimento de Cristo com essas autoridades, sido crucificado, inclusive, e ter feito essa exclusiva menção? Josefo, com a responsabilidade profissional que tinha escreveria sobre as “coisas maravilhosas” de Cristo, sem descrevê-las? O chamaria de sábio sem conhece-lo? Teria presenciado a crucificação sem escrever uma linha? Não descreveria os prodígios que mencionou de Jesus? Conheceu que Jesus reapareceu ressuscitado, e falou só isso dessa coisa tão fantástica?

Continuamos a leitura, com o mesmo autor:

Documentos Cristãos:

Os Evangelhos: narram detalhes históricos, geográficos, políticos e religiosos da Palestina.

São Lucas, que não era apóstolo e nem judeu, fala dos imperadores Cesar Augusto, Tibério; cita os governadores da Palestina: Pôncio Pilatos, Herodes, Filipe, Lisânias, Anás e Caifás (Lc 2,1;3,1s); [Uma inversão estranha. Lucas um homem do povo, possivelmente um analfabeto, falar tanto dos Romanos enquanto um escritor historiador profissional romano, nada falar sobre Jesus em suas contendas com os romanos...]

São Mateus e São Marcos falam dos partidos políticos dos fariseus, herodianos, saduceus (Mt 22,23; Mc 3,6);

São João cita detalhes do Templo: a piscina de Betesda (Jo 5,2), o Lithóstratos ou Gábalá (Jo 19, 13), e muitas outras coisas reais. [Ninguém discute que a Bíblia fez uma inteligente mescla de fatos reais, com os mitos que quiseram criar. Daí, estes personagens e locais são reais. A história fala fartamente sobre eles, nos documentos oficiais e escritos literários. Apesar disso, esses mesmos documentos que comprovam os relatos bíblicos sobre esses personagens de Roma, nada citam sobre JESUS, INTERAGINDO COM ELES. Aliás nem falam sobre Jesus de nenhuma forma. E isso é bem mais

uma prova contra do que a favor, apresentada pelos religiosos]

Outros argumentos:

- Os apóstolos e os evangelistas não podiam mentir.

- Os apóstolos e evangelistas nunca teriam inventado um Messias do tipo de Jesus: [Quem escreveu a Bíblia não foram os apóstolos, pois nem estes existiram, mas os padres, pedófilos desde aquela época, 200 anos após, e a modificaram à vontade, diariamente, no milênio seguinte, sem que isso fosse considerado uma mentira...]. Deus-homem, crucificado (escândalo para os judeus e loucura para os gregos - (1Cor1,23). [Nem os judeus nem os gregos escreveram nada sobre Jesus como testemunhas oculares. NADA!]

- Os relatos dos Evangelhos mostram um Jesus bem diferente do modelo do Messias "libertador político" que os judeus aguardavam. [Nenhum historiador judeu escreveu uma linha sobre um “pretensão falso” Messias!... Foi como se não tivesse existido. O referido Messias “libertador político”, referia-se ao Crestus essênio.]

- Homens rudes da Galiléia não teriam condições de forjar um Jesus tão sábio, santo, inteligente, desconcertante... [Não foram homens rudes da Galiléia que escreveram a Bíblia, mas os padres, muitos dos espertos, durante 1.400 anos!... E só deixaram o povo ler o que estava escrito, na Renascença, depois de Colombo e Cabral].

- A doutrina que Jesus pregava era de difícil vivência

O romano Tácito, [descreve] o cristianismo como "desoladora superstição" [trata-se do cristianismo anterior a Cristo de Nazareth, que inspirou a esse último.],

Minúcio Felix, falava de doutrina indigna dos gregos e romanos.

- O zelo da Igreja pela verdade - rejeitou textos apócrifos. [Eram textos antagônicos, histórias diferentes, que desmentiriam umas as outras. Milhares de invenções diversas. Não foi zelo pela verdade, mas zelo para encobrir a mentira.]

- Será que poderia um mito ter vencido o Império Romano? [O mito foi fabricado com a aquiescência e financiamento do império romano. Está no homem, no fanatismo e na ignorância. Muitos morreram por causa disso, mas os padres que faturam bilhões de dólares anuais com a religião, os ressuscitam até hoje, como ressuscitaram Jesus]

- Será que um mito poderia sustentar os cristãos diante de 250 anos de martírios e perseguições? [Está insinuando que Jesus viveu esse tempo todo? Bem semelhante aos islâmicos que se suicidam por Maomé. Quem vai entender? Fruto da ignorância e lógico, de alguém que faz as suas cabeças!]

Tertuliano (†220), de Cartago : "o sangue dos mártires era semente de novos cristãos".

- Será que um mito poderia provocar tantas conversões? [Está na doutrina: Ide e pregai o Evangelho a todo mundo!... – Eles vão. Estão aqui na minha porta

todo domingo, os Testemunhas de Jeová... Que merda eles têm nas cabeças, eu não sei... É preciso tomar cuidado com isso, pra não ficar igual!...]

- No século III já havia cerca de 1500 sedes episcopais. [\$\$\$\$\$\$\$\$\$]

- Será que um mito poderia sustentar uma Igreja, que começou com doze homens simples, [o cristianismo de Jesus começou no império de Roma, financiado pelos próprios imperadores, que pretendiam dominar o povo. Não faltava dinheiro] e que já tem 2000 anos; já teve 264 Papas, tem hoje mais de 4000 bispos e 410 mil sacerdotes? [\$!!!!!! – milhares de igrejas, bilhões em bens e trilhões de faturamento anual \$!!!!!!]

Eis agora a conclusão muito importante:

Se tudo isto que Jesus disse e acreditou, fosse mentira, então ele seria um paranóico, um visionário, um farsante, um delirante como tantos que já houve. Se Jesus não acreditou no que dizia, ameaçando até de perda eterna quem não cresse nele, então ele seria o mais refinado vigarista, embusteiro e impostor, digno de cadeia, pois o que ele ensinava e exigia era sério demais para a vida das pessoas. Das duas uma, então, ou Jesus era Deus, ou era um impostor, um louco varrido. [É justamente isso que eu penso dos religiosos que exploram a ignorância do povo enquanto ficam bilionários. Como a Bíblia e essa invenção é coisa deles, nada mais justo que mandá-los para a cadeia!]

Logo, Jesus não se enganou e nem enganou ninguém; era de fato Deus encarnado, perante a lógica da própria ciência racionalista.

"Quem dizem os homens que eu sou?...E vós, quem dizeis quem eu sou?...Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!" [Sem mais palavras...]

(Mt 16,14-16)

Pax et Bonum, Bruno Valadão.

Essas são as provas que eles dizem existir... Considere ainda as inevitáveis ajeitadas na tradução, para puxar a brasa para a sardinha de Cristo. Uma preposição, uma vírgula sempre faz diferença.

Em nenhum momento da maravilhosa história de Roma, alguém escreveu assim:

“ Então disse Cristo a Pilatos...” ; “E Herodes disse a Pilatos sobre Jesus”; “E estando Jesus na cidade, Pilatos...”; “E disse o Centurião Fulano a Jesus”; etc, etc, etc. etc... Nada!... Só frases obscuras que não citam a pessoa de Jesus de forma incisiva em momento algum por uma testemunha ocular. E ele não era o rei dos judeus? Não era o Deus, o filho de Deus?! Seria um louco, mendigo, miserável de tão insignificante, indigno de ser citado, ou não existiu?!... Você é quem sabe... Pelo menos, isso é o que eles têm para me contestar.

Segundo esses relatos históricos, os cristãos eram mais um bando de fanáticos, uma horda de desordeiros, reles seres de terceira categoria, isso sim!... Esse era o povo que precisaria ser dominado – pela própria fé...

Vamos ver mais.

12 – TIRANDO DÚVIDAS.

Imaginemos um jovem semi-informado, querendo esclarecer suas dúvidas justamente com um padre católico! Olhem no que dá...

[Faço inserções em azul e destaque sublinhando]

De: Rafael

Enviada em: Quinta-feira, 23 de Maio de 2002
15:43

Localidade: SBCampo, SP

Religião: católico

Idade: 21

Escolaridade: cursando nível superior

Boa tarde Sou de família católica praticante e tenho algumas perguntas que caso satisfatória-mente respondidas me tornarão um fôrte adépto da concepção católica, pois concordo com toda a teoria Católica Apostólica Romana..., mas este assunto basilar sempre me afligiu muito !!!!

Sempre ví tramitar em meus estudos de história que a Bíblia (novo testamento) não foi escrita logo após a morte de Cristo, houve um grande intervalo.

Eu gostaria de saber exatamente, **quanto tempo após a morte de Cristo a Bíblia foi escrita.**

Outra pergunta, quem (ou que grupo)redigiu os textos originais da Bíblia (novo testamento)?

A minha maior penúria é em relação ao fato. Porque Jesus (o Rei dos Reis) não deixou nada por escrito ?

Outra pergunta: O que prova a existencia de Cristo ?

Não sei à que grau estou começando à me equivocar, mas tenho muito medo de estar acreditando em um Sócrates dos tempos modernos, onde na realidade ninguém sabe se realmente existiu, mas se sabe que o que foi atribuído à ele está revolucionando o mundo.

Eu gostaria que vocês me respondessem este email, será muito importante para mim e para minha fé

Resposta

Muito prezado Rafael, salve Maria !

Tenho muito gosto em responder a sua pergunta.

Foram os hereges modernistas que afirmaram que os Evangelhos foram escritos muito depois da morte e da Ressurreição de Cristo. [Com certeza não foram antes, nem por testemunhas oculares] Diziam eles -- e é o que você diz ter estudado em livros de História -- que os Evangelhos não eram livros históricos, mas representavam os mitos inventados pelas comunidades cristãs dos primeiros séculos. Para esses hereges , os Evangelhos teriam sido escritos 200 anos depois da morte de Cristo. [A história conta que foram a partir de uma época onde os apóstolos já estariam mortos, ano 70 até 400. Além disso a Bíblia continuou sendo modificada à vontade pelos próprios escritores (padres) até o século

XV quando então passaram ao domínio público. A partir daí, sofreram ainda modificações até hoje, embora bem mais discretas.]

Quem iniciou essa mentira contra o caráter histórico dos Evangelhos foi o padre Alfred Loisy, um dos líderes do Modernismo, que foi excomungado por suas heresias [contar a verdade é heresia] por São Pio X. Entretanto, apesar dessa excomunhão e da condenação de suas doutrinas na encíclica Pascendi de São Pio X, suas afirmações continuam a ser defendidas, até hoje, por muitos sacerdotes modernistas. [Ninguém pode escapar da verdade!]

A comprovação de que os Evangelhos foram escritos logo depois da morte de Cristo-- como sempre ensinou a Igreja -- foi dada pelos manuscritos de Qumram. [??? Realmente um exagero exageraaaaado, mas eu vou abordar esse assunto a seguir]

Como você sabe, foram descobertos em Qumram, os mais antigos documentos datados da época de Cristo. Eram livros e textos sagrados [Mentira! O que era “sagrado” tratava-se de escritos sobre o Torah, que gerou o Velho Testamento da Bíblia. O resto era sobre outros assuntos, histórias e hábitos populares] que haviam sido deixados nessas grutas por ocasião da invasão romana do ano 70. Portanto, eram textos anteriores ao ano 70.

Esses livros originais pertenciam aos essênios, e são conhecidos, hoje, como os Manuscritos do Mar Morto. [explico mais adiante]

Numa das grutas de Qumram, foram encontrados **muitos fragmentos**, [fragmentos, está melhorando...] que foram cuidadosamente recolhidos e estudados.

Um deles -- **um fragmento do tamanho de metade de uma unha** --[Esse era, realmente, um dos “livros e textos”, sagrados segundo eles - do tamanho de uma unha... Há, há, há!...] **continha três letras e um pequeno ponto da linha inferior**. O **tipo das letras** [????!!!] demonstrava que o texto a que elas pertenciam, era um texto sagrado. [Sabem tudo!.... Só nada sabem de Jesus!...]

Colocadas aquelas letras no computador, verificou-se que aquela seqüência de três letras não constava do Antigo Testamento.

Ora, aquela seqüência de três letras foi encontrada no EVANGELHO DE SÃO MARCOS !!! [como poderia ser encontrada em um bilhão de documentos diferentes. Era só testar...]

Portanto, havia em Qumram, antes do ano 70, **uma cópia** [?!caramba!...] do Evangelho de São Marcos !!! [Olhem... A vontade é muito grande!... Deve ser a fé!...]

Isso **comprova** que o Evangelho de São Marcos foi redigido **entre** o ano 33 e o ano 70. Ora, se foi assim, quando ele foi escrito, estavam vivas muitas pessoas que haviam visto Cristo. [Sim, e ninguém nada/nunca testemunhou sobre isso!] O que torna o Evangelho de São Marcos um livro comprovadamente histórico.

Há ainda **outras** provas com relação a **outros** Evangelhos. [quais????!!!]

Ha alguns anos, a revista "30 Giorni" publicou interessante artigo sobre esse assunto, do qual poderei fornecer-lhe cópia.

A existência de Cristo é comprovada por **vários documentos históricos**, além dos Evangelhos, **que são documentos históricos**. [Cruzes!!! Nesse caso toda a mitologia grega e romana são documentos históricos] Assim, alguns historiadores romanos contam da morte de Cristo na Palestina, quando lá era governador Poncio Pilatos. **[Não vi nada até agora!]** Ninguém, hoje, duvida seriamente da existência de Cristo. [Eu duvido seriamente!...]

[Nota: Os textos que leremos a seguir por argumentação desse autor, são os mesmos que foram adulterados e falsificados, a partir da história do verdadeiro cristianismo, que não se referia a Jesus Cristo, mas a Crestus dos Judeus. Vou publicar o texto mesmo assim, aceitando como se fossem verdades, mas explico a verdade mais adiante].

O Hitoriador romano, Tácito (54 A.D.- 119) conta que o Procurador da Palestina, Pôncio Pilatos, reinando o Imperador Tibério, mandou executar o fundador da seita dos cristãos. **[tratava-se de Crestus outro ser inexistente e ainda assim, não tenho conhecimento desse escrito.]**

Suetônio, outro historiador romano antigo que viveu entre o ano 75 A. C. até 160 D. C. [Pô! São 235 anos!], conta que o Imperador Cláudio (41-54) tomou medidas contra os judeus que eram impulsionados a se insurgir por Cristo, **[Crestus que os padres transformaram em Cristos. Esses documentos hoje já caducaram por**

estarem falsificados, pois eles rasuraram o nome] numa evidente confusão entre judeus e cristãos. [É que Crestus era da mitologia judia, dos essênios. Nenhuma confusão] Suetônio conta coisa semelhante ter acontecido no tempo de Nero. [Já vimos essas mentiras anteriormente].

Plínio, o Jovem, governador da Bitúnia, escreveu uma carta ao Imperador Trajano (61-115) na qual pergunta como deveria tratar os cristãos que, embora não cometendo crimes, teriam uma crença extravagante para com o fundador de sua crença, Cristo. [Crestus – Pode reparar que mesmo alterando os nomes não fazia sentido questionar como deveria tratar os cristãos e esquecer o seu líder. Isso se deu porque Crestus, de fato, não existia. Como Jesus, posteriormente, Crestus era apenas um mito como Zeus, Apolo, Poseidon etc]

Luciano, escritor romano do século II, alude ao fato de que Cristo morreu na cruz, fala de seus milagres. [Século dois, Jesus já tinha virado história, né?]

O historiador judeu Flávio Josefo (37-94) em duas passagens de sua obra "Antiguidades" fala da morte de São João Batista por Herodes (Ant. XVIII, 2), e ele desaprova a morte de São Tiago, o irmão de Jesus, chamado o Cristo (Ant. XX,ix, 1). [Não há outras evidências dessas passagens em outros depoimentos, mesmo entre os autores cristãos. Como é do conhecimento das autoridades em documentos, tantas falsificações, muitas foram mesmo queimadas por estarem por demais grosseiras e outras deixaram de ser mencionadas. Ainda tem gente que menciona o Santo Sudário como prova da existência de Cristo, mas já caiu

em desuso entre os mais briosos comentaristas cristãos contemporâneos – Aliás, esse já é o terceiro!]

Noutra passagem escreveu Josefo: "Nesse mesmo tempo apareceu Jesus, que era um homem sábio, se todavia devemos considerá-lo simplesmente como um homem, tanto as suas obras eram admiráveis. Ele ensinava os que tinham prazer em ser instruídos na verdade, e foi seguido não somente por muitos judeus, mas mesmo por muitos gentios". [Reparem que não é o estilo de Josefo usar termos poéticos para exaltar alguém, como: sábio, admiráveis, verdade... Mentira por mentira, a Bíblia tem melhores histórias do que essa!]

Era o Cristo.

“Os mais ilustres da nossa nação acusaram-no perante Pilatos, e ele o fez crucificar. Os que o haviam amado durante a vida não o abandonaram depois da morte. Ele lhes apareceu ressuscitado e vivo no terceiro dia, como os santos profetas o tinham predito e que le faria muitos outros *milagres*. É dele que os cristãos , que vemos ainda hoje, tiraram o seu nome". (Flávio Josefo, História dos Hebreus, Editora das Américas, São Paulo 1956, vol V, p. 275, n* 772). [Jamais Josefo diria tais coisas, por ser um homem extremamente culto que tinha responsabilidade no que documentava, além de ateu. Como atestaria por exemplo que Cristo apareceu ressuscitado, visto que mesmo a Bíblia menciona apenas os seus apóstolos como testemunhas disso?!...]

Esse texto tão claro sobre Jesus, foi contestado como falso por alguns críticos. Outros consideram que

esta citação de Josefo sofreu algumas interpolações, [ainda bem que ele mesmo menciona isso...] mas que ela é autêntica no seu conjunto. [Deve ser do lote daqueles que foram desmentidos pelo teste do Carbono 14. Mesmo assim não dizem nada. Nenhum foi testemunha ocular. Contaram apenas sobre o que ouviram dos fanáticos. Mesmo o falsificado Josefo não disse que viu ou esteve com Jesus.]

Finalmente, outros julgam que a passagem de Josefo é autêntica, porque todas as cópias da obra de Josefo contém essa passagem. Caso ela tivesse sido falsificada, se deveria supor que os cristãos possuíram todas as cópias dessa obra de Flávio Josefo e falsificaram a passagem, em todas as cópias, o que praticamente impossível de ter acontecido. [Nada disso!... Bastou falsificar o original e fazer centenas de cópias que saem iguais! Que idéia?!]

Gostaria muito de conversar pessoalmente consigo, para ajudá-lo. [cuidado com ele!...Pode ser um pedófilo! Há, há, há!...]

Pelo número de seu telefone, vejo que você reside no ABC, onde lectionei muitos anos. Seria fácil e útil marcarmos um encontro, para que eu lhe desse cópias dos artigos de que lhe falei.

Espero tê-lo ajudado no fortalecimento de sua Fé, e rezo para Nossa Senhora o guarde fiel à Igreja sempre.

In Corde Jesu, semper, Orlando Fedeli.

Então você está vendo como se propalam as mentiras e enganam os jovens, que confiam nessa

cambada de mentirosos. Logicamente, esse rapaz estará por aí, ainda hoje, defendendo a autenticidade de Jesus, por estar mal informado.

13 - AS DESCOBERTAS DO MAR MORTO

Vou passar para você uma informação real sobre os achados nas grutas de Qumran, por diversos autores. Você mesmo vai se cientificar da politicagem religiosa que há por trás desses escritos, numa explícita tentativa de “achar” algum elemento convincente sobre a vida de Cristo.

[Faço minhas observações em azul]

(Entre2mundos.cjb.net.)

Mesmo após a descoberta dos Evangelhos Gnósticos em 1945, Novas Cópias dos Evangelhos Cristãos [São apenas escritos, cópias do Torah judaico. Nada sobre Jesus] são encontrados na região do Mar Morto. Estes evangelhos se dividem em três partes; Uma parte é condizente com a Bíblia [Só VT, o que não vem ao caso da nossa discussão], outra são textos Apócrifos, e outra parte trata-se de relatos do cotidiano do povo da época em que os manuscritos foram confeccionados.

Descoberta das Grutas de Qumrân

Em 1947, dois pastores descobriram por acaso a primeira gruta de Qumrân, à beira do Mar Morto. Foram

encontrados fragmentos e rolos escritos em hebraico. E logo se percebeu a grandiosidade desta descoberta. A partir de então, outras grutas foram sendo encontradas, contendo muito material em grande parte identificado como sendo do Antigo Testamento.



Em 1955 foi descoberta uma nova gruta. Todas as grutas até então encontradas continham material escrito em hebraico/aramaico. Mas esta gruta continha papiros e jarros com escrita em grego. Grande parte do achado se encontrava **fragmentada**, após vários testes, teve-se a comprovação

da idade e autenticidade dos achados. Além de conter relatos da comunidade local, destaca-se **trechos** do evangelho de Marcos. [Três letras e um ponto????]

[O “Evangelho de Marcos” ainda era menos da metade desse aí da foto... Agora durma-se com uma imagem dessas...]

Comprovou-se que se tratavam dos mais antigos manuscritos já descobertos pelo homem, datados de tempos **anteriores** [sim] aos dias de Cristo. Um dos rolos, o mais conservado, apresenta uma cópia do livro de Isaías que, ao ser comparado com as cópias modernas,

trouxe a certeza de que não houve nesses dois milênios nenhuma alteração de sua mensagem profética. [O Velho Testamento, como o próprio nome indica, já era velho e testamentado. Ninguém de bom senso iria modificar isso!]



O Manuscrito de Lameque, conhecido como *O Apócrifo de Gênesis* (*Pseudo-Epígrafo de Gênesis*), que apresenta um relato ampliado do Gênesis; *A Regra da Guerra* que descreve a grande batalha final entre os filhos da luz e os filhos das trevas, sendo os descendentes das tribos de Levi, Judá e Benjamim retratados como os filhos da luz, e os edomitas, moabitas, amonitas, filisteus e gregos representados como os filhos das trevas.

Há também um pergaminho com Os Hinos de Ação de Graças (Hodayot), uma sequência de 33 salmos que eram cantados, em cultos de adoração ao Criador.

Dois anos depois da primeira, descobriram as ruínas do Mosteiro de Khirbet Qumran, uma propriedade dos essênios. Onde provavelmente teriam sido confeccionadas as cópias das Sagradas Escrituras. Seguramente pelo mesmo motivo; (**avanço da Legião Romana para destruir todas as cópias dos evangelhos apócrifos**) [Reparem esse depoimento importante. Após a escolha dos evangelhos que deveriam compor a Bíblia,

as autoridades religiosas apoiadas pelos imperadores, mandaram destruir todos os demais evangelhos que eles mesmos denominaram apócrifos (“sem autenticidade, de autenticidade duvidosa”), ora, por quê?! Para que certamente não houvesse contradição na história. Infelizmente, nas cavernas de Qumran não foram encontrados nenhum destes evangelhos relativos ao Novo Testamento, história de Cristo, salvo, segundo dizem, as três letras e um ponto (outra balela)], que os monges de Nag Hammadi (estabelecidos às margens do Nilo), enterraram os códices dos Evangelhos Gnósticos à beira do penhasco DJEBEL EL-TARIF; Os essênios esconderam as cópias dos evangelhos nas grutas de Qumrân..

Até 1956 foram encontradas ao total 11 grutas, com manuscritos bíblicos e não-bíblicos. Entre eles o Livro de Levíticos e o Livro de Ezequiel.

"Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, isto é, o tempo de sete semanas de anos, quarenta e nove anos. No sétimo mês, no décimo dia do mês, farás vibrar o toque da trombeta em todo o país. Declarareis santo o quinquagésimo ano e proclamareis a libertação de todos os moradores da terra. Será para vós um jubileu: cada um de vós retornará ao seu patrimônio, e cada um de vós voltará ao seu clã"

(Trecho do livro de Levíticos 25:8 - 10).

A princípio foi descoberto por moradores da região, mas logo que a comunidade científica tomou conhecimento, esta tratou de revelar e traduzir o que seria

um tesouro incalculável para a humanidade! No final de 1999, a Biblioteca Huntington, de Los Angeles, uma das que detinham uma cópia microfilmada dos pergaminhos, liberou a consulta para estudiosos de todo o mundo. [mas que, na verdade, em relação à história de Jesus, nada acrescentou.]

Eu acho que nenhuma novidade há em encontrar-se alguns livros, cópias dos Evangelhos do Torah, de onde gerou o Velho Testamento da Bíblia. É como se daqui a mil anos, você encontrar a minha Bíblia por aí, meio comida de traças. Legal como história, mas nada tem a ver com a comprovação da vida de Jesus Cristo, como muitos religiosos pretendiam. Entretanto, serve perfeitamente, para mostrar que a Bíblia foi copiada desses escritos (sem Jesus, é claro!). Pode lembrar agora a resposta daquele padre ao rapaz que fez algumas perguntas sobre a Bíblia. Releia só o que o padre lhe disse...

Dizer que aquele pedacinho de couro de carneiro, só porque havia três letras em grego, é o Evangelho de Marcos, é muita pretensão!...



Ao lado, um dos 600 fragmentos que contavam a história do povo daquela região e histórias do Velho Testamento! (Figura com uma URL inserida.)

14 - ESCÂNDALO ACADÊMICO

A doutrina que João pregou no deserto já era conhecida dois séculos antes. Alguns judeus particularmente piedosos (os Hassidim) admitiam estar próximo o fim do mundo, por acreditarem no que dizia o livro dos Macabeus (I. Mac. 1,2). Os judeus tiveram sempre pouca sorte com os estrangeiros. Depois do exílio da Babilônia vieram os Persas.

Alexandre venceu-os em 333 a. C. e repartiu o Império. Duzentos anos antes da era cristã os Sírios conquistaram o poder na Judéia. Os Hassidim protestaram contra a impiedade do seu tempo. Perseguidos, abandonaram as aldeias e refugiaram-se no deserto, entre Jerusalém e o Mar Morto, num local chamado Qumram. São os antepassados dos Essênios. Alguns desses Essênios separaram-se do movimento, cheios de cepticismo. Deram origem à seita dos Fariseus.

O estudo comparado dos manuscritos do Mar Morto, como ficaram conhecidas as produções literárias dos Essênios, e do Novo Testamento, estabelece a existência, não de simples coincidência, mas de uma evidente dependência direta deste, no que toca às palavras, às idéias e às próprias doutrinas.

Estes manuscritos, descobertos entre 1947 e 1956 foram, na sua maioria, escritos antes da era cristã e guardados em rolos, dentro de vasos de barro. Só alguns foram redigidos depois da morte de Jesus.

É a relíquia religiosa mais importante depois de se ter provado que o “Santo Sudário”, supostamente a mortalha do corpo de Jesus, tinha sido tecido 1300 anos depois da sua morte.

A maior parte dos manuscritos do Mar Morto foram escritos com tinta sobre pele de carneiro. Geza Vermes, um estudioso bíblico da Universidade inglesa de Oxford, considera ser **“Um escândalo acadêmico” que aproximadamente 300 rolos, dos cerca de 1000 que foram descobertos, ainda não tenham sido revelados”.**

Muitos destes manuscritos estão guardados em diversas universidades, em Israel, Estados Unidos, França e Inglaterra.

A língua usada nos manuscritos é o *aramaico*, uma língua morta. No trabalho de tradução recorre-se ao computador, que dispensa o manuseio (e a conseqüente deterioração) das peças originais. As dificuldades são muitas.

Para se formar um rolo é preciso juntar-se grande número de fragmentos, porque as “folhas” originais estão ressequidas e partidas.

A crescente ansiedade dos estudiosos bíblicos relaciona-se com a desejada prova da ligação de Jesus à Ordem dos Essênios, particularmente depois dos 13 anos,

a identificação histórica de Jesus e a confirmação da dependência do Novo Testamento desses manuscritos.

A sua divulgação tem sido dificultada por razões não exclusivamente técnicas. O ano originalmente combinado para a divulgação do conteúdo dos manuscritos era 1970. Depois, os israelitas prometeram a sua publicação para 1997.

As justificativas para esta demora são:

Conteúdo espetacular para a fé judaico-cristã, abalando eventualmente as estruturas hierárquicas religiosas. O escritor americano Edmund Wilson fundamentava esta hipótese referindo a conhecida tentativa de minimizar a importância dos manuscritos.

Interesse das várias universidades (*israelitas, francesas, americanas e inglesas*) em monopolizar o estudo destes documentos.

15 - VAMOS VER O QUE DIZ A SOCIEDADE DE LITERATURA BÍBLICA:

- I. **Antes de Qumran.** As fontes antigas sobre os essênios foram usadas para mostrar o cristianismo como um essenismo que deu certo (E. Renan), enquanto que a publicação do Documento de Damasco por S. Schechter em 1910 e sua interpretação por R. H. Charles possibilitou comparações com passagens do NT.
- II. **Período Ia.** Entre 1948 e 1952, especialmente na França e na Alemanha, começam a ser comparados

os Manuscritos que estão sendo descobertos em Qumran com o Documento de Damasco e os paralelos com o NT provocam excitação, especialmente em K. G. Kuhn e E. Lohse. [\[Esperança é a última que morre...\]](#)

- III. **Período Ib.** Entre 1950 e 1975 aparecem as contribuições de G. Vermes e E. P. Sanders. Surgem três opções: a) os Manuscritos eram vistos como pano de fundo para o cristianismo primitivo, e o debate era se Jesus ou João Batista tinham ligação com os essênios; b) reação à primeira opção, com o objetivo de preservar a originalidade da doutrina cristã; e c) um consenso emergente sobre algum tipo de relação entre os Manuscritos e os escritos cristãos primitivos. [\[Está aí... Da Sociedade de Literatura Bíblica, atestando que o cristianismo já existia, antes de haverem escrito sobre Jesus. Se você considerar que o cristianismo atual nasceu do cristianismo dos essênios, antes de Cristo, está tudo explicado...\]](#)
- IV. **Abandono.** Na década de 80 os estudos dos Manuscritos e o NT tomam caminhos diferentes, especialmente quando 11QT (Rolo do Templo), publicado em hebraico em 1977 e em inglês em 1983, conduz os estudos de Qumran noutra direção. Mais tarde, a publicação da 4QMMT (Carta Halákica) aumentou o abismo, orientando os estudos de Qumran para a halaká judaica, uma área em que os especialistas do NT demonstram escassa competência.

- V. **Período II.** Por volta de 1990 pequenos fragmentos de 4Q525, um texto sapiencial com bem-aventuranças, reabre a questão da relação dos Manuscritos com o NT. Antigos livros de J. H. Charlesworth são relançados e o "Projeto Munique" de H.-W. Kuhn renovou o estudo dos paralelos com a literatura paulina. A influência de Qumran é agora vista muito mais sobre os escritos cristãos surgidos **depois de 70 d.C.**, mas todos os paralelismos têm aspectos questionáveis, apesar da ênfase sobre o judaísmo de Jesus. [Possivelmente alguns escritos que os essênios guardavam e foram usados como base no novo cristianismo]
- VI. **Período III.** O futuro pode assistir somente a esporádicas interações dos estudiosos do NT com os Manuscritos do Mar Morto

Traduzindo pra você: Quando descobriram esses documentos foram com muita sede ao pote tentando achar alguma correlação com o Novo Testamento, escrito antes do ano 70, sobre a vida de Jesus. Depois viram que tinha mais a ver com a Halaká judaica. Para não perder o pique, agora estudam que influência teria sobre os textos que já se conhece depois do ano 70. Ora, os textos dos essênios, foram copiados pelo novo cristianismo, daí, pode haver semelhança, só que... com um pequeno detalhe... O nome Jesus não é mencionado nos originais, porque foi uma invenção posterior, embora que o cristianismo já existia, inspirado em Crestus.

Finalmente a frase: “O futuro pode assistir somente a **esporádicas** interações dos estudiosos do NT com os Manuscritos do Mar Morto”. Ou seja... Nenhuma novidade!... Depois de tanto assanhamento, Jesus não foi comprovado, nem a Bíblia ganhou mais autenticidade com esses escritos do mar Morto, como alguns querem fazer constar.

Então, precisamos saber mais sobre os essênios.

16 - SERIA JESUS UM ESSÊNIO?

(Do Site Mente Aberta)

Medio siglo después del hallazgo [meio século depois do achado] de los manuscritos de Qumrán, en el mar Muerto, persisten las incógnitas sobre aquella exclusivista y primitiva comunidad cristiana. ¿Fue Jesucristo uno de sus miembros? ¿Quiénes escribieron aquellos textos **160 años antes** de nacer el Mesías?

Llegaba el año 1946 a su final cuando tres pastores pertenecientes a la tribu beduina T'amireh encontraron de forma casual un conjunto de manuscritos en una cueva situada en Qumrán, un enclave cercano al mar Muerto. El hallazgo [A descoberta] de los manuscritos, muchos de los cuales fueron a manos de los beduinos y del mejor postor, dejó de manifiesto la necesidad de realizar unas excavaciones arqueológicas

que permitieran acceder a otros posibles documentos. Los beduinos se negaron a revelar el lugar por temor a perder futuros botines y hubo que recurrir a la Legión árabe para localizar la cueva.

La Rapiña [roubo, sequestro]

La primera sorpresa que encontraron los arqueólogos fue que los beduinos se les habían adelantado llevándose de la cueva el material más interesante y dejando únicamente unos 600 fragmentos pertenecientes a una setentena de manuscritos. Sin embargo [Ainda assim] se pudo determinar que en Qumrán había vivido una comunidad a lo largo de tres periodos de tiempo bien definidos.

El primero se inició en alguna fecha [data] situada entre el 161 y el 143 a. de Cristo. En la época de Herodes el Grande (37-4 a.C.), el enclave sufrió un terremoto o un incendio y se produjo un abandono del lugar que no volvió a ser ocupado hasta el reinado de Arquelao (4 a.C. 6 d.C.) permaneciendo en esa situación hasta el 68 d. de C. en que las fuerzas romanas en guerra con los judíos lo ocuparon. Se inició así un tercer periodo que duró hasta el año 73 d.C. cuando Roma obtuvo la victoria tras la toma de la fortaleza de Masada.

Israel fue adquiriendo con grandes dificultades los manuscritos que faltaban. Su publicación concluyó finalmente con el anuncio por parte de la Oxford University Press de que la colección, de 39 volúmenes, aparecerá este mismo mes bajo el título de Discoveries in the Judaean Desert, 52 años después de la publicación de los primeros textos.

La combinación de esta dilatada labor con los crecientes rumores sobre el verdadero contenido de los manuscritos **provocaría una avalancha de literatura sensacionalista** que pretendería encontrar en Qumrán no sólo indicios de una vida oculta de Jesús, sino también de los antepasados de masones y los rosacruces e incluso huellas de extraterrestres. [Místicos, são místicos e não tem jeito!] Alguno de estos libros ha producido pingües [\$] beneficios a sus autores y editores. **El que suscribe estas líneas recibió hace años un ofrecimiento para escribir un fraude literario semejante bajo seudónimo pero su base historiográfica es nula.**

De los documentos [do Qumrán] se puede decir que algunos son simplemente reproducciones de los textos bíblicos [do Velho Testamento]; otros son textos religiosos judíos que han llegado hasta nosotros también a través de otras fuentes. Finalmente y esto es lo más importante, nos encontramos con un conjunto de obras diversas que nos permiten adentrarnos en las costumbres y en la ideología de la comunidad establecida en Qumrán desde su aparición. [Só.]

Autor: César Vidal Manzanares

Fuente: Diario El Mundo, 2002

Mente Abierta 2002

17 - A ORIGEM DO CRISTIANISMO.

Vamos apreciar o que diz o Senhor Acharya a respeito de Jesus:

AS ORIGENS DO CRISTIANISMO E A BUSCA PARA O JESUS CRISTO HISTÓRICO

por Acharya S – Historiador Científico Madrileno.
Traduzido para o português

INTRODUÇÃO

Em torno do mundo, pelos séculos, muito estava escrito sobre a religião, sua intenção, sua relevância e sua contribuição à humanidade. No oeste particularmente, os livros consideráveis foram compostos que especulam em a natureza e o fundo histórico do personagem principal de religiões ocidentais, Jesus Cristo. Muitos tentaram escavar no passado poucos indícios a respeito da identidade de Jesus e produzir um esboço biográfico que confirme a fé ou revele um lado mais humano deste deus-homem a que nós podemos todos se relacionar. Obviamente, considerando o tempo e a energia gastos neles, os assuntos do cristianismo e de seu legendário fundador são muito importantes para a mente e a cultura ocidentais.

A Controvérsia

Apesar de toda esta literatura que está sendo produzida continuamente e do significado deste assunto ao público, em verdade há uma séria falta da instrução formal e larga a respeito da religião e da mitologia, e a maioria de indivíduos, **são altamente não informados** neste assunto. A respeito do assunto do cristianismo, por exemplo, a maioria dos povos **é ensinada na maioria de**

escolas e de igrejas que Jesus Cristo era uma figura histórica real e que a única controvérsia a respeito dele é que alguns povos aceitam-no como o filho do deus e o Messias, quando outros não. Contudo, ainda que este é o debate, o mais evidente neste assunto hoje, não é o mais importante. Embora possa parecer chocante à população em geral, ***a controvérsia, a mais duradoura e profunda neste assunto é se, ou não, uma pessoa chamada Jesus Cristo existiu realmente.***

Embora esta batalha não possa ser evidente nas publicações que são encontradas prontamente nas livrarias populares, quando se examinar próximo a este assunto, se encontra um **volume tremendo** da literatura que demonstra **repetidamente, logicamente e inteligente**, que **Jesus Cristo é um caráter mitológico** similar aos deus-homens da Grécia, de Roma, do Egito, da Suméria, da Fenícia, da Índia e de outros, tudo de quem são aceitos presentemente como mitos, em vez das figuras históricas. [\[Muita literatura, não é o que eu disse?\]](#)

Escavando profundamente neste corpo grande do trabalho, se descobre a evidência que, o caráter de Jesus está baseado em mitos e heróis muito mais velhos em torno do globo. Se descobre que este conto não é, conseqüentemente, uma representação histórica de um carpinteiro rebelde judaico cuja encarnação física tenha ocorrido 2.000 anos. Ou seja demonstrava-se continuamente por séculos que este personagem, Jesus Cristo, **foi inventado** e não descreveu uma pessoa real que

foi feita então em um sobre-humano por seguidores entusiásticos.

História e posições do debate

Esta controvérsia existiu desde o começo e mesmo as escritas dos pais da igreja revelam que eram forçados constantemente pelos intelectuais pagãos para defender isso que os não-cristãos e outros cristãos ("hereges") semelhante julgaram como um conto absurdo e fabricado com absolutamente nenhuma evidência do que ocorreu sempre na história. De acordo com estes dissidentes, o Novo Testamento podia correta-mente ser chamado, "ficção do Evangelho."

Há um século, o mitólogo Albert Churchward disse, "Os evangelhos canônicos podem ser mostrados para ser uma coleção dos provérbios do Mito e da Escatologia egípcios." Em *Falsificação no Cristianismo*, Joseph Wheless indicou que "Os evangelhos são todas falsificações sacerdotais feitas mais do que um século após as suas datas fingidas." Aqueles que compuseram alguns dos evangelhos e das epístolas "alternativas" que eram passadas ao redor durante os primeiros dois séculos C.E. admitiram mesmo que tinham falsificado os documentos. A falsificação durante os primeiros séculos da existência da igreja era incontestavelmente desenfreada, assim comum no fato que uma frase nova foi inventada para descrevê-la: "fraude piedosa." Tal falsidade é confessada repetidamente na Enciclopédia Católica. Alguns dos "grandes" pais da igreja, tal como Eusebius, foram determinados por seus próprios pares ser

os mentirosos inacreditáveis que escreviam regularmente suas próprias ficções de o que "o Senhor" disse e fez durante "sua" alegada estada em cima da terra. [Eu não disse que ELES sabem perfeitamente disso tudo?!... Nós é que fazemos papel de bobo!]

A Prova

A afirmação que Jesus Cristo é um mito pode ser provada não somente através dos trabalhos dos **dissidentes** e dos "pagãos" que **souberam** a verdade - e que foram refutados ou assassinados viciosamente em sua batalha contra os sacerdotes cristãos e os "pais da igreja" que enganavam às massas com suas ficções - mas também com as indicações dos próprios cristãos, que divulgam continuamente que sabiam que Jesus Cristo era um mito fundado em cima de alguns deuses mais antigos situados por todo o mundo antigo sabido. De fato, o papa Leo X, privilegiado à verdade por causa de sua classe elevada, fez esta declaração curiosa, **"Que lucro não nos trouxe esta *fábula* de Cristo!"** (ênfase adicionada.)

Os Gnósticos

De suas próprias admissões, os cristãos adiantados eram sob a crítica contínua pelos eruditos da reputação grande que foram impugnados como "pagãos" por seus adversários cristãos. Este grupo incluiu muitos Gnósticos, que objetaram arduamente à carnalização de seu deus. Os cristãos podem ser mostrados por ter apropriado muitas das características de seu deus e deus-homem dos

Gnósticos. As refutações dos cristãos contra os Gnósticos revelam que o deus-homem cristão era um insulto aos Gnósticos, que mantinham que seu deus poderia nunca possuir forma humana.

Fontes Bíblicas

Está muito revelado que os documentos cristãos os mais adiantados, as epístolas ou as cartas **atribuídas** a "Paulo," nunca discutem um fundo histórico de Jesus, mas tratam exclusivamente com um ser espiritual quem era sabido a todas as seitas gnósticas para centenas aos milhares dos anos.

[Nota: Esse texto original era em espanhol (tenho aqui também) e a tradução que fizeram para o português, às vezes perde um pouco o sentido]

Poucas referências "históricas" à uma vida real de Jesus citadas nas cartas, podem ser demonstradas, por serem **interpolações** e **falsificações**. Como Edouard Dujardin indica capaz, a literatura de Paulo "não refere a Pilatos, ou aos romanos, ou a Caifás, ou ao Sanhedrin, ou a Herodes, ou a Judas, ou às mulheres sagradas, ou a nenhuma pessoa, na narração do Evangelho da Paixão, e que também nunca faz-lhes nenhuma alusão; última, que não menciona absolutamente nenhum dos eventos da Paixão, diretamente ou por alusão." Dujardin disse também que as outras escritas "cristãs" posteriores tal como o Apocalipse não mencionam nenhum detalhe ou drama histórico.

Os Personagens

Não há um espaço adequado aqui para detalhar cada deus que contribuiu à formação do caráter do Jesus judaico; é suficiente dizer que há uma **abundância** de documentação para mostrar de que este assunto não se trata de "fé" ou de "crença." A verdade é que durante a era em que este personagem supostamente viveu, havia uma biblioteca extensiva em Alexandria e uma rede da fraternidade incrivelmente ágil que se esticava de Europa a China, e esta rede de informação tinha o acesso aos manuscritos numerosos que disseram a mesma narrativa descrita no Novo Testamento, com nomes de lugar e entidades diferentes para os personagens. Na realidade, a lenda de Jesus paraleliza próximo identicamente a história de Krishna, mesmo em detalhe, como foi apresentado pelo mitólogo e erudito notável Gerald Massey há mais de 100 anos, também pelo Rev. Robert Taylor há 160 anos, entre outros. O conto de Krishna como dito nos Vedas indianos foi datado ao menos a 1400 B.C.E. [\[Antes de Cristo\]](#)

O conto de Jesus incorporou elementos dos contos de outros deuses registrados nesta área, difundida, tal como muitos dos seguintes salvadores do mundo e "filhos de Deus," a maioria ou todos, de quem precedem o mito cristão, e um número que foi crucificado ou executado:

Adad da Assíria

Adonis, Apolo, Héracles ("Hércules"), e Zeus da Grécia

Alcides de Thebes

Attis de Phrygia

Baal da Fenícia

Bali do Afeganistão
 Beddru do Japão
 Buda da Índia
 Crite de Chaldea
 Deva Tat do Sião
 Hesus dos Druidas
 Horus, Osiris, e Serapis de Egipto, cuja a aparência com o barba e o cabelo longo foi adotada para o caráter de Cristo
 Indra do Tibet
 Jao do Nepal
 Krishna da Índia
 Mikado do Sintoos
 Mithra e Zaratustra/Zoroastro da Pérsia
 Odin da Escandinávia
 Prometheus do Cáucaso
 Quetzalcoatl do México
 Salivahana de Bermuda
 Tammuz da Síria (que era, em um movimento típico na fabricação dos mitos, mudada mais tarde no discípulo Tomé)
 Thor dos Gauls
 Monarca universal do Sibyls
 Wittoba dos Bilingonese
 Xamolxis de Thrace
 Zoar dos Bonzes
 As Principais Influências
 Buda
 Embora a maioria de povos pensem de Buda como sendo uma pessoa que viveu ao redor 500 B.C.E., o

caráter descrito geralmente como Buda pode também ser demonstrado para ser uma compilação de deus-homens, lendas e provérbios dos vários homens sagrados que precederam e sucederam o período atribuído ao Buda. [\[Buda também é falso?!!!! Essa não!!!... Vivendo e aprendendo...\]](#)

O caráter de Buda tem o seguinte em comum com a figura de Cristo:

Buda nasceu da virgem Maya.
 Executava milagres e maravilhas.
 Esmagou a cabeça de uma serpente.
 Aboliu a idolatria.
 Subiu à Nirvana ou ao "céu."
 Era considerado "o pastor bom."

Horus do Egipto

Os contos de Jesus e de Horus são muito similares, com Horus ainda contribuindo o nome de Jesus Cristo. As lendas de Horus datam de milhares de anos, e Horus compartilha do seguinte em comum com Jesus:

Horus nasceu de uma virgem em 25 de dezembro.
 Teve 12 discípulos.

Foi enterrado em um túmulo e ressuscitado.

Era também a "Maneira, a Verdade, a Luz, o Messias, Filho Ungido de Deus, o Pastor Bom, etc."

Executava milagres e ressuscitou um homem, El-Azar-us, dentre os mortos. [\[que lembra, até no nome, a figura de Lázaro\]](#)

O epíteto pessoal de Horus era "Iusa," "o "Filho sempre tornando-se" de "Ptah, o "Pai."

Horus era chamado "o KRST," ou "Ungido," [\[que lembra Kristo\]](#) por muito tempo antes que os cristãos duplicaram a história.

No fato, nas catacumbas em Roma estão os retratos do bebê Horus que está sendo prendido pela mãe virgem Isis - a "Madonna e criança" originais - e o Vaticano próprio é construído em cima do papado de Mithra, [\[outro Deus mitológico\]](#) que compartilha de muitas qualidades [\[semelhanças\]](#) com Jesus e que existiu como um deus por muito tempo antes que o caráter de Jesus fosse formalizado. A hierarquia cristã é quase idêntica à versão de Mithra que substituiu.

Krishna

As similaridades entre o personagem cristão e o messias indiano são muitas:

Krishna nasceu da Virgem Devaki ("Divina") [\[uns chamam Devanaguy\]](#)

É chamado o "Pastor-Deus."

É a segunda pessoa da Trindade.

Foi perseguido por um tirano que requisitou o massacre dos milhares dos infantes.

Trabalhava milagres e maravilhas.

Em algumas tradições morreu em uma árvore.

Subiu ao céu.

Mithra, Desu-Sol da Pérsia

O conto de Mithra precede a fábula cristã ao menos por 600 anos. Mithra tem o seguinte em comum com o personagem Cristo:

Mithras nasceu de uma virgem em 25 de dezembro.

Era considerado um professor e um mestre viajando grandes.

Era chamado "o Pastor Bom."

Era considerado "a Maneira, a Verdade e a Luz."

Era considerado "o Redentor, o Salvador, o Messias."

Era identificado com o leão e o cordeiro.

Seu dia sacra era domingo ("Sunday"), "Dia do Senhor," centenas dos anos antes da aparência [\[aparição\]](#) de Cristo.

Tinha sua festa principal durante o período que se transformou mais tarde Páscoa.

Teve 12 companheiros ou discípulos.

Executava milagres.

Foi enterrado em um túmulo.

Após três dias levantou-se outra vez.

Sua ressurreição era comemorado cada ano.

A criação de um mito

Os cristãos foram em um frenesi da censura que criasse o analfabetismo virtual do mundo antigo [\[a tradução está confusa aqui\]](#) e que assegurou-se de que seu segredo estaria escondido das massas, mas os eruditos de outras escolas e seitas nunca abandonaram seus argumentos contra fazer histórica uma criatura mitológica muito antiga. Nós perdemos os argumentos destes dissidentes instruídos porque os cristãos destruíram todos os traços de seus trabalhos. Todavia, os cristãos

preservaram as disputas de seus detratores com às próprias refutações dos cristãos.

Para o exemplo, o pai adiantado da igreja Tertullian (@ 160-220 C.E.), um "ex-pagão" e bispo de Cartago, admite ironicamente as origens verdadeiras do conto de Cristo e de todos tais deus-homens indicando em refutação aos seus críticos, "Você diz que nós adoramos o sol; você faz também este [\[isso\]](#)." É interessante que Tertullian, um crente e defensor da fé previamente estridente, renunciou mais tarde ao cristianismo.

O "filho" ("son") de Deus é o "*sol*" ("sun") de Deus

A razão porque todas estas narrativas são assim similares, com um deus-homem que é crucificado e ressuscitado, que faz milagres e tem 12 discípulos, é que estes contos foram baseados nos movimentos do sol através do céu, um desenvolvimento astro-teológico que se possa encontrar em torno do mundo porque o sol e os 12 sinais do zodíaco podem ser observados em torno do globo. Ou seja Jesus Cristo e todos os outros em cima quem [\[anteriores\]](#) este personagem são relacionados são personificações do sol, e a fábula do Evangelho é meramente uma repetição de uma fórmula mitológica que revolve em torno dos movimentos do sol através do céu.

Por exemplo, muitos dos deus-homens crucificados do mundo têm seu aniversário tradicional em 25 de dezembro. Isto é porque os povos antigos reconheciam que (de uma perspectiva geocêntrica) que o sol faz uma descida anual para o sul até 21 ou 22 de dezembro, o solstício do inverno, quando para de se mover para o sul

por três dias e começa então se mover para o norte outra vez. Durante este tempo, os antigos declaravam que "o sol do deus" tinha "morrido" por três dias e foi "nascido outra vez" em 25 de dezembro. Os antigos realizavam completamente abundante que necessitavam que o sol retornasse a cada dia e que seria um problema grande se o sol continuasse a se mover para o sul e não parasse e não invertesse sua direção. Assim, estas muitas culturas diferentes comemoravam o "aniversário do sol do deus" em 25 de dezembro. Os seguintes são as características do "sol de Deus":

O sol "morre" por três dias em 22 de dezembro, o solstício do inverno, quando para em seu movimento para o sul, a nascer outra vez em 25 de dezembro, quando recomeça seu movimento para o norte.

Em algumas áreas, o calendário começava originalmente na constelação do Virgo, e o sol consequentemente "nasceu de uma virgem."

O sol é a "luz do mundo."

O sol "vem em nuvens, e cada olho vê-lo-á."

O sol que levanta-se na manhã é o "Salvador da humanidade."

O sol veste uma coroa, ou "coroa dos espinhos."

Os "seguidores" ou os "discípulos" do sol são os 12 meses e os 12 sinais do zodíaco, através de que o sol deve passar.

O contrário à opinião popular, os antigos não eram um lote de ignorantes e supersticiosos que acreditavam realmente seus deuses eram caráteres literais. Os intelectuais verdadeiros entre eles estavam bem cientes

que seus deuses eram astronômicos e atmosféricos na natureza. Sócrates e Platão conheceram certamente que Zeus, o pai-deus do céu que migrou para a Grécia da Índia e/ou do Egito, nunca foi uma pessoa real, apesar do fato que os gregos designaram em Creta uma caverna do nascimento e uma caverna da morte de Zeus.

Etimologia diz a história

Zeus, sabido também como "Zeus Pateras," quem nós acreditamos agora automaticamente para ser um mito e não uma figura histórica, toma seu nome da versão indiana, "Dyaus Pitar." Dyaus Pitar é relacionado por sua vez ao "Ptah" o egípcio, e de Pitar e de Ptah vem a palavra "pater," ou "pai." "Zeus" iguala "Dyaus," que transformou-se "Deos," "Deus" e "Dios." "Zeus Pateras," como Dyaus Pitar, significa, "Deus o Pai." Claramente, Zeus não é um caráter histórico. Dyaus Pitar transforma-se "Júpiter" na mitologia romana, e não é do mesmo modo representativo de um caráter real, histórico. Na mitologia egípcia, Ptah, o Pai, é a deus-força despercebida, e o sol era visto como o representante visível de Ptah que traz a vida eterna à terra; daqui, o "filho de Deus" é realmente o "sol de Deus." Na verdade, segundo Hotema, o nome "Cristo" vem da palavra indiana "Kris" (como em Krishna), que é um nome para o sol.

Além disso, desde que Horus era chamado "Iusa/Iao/Iesu" o "KRST" séculos antes de algum personagem judaico nomeado similarmente, seria seguro supor que Jesus Cristo é justo uma repetição de Horus. Segundo Rev. Taylor, o título "Cristo" em sua forma

judaica significando "ungido" ("Masiah") era prendido por todos os reis de Israel, também sendo "assim comumente suposto por todos os tipos de impostores, escamoteadores, e pretendentes às comunicações naturais, que a reivindicação a ele é no Evangelho próprio considerado como um indicação de impostura." Hotema indica que **o nome "Jesus Cristo" não foi adotado formalmente em sua forma atual até após o primeiro Conselho de Niceia, isto é, em 325 C.E.**

Na realidade, mesmo os nomes de lugar e as apelações de muitos outros personagens no Novo Testamento podem ser revelados para ser traduções judaicas dos textos egípcios.

Por exemplo, na fábula de "Lázaro" ("Lazarus") a múmia ressuscitada dentre os mortos por Jesus, os copiadoreis cristãos não mudaram muito seu nome, "El-Azar-us" sendo a múmia egípcia ressuscitada dentre os mortos por Horus possivelmente 1.000 anos ou mais antes da versão judaica. Este conto é alegoria para o sol que move-se através da "constelação da múmia," trazendo a luz e a vida a ela. Não é uma história verdadeira.

O inimigo principal de Horus - originalmente a outra cara ou aspecto "escuro" de Horus - era "Set" ou "Sata," donde vem "Satanás." Horus luta com Set na maneira exata em que Jesus luta com Satan, com 40 dias no deserto, entre outras similaridades. Isto é porque este mito representa o triunfo da luz sobre a obscuridade, ou o retorno do sol para aliviar o terror da noite.

"Jerusalém" significa simplesmente a "cidade da paz," e há uma razão suspeitar que a cidade real em Israel foi nomeada *depois* que a cidade sagrada da paz nos textos sacros egípcios que existiam já naquele tempo, Jerusalém esteve fundada. Do mesmo modo, "Betânia" ("Bethany"), local da multiplicação famosa dos pães, significa a "casa de Deus," e é *alegoria* para a "multiplicação do muitos do Um." Alguma cidade dessa designação foi nomeada provavelmente para o lugar alegórico nos textos que existiam antes da fundação da cidade. O predecessor e a contrapartida egípcia é "Bethanu."

O livro do Apocalipse é **egípcio** e zoroástrico.

Se pode encontrar vários nomes de lugar alegóricos tais como "Jerusalém" e "Israel" no livro do Apocalipse. Massey indicou que Apocalipse, em vez de ser escrito por algum apóstolo chamado João durante o primeiro século C.E.,[\[Era Cristã\]](#) é um texto muito antigo que data à parte adiantada desta era do historia, isto é, possivelmente tanto quanto há 4.000 anos. Massey afirma que o Apocalipse relaciona a legenda de Zaratustra/Zoroastro. A forma comum deste texto foi atribuído por Churchward ao escrevente de Horus, Aan, cujo o nome nos foi transmitido como "João" ("John"). (Horus foi baptizado também por "Anup o Batista," quem se transforma em "João, o Batista.")

A palavra Israel própria, longe de ser uma apelação judaica, vem provavelmente da combinação de três deuses reinandos diferentes: Isis, a mãe-deusa da terra

reverenciada por todo o mundo antigo; Ra, o sol-deus egípcio; e o EL, o deus semítico transmitido na forma como Saturno. El era um dos nomes os mais adiantados para o deus dos judeus antigos (donde Emmanu-El, Micha-El, Gabri-El, Samu-El, etc.), e sua adoração é refletida no fato que os judeus consideram ainda sábado ("Saturday") como "o dia de Deus."

Certamente, o fato que os cristãos adoram em domingo ("Sunday") atraiçoa as origens genuínas de seu deus e deus-homem. Seu salvador é realmente o sol, que é a "Luz do mundo que cada olho pode ver." O sol era visto consistentemente por toda a história como o salvador da humanidade para razões óbvias. Sem o sol, o planeta duraria mal um dia.

Os "patriarcas" são os deuses de outras culturas

Quando se estuda a fabricação dos mitos, se pode prontamente discernir e delinear um padrão que é repetido por toda a história. Sempre que há uma cultura invasora, [\[esta\]](#) usurpa seus predecessores, difama os deuses precedentes ou muda os poucos deuses ou "patriarcas." Este processo é exemplificado na adopção do deus indiano Brahma como o patriarca judaico Abraão ("Abraham"). Uma outra escola do pensamento propõe que o patriarca Josua foi baseado em Horus como "Iusa," desde que o culto de Horus tinha migrado por este período ao Levant. Nesta teoria, o culto de Josua, que era situado exatamente na área onde o drama alegado de Cristo ocorreu, foi mudado então no conto cristão, e Josua é transformado em Jesus.

Além disso, a lenda de Moisés, em vez de ser que de um caráter judaico histórico, é encontrado em torno do Leste Médio antigo, com o caráter tendo nomes e etnicidades diferentes, dependendo da localidade: "Nemo o legislador," quem transportou as tabuletas para baixo da montanha de Deus, vem da Babilônia; "Mises" é encontrado na Síria e no Egito, e os 10 Mandamentos são simplesmente uma repetição do código babiloniano de Hammurabi e das Vedas indianas. Como Moisés, Krishna foi colocado por sua mãe em um barco de cana e abandona em um rio a ser descoberto por uma outra mulher. Há um século, Massey esboçou, e Graham reiterou recentemente, que mesmo o Êxodo próprio não é um evento histórico. Que a historicidade do Êxodo foi questionado é ecoado pela falta de todo o registo arqueológico, como é contado na *Revisão Bíblica de Arqueologia* ("BAR"), setembro/outubro de 1994.

Como muitos dos personagens bíblicos, Noé é também um mito, há muito apropriado dos egípcios, dos sumérios e de outros, como algum erudito sofisticado poderia demonstrar, contudo nós encontramos todos os tipos dos livros - alguns que fingem "canalizar" "a verdade final" de um ser místico, onisciente, omnipresente e eterno tal como Jesus ele mesmo - falando sobre um Noé genuíno, histórico, suas aventuras extraordinárias, e "a Grande Inundação!"

Adicionalmente, o "Ester" do Antigo Testamento é uma repetição da deusa Ishtar, Astarte, Astoreth ou Isis, de quem vem Páscoa ("Easter") e sobre cujo o reino

longo e ubíquo pouco é dito do na "Palavra infalível de Deus" ("Sagrada Escritura").

Mesmo o nome judaico de Deus, "Yahweh," foi tomado do "IAO" egípcio. "

O "Discípulos" são as casas do zodíaco

Além disso, não é nenhum acidente que há 12 patriarcas e 12 discípulos, 12 que são o número das casas astrológicas, ou meses. Certamente, como os 12 trabalhos de Hércules e os 12 "ajudantes" de Horus, os 12 discípulos de Jesus são simbólicos para as casas zodiacas e não descrevem nenhuma figuras literais que joguem um drama em cima da terra cerca de 30 C.E. Dos discípulos podem ser mostradas para ter sido deuses, heróis e constelações mais adiantados. Pedro é revelado facilmente para ser um caráter mitológicos, quando Judas é dito representar o Scorpio, "o má língua," a época do ano em que os raios do sol enfraquecem-se e o sol parece morrer. Alguns conjecturam que o apóstolo Paulo é fictício também.

Era Jesus um mestre dos Essênios? [Tribos de judeus, que viviam nas imediações do Mar Morto, que tinham o cristianismo de Crestus, como religião, muitíssimo semelhante ao cristianismo de Cristo. Só que antes da história de Jesus existir].

Como consideraram que Jesus é um Essênio de acordo com pergaminhos "secrets" do Mar Morto, no século antes que a descoberta dos manuscritos, havia uma especulação a este efeito, mas Massey discutiu hábilmente que muitos de ensinamentos presumidos de Jesus

eram em contradição a ou eram não-existentes na filosofia dos Essênios. Os Essênios não acreditavam na ressurreição corpórea ou em um messias carnal. Não aceitaram a historicidade de Jesus. Não eram seguidores da bíblia judaica, ou de seus profetas, ou do conceito da queda inicial que deve produzir um salvador. Massey indica também que os Essênios eram abstêmios e comiam para viver em vez da outra maneira ao redor. Comparado a isto, o suposto Essênio Jesus parece ser um comilão e um borracho. Também, visto que segundo Flávio Josefo [historiador] os Essênios aborreciam jurar dos juramentos, Jesus era afeiçoado de "jurar a" seus discípulos. A lista das desigualdades entre os Essênios dos Manuscritos do Mar Morto e seu grande alegado mestre Jesus, continua.

Qumran não é uma comunidade de Essênios

Nesta consideração, deve-se anotar que há um outro debate a respeito de ser ou não Qumran, o local associado tradicional com os Manuscritos do Mar Morto, era uma comunidade. No BAR [Revisão Bíblica de Arqueologia] citado previamente, relata-se que os achados arqueológicos indicam que Qumran não foi uma comunidade dos Essênios mas foi possivelmente um albergue para os viajantes e os comerciantes que cruzavam o Mar Morto. No BAR, também postulou-se que o tom e a postura- guerreiro ardente de alguns dos rolos atraíam qualquer a origem dos Essênios e indicam uma atribuição possível aos fanáticos judaicos. Em *Quem escreveu os Manuscritos do Mar Morto*,

Norman Golb faz um caso muito bom que os manuscritos não foram escritos por nenhum escrevente Essênio, mas são uma coleção dos livros das várias bibliotecas que foram escondidos nas cavernas por todo o Israel oriental por judeus que fugiam dos exércitos romanos durante a Primeira Revolta de 70 C.E. Golb também postula que Qumran próprio foi uma fortaleza, não um mosteiro. Em todo o caso, é impossível igualar o "Mestre da Retidão" [Líder religioso essênio] encontrado em quaisquer manuscritos, com Jesus Cristo. [Acho que ninguém tem a pretensão de achar que Cristo foi o “Mestre da Retidão”, mas apenas o formato das crenças, dos dogmas que influenciaram os escritos da Bíblia, a partir dos essênios, ou quem mais vivesse por ali, vivenciando aquela forma de religião tão idêntica à cristã de Jesus]

O Novo Testamento foi composto por Therapeutos?

Em 1829 Reverendo Taylor peritamente discutiu que, a história inteira do Evangelho, estava já na existência por muito tempo antes que o começo da Era Comum [de Cristo] e foi composto provavelmente pelos monges egípcios chamados os "Therapeutos." Além disso, Wheless manifesta que se pode encontrar muito da fábula de "Jesus Cristo" no livro de Enoch, que precedeu o advento suposto do mestre judaico por centenas de anos.

Conclusão

A história do "Evangelho" de Jesus não é uma descrição factual de um "mestre" histórico quem andou em cima da terra há 2.000 anos. É um mito construído em cima de outros mitos e deuses-homens, que eram por sua vez, personificações do mito ubíquo do sol-deus.

© 2001 Acharya S

(Traduzido eletronicamente.)

Ufa!!!! Esse cara escreve muito e essa tradução estava horrível!... Espero não ter cansado você demais, mas a gente sente a seriedade, pela riqueza de detalhes que ele apresenta e assim vale a pena tomar conhecimento dessa história, mesmo que entre goles e engasgos. Além do que, uns autores confirmam histórias de outros e assim nós vamos costurando a nossa colcha de retalhos. Diferente das argumentações evasivas e escassas, pró-existência de Cristo, os argumentos contra, são fartos e abrangentes. São **muitas** e **muitas** faces que nos empurram a acreditar que Cristo não passou de uma lenda criada por pessoas interessadas nela, baseadas em outras lendas mitológicas! A riqueza de detalhes do lado negativo e a falta de **QUALQUER** – **nada, nenhuma!** prova do lado afirmativo, só reforça a conclusão de que Jesus jamais existiu!...

Eu até imagino o seguinte: Antigamente havia muita mitologia. A história de Cristo compôs mais uma, bem engendrada. Acontece que o sucesso foi bem além do que eles esperavam. O cristianismo, cresceu, cresceu e a mentirinha de Roma tomou vulto. Concordo que foi

uma obra de arte, **misturar fatos reais com frutos da imaginação** e mitos antigos. Algo certamente muito bem feito que teve um sucesso além do esperado.

O que cresce, aparece, o tempo passa e a vida se moderniza, a cultura se expande e assim também começaram a surgir os céticos, à por a prova essas histórias, batendo de frente com os religiosos que não queriam assumir suas **rentáveis** mentiras, e os primeiros problemas surgiram. **Enquanto se pôde fabricar falsificações para atestá-la, foi possível esconder o engodo.** Até que a ciência desafiada e a tecnologia de investigação de objetos e textos antigos, começaram a jogar água na alegria dos falsificadores. Acabou-se por concluí-las como uma mitologia como outra qualquer. Só que, para o ano 2003, com a cultura contemporânea, isso não é mais possível ser sustentado. Mitologias no século XXI não dá... Com certeza, vai haver uma onda crescente, desmistificando essa coisa toda, a bem da verdade!

Se você já está convencido disso, pode se poupar de perder mais tempo com essa leitura. Mas se você ainda não está satisfeito, vamos em frente:

18 - HÁ, ENTRETANTO, UM PROBLEMA POR RESOLVER

Ano “zero” da nossa era. (por aí...) – Nada existia de novidade, salvo na história bíblica, o nascimento de Cristo que ainda viria.

Se somente no ano 70, aproximadamente, começaram a ser escritas as histórias, dos chamados evangelhos, utilizando personagens populares inventados, os mitos conhecidos do passado, Mitra, Hórus, Baco, Buda, Kristhna etc. copiaram os textos dos essênios e enxertaram fantasiosamente personagens reais de Roma. Pôncio Pilatos, Nero, Herodes, centuriões, soldados etc, e não existia Jesus Cristo, como então poderia existir uma seita cristã e um povo arruaceiro, que já a muito incomodava o governo romano como se refere o historiador Tácito um século depois?

(Nota: Segundo autoridades no assunto, este autor foi um dos mais falsificados cujos trabalhos oficialmente já foram retirados de circulação, mas insistentemente ainda são usados no convencimento e explicações aos cristãos desinformados, da mesma forma que o Santo Sudário ainda é mostrado até hoje, independente de ser uma grosseira falsificação – E esse já é o terceiro!).

"Um boato acabrunhador atribuía a Nero a ordem de pôr fogo na cidade. Então, para cortar o mal pela raiz, Nero imaginou culpados e entregou às torturas mais horríveis esses homens detestados pelas suas façanhas, que o povo apelidava de cristãos. Este nome vêm-lhes de Cristo, que, sob o reinado de Tibério, foi condenado ao suplício pelo procurador Pôncio Pilatos."

Ora, isso aconteceu após o incêndio de Roma provocado pelo imperador Nero no ano 64. Portanto o cristianismo já existia, antes dos livros serem escritos. Os cristãos já eram detestados pelas suas façanhas e em 70

os judeus foram massacrados pelos romanos e Jerusalém destruída. De onde saiu essa crença? Cristãos se referem a Jesus Cristo, que segundo os cétricos não existiu, mas o cristianismo era um fato!

Os evangelhos foram aceitos pelos **líderes religiosos e autoridades**, dos anos 70 em diante, os mesmos que abominavam os cristãos anteriormente e destruíram toda a literatura existente. Como se explica isso? Como se explica que havia baderneiros, e não havia um líder que se pudesse culpar e prender? E como havia um cristianismo baderneiro, incendiário?! Antes de escreverem os evangelhos que inventou Jesus Cristo(?!...)

É sabido que por questões políticas, Roma adotou oficialmente o cristianismo como religião, lá pelo ano 300, mas o cristianismo nasceu do povo judeu. Como se explica esse vácuo cristão entre o hipotético nascimento de Cristo, no ano zero, e o ano 64 do incêndio de Roma? Havia o cristianismo e não havia um Cristo? A Bíblia veio dos cristãos, ou os cristãos vieram da Bíblia? Que mistério está ainda por se desvendar?

Então vejamos a verdade segundo o livro "Jesus Cristo Nunca Existiu", (Xará do meu) de La Sagesse, disponibilizado pelo site **Realidade**.

Ah... Esse cidadão também escreve muito. Eu cortei o mais possível. Tenham paciência e leiam. Pra você que tem dúvidas, vale a pena. Eu já nem agüento mais olhar para os temas desses textos.

Por La Sagesse:

Quando cativos na Babilônia, os sacerdotes judeus que constituíram a nata, o escol [elite] do seu meio social, nas horas vagas iam copiando o folclore e tudo o que achassem de mais interessante em matéria de costumes e crenças religiosas, do que resultaria mais tarde compendiar em um só livro, o qual recebeu o nome de Talmud, o livro do saber, do conhecimento, da aprendizagem.

Por uma série de circunstâncias, o judeu foi deixando, aos poucos, a atividade de pastor, agricultor e mesmo de artífice, passando a dedicar-se ao comércio nas cidades.

Destarte, chegando à Roma e à Alexandria, [no Egito] encontrariam ali apenas a prática de uma religião de tradição oral, portanto, terreno propício para a introdução de novas superstições religiosas. Dessa **conjuntura é que nasceu o cristianismo**, o máximo de mistificação religiosa de que se mostrou capaz a mente humana.

O judeu da diáspora [dispersão] conseguiu o seu objetivo. Com sua grande habilidade, em pouco tempo o cristianismo caiu no gosto popular, penetrando na casa do escravo e de seu senhor, invadindo inclusive os palácios imperiais.

Crestus, o Messias dos **essênios**, pelo qual parece terem optado os judeus para a criação do cristianismo, daria origem ao nome de Cristo, cristão e cristianismo.

Os essênios haviam-se estabelecido numa instituição comunal, em que os bens pessoais eram

repartidos igualmente para todos e as necessidades de cada um, tornavam-se responsabilidade de todos.

Tal ideal de vida conquistaria, como realmente aconteceu, ao escravo, a plebe, enfim, a gente humilde.

De tudo o que dissemos, depreende-se que, o cristianismo foi uma religião criada pelos judeus, antes de tudo como meio de sobrevivência e **enriquecimento**, [e não se deve confundir com o cristianismo que provém do Cristo criado pelos padres, embora um tenha inspirado o outro. Por que não? Porque vieram de princípios diferentes e inversos. Assim, **Cristo (Jesus) foi criado a partir do cristianismo** existente entre o povo judeu, e não o cristianismo teve início em Jesus Cristo. Tanto é que os judeus, mesmo sendo bajulados como o “povo escolhido”, nunca engoliram essa história, pois sabiam muito bem do que se tratava.]

Vou introduzir no meio desse texto de La Sagesse uma referência aos essênios, por ele mencionada, pra gente entender. Só que, **segundo uma visão católica, pra ficar ainda mais autêntico**.

Dos essênios partiu o cristianismo de Crestus e outros cristos, pois havia muitos. Já expliquei que a mitologia de onde foi copiado o cristianismo de Jesus era extensa. Os essênios também copiaram de outros.

Os religiosos tentam, nessa mesclagem de idéias até mesmo admitir que Jesus Cristo tenha vivido com os essênios, para explicar como o cristianismo lá se formou, antes da sua história existir. Estão complicados, claro!

Como existe esse vácuo entre os 13 e 30 anos de Jesus, é uma tentativa de explicar isso.

Vamos ler primeiro sobre os essênios para melhor compreensão. Depois voltamos em La Sagesse:

19 - INFLUÊNCIA DOS ESSÊNIOS NO CRISTIANISMO

(De um Site católico. Desculpem que eu esqueci de anotar o autor)

Nota: No texto que se segue, possivelmente uma tradução eletrônica, eu puxei pra frente, um trecho que se encontrava lá perto do final, por se tratar de uma explicação a respeito dos Manuscritos do Mar Morto, para melhor compreensão do assunto.

Meio século passou desde que um beduino-guia descobriu os pergaminhos em uma caverna nos rochedos acima da costa oeste do Mar Morto. Os detalhes daquela descoberta inicial provavelmente nunca será conhecida com certeza. Que encontrado os pergaminhos – como?, sob precisamente que condições? - tais perguntas estão por este tempo escondidas em mistério. Até Mesmo a data é incerta; o 1930, 1942, e 1945 [época da Segunda Guerra Mundial] tem tudo como alternativas, geralmente a data aceita é de 1947, provavelmente Fevereiro daquele ano. Não há dúvidas, entretanto, sobre a idade dos pergaminhos. Eles datam do tempo de Jesus e um pouco antes. [bastante antes...]

Entre 1950 e 1956, arqueologistas e o beduíno foram procurar mais pergaminhos, e futuramente uma biblioteca de mais de oitocentos manuscritos diferentes foram recuperados. [Nada sobre a história de Jesus, certo?!]

Em um caso, o beduíno explorou uma caverna, a mais rica, agora Caverna conhecida como 4 direita, sob os narizes de arqueologistas que estavam escavando um local próximo à Qumran, visando aprender mais sobre os pergaminhos.

Dos oitocentos manuscritos, menos que uma dúzia estava, em qualquer sentido intacto. Mil deles, muitos fragmentos, não eram maiores que uma unha. A tarefa de identificar fragmentos nunca foi completada (ainda hoje várias peças estão sendo encaixadas dentro de quebra-cabeças), em 1960 este grupo de pesquisadores identificou as peças de oitocentos documentos e arranjados eles assim como puderam, eles tinham também decifrado e transcreveram de modo que podiam ser facilmente lidos.

Por volta de 1960 os conteúdos da coleção estavam razoavelmente claros. Mais de duzentos documentos eram livros da Bíblia Hebráica.

Mas, centenas de documentos eram completamente desconhecidos. Esses que eram mais fascinantes, a ambos, aos pesquisadores e ao público. A maioria dos documentos fora escrito em couro. Uns poucos foram em papiro. Um especialmente intrigante, intacto, esculpido em [...cobre]. Os vários textos estavam confundindo, previamente Salmos desconhecidos, comentários da Bíblia [hebraica], textos do calendrical, textos místicos, textos do apocalipse, textos litúrgicos, leis de pureza, Rabbinic-iguais expansões de histórias bíblicas. Como fazer sentido nisto tudo?

Pareceu claro que alguns refletiam as visões de uma seita Judaica distinta, que pesquisadores logo identificaram como dos Essênios, um movimento Judaico obscurecido descrito em algum detalhe no primeiro século por Josephus, um historiador Judaico. Recentemente, entretanto, a hipótese do Essênio tem sido cada vez mais inquirida.

Outro aspecto dos rolos mais sensacionais: Em muitos ~~respeitos~~ [semelhantes] (erro na tradução eletrônica) o pergaminho publicado parecia com a doutrina Cristã, embora a maioria deles datado para um tempo antes da era Cristã.

Os conceitos da doutrina cristã já existiam, prefigurado pelos pergaminhos?

[Pronto... Está aí!... Temos praticamente uma confissão de culpa. A doutrina cristã já existia, antes do Cristo que conhecemos hoje e este partiu daquela.]

Os Manuscritos do Mar Morto são agora internacionalmente reconhecidos como leitura essencial na tentativa para compreender Jesus como um ser humano. [isso é puro exagero. Tem nada uma coisa com a outra. O que sucede, certamente é que, encontraram os manuscritos dos essênios, com uma identificação impressionante com o NT da Bíblia, no seu estilo literário e religiosidade, só que de uma época bem anterior a hipotética existência de Jesus. Nós sabemos que a Bíblia foi baseada nessas histórias mais antigas, mas os que

defendem a existência de Cristo e o início do cristianismo a partir dele, não sabem explicar como isso foi possível e não há como contestar.] Eles estão iluminando nossa compreensão de como e em que forma Jesus é diferente ou parecido aos Essênios. Nós temos muito para ponderar; por exemplo; Jesus esteve ou não no Qumran dos Essênios vivendo no deserto de Judéia?

Ele anuncia as regras daquele Deus, "o reino de Deus, está tornando-se poderoso apresentando milagres de cura e parábolas". Seguramente Jesus Ter ascendido a Cristandade pode ser explicada unicamente face ao gênio criativo de Jesus de Nazareth, [A cidade de Nazareth não existiu] aquela figura histórica misteriosa, Jesus. Aos Cristãos que lutam para compreender seu compromisso com Deus através do Jesus. [Esse é um texto católico]

Examinar documentos Judaicos, estudar os Manuscritos do Mar Morto que são contemporâneos [da mesma época (?)] de Jesus , nós encontramos muitos termos, frases, e conceitos até então considerados únicos à Jesus. Esta descoberta pode desapontar os que desejam um Jesus que é único e de nenhuma forma parecido com seus contemporâneos Judaicos ou influenciado por seus pensamentos. [São eles que estão dizendo isso, não eu]

Teólogos Cristãos da nossa época, têm avisado que esta linha de raciocínio é perigosa e nega a verdade encapsulada em João Batista 1:14, "E a Palavra se tornou carne e residiu entre nós..."

Como nós compreendemos Jesus dentro de sua cultura Judaica, nós estamos aprendendo a confrontar uma pessoa real em um tempo específico e lugar.

Algumas doutrinas negam que Jesus foi ser humano e sofreu. Asseguram que ele teve unicamente uma existência divina. Nós estamos agora, graças à descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, mais realisticamente confrontado com as dinâmicas da vida humana autorizada pela presença temerosa de Deus.... [Lembrem-se que este é um texto católico, por favor...]

Cinco conclusões [com respeito à relação de Jesus e os Essênios] são aparentes.

Primeiro, Jesus foi, certamente, não um Essênio, como alguns autores têm reclamado. Ele também não ensinou ou significativamente influenciou os Essênios, a despeito das *tentativas* de muitos.

Segundo, Jesus [entenda-se melhor, “a história de Jesus”...] foi provavelmente influenciado em caminhos menores[!] pelos Essênios. [um sofisma, certamente]

Ele compartilhava sua ternura aos mesmos livros da escritura e por seu pneumático, escatológico, e messiânico exegese

Ele pode ter herdado dos Essênios as idéias de redenção [herdou tudo! He, he, he...☺] escatologicamente [profeticamente] para "o Pobre, compartilhando de posses, e condenação de divórcio; o termo técnico "filhos de luz", e o conceito de "o Espírito Sagrado."

Philippi [disse:] Jesus podia ter sido atraído pela dedicação dos Essênios ao Torah. Ele referiu-se aos

Essênios apreciativamente o dito sobre o eunucos no Mateus deriva finalmente dele e ele [Jesus] teve os Essênios em mente.[!!! Qua, qua, qua!... Explicando melhor: Quem escreveu a Bíblia teve os essênios em mente! Aí fica simples de entender. ☺] Talvez com a publicação dos Manuscritos do Mar Morto, nós podemos ser capazes para espalhar alguma luz neste ainda não resolvido problema. [pois eu já resolvi] Daqui a pouco, nós poderemos estar intrigados pelas possibilidades de Jesus só referir-se aos Essênios com admiração quando ele elogiou os eunucos. (Mt 19:10-12).

Até mesmo isto está clareando que Jesus poderia rejeitar o calendário dos Essênios, conservatismo estrito, conceito de pureza e regras obrigatórias rígidas.

Yadin concluiu que Jesus soube dos ensinamentos dos Essênios [Sempre que você admitir que o cristianismo escrito pelos padres foi fortemente copiado da religião dos essênios, encontrará lógica para tudo – experimente!] e foi "anti-essênio." Isto é parcialmente verdadeiro; algumas das palavras de Jesus indica que ele pode ter gostado de algo do modo de vida do Essênio - estilos e umas dimensões de sua teologia.

Os Manuscritos do Mar Morto são uma fonte inestimável para ajudar-nos a compreender a vida e ensinamentos de Jesus. [Não entendo como, salvo se ele tivesse vivido antes dele mesmo] Eles fornecem alguns contextos ideológicos para seu pensamento, e ilumina o valor social e contexto dos 70 ac [Antes de Cristo!] da vida Judaica na Terra.

Jesus [entenda-se a sua história] foi influenciado por muitos grupos dentro do Judaísmo. Ele foi obviamente influenciado por João Batista [ainda não pesquisei sobre João Batista] e seu grupo, desde que foi batizado por ele, e pode bem ter inicialmente liderado um movimento de batista parecido e herdado algum de João Batista discípulos do Batista. As possibilidades últimas contam com a validade histórica dos capítulos do Evangelho de João Batista.

Jesus pode ter sido diretamente influenciado por Hillel, que morreu alguns dias antes de seu ministério público. Ele foi certamente influenciado pelos grupos dos Judaicos apocalípticos; mas embora alguns pesquisadores entretêm a possibilidade de que ele foi influenciado pelos autores dos Apocalipses de Enoch (1 Enoch) [nas cavernas do Mar Morto foram encontrados textos do apocalipse muito similares ao da Bíblia, só que escrito bem antes], não há evidência de que ele tenha sido influenciado por qualquer apocalipse existente. Diferente do Mestre da Retidão, Hillel, e Paulo, Jesus não foi um membro de qualquer grupo Judaico. As tentativas recentes para defini-lo como um Fariseu não tem convencido muitos pesquisadores. [Pelo jeito Jesus - o filho de Deus, mestre dos mestres, que ensinava os sacerdotes - era muito “influenciável”, he, he, he, desculpe... ☺]

Jesus foi influenciado por grupos numerosos e correntes de pensamento dentro do Judaísmo daquele tempo, que esteve muito criativo e diverso. Mérito contemplado é “O Resumo do Schiffman”:

Contrário do que foi previamente assumido, as Casas de Hillel e Shammai não exerceram muita influência sobre a Cristandade, como as várias seitas cuja literatura sobrevive no Manuscritos do Mar Morto e nos Apócrifos e pseudoepígrafos."

Schiffman está falando sobre "Cristandade." Eu tenho enfocando em Jesus antes da emergência [surgimento] da "Cristandade" depois 70 CE. Pessoalmente, Eu tendo concordar com Schiffman, sem fechar a porta em influências fortes de Hillel em Jesus.

As tentativas para reviver o E. Reclamação do Renan de que, Cristandade é o Essenismo que tem sobrevivido, tem falhado. Cristandade não é uma forma de Essenismo. [Enquanto eles se explicam, eu mostro]

Ainda, como pesquisa nos Manuscritos do Mar Morto, continua especialmente com a publicação de fragmentos adicionais, e com a elucidação do mundo social e pensamento dos evangelistas, isto tem tornado-se mais óbvio que, a influência do Essênio é maior na segunda e terceira gerações de seguidores de Jesus, que nos tempos de Jesus e dentre eles, seguidores os mais antigos. Há mais evidências dos Essênios terem influenciado as cartas-Paulinas, epístolas (especialmente Aos Efésios) que nas letras de Paulo (notavelmente Galatas e Romanos). [Verifique você mesmo, que ATÉ as cartas de Paulo, praticamente, já existiam antes do “nascimento” de Jesus. Não é o que está escrito aí?...] Há mais evidência de Essênios influenciarem em Mateus e João Batista, que em Marcos, que os precede. [Pode ser e nada impede. Informações

que chegaram depois, foram escritas depois! Vou relembrar que, eu estou demonstrando, através das próprias palavras cristãs, que as doutrinas do cristianismo, aquele atribuído a história de Jesus Cristo, já existia com os essênios, foram copiados dos essênios ou tiveram forte influência dos textos essênios, reforçado pelo nome Crestus, e não que Cristo pessoa é que tenha sofrido influências destes.]

Entre Jesus da sagrada escritura, talvez, e os Essênios, provavelmente teve ternura especial aos mesmos livros, a saber, Deuteronômio, Isaías, e especialmente os Salmos de Davi. Esta preferência pode, mas não necessariamente, indica alguma relação entre Jesus e os Essênios. Eles foram provavelmente mais ligados ao Deuteronômio que ele. Esta área para pesquisa frutífera necessitará muito trabalho, discernimento, que pode ser indagado da confiança, sobre Jesus e nós temos agora evidência ampla para acessar preferências do Qumran. Contudo, isto é interessante para ponderar por que **Jesus e os Essênios pareciam compartilhar uma ternura aos mesmos livros de sagrada escritura.** [Sem esquecer que os essênios vieram antes☺]

Jesus e os Essênios utilizaram meios parecidos para interpretar a sagrada escritura. Eles lêem sob a orientação do Espírito e assegurando as promessas de Deus, tiveram agora existência preenchida. Ambos, Jesus e os Essênios foram escatologicamente [profeticamente] orientados (viz., Mk 9:1; 1QH 8)....

Ambos compartilhavam o princípio da hermenêutica, que resulta em uma interpretação indicando que unicamente eles, e seu grupo, realmente compreendiam o significado das sagradas escrituras. A palavra chave é "revelação." Jesus acreditava que o significado verdadeiro da sagrada escritura tinha sido revelada para ele. O Qumran dos Essênios acreditavam que Deus "tinha feito saber ao "Mestre de Retidão" [o líder espiritual dos essênios – outro mito] todo os mistérios das palavras Dele observada pelos profetas" (lQpHab 7.4-5).

Os Essênios eram mais extremistas que Jesus; eles asseguraram que unicamente o “Mestre de Retidão” compreendia a sagrada escritura (lQpHab 7). Eles insistiam que o autor original, especificamente Habacuc, e outros nunca compreenderam o significado da sagrada escritura. Jesus nunca fez uma tal reclamação; melhor, ele assegurou que as promessas da escritura apontaram para ele e seu tempo.

Jesus e os Essênios, em um único caminho compartilhado, indicou que as sagrada escrituras falaram sobre eles especificamente, escatologicamente, e às vezes "messianicamente." Ambos insistiram que os profetas falaram sobre o **fim dos tempos** e que este tempo futuro **era agora** e em sua própria comunidade.... [ainda bem que erraram...]

Ambos Jesus e os Essênios enfatizaram que a redenção era oferecida aos pobres e que era claramente um termo técnico dos Essênios e pode ter sido de Jesus. Segundo Mateus 5:3, no Sermão da Montanha , Jesus

abençoou "o pobre de espírito, e segundo Lucas 6:20, no Sermão da Planície, ele abençoou "o pobre"

Em contraste com Jesus, os Essênios desenvolveram regras extensas e rígidas para protegê-los das impurezas, para punir aqueles dentre eles que tenham sido violadores, e para restaurar sua momentânea pureza perdida.... O Qumranic código penal, que incluía a pena de morte, foi estreitamente alinhada com as regras para pureza.... [claro, que a história de Jesus foi inspirada justamente nos Essênios e deste nasceu o cristianismo e o nome Cristo, que foi escrita a partir de 70, e tornado religião oficial de Roma em 300, mas não precisava ser totalmente igual!...]

O pesquisador Andre Dupont-sommer, tentando conectar os Manuscritos do Mar Morto do Qumran e cristandade, discutindo que Jesus foi prefigurado por seu carácter em rolos conhecido como o “mestre de retidão” [outro mito]. Em uma famosa passagem, Dupont-sommer escreveu:

O Mestre da Galiléia . . . aparece em muitos respeitos—[semelhanças (erro da tradução eletrônica)] **como uma reencarnação surpreendente do mestre da retidão nos pergaminhos.** Do último, Ele pregou penitência, pobreza, humildade, amor ao próximo, castidade . Dele, Ele prescreveu a observância da lei de Moises, a Lei inteira, mas a Lei terminada e perfeita, graças às suas revelações.

Dupont-sommer grandemente influenciado pelo americano proeminente Edmund Wilson, crítico literário,

que escreveu o mais vendido best-sellers, reimpresso de uma série de artigos que apareceram em 1951 para 1954. Wilson, seguinte Dupont-sommer, reclamou que a seita do Qumran e a **Cristandade antiga** foram “**fases sucessivas de um movimento**”. [E na terceira fase, veio Jesus]

Esta posição obteve credibilidade dada por fatores inteiramente sem relação ao conteúdo dos pergaminhos eles mesmos. O time de publicação, era, em sua maioria Católicos, **padres Católicos**, e, tolamente, **eles recusaram liberar os textos dos pergaminhos fragmentados inéditos.** [Vai anotando isso aí...] Esta decisão, compreensivelmente, liderada por acusações de que os pergaminhos inéditos **estavam sendo impedidos, porque eles solapavam a fé Cristã.** Finalmente a recusa para liberar os rolos, que os pergaminhos conta-nos sobre o período de que ambas, Cristandade e Judaísmo andavam juntas. [Quero que o leitor perceba e não tenha mais dúvidas de que, **antes** do Cristianismo (de Jesus Cristo), que conhecemos, existiu o Cristianismo (antigo) que os judeus essênios viveram em Roma, antes de ter sido iniciada a confecção da Bíblia. Assim os baderneiros cristãos, referidos por alguns historiadores, como Tácito, que incomodavam os governadores de Roma, eram os “antigos”, cujo líder era Crestus, um ser mitológico apenas.]

Os pergaminhos nos conta um grande acordo que nós não soubemos sobre a situação de Judaísmo no amanhecer da Cristandade. Eles também nos conta muito sobre Judaísmo no tempo em que o Templo ainda ficava

em Jerusalém e sobre as raízes do Judaísmo; o antecessor direto de todas as denominações Judaicas maiores hoje, que emergidas após os Romanos destruírem o Templo. Conta-nos, finalmente sobre a Bíblia **[Aí há uma mentira intencional para confundir.** Nunca existiu Bíblia nessa época. No lugar de “Bíblia”, leia-se: “os escritos diversos dos essênios, que se multiplicaram sobre esse cristianismo antigo”- admissível até, dos 4.000 evangelhos já mencionados lá atrás!... Os escritos que originaram a Bíblia foram escritos a partir do ano 70 pelos padres, com o apoio do império romano, baseados em parte, justamente, nesses que provieram dos essênios e Bíblia, mesmo, só muitos séculos depois!] **antes do canon autorizado ser estabelecido no segundo século D.C., quando versões diferentes dos livros bíblicos [?] circulavam dentro do mundo Judaico.**

Os rolos assim fornecem uma visão única dentro de uma cultura religiosa, assim como a agitação social. As mais antigas datas dos rolos é aproximadamente **250 A.C.**; o mais recente para **68 D.C.**, **[ainda assim, antes da Bíblia]** quando os Romanos conquistaram Qumran em seu caminho a Jerusalém, que eles queimaram uns dois anos mais tarde, efetivamente finalizando a Primeira Revolta Judaica contra Roma. **[Repare que havia revoltas de judeus do cristianismo antigo – os mesmos que espezinhavam os governos romanos. Não os cristãos de Jesus Cristo, muito menos ele em pessoa]**

- (Aqui termina o site católico) -

Acho que esses fatos explicam perfeitamente porquê o cristianismo existia já antes do Cristo inventado, o de “Nazareh”. Explica também a referência que escritores faziam sobre Cristãos, antes da promulgação da Bíblia que nós conhecemos, e explica também que era fácil falsificar a palavra Crestus (Chrestós) e transformá-la em Cristo (Christós). Explica, acho que perfeitamente, porque Jesus Cristo não existiu de fato, nem como deus nem como homem, mas que foi apenas um mito criado a partir de outros anteriores, que eram muitos, principalmente os que já vieram grátis e de mão beijada, o Crestus dos essênios (que por sua vez, também era mitológico).

Acho que você já está convencido, porque depois disso tudo, nem eu mais tenho qualquer dúvida. Salvo se você NÃO QUISE entender. Aí, brother, não há santo que dê jeito!...

Mas você pode continuar apreciando alguns textos que eu recolhi, pois apesar de redundantes, são interessantes, são históricos, são curiosos e ilustrativos. Afinal, não custa tanto aumentar a cultura sobre esse assunto. Dê uma paradinha para tomar um lanche e depois volte aqui:

**Continuando do livro de La Sagesse.
Vou acrescentar mais alguns preciosos trechos:**

Os pesquisadores que se dedicaram ao estudo das origens do cristianismo, sabem que desde o Século II de nossa era, tem sido posta em dúvida a existência de

Cristo. Muitos, até mesmo entre os cristãos, procuram provas históricas e materiais para fundamentar sua crença. Infelizmente para eles e sua fé, tal fundamento jamais foi conseguido, porquanto, a história cientificamente elaborada denota que a existência de Jesus é real **apenas nos escritos e testemunhos daqueles que tiveram interesse religioso e material em prová-la.**

Desse modo, a existência, a vida e a obra de Jesus carecem de provas indiscutíveis. Nem mesmo os Evangelhos constituem documento irretorquível. [Como já é do seu conhecimento de onde vieram]

As bibliotecas e museus guardam escritos e documentos de autores que teriam sido contemporâneos de Jesus os quais não fazem qualquer referência ao mesmo. [anote isso] Por outro lado, **a ciência histórica tem-se recusado a dar crédito aos documentos oferecidos pela Igreja,** com intenção de provar-lhe a existência física. **Ocorre que tais documentos, originariamente não mencionavam sequer o nome de Jesus, todavia, foram falsificados, rasurados e adulterados visando suprir a ausência de documentação verdadeira.**

Por outro lado, muito do que foi escrito para provar a inexistência de Jesus Cristo foi destruído pela Igreja, **defensivamente.** Assim é que por falta de documentos verdadeiros e indiscutíveis, a existência de Jesus tem sido posta em dúvida desde os primeiros séculos desta era, apesar de ter a Igreja tentado destruir a tudo e a todos os que tiveram coragem ousaram contestar os seus pontos de vista os seus dogmas. [Indiscutivelmente, a Igreja

Católica sempre foi poderosíssima!\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$ às nossas custas!]

Por tudo isso é que o Papa Pio XII em 1955, falando para um Congresso Internacional de História em Roma, disse: "**Para os cristãos, o problema da existência de Jesus Cristo concerne à fé, e não à história**".

Emílio Bossi em seu livro intitulado "Jesus Cristo Nunca Existiu", compara Jesus Cristo a Sócrates que igualmente nada deixou escrito. No entanto, faz ver que Sócrates só ensinou o que é natural e racional, ao passo que Jesus ter-se-ia apenas preocupado com o sobrenatural. Sócrates teve como discípulos pessoas naturais, de existência comprovada, cujos escritos, produção cultural e filosófica passaram à história como Platão, Xenófanes, Euclides, Esquino, Fédon. Enquanto isso, Jesus **teria** por discípulos alguns homens analfabetos como ele próprio te-lo-ia sido, os quais apenas repetiriam os velhos conceitos e preconceitos talmúdicos.

Sócrates que viveu 5 séculos antes de Cristo e nada escreveu, jamais a sua existência foi posta em dúvida. Jesus Cristo que teria vivido tanto tempo depois, mesmo nada tendo escrito, poderia apesar disso ter deixado provas de sua existência. Todavia, nada tem sido encontrado que mereça fé. Seus discípulos nada escreveram. Os historiadores, não lhe fizeram qualquer alusão.

Além disso, sabemos que desde o Século II, os judeus ortodoxos e muitos homens cultos começaram a contestar a veracidade de existência de tal ser, sob qualquer aspecto, humano ou divino. [Essa sempre foi

uma coisa intrigante pra mim. Por que, logo os judeus, povo escolhido não acreditavam em Jesus? Hoje está muito claro!... Eles estavam lá, quando Jesus foi inventado. Ninguém melhor do que os judeus sabiam que os cristãos haviam inventado um messias, que não era o mesmo que eles esperavam há séculos! Acreditar nisso, de que jeito?!...] Estavam assim os homens divididos em duas posições: a dos que afirmado a realidade de sua existência, divindade e propósitos de salvação, perseguiam e matavam impiedosamente a dos partidários da posição contrária, ou seja, àqueles cultos e audaciosos que tiveram a coragem de contestá-los. [E fizeram a propaganda contra os judeus de todo o mundo. Quando no colégio eu ouvia falar mal dos judeus, nem imaginava porque. Agora eu sei...]

O imenso [§] poder do Vaticano tornou a libertação do homem da tutela religiosa, difícil e lenta. O liberalismo que surgiu nos últimos séculos, contribuiu para que homens cultos e desejosos de esclarecer a verdade [como é o meu caso] tentassem, com bastante êxito, mostrar a mistificação que tem sido a base de todas as religiões, inclusive do cristianismo. Surgiram também alguns escritos elucidativos, que por sorte haviam escapado à caça e à queima em praça pública. [Como fizeram também com os de Allan Kardeck – outro mentiroso] Fatos e descobertas desta natureza contribuíram decisivamente para que o mundo de hoje tenha uma concepção científica e prática de tudo que o

rodeia, bem como de si próprio, de sua vida, direitos e obrigações.

A sociedade atualmente pode estabelecer os seus padrões de vida e moral, e os seus membros podem observá-los e respeitá-los por si mesmos, pelo respeito ao próximo e não mais pelo temor que lhes incute a religião.

Contudo, é lamentavelmente certo que, muitos ainda, se conservam subjugados pelo espírito de religiosidade, presos a tabus caducos e inaceitáveis

Jesus Cristo foi apenas uma entidade ideal, criada para fazer cumprir as escrituras, [do VT] visando dar seqüência ao judaísmo em face da diáspora, destruição do templo e de Jerusalém. Teria sido um arranjo feito em defesa do judaísmo que então morria, surgindo uma nova crença.

Ultimamente, [e muito] têm-se evidenciado as adulterações e falsificações documentárias praticadas pela Igreja, com o intuito de provar a existência real de Cristo. Modernos métodos como, por exemplo, o método comparativo de Heqel a grafotécnica e muitos outros, denunciaram a má fé dos que implantaram o cristianismo sobre falsas bases, com uma doutrina tomada por empréstimos de outros mais vivos e inteligentes do que eles, assim como [os métodos modernos] denunciaram os meios fraudulentos de que se valeram para provar a existência do inexistente.

AS PROVAS E AS CONTRA PROVAS

A Igreja serviu-se de farta documentação, conforme já mencionamos anteriormente, com Intenção de provar a existência de Cristo. No entanto, a história ignora-os completamente.

Quanto aos autores profanos que pretensamente teriam escrito a seu respeito, foram nesta parte falsificados. Por outro lado, documentos históricos demonstram sua inexistência. As provas históricas merecem nosso crédito, porque pertencem à categoria dos fatos certos e positivos, e constituem testemunhos concretos e válidos de escritores de determinadas escolas.

A interpretação da Bíblia e da mitologia comparada, não resiste a uma confrontação com a história.

[Os escritores da época] Flávio Josefo, Justo de Tiberíades, Filon de Alexandria, Tácito, Suetônio e Plínio o Jovem, teriam feito em seus escritos, referências a Jesus Cristo. Todavia, tais escritos após serem submetidos a exames grafotécnicos, revelaram-se **adulterados** no todo ou em parte, para não se falar dos que foram totalmente destruídos. [porque a rasura era por demais grosseira] Além disso, as referências feitas a Crestus, Cristo ou Jesus, não são feitas exatamente a respeito do Cristo dos Cristãos. Seria mesmo difícil estabelecer qual o Cristo seguido pelos cristãos, visto que esse era um nome comum na Galiléia e Judéia. [Realmente desde a antiguidade havia muitos nomes semelhantes em grafia que eram dados a divindades]

Segundo Tácito, judeus e egípcios foram expulsos de Roma por formarem uma só e mística superstição

cristã. As expulsões ocorreram duas vezes no tempo de Augusto e a terceira vez no governo de Tibério, **no ano 19** desta era. [Nem a Bíblia cita Jesus nessa época, ou seja do ano +- 12, até o ano +- 30] Tais expulsões desmentem a existência de Jesus, porquanto, ocorreram quando ainda o nome de cristão aplicava-se a superstição judaico-egípcia, a qual se confundiu propositalmente com o cristianismo.

Filon de Alexandria, apesar de ter contribuído poderosamente para a formação do cristianismo, seu testemunho é totalmente contrário a existência de Cristo. Filon havia escrito um tratado sobre o Bom Deus – “Serapis” - tratado este que foi destruído. Os evangelhos cristãos a ele muito se assemelham, e os falsificadores não hesitaram em atribuir as referências como sendo feitas a Cristo. [ao eliminar as referências a Serapis]

Os historiadores mostram que essa religião nasceu em Alexandria [Egito], e não em Roma ou Jerusalém. Fazem ver que ela nasceu das idéias de Filon que platonizando e helenizando o judaísmo, escreveu boa parte do Apocalipse. A mesma transformação que o cristianismo dera ao judaísmo ao introduzir-lhe o paganismo e a idolatria, Filon imprimira a essa crença, até então apenas therapeuta, dando-lhe feição grega, de cunho platônico.

Embora, tenha sido de certo modo o precursor do cristianismo, não deixou a menor prova de ter tomado conhecimento da existência de Jesus Cristo, o mago rabi, e isto é lógico porque **o cristianismo só iria ser elaborado muito depois de sua “morte”.**

Bastaria o silêncio de Filon para provar estarmos diante de uma nova criação mitológica, de cunho metafísico. Entretanto, escrevendo como cristão, os lançadores do cristianismo louvaram-se nas suas idéias e escritos. Tivesse Jesus realmente existido, **jamais** Filon deixaria de falar em seu nome, descreveria certamente sua vida miraculosa. Filon relata os principais acontecimentos de seu tempo, do judaísmo e de outras crenças, não mencionando, porém, **nada** sobre Jesus. Cita Pôncio Pilatos e sua atuação como Procurador da Judéia, mas, **não se refere ao julgamento de Jesus a que ele teria presidido.**

Fala igualmente dos essênios e de sua doutrina comuna dizendo tratar-se de uma seita judia, com mosteiro à margem do Jordão, perto de Jerusalém.

Quando no reinado de Calígula esteve em Roma defendendo os judeus, relata diversos acontecimentos da Palestina, mas não menciona **nada** a respeito de Jesus, seus feitos ou sua sorte e destino.

Filon que foi um dos judeus mais ilustres de seu tempo, e sempre esteve em dia com os acontecimentos, **jamais** omitiria qualquer notícia acerca de Jesus, cuja existência **se fosse verdadeira,** teria abalado o mundo de então. Impossível admitir-se tal hipótese, portanto.

Por isso é que M. Dide fez ver que, diante do silêncio de homens extraordinários como Filon, **os acontecimentos narrados pelos evangelistas não passam de pura fantasia religiosa. Seu silêncio é a sentença de morte da existência de Jesus. O mesmo silêncio**

se estende aos apóstolos, assinala Emílio Bossi. Evidencia que tudo quanto está contido nos Evangelhos refere-se a personalidades irreais, ideais, sobrenaturais de inexistentes taumaturgos[**milagres**].

O silêncio de Filon e de outros, se estende não apenas a Jesus, mas, também aos seus pretensos apóstolos, a José, a Maria, seus filhos e toda a sua família.

Flávio Josefo tendo nascido no ano 37 e escrevendo até 93 sobre judaísmo, cristianismo therapeuta, messias e Cristos, **nada** disse a respeito de Jesus Cristo.

Justo de Tiberíades, igualmente **não fala** em Jesus Cristo, conquanto houvesse escrito uma história dos judeus, **indo de Moisés ao ano 50.**

Os Gregos, os romanos e os indús dos séculos I e II, **jamais** ouviram falar na existência física de Jesus Cristo. **Nenhum** dos historiadores ou escritores, judeus ou romanos, os quais viveram ao tempo em que pretensamente teria vivido Jesus, **ocupou-se dele expressamente. Nenhum** dedicou-lhe atenção. **Todos foram omissos quanto a qualquer movimento religioso ocorrido na Judéia, chefiado por Jesus.**

A história não só contesta, a tudo o que vem dos Evangelhos, como **[também]** prova, que os documentos em que a Igreja se baseou para formar o cristianismo foram todos **inventados ou falsificados** no todo ou parte, para esse fim. A Igreja sempre dispôs de uma **equipe de falsários,** os quais dedicaram-se afanosamente a **adulterar**

e falsificar os documentos antigos com o fim de pô-los de acordo com os seus cânones.

O piedoso e culto bispo de Cesaréia, Eusébio, como muitos outros tonsurados, receberam **ordens papais** para realizar modificações em importantes papéis da época, adulterando-os e emendando-os segundo suas conveniências. [La Sagesse] **Graças a esses criminosos arranjos, a Igreja terminaria autenticando impunemente, sua novela religiosa sobre Jesus Cristo, sua família, seus discípulos e o seu tempo.** [Os escritos da Bíblia ficaram até o século XV restritos aos padres, que os reescreviam e emendavam à vontade, sem o domínio público]

Diante da história, do conhecimento racional e científico que presidem aos atos da vida humana, muitos já se convenceram da primária e irreal origem do cristianismo, o qual nada mais é do que uma síntese do judaísmo com o paganismo e a idolatria greco-romana do século I.

Graças ao trabalho de notáveis mestre de Filosofia e Teologia da **Escola de Tubíngen, na Alemanha,** [um reconhecido internacional laboratório, de pesquisas] ficou provado que os Evangelhos e mesmo **toda a Bíblia, não possuem valor histórico,** pondo-se em dúvida conseqüentemente, tudo quanto a Igreja impôs como verdade sobre Jesus Cristo. [Inclusive sobre Deus, para ser bem claro!...] Tudo o que consta dos Evangelhos e do Novo Testamento, são apenas arranjos, adaptações e ficções, como o próprio Jesus Cristo o foi.

Através da pesquisa histórica e de exames grafotécnicos ficou evidenciado que os escritos acima referidos são apócrifos [Falsos, mesmo! – Não confundir com apócrifos dos livros **rejeitados pelo cristianismo para o cânon**]. De sorte que não servindo como documentos autênticos devem ser **rejeitados pela ciência.**

A história exige provas reais, segundo as quais se evidenciem os movimentos da pessoa ou do herói no palco da vida humana, praticando todos os atos a ela concernentes, em todos os seus altos e baixos.

Pierre Couchoud, igualmente citado por Guitton, sendo médico e filósofo, considerou Jesus como tendo sido "a maior existência que já houve, o maior habitante da terra", entretanto, acrescentou: "**não existiu no sentido histórico da palavra: não nasceu. não sofreu sob Pôncio Pilatos, sendo tudo uma fabulação mítica**".

Voltaire mostrou as coincidências entre o Evangelho de João e os escritos de Filon, lembrando ter sido ele um filósofo grego de ascendência judia, **cujo pai**, um outro judeu culto, teria sido contemporâneo de Jesus, **se ele tivesse realmente existido.** A filosofia religiosa de Filon era a mesma do cristianismo, tanto que inicialmente foi cogitada sua inclusão entre os fundadores da nova crença. Contudo, após exame rigoroso de sua obra, foram encontradas idéias opostas aos interesses materiais dos líderes cristãos da época.

Tudo nos leva a crer que no futuro, o conhecimento científico exigirá bases sólidas para todas as coisas, **quando então as religiões não mais**

prevalecerão, porquanto, não poderão contribuir para a ciência ou para a história, com qualquer argumento sólido e fiel.

Ademais, não nos parece lógico que o homem atual, o qual já atingiu um tão elevado nível de desenvolvimento, o que se verifica em todos os setores do conhecimento, tais como científico, tecnológico e filosófico, permaneça preso a crenças em deuses inexistentes, em mitos e tabus.

A Bíblia escrita por homens inspirados por Deus onipotente, onipresente e onisciente, está repleta de erros os mais vulgares e incoerentes, revelando total ignorância acerca da verdade e de tudo mais.

[La Sagesse entra no mérito das incoerências e erros absurdos da Bíblia. Eu vou pular essa parte, pois desviaria um pouco o objetivo de demonstrar que Cristo não existiu. Eu já explorei isso fartamente no meu livro “Ateu Graças a Deus”]

O **Padre** Alfred Loisy, diante do enorme descrédito que o mito do cristianismo vinha sofrendo nos meios **cultos** de Paris, resolveu pesquisar-lhe as origens, visando assim desfazer as objeções apresentadas de modo seguro e bem fundamentado. Buscava a verdade para mostrá-la aos demais. Entretanto, ao fazer seus estudos, o Padre Loisy constatou que, realmente a crítica havia se baseado em fatos incontestáveis. Por uma **questão de honra**, não poderia ocultar o resultado de suas pesquisas,

publicando-o logo em seguida. Sendo tal resultado, **contrário fundamentalmente** aos cânones da Igreja, **foi expulso de sua cátedra de Filosofia, na Universidade de Paris e excomungado pelo Papa, em 1908.** [E assim eles escondem a mentira!]

O Pe. Loisy havia concluído que os documentos nos quais a Igreja firmara-se para organizar sua doutrina, **provieram do ritual essênio. Jesus Cristo não tivera vida física. Era apenas o reaproveitamento da lenda essênia do Crestus, o seu Messias.**

Por sorte sua, já não mais existia a Santa Inquisição; do contrário, o sábio [honesto, mas não tão sábio.] Padre Loisy teria sido queimado vivo.

Os documentos relativos ao **governo** de Pilatos na Judéia, **nada** relatam a respeito de alguém que se intitulando de Jesus Cristo, o Messias ou o enviado de Deus, tenha sido preso, condenado e crucificado com assentimento ou mesmo contra sua vontade, conforme narram os evangelhos. Não tomou conhecimento **já** de que um homem excepcional, praticasse coisas maravilhosas e sobrenaturais, ressuscitando mortos e curando doentes ao simples toque de suas mãos, ou com uma palavra, apenas.

Se Pôncio Pilatos, cuja existência é real e historicamente provável, e que estava no centro dos acontecimentos da época como governador da Judéia, **ignorou completamente a existência tumultuada de Jesus, é que de fato ele não existiu.** Alguém que pelos atos que lhe são atribuídos, chega mesmo ao cúmulo de ser aclamado "Rei dos Judeus" por uma multidão

exaltada, como ele o foi, não poderia passar despercebido pelo governador da região.

O imperador Tibério, inclusive, **já** soube de tais ocorrências na Judéia. Estranho que ninguém o informasse de que um povo, que estava sob o seu domínio, aclamava um novo rei. Ilógico. A ele, Tibério, é que caberia nomear um rei, governador ou procurador.

Prosper Alfaric, em L'Ecole de la Raison, assinala as invencíveis dificuldades do cristianismo em conciliar a fé com a razão. Por isso, a nova crença teve de apoderar-se das lendas e crenças dos deuses solares, tais como Osíris, Mitra, Ísis, Átis e Hórus, quando da elaboração de sua doutrina. Expôs, igualmente, que os documentos descobertos em Coumrã, em 1947, eram o elo que faltava para patentear que Cristo é o Crestus dos essênios, uma outra seita judia.

O cristianismo nada mais é, então, **[por mais incrível que isso pareça]** do que o sincretismo das diversas seitas judias, misturadas às crenças e religiões dos deuses solares, por serem as religiões que vinham predominando há séculos.

Os Evangelhos que trazem a palavra "segundo" **[segundo Pedro, p/ex.]**, que em grego é "cata", **não vieram** diretamente dos pretensos evangelistas.

Em Coumrã [**~ Qumran**], No Mar Morto, em 1947, como já vimos, foram encontrados documentos com escrita em hebraico e não em grego, falando em Crestus não em Cristo. Ali, Habacuc refere-se à perseguição sofrida por essa seita judia, assim como a morte de Crestus, igualmente traído por Judas, um sacerdote

dissidente. A Igreja ao ter conhecimento da existência de tais documentos, **pretendeu** informar que Crestus era o Cristo de sua criação, contudo, verificou-se que eles datavam de pelo menos um século antes do lançamento do romance do Gólgota. Além disso, continham revelações contrárias aos interesses da Igreja. Eles relatam as lutas de morte em que viviam as diversas seitas do judaísmo.

Escavações feitas em Jerusalém, desenterraram velhos cemitérios, onde foram encontradas muitas cruzes do século I e mesmo anteriores. Todavia, apesar de já ser usada nessa época, só a partir do século IV é que a Igreja iria oficializá-la como seu emblema. Levantamentos arqueológicos posteriores provariam que a cruz já era um piedoso emblema usado desde há milênios.

Orígenes polemizando contra Celso, um dos mais cultos escritores romanos de seu tempo, e que mais combateram as bases falsas da Igreja e de Jesus Cristo, acusa **[modo de dizer]** Flávio Josefo por não haver admitido a existência de Jesus. Flávio não poderia referir-se a Jesus nem ao cristianismo porque ambos foram arranjados depois de sua morte. Assim, os livros de Flávio que falam de Jesus, foram compostos, ou melhor, **falsificados** muito tempo após sua morte, no decorrer do século III, conforme as conclusões alcançadas pelos mestres da Escola de Tubingen.

Por tudo isso, vemos que os líderes do cristianismo, nada mais fizeram do que se apropriarem das idéias já existentes. Apenas tiveram o cuidado de promover as modificações necessárias, com vistas a

melhor consecução dos seus objetivos materiais. [e espertamente entrelaçaram aos fatos e pessoas realmente existentes, o que dificultou esse esclarecimento]

Sêneca, embora não fazendo em seus escritos qualquer alusão à existência de Jesus Cristo, teve muitos de seus escritos aproveitados pelo cristianismo nascente.

Em Tácito, escritor do século II, encontram-se referências a respeito de Jesus e seus adeptos. Contudo, exames grafotécnicos demonstraram que tais referências **são falsas**, e resultam de **visível adulteração dos seus escritos**.

Suetônio que existiu quando Jesus teria vivido, escreveu a "História dos Doze Césares," relatando os fatos de seu tempo. Referindo-se aos judeus e sua religião, apenas falou em "distúrbios de judeus exaltados em torno de Crestus". Por aí se vê que ele não se referia aos cristãos, porquanto, [na Bíblia], eles sempre se mostraram humildes e obedientes à ordem constituída, evidentemente, a fim de passar, tanto quanto possível, despercebidos. Desse modo, iriam solapando o poder imperial, manhosamente, como realmente aconteceu.

Suetônio escreveu ainda que haviam supliciado alguns cristãos, que eram gente que se dedicava demasiado a tolas superstições, orientadas por uma idéia malfazeja. Disse mais que Nero tivera de mandar expulsar os judeus de Roma, porque eles estavam sempre se sublevando, instigados por Crestus. [bem diferente da concepção do cristianismo de Jesus]

Plínio, o Jovem, viveu entre os anos 62 e 113, tendo sido sub-pretor da Bitínia. Na carta enviada ao imperador, perguntava como agir em relação aos cristãos, ao que Trajano teria respondido, que agisse apenas contra os que não renegassem à nova fé. Entretanto, não ficou evidenciado a quais cristãos, exatamente, eram feitas as referências: se aos crestãos ou aos cristãos. De qualquer forma, a carta em questão, após ser submetida a exames grafotécnicos e métodos rádio-carbônicos, **revelou-se haver sido falsificada**.

Justiniano, Imperador romano, mandou queimar os escritos de Porfírio, através de um edito, em 448, alegando que: "impelido pela loucura, escrevera contra a santa fé cristã". [hoje, fatalmente mandariam queimar o meu desprezioso livro e dependendo da época, eu iria junto para a fogueira. Claro, que eu não o escreveria, né?!...]

Vimos assim, que os únicos autores que poderiam ter escrito a respeito de Jesus Cristo, e como tal foram apresentados pela Igreja, foram Flávio Josefo, Tácito, Suetônio e Plínio.

Invocando o testamento de tais escritores, pretendeu a Igreja provar que Jesus Cristo teve existência física, e incutir como verdade na mente dos povos, todo o romance que gira em torno da personalidade fictícia de Jesus.

Contudo, a ciência histórica através de métodos modernos de pesquisa, demonstra **hoje** que os autores em questão, **foram falsificados** em seus escritos. Estão evidenciadas súbitas mudanças de assunto, para

intercalações feitas posteriormente por terceiros. Após a prática da fraude, o regresso ao assunto originalmente abordado pelo autor. [Por exemplo: Se você rebuscar em alguns livros, encontrará espaços vazios. Era nesses espaços que os falsificadores faziam inserções] ///////////!

Tomemos, primeiramente, Flávio Josefo como exemplo. Ele escreveu a história dos acontecimentos judeus, na época em que pretensamente Jesus teria existido. Os falsificadores aproveitaram-se então de seus escritos e acrescentaram; "Naquele tempo, nasceu Jesus, homem sábio, se é que se pode chamar homem, realizando coisas admiráveis e ensinando a todos os que quisessem inspirar-se na verdade. Não foi só seguido por muitos hebreus, como por alguns gregos, Era o Cristo. Sendo acusado por nossos chefes, do nosso país ante Pilatos, este o fez sacrificar. Seus seguidores não o abandonaram nem mesmo após sua morte. Vivo e ressuscitado, reapareceu ao terceiro dia após sua morte, como o haviam predito os santos profetas, quando realiza outras mil coisas milagrosas. A sociedade cristã que ainda hoje subsiste, tomou dele o nome que usa". [Parece até que estou lendo a Bíblia...]

Depois deste trecho, passa a expor um assunto bem diferente no qual refere-se a castigos militares infligidos ao populacho de Jerusalém. [Esse é o trecho com que eles tentam, o todo instante, convencer ao fiel cristão de que Jesus existiu. Muitos já não têm coragem para usar, mas aqui mesmo neste livro eu selecionei um autor que mencionou isso como verdade. Aí, fica a pergunta para quem lê o trecho: Só isso?! E não se fala mais nada sobre

essas maravilhas?!...] Mais adiante, [na continuação do texto, Josefo] fala de alguém que conseguira seus intentos junto a uma certa dama fazendo-se passar como sendo a humanização do deus Anubis, graças aos ardis dos sacerdotes de Ísis. As palavras atribuídas a Flávio, são as de um apaixonado cristão. Flávio jamais escreveria tais palavras, porquanto, além de ser um judeu [fariseu] convicto, era um homem culto e dotado de uma inteligência excepcional. [Não um fanático babão]

O próprio Padre Gillet, reconheceu em seus escritos ter havido falsificações nos textos de Flávio, afirmando ser inacreditável que ele seja o autor das citações que lhe foram imputadas.

Além disso, as polêmicas de Justino, Tertuliano, Orígenes e Cipriano contra os judeus e os pagãos, demonstram que Flávio não escreveu nem uma só palavra a respeito de Jesus. Estranhando o seu silêncio, classificaram-no de partidário e faccioso. No entanto, um escritor com o seu mérito, escreveria livros inteiros acerca de Jesus, e não apenas um trecho [e tão pequeno!]. Bastaria, para isto, que o fato realmente tivesse acontecido. Seu silêncio no caso, é mais eloqüente do que as próprias palavras.

Tácito escreveu: "Nero, sem armar grande ruído, submeteu a processos e a penas extraordinárias aos que o vulgo chamava de cristãos, por causa do ódio que sentiam por suas atrapalhadas. O autor fora Cristo, a quem no reinado de Tibério, Pôncio Pilatos suplicara. [esse destacado, foi o trecho inserido] Apenas reprimida

essa perniciosa superstição, fez novamente das suas, não só na Judéia, de onde proviera todo o mal, senão na própria Roma, para onde de confluíram de todos os pontos os sectários, fazendo coisas as mais audazes e vergonhosas. Pela confissão dos presos e pelo juízo popular, viu-se tratar-se de incendiários professando um ódio mortal ao Gênero humano".

Conhecendo muito bem o grego e o latim Tácito não confundiria referências feitas aos seguidores de Cristo com os de Crestus. As incoerências observadas nessa intercalação demonstram não se tratar dos cristãos de Cristo, nem a ele se referir. Lendo-se o livro em questão, percebe-se perfeitamente o momento da interpelação. Afirmar que fora Cristo o instigador dos arruaceiros, é uma calúnia contra o próprio Cristo. E conforme já referimos anteriormente, os cristãos seguidores de Cristo, [isso, segundo descreve a Bíblia] eram muito pacatos [e misteriosos até] e não procuravam despertar atenção das autoridades para si. Como dizer em um dado momento que eles eram retraídos, e em seguida, envolvê-los em brigas [incêndios] coisas piores? É apenas mais uma das contradições de que está repleta a história da Igreja.

[Evidente que não havia um Cristo homem, muito menos um líder arruaceiro, ou estariam caindo sobre ele, mas apenas Crestus, outro mito milenar]

Ganeval afirma que “foram expulsos de Roma os hebreus e os egípcios, por seguirem a mesma superstição”. Deduz-se então que não se referia aos cristãos, seguidores de Jesus Cristo. Referia-se aos

Essênios, seguidores de Crestus, vindos de Alexandria. [Egito] A Igreja não conseguiu por as mãos nos livros de Ganeval o que contribuiu ponderavelmente para lançar uma luz sobre a verdade. Por intermédio de seus escritos, surgiu a possibilidade de provar-se a quais cristãos, exatamente, referia-se Tácito.

Suetônio teria sido mais breve em seu comentário a respeito do assunto. Escreveu que “*Roma expulsou os judeus instigados por Crestus, porque promoviam tumultos*”. [E dispensou mais comentários, porque não foi importante]

É evidente também, a falsificação praticada em uma carta de Plínio a Trajano, quando perguntava o que fazer aos cristãos, assunto já abordado anteriormente. O referido texto, após competente exame grafotécnico, revelou-se adulterado. É como se Plínio quisesse demonstrar, não apenas a existência histórica de Jesus, mas, sua divindade, simbolizando a adoração dos cristãos. É o quanto basta para evidenciar a fraude.

Se Jesus Cristo realmente tivesse existido, a Igreja não teria necessidade de falsificar os escritos desses escritores e historiadores. Haveria, certamente, **farta** e autêntica documentação a seu respeito, detalhando sua vida, suas obras, seus ensinamentos e sua morte. [sua ressurreição, seus milagres, sua mãe, seu pai, seu cachorro, suas sandálias e até suas fraldas milagrosas, como encontrado nos livros apócrifos.] Aqueles que o omitiram, se tivesse de fato existido, teriam falado abundantemente sobre ele. Os mínimos detalhes de sua maravilhosa vida, seriam objeto de vasta explanação.

[Nem nós estaríamos aqui, agora, contestando e dissecando tudo isso] Entretanto, em documentos históricos **não** se encontram referências dignas de crédito, autênticas e aceitáveis pela história.[em nenhuma quantidade] Em tais documentos, tudo o que fala de Jesus e sua vida é produto da má-fé, da burla, de adulterações e intercalações determinadas pelos líderes cristãos. Tudo foi feito de modo a ocultar a verdade. Quando a verdade está ausente ou oculta, a mentira prevalece. E há um provérbio popular que diz: "**A mentira tem pernas curtas**". Significa que ela não vai muito longe, sem que não seja apanhada. **Em relação ao cristianismo, isto já, aconteceu.** Um número crescente de pessoas, vai a cada dia que passa, tomando conhecimento da verdade. E assim, restam baldados os esforços da Igreja, no que concerne aos ardis empregados na camuflagem da verdade, visando alcançar escusos objetivos.

Este estudo demonstra que Jesus Cristo foi concebido no século II, para cumprir um programa messiânico elaborado pelos profetas e pelos compiladores do Velho Testamento e das lendas, sob o seu pretenso nome. Vê-se então, que os passos de Jesus pela terra ~~aconteceram~~ [foram escritos] conforme o Talmud, para que se cumprissem as profecias que o judaísmo havia inventado.

Um estudo comparado do judaísmo e do cristianismo, mostra a enorme quantidade de credices dessas religiões, forjadas pelos seus líderes e afastadas pela evolução do conhecimento.

Em nossos dias, o conhecimento atingiu um ponto em que, a própria Igreja começou a relegar para um canto, os seus ídolos de aspecto humano. [Deus já não é aquele velho de barbas brancas entre as nuvens, mas é amor e está dentro de nós mesmos, o diabo já não tem chifres nem cheiro de enxofre, mas um estado de espírito, segundo a própria Igreja católica] O conhecimento humano terminará por vencer, definitivamente, provando que todos os deuses e ídolos têm os pés de barro. Nossos antepassados viram muitos ídolos cair. Certas práticas e crenças religiosas, ainda permanecem válidas porque os sacerdotes, como bons psicólogos que são, observam o desenvolvimento mental do povo e sabem que uns encontram a verdade, enquanto outros, jamais conseguirão alcançá-la.

Idealizando um Jesus Cristo adaptado às profecias talmúdicas, criaram um personagem incoerente e inseguro, o que nos dá a medida exata do quilate mental dos seus criadores. Podiam ser espertos, mas nunca, inteligentes ou cultos. [É difícil sustentar uma mentira muito tempo, principalmente quando ela é questionada o tempo todo.]

Não deve ter sido tarefa das mais fáceis, a de adaptar um Cristo vindo para cumprir as profecias, no fanatismo das populações ignaras. Foi um trabalho de titãs não acorrentados à verdade, nem à sinceridade que o homem deve ao seu semelhante. Nunca foi fácil transformar uma fantasia em realidade. Por isso, o cristianismo teve de valer-se da espada de Constantino e das armas de seus legionários, para impor

dogmaticamente, o que a razão e o conhecimento jamais aceitariam passivamente. Nos dois primeiros séculos do cristianismo, cada qual queria ser o primeiro e mandar mais e, se possível, ficar sozinho. Tivemos muitos reis e Papas analfabetos, atestando o primarismo dos judeus dispersos, como dos líderes europeus da época do lançamento do cristianismo.

Tentando racionar a teologia do judaísmo e do cristianismo, fizeram de Jeová um deus absurdo e de Jesus um ser irreal, ambos incoerentes, o que se tornou a essência do Talmud e dos Evangelhos. Através de Jesus Cristo, valorizaram as profecias do pretenso profeta Isaías, revitalizando assim, o judaísmo e dando seriedade ao Talmud, fazendo dos Evangelhos um amontoado de mentiras e de impossíveis humanos. Assim é que criaram um relato inconsistente, que desmorona completamente, face a uma análise mais profunda.

Diante de tudo o que foi exposto, só nos resta dizer que **a história, em dois mil anos, não encontrou uma única prova, ou um documento que mereça crédito no que diz respeito à vida de Jesus.** Sua existência é fictícia e só encontra agasalho no seio da mitologia. Seu nascimento, sua vida, sua morte, sua família, seus discípulos, tudo enfim que lhe diz respeito, tem analogia com as crenças, ritos e lendas dos deuses solares, adorados sob diversos nomes e modalidades e por povos diversos, também.

Dele, a história nada sabe.

JESUS E O TEMPO

O mítico dia do nascimento de Jesus Cristo, foi oficializado por Dionísio, o Pequeno, no século VI, que marcou no ano 1 do século I, correspondendo ao ano 753 da fundação de Roma, com um erro de previsão calculado em seis anos. Para chegar a essa artificiosa fixação, serviu-se de diversos sistemas de cálculo. Calvício e Moestrin contaram até 132 sistemas e Fabrício arredondou para 200.

Para uns, teria sido entre 6 e 10 de janeiro, para outros 19 ou 20 de abril, enquanto outros ainda, situavam entre 20 e 25 de março. Os cristãos orientais determinaram a data entre 1 e 8 de janeiro, enquanto os ocidentais escolheram a 6 de janeiro.

Em 375, São João Crisóstomo escreveu que a data de 25 de dezembro foi introduzida pelos orientais. Entretanto, antes do ano 354, Roma já o havia fixado para esta mesma data, segundo o calendário de Bucer. Essas diferenças foram o resultado da preocupação da Igreja, em fazer com que o nascimento de Jesus, coincidissem e se confundissem com o dos deuses solares, os deuses salvadores, e especialmente com o Deus Invictus que era Mitra. E era justamente ao mitraísmo que a religião cristã pretendia absorver. [Eu penso que outra boa razão para buscarem uma data razoável é que as mentiras da Bíblia precisavam ter sustentação histórica. Assim havia uma necessidade de coincidir certas datas com os fatos reais mencionados. Por exemplo: A primeira data do nascimento estava fixada para depois da morte de Herodes, portanto seria impossível que ambos tivesse convivido na mesma época e Herodes tê-lo mandado

matar quando nascido. O ajuste de seis anos (em função de um erro de cálculo que ninguém explica) resolveu esse problema mas criou outro, o censo que justificou a ida da família a Belém ficou em aberto. Faltou resolver o problema da Estrela de Belém, mas teriam que “errar” em mais 1 ano para achar uma conjunção de planetas que coincidisse e aí, complicou, porque a morte teria que ser na época de Pôncio Pilatos, porque assim estava escrito... Eles estão por aí, tentando, calculando, tentando....]

No dia 25 de dezembro, todas as cidades do império romano estavam iluminadas e enfeitadas, para festejar o nascimento de Mitra. A preocupação de ligar o nascimento de Jesus ao de Mitra, denota o artificialismo que fundamentou o cristianismo. Foi a divinização do deus dos cristãos, feita às custas da luz do Sol dos pagãos.

Foi um dos grandes trabalhos de mistificação da Igreja, a confluência dos dois nascimentos para a mesma data. Assim, o nascimento do novo deus, apagava da memória do povo a lembrança de Mitra, no fim do inverno.

A tradição religiosa, desde milênios, fizera com que todos os deuses redentores nascessem em 25 de dezembro.

Quanto ao lugar de nascimento de Jesus, disseram ter nascido em Belém, para combinar com as previsões messiânicas, que fazendo de Jesus um descendente de David, teria a adesão dos judeus incautos.

O II e o IV Evangelhos não mencionam o assunto, enquanto, o I e o III aludem ao caso, mas, se

contradizem. Uns dizem que os pais de Jesus moravam em Belém, enquanto, outros afirmam que eles ali estavam de passagem. Essa insegurança deve-se ao fato de pretenderem ligar a vida de Jesus à de David, conforme as profecias. Todavia, isto confundia as tendências históricas ligadas ao nascimento dos deuses solares. A preocupação apologética, contudo, invalidou a pretensão histórica.

De tudo isto, resultou que a história pode hoje provar que tudo aquilo que se refere a Jesus, é puro convencionalismo, e sua existência é apenas ideal e não real.

De modo que, a morte dos inocentes [por Herodes] nada mais é do que, a repetição da matança das criancinhas egípcias, contada no Exôdo.

A estrela só pôde ser inventada porque naquele tempo o homem ainda não sabia o que era uma estrela; tanto assim que a **Bíblia afirma que Josué fez parar o sol, com um aceno de sua mão, apenas.** Assim a estrela que guiou os magos, é coisa realmente absurda. Primeiro do que tudo, ninguém soube realmente de onde vieram esses reis [magos] e onde eram os seus países. [Não diz a Bíblia que eram reis]

Outros fenômenos relatados como terremotos, trevas e trovões, assinalados pela Bíblia, não o são pela história dos judeus nem dos romanos. Só os interessados no mito puderam ver tais acontecimentos. Os escritores que relataram fatos ocorridos na Palestina e no Império Romano, não transmitiram estes fatos que teriam ocorrido na morte de Jesus, a posteridade. Muita coisa

pode ter acontecido naqueles tempos, menos as que estão nos Evangelhos.

[Segundo a história] Pilatos, por exemplo, morreu ignorando a existência de Jesus. Os legionários romanos jamais receberam ordens para prendê-lo. Nenhum movimento social, político ou religioso, contrário às normas da ocupação surgiu na Judéia, para justificar a condenação de seu líder por Pilatos.

Entretanto, Jesus teria sido julgado e condenado pelos sacerdotes judeus, pois Pilatos deixara o caso praticamente em suas mãos e do povo, lavando as suas próprias. Nem Pilatos, nem Caiaz, nem Hannã deixaram qualquer referência acerca desse processo. Nenhum deles poderia dizer qual a aparência física de Jesus. Tertuliano baseando-se em Isaías, disse que ele era feio, ao passo que Agostinho afirmou que ele era bonito. Uns afirmaram que era Imberbe, outros que era barbado. Sua cabeleira espessa e barba fechada resultou de uma convenção realizada no século XII. O Santo Sudário [hoje bem conhecido como falso] retrata um Jesus Barbudo.

Nada do que se refere a Jesus pode ser considerado ponto pacífico. Tudo é discrepante e contraditório. Ora, se aqueles que tinham e os que ainda têm interesse em defender a veracidade da existência de Jesus não conseguiram chegar a um acordo no que lhe diz respeito, não é bom sinal.

Moy escreveu: "Desde que se queira tocar em qualquer coisa real na vida de Jesus, esbarra-se logo na contradição e incoerência". Por isso, até o aspecto físico

de Jesus tornou-se discutível, o que ajuda a provar que ele nunca existiu.

De acordo com a história, não se pode aceitar o que está escrito nos evangelhos como prova de sua existência. Também a Igreja não dispõe de argumentos válidos, nesse sentido. A arqueologia, por outro lado, nada encontrou até aqui capaz de elucidar a questão.

De tudo isto depreendemos que a existência física de Jesus jamais poderá ser provada de modo irrefutável, e, por conseguinte, é muito difícil ser acatada por homens cultos e amantes da verdade. O romance, as lendas, os contos, a ficção, interessam como cultura, como expressão do pensamento de um povo, e desse modo são perfeitamente aceitos. Entretanto, a apresentação de tais modalidades de cultura como fatos reais, consumados e verdadeiros e como tal serem impostos ao povo, é condenável.

A atitude do cristianismo tem sido, através dos tempos, justamente a que nós acabamos de condenar: a imposição das lendas, do romance e da novela como realidade palpável, como fato verdadeiro e incontestável.

Em sua "Vida de Jesus", Strauss diz: "Poucas coisas são certas, nas quais a ortodoxia se apóia de preferência - as milagrosas e as sobre-humanas -, as quais jamais aconteceram. A pretensão de que a salvação humana dependa da fé em coisas das quais uma parte é certamente fictícia, outra sendo incerta, é um absurdo, que em nossos dias nem sequer devemos nos preocupar, refutando-o".

Ernest Havet, comparando Jesus com Sócrates, diz que Sócrates é um personagem real, enquanto Jesus, é apenas ideal. Homens como Platão e Xenófanes, os quais conviveram com Sócrates, deixaram o seu testemunho a respeito do mesmo. Em seus escritos relatam tudo sobre Sócrates: a vida, o pensamento, os ensinamentos e a morte. E nada do que lhe diz respeito foi adulterado, e portanto, é autêntico, verdadeiro e indiscutível.

Quanto a Jesus, não teve existência real, e aqueles aos quais se atribui escritos e referências em relação a ele, uns foram adulterados em seus escritos, outros não existiram.

Pilatos que teria autorizado seu sacrifício, omite o fato quando relata os principais acontecimentos de seu governo. Por acaso mandaria matar um deus, e não saberia? Assim, quem descreveu Jesus, apenas imaginou o que ele teria sido, não foi sua testemunha.

Renan disse em sua "Vida de Jesus": "Nossa admiração por Jesus, não desapareceria nem mesmo quando a ciência nada pudesse decidir de certo, e chegasse forçosamente as negações". Termina dizendo que o divino encontrado pelos cristãos em Jesus, é o mesmo que a beleza de Beatriz, que apenas resultou do pensamento de Dante ou de seu gênio literário. Da mesma forma, as belezas de Cristina residem nos sonhos religiosos dos hindus. As maravilhas de Jesus e a beleza de Maria, são produtos do gênio inventivo da liderança oradora dos mitos Jesus e Maria.

Se de ambos apenas se diz o bem, há sinal que eles não tiveram existência real. Jesus Cristo é uma criação do

homem, o qual esteve em cena apenas para realizar as profecias dos primários profetas judeus. Esta é também a opinião de Didon, exposta em seu livro "Vida de Jesus". Diz ele que é suspeita a sonegação de quase trinta anos da vida de Jesus, à história evangélica. [Naturalmente, ainda seria mais difícil de provar, e mais fácil desmentir!...]

"Nós apenas sabemos um nada da vida de Jesus", escreveu Miron. Os redatores dos Evangelhos e os primeiros autores eclesiásticos, recolhendo as tradições correntes na comunidade cristã, podem ter adquirido alguns fragmentos da verdade; mas, como assegurar que entre tantos elementos mitológicos e legendários, haja algo de verdade? Assim, a vida de Jesus em si é impossível.

Acontece com Cristo o mesmo que acontece com todos os entes legendários: quanto mais os buscamos, menos os encontramos. A tentativa feita até aqui de colar na história, de arrebatá-la às trevas da teologia, um personagem que até a idade de trinta anos é absolutamente desconhecido, e que depois da referida idade aparece fazendo impossíveis humanos - os milagres - é absurdo e ridículo. [Perguntar-se-ia: Nunca fez um milagre antes dessa idade? E se fez, ninguém testemunhou nem comentou? Os livros apócrifos o citam fazendo milagres desde o berço!...]

Labanca em "Jesus Cristo", impugna a possibilidade de uma biografia científica de Jesus, baseando-se na inautenticidade dos Evangelhos, uma

vez que os mesmos não tiveram finalidade histórica, mas tão somente, a religiosa e propagandística.

Jesus não está nos Evangelhos por causa de sua esquisita divindade, mas, **porque isso convém aos seus lançadores e aos que ainda hoje vivem do seu nome, como rendoso meio de vida.**

ALGUMAS FONTES DO CRISTIANISMO

O passado religioso do homem está repleto de deuses solares e redentores. [Lá vai essa xaropada de novo!... Eu já nem agüento mais ler isso. Mas se você ainda não conhece, leia. Vai aí, uma aula de mitologia]

Na Índia, temos Vishnu, um deus que se reencarnou nove vezes para sofrer pelos pecados dos homens. No oitavo avatar foi Krishna e no nono, Buda. Krishna foi igualmente um deus redentor, nascido de uma virgem pura e bela, chamada Devanaguy. Sua vinda messiânica, foi predita com muita antecedência, conforme se vê no Atharva, no Vedangas e no Vedanta. O deus Vishnu teria aparecido à Lacmy, mãe da virgem Devanaguy, informando que a filha iria ter um filho-deus, e qual o nome que deveria dar-lhe. Mandou que não deixasse a filha casar-se, para que se cumprissem os desígnios de deus. Tal teria acontecido 3.500 anos a.C. no Palácio de Madura. O filho de Devanaguy, destronaria seu tio. Para evitar que acontecesse o que estava

anunciado, Devanaguy teria sido encerrada em uma torre, com guardas na porta. Mas, apesar de tudo a profecia de Poulastrya cumpriu-se, "O espírito divino de Vishnu atravessou o muro e se uniu à sua amada". Certa noite, ouviu-se uma música celestial, e uma luz iluminou a prisão quando Viscohnu apareceu em toda a sua majestade e esplendor. O espírito e a luz de deus ofuscaram a virgem, encarnando-se. E ela concebeu. Uma forte ventania, rompeu a muralha da prisão quando Krishna nasceu. A virgem foi arrebatada para Nanda onde Krishna foi criado, lugar este, ignorado do rajá.

Os pastores teriam recebido aviso celeste do nascimento de Krishna, e então teriam ido adorá-lo, levando-lhe presentes. Então, o rajá mandou matar todas as criancinhas recém-nascidas, mas Krishna conseguiu escapar. Aos 16 anos, Krishna abandonou a família e saiu pela Índia pregando sua doutrina, ressuscitando os mortos e curando os doentes. Todo o mundo corria para vê-lo e ouvi-lo. E todos diziam: "Este é o redentor prometido a nossos pais". Cercou-se de discípulos, aos quais falava por meio de parábolas, para que assim, só eles pudessem continuar pregando suas idéias.

Certo dia, os soldados quiseram matar Krishna, quando seus discípulos amedrontados fugiram. O Mestre repreendendo-os, e chamou-os de homens de pouca fé, com o que reagiram e expulsaram os soldados.

Crendo que Krishna fosse uma das muitas transmigrações divinas, chamaram-no "Jazeu", o nascido da fé. As mulheres de povo perfumavam-no e incensavam-no, adorando-o.

Chegando sua hora, Krishna foi para as margens do rio Ganges, entrando na água. De uma árvore, atiraram-lhe uma flecha que o matou. O assassino teria sido condenado a vagar pelo mundo. Quando os discípulos procuraram recolher o corpo, não o encontraram mais porque, então, já teria subido para o céu.

Depois, Vishnu tê-lo-ia mandado novamente à terra, pela nona vez, receberia o nome de Buda.

O nascimento de Buda teria sido, igualmente, revelado em sonhos à sua mãe. Nasceu em um palácio, sendo filho de um príncipe hindu. Ao nascer, uma luz maravilhosa teria iluminado o mundo. Os cegos enxergaram, os surdos ouviram, os mudos falaram, os paralíticos andaram, os presos foram soltos e uma brisa agradável correu pelo mundo. A terra deu mais frutos, as flores ganharam mais cores e fragrância, levando ao céu um inebriante perfume. Espíritos protetores vigiaram o palácio, para que nada de mal acontecesse à mãe. Buda, logo ao nascer, pôs-se de pé maravilhando os presentes.

Uma estrela brilhante, teria surgido no céu no dia do seu nascimento. Nasceu também, nesse mesmo dia, a árvore de Bó a cuja sombra o menino deus descansaria. Entre os que foram ver Buda, estava um velho, que como Semeão, recebeu o dom da profecia. Sua tristeza seria não poder assistir à glória de Buda, devido ser muito velho.

Buda teria maravilhado os doutores da lei com a sua sabedoria. Com poucos anos de idade, teria começado sua pregação. Teria ficado durante 49 dias sob

árvore de Bó, e sido tentado várias vezes pelo demônio. Pregando em Benares convertera muita gente. O mais célebre de seus discursos recebeu o nome de "Sermão da Montanha". Após sua morte apareceria também aos seus discípulos, trazendo a cabeça aureolada. Davadatta traí-lo-ia do mesmo modo que Judas a Jesus. Nada tendo escrito, os seus discípulos recolheriam os seus ensinamentos orais. Buda também tivera os seus discípulos prediletos, e seria um revoltado contra o poder abusivo dos sacerdotes bramânicos. Mais tarde, o budismo ficaria dividido em muitas seitas, como o cristianismo.

Quando missionários cristãos estiveram na Índia, ficaram impressionados e começaram a perceber como nasceu o romance da vida de Jesus. O Papa do budismo, o Dalai-Lama, também se diz ser infalível.

Mitra, um deus redentor dos persas, foi o traço de união entre o cristianismo e o budismo. Cristo foi um novo avatar, destinado aos ocidentais. Mitra era o intermediário entre Ormuzd e o homem. Era chamado de Senhor e nasceu em uma gruta, no dia 25 de dezembro. Sua mãe também era virgem antes e depois do parto. Uma estrela teria surgido no Oriente, anunciando seu nascimento. Vieram os magos com presentes de incenso, ouro e mirra, e adoraram-no. Teria vivido e morrido como Jesus. Após a morte, a ressurreição em seguida.

Fírmico descreveu como era a cerimônia dos sacerdotes persas, carregando a imagem de Mitra em um andor pelas ruas, externando profunda dor por sua morte.

Por outro lado, festejavam alegremente a ressurreição, acendendo os círios pascais e ungindo a imagem com perfumes. O Sumo Sacerdote gritava para os crentes que Mitra ressuscitara, indo para o céu para proteger a humanidade.

Os ritos do budismo, do mitraísmo e do cristianismo são muito semelhantes.

Horus foi o deus solar e redentor dos egípcios. Horus, como os deuses já citados, também nasceria de uma virgem. O nascimento de Horus era festejado a 25 de dezembro.

Amenófis III criou um mito religioso, que depois foi adaptado ao cristianismo. Trata-se da anunciação, concepção, nascimento e adoração de Iath. Nas paredes do templo, em Luxor, encontram-se os referidos mistérios.

Baco, o deus do vinho, foi também um deus salvador. Teria feito muitos milagres, inclusive a transformação da água em vinho e a multiplicação dos peixes. Em criança, também quiseram matá-lo.

Adonis era festejado durante oito dias, sendo quatro de dor e quatro de alegria; As mulheres faziam as lamentações, como as carpideiras pagas de Portugal. O rito do Santo Sepulcro foi copiado do de Adonis. Apagavam todos os círios, ficando apenas um aceso, o qual representava a esperança da ressurreição. O círio aceso ficava semi-escondido, só reaparecendo totalmente no momento da ressurreição, quando então o pranto das mulheres era substituído por uma grande alegria.

Também os fenícios, muitos milênios antes, já tinham o rito da paixão, do qual copiaram o rito da paixão de Cristo.

Todos os deuses redentores passaram pelo inferno, durante os três dias entre a morte e a ressurreição. Isto é o que teria acontecido com Baco, Osiris, Krishna, Mitra e Adonis. Nestes três dias, os crentes visitavam os seus defuntos, segundo Dupuis, em "L' Origine des tous les cultes".

Todos os deuses redentores eram também deuses-sol, como Átis, na Frígia; Balenho, entre os celtas; Joel, entre os germanos; Fo, entre os chineses.

Assim, antes de Jesus Cristo, o mundo já tivera inúmeros redentores. Com este ligeiro apanhado da mitologia dos deuses, deixamos patente a origem do romance do Gólgota. Acreditamos ter esclarecido, quais as fontes aonde os criadores do cristianismo foram buscar inspiração.

Da mesma forma, todos os deuses dos índios americanos, pertenciam ao rito solar, assim como os deuses dos hindus, dos chineses e japoneses. Os caldeus adorando o sol como seu deus, dedicaram-lhe a cidade de Sípara, onde ardia o fogo sagrado, eternamente, em sua honra. Em Edessa e em Palmira foram encontrados templos dedicados ao deus-sol. Orfeu considerava o sol como sendo o deus maior. Agamenon disse que o sol era o deus que tudo via e de que tudo provinha.

Os judeus e os líderes do cristianismo, para a formação deste, só tiveram de adaptar as crenças e rituais antigos a um novo personagem: Jesus Cristo. Toda a

roupagem necessária para vestir o novo deus preexistia. Apenas fazia-se necessário amoldá-la um pouco.

Os textos acima, de La Sagesse, foram bastante resumidos, e dele eu extraí apenas alguns trechos, para que se pudessem ser incluídos aqui como mais uma fonte de informações. Se você quiser, pode lê-lo na íntegra no Site Realidade.

Eu só queria lembrar uma coisa: A partir do momento que você se convencer de que a história de Jesus é totalmente falsa, vai, da mesma forma, atestar que a Bíblia é totalmente falsa, certo?! Éh... Aí, fica por sua conta e risco.☺ Desculpe, né?!... Deus foi criado nas histórias de Moisés... ☹ Glup!..

Vamos ver agora, o que diz o Juan Arias redator de um jornal cristão europeu: Eu não traduzi, porque não gosto de mexer no texto dos outros. Se você não entender bem o espanhol e não quiser traduzir, dê só uma olhada. Sempre dá para entender alguma coisa.

20 - EL DIVINO DESCONOCIDO

El País Semanal, 19 de diciembre de 1999: 121-126.

Juan Arias

Se llamaba Jesús. Fue un rebelde. Un inconformista. Un revolucionario. Era judío. Viajó y predicó por todo su país. Se rodeó de pobres, prostitutas y marginados. Asustó al poder establecido y fue condenado

a la pena de muerte y ejecutado hace 2.000 años a manos de aquellos a los que había criticado. Hasta aquí la certeza. Más allá, las tinieblas. Poco se sabe con exactitud del hombre al que 1.000 millones de personas veneran como el hijo de Dios. La figura individual más poderosa de la historia. Un mito en el nombre del cual se ha evangelizado y asesinado. Siglos de manipulaciones han borrado las escasas pistas sobre su realidad. Y cientos de estudios apenas han hecho luz sobre el llamado Mesías.

Jesús es, sin duda, el personaje histórico sobre el que menos se sabe y del que más se ha escrito en el mundo. Es el personaje que mayor repercusión ha tenido en la historia de los últimos 20 siglos, llegando a condicionar la vida, el arte, la cultura y las costumbres de millones de personas. En su nombre se emprendieron matanzas de inocentes, cruzadas y guerras santas, y se irguieron hogueras inquisitoriales. Y miles de sus seguidores derramaron su sangre por defender la fe en él. Es también la figura más poderosa de la historia.

Si Jesús fuera un judío que viviera en este fin de siglo no estaría en el 1999, sino en el 5759, que es el año actual según el calendario judío. Por contra, fue aquel hombre nacido en Nazaret el que con su existencia promovió hasta el cambio de calendario en Occidente, nuestro calendario, que empieza a partir de la fecha [data] de su nacimiento. Una fecha que, por cierto, nadie [ninguém] conoce con certeza.

Es una incógnita más. Una más de las que rodean su vida. ¿Qué sabemos realmente de su persona? Los

documentos históricos profanos, es decir, no cristianos, que hablan de Jesús -generalmente escritos por historiadores romanos- son muy pocos y se pueden resumir en pocas líneas. Sin olvidar que no existe la certeza absoluta de que sean auténticos. El resto, incluidos los evangelios y demás textos del Nuevo Testamento -escrito años después de su muerte y por personas que le conocieron, en algunos casos, de segunda mano-, pertenecen más al Jesús de la fe que al Jesús histórico. Por eso, para muchos historiadores, Jesús fue un personaje creado por los judíos disidentes, que necesitaban un Mesías que cumpliera las profecías del Viejo Testamento, pero que nunca existió realmente.

Y, sin embargo, sin la existencia de un Jesús de carne y hueso no existiría el cristianismo, que no es una religión mitológica, sino histórica, que predica que la divinidad se encarnó en un judío de Nazaret que fue crucificado en tiempo de Poncio Pilato. Un judío del que no se sabe cuándo y dónde nació ni la fecha [data] en que fue crucificado, aunque los últimos estudios parecen confirmar que la iglesia del Santo Sepulcro en Jerusalén descansaría sobre el lugar de su muerte y enterramiento.

Es tan poco lo que se conoce realmente de él, de su vida y de su familia, incluso lo que se conoce a través de los testimonios cristianos, que hasta las fiestas litúrgicas que la Iglesia conmemora en torno a su biografía no tienen fundamento histórico en cuanto a las fechas en que se realizan. Nada se sabe, por ejemplo, de la fecha de su nacimiento. La celebración de la

Navidad el 25 de diciembre fue la mera adaptación de una fiesta pagana o la transpolación de la fecha de nacimiento de antiguos dioses míticos. Nadie sabe ni el día ni el mes en que nació. Ni el año. De su muerte se sabe sólo que coincidió con una Pascua judía, y se han hecho en vano, mil malabarismos para calcular cuándo fue crucificado. [!!!!]

En el siglo VI, cuando el monje griego Dionisio el Exiguo propuso que el calendario cristiano comenzara a partir de la fecha del nacimiento de Cristo, él mismo se hizo un lío [ele mesmo fez uma bagunça] y acabó decidiendo que había nacido el año 754 de la fundación de Roma. Aun así se equivocó en sus cálculos en cuatro años, por lo que se calcula que Jesús pudo nacer el año 4 antes de la era cristiana.

De la familia de Jesús se sabe muy poco. En algunos lugares de los escritos del Nuevo Testamento se habla de los "hermanos" de Jesús y en otros de "primos". Se discutió durante siglos si la misma palabra griega significaba a la vez hermano y primo, y que por ello habría sido traducida de forma diferente. Pero la negación de que Jesús tuvo otros hermanos parece estar relacionada con el dogma de la Iglesia de que María fue virgen antes y después del parto. Pero nada se sabe históricamente sobre ellos.

Los biblistas católicos más modernos coinciden en que la virginidad de María nació y se convirtió en dogma de fe para poder aplicar a Jesús la antigua mitología, que afirmaba que todos los personajes famosos de la

historia "nacían de una madre virgen". Otra vez la mitología.

En cuanto al relato de su nacimiento en Belén, **nada se puede probar hasta hoy.** Hasta el papa Juan Pablo II dejó perplejos a miles de fieles durante una audiencia al afirmar que no existía certeza de que Jesús hubiera nacido en Belén. **Hoy todo hace pensar que no existió ningún empadronamiento [censo]** en aquella época (el motivo que esgrime el evangelio para argumentar la presencia de sus padres por esos pagos), **y que, por tanto, no tenía ningún motivo el viaje a Belén.** También la narración de los tres Magos (nunca los evangelios hablan de que fueran reyes)[Nem três!] **está hoy considerada como mitológica, con lo que carecería de fundamento la matanza de niños recién nacidos por mandato de Herodes.**

Por lo que se refiere a **Nazaret**, su pueblo de origen, hasta unas recientes excavaciones todo hacía pensar que **no había existido**: nunca había aparecido ni en el Antiguo Testamento, **ni en los escritos de Flavio Josefo, ni en ningún documento antiguo.** **[Puxa!... Uma cidade inteira falsa!... Aí, já foi vacilo!]** Según parece, se podría tratar de un pueblo desconocido de la región de Galilea que sirvió de cobijo **[esconderijo]** a revolucionarios nacionalistas. Se pensaba que tuvo que ser una aldea mínima que no contaba nada en el tiempo de Jesús.

Menos aún se conoce sobre su juventud, sobre ese periodo de años que transcurre desde que a los 12 años

Jesús se enfrentó con María y José, tras haberse perdido en el templo y haber dejado boquiabiertos con sus juicios a los sacerdotes, y los años maduros, cuando aparece en su vida pública. **¿Qué hizo en esos 20 años?** Nada se sabe. Ni si estudió o trabajó, o incluso si se movió fuera de Palestina. Hay quien piensa que pudo viajar hasta la India. ¿Fue un monje esenio? ¿Estuvo casado? ¿Fue un hijo obediente o rebelde? ¿Estuvo mezclado con los grupos revolucionarios de aquel tiempo? ¿Era un judío practicante? **[fez algum milagre?]** ¿Quién era José? ¿Era de verdad un hombre anciano como se ha hecho ver al no admitirse que María pudiera haber tenido otros hijos? **Son preguntas sin respuesta después de 2.000 años y de bibliotecas enteras escritas sobre Jesús.** **[Como é que se perde assim de vista o rei dos judeus?!... O Messias!... Cujos magos vieram de longe adorar?!... Que discutia com doutores!... O nascimento avisado por um anjo!... E segundo os livros apócrifos fez dezenas de milagres!]**

Prácticamente, tampoco sabemos nada de su aspecto físico: si era alto o bajo, delgado o grueso, de tez clara u oscura. Hubo hasta algún padre de la Iglesia que sostuvo que era feo y bajito. Lo cierto es que no existe una frase en todos los escritos neotestamentarios que hable de su apariencia. Se ha querido deducir que era alto y de unos 30 años cuando murió, a través de la famosa Sábana Santa de Turín. **[Santo Sudario] Pero la sábana es una reliquia de la Edad Media** **[Foi descoberto pelo teste do carbono 14 que tratava-se de uma – mais uma – fraude dos padres católicos datada da idade média, 1.500**

anos depois da pressuposta morte de Cristo] , por lo que no existe ningún fundamento científico de que aquella imagen de un crucificado, fijada en positivo en un lienzo de lino, pertenezca a Jesús. Como máximo, los expertos intentan probar que pertenece a una persona que murió en Palestina en la época en la que se supone que vivió Jesús. Pero nada más. [tudo uma falsidade noventa desses padres!...]

Lo que parece más seguro, a través de los textos que suelen considerarse auténticos [os da Bíblia], es que Jesús poseía una gran personalidad; tenía un gran carisma, dotes de mago, le gustaba provocar al orden constituido y era poco amigo de los poderosos del templo: sacerdotes y fariseos. Era un provocador con una dosis no pequeña de paradojas, que predicaba la paz y la armonía y aseguraba que había venido a "separar a los hijos de los padres". Un hombre libre que se atrevió a desafiar la sacralidad inviolable del judío, diciendo que había sido creado para servir a los hombres y no al revés. Y, sobre todo, poco amigo de ver sufrir a la gente: se dice que curaba a todos los que padecían de alguna enfermedad, y a sus discípulos los acusaba de no ayunar y de acudir, junto con él, a bodas y a fiestas mezclándose con publicanos y prostitutas. Por cierto, que su biografía muestra a un hombre más liberal en sus puntos de vista sobre la mujer y la sexualidad que el de la iglesia que vino tras él [que os da igreja, que vieram depois dele].

John Dominic Crossan, un catedrático católico de estudios bíblicos en Estados Unidos, acaba de realizar el mayor esfuerzo conocido hasta ahora para descubrir la

figura histórica de Jesús de Nazaret a la luz de una crítica rigurosa que ha titulado, *Jesús, vida de un campesino judío*. Tras su investigación concluye que el Jesús histórico fue "un campesino judío, con un programa social revolucionario, cuyo valor tiene un valor perdurable al margen de los milagros y de la Resurrección".

Tampoco sabemos demasiado de lo que predicó realmente. Lo que conocemos es más bien una reconstrucción más literaria que histórica de lo que pensaban las primeras comunidades cristianas, casi cien años después de su muerte. **Tanto los evangelistas como san Pablo no habían conocido a Jesús,** y se limitaron a recoger lo que se había transmitido oralmente tras haber pasado por la criba de no pocas polémicas y discusiones entre los diferentes grupos que seguían su doctrina y que se disputaban la autenticidad de su credo. No se puede olvidar que los mismos Pedro y Pablo se enfrentaron en el primer Concilio de Jerusalén hasta llegar a las manos en la discusión de si los nuevos cristianos debían seguir siendo judíos y circuncidados.

De los evangelios llamados apócrifos, que en griego significan ocultos y hoy son sinónimos de anónimos, y que no están aprobados oficialmente por la Iglesia como canónicos, **no tenemos ninguna seguridad de que recojan elementos históricos de la vida de Jesús.** Por el hecho de narrar los detalles más pequeños y concretos de su vida se piensa que fueron escritos para compensar el silencio que sobre ello mantienen los evangelios canónicos. Sirvieron sólo para rellenar

[reativar, reavivar] la curiosidad de los primeros cristianos, ansiosos de conocer detalles de la primerísima infancia de Jesús y de los más de veinte años de vida joven de Jesús, de los que ningún evangelista habla.

En los evangelios apócrifos se encuentran las cosas más peregrinas: desde que era un ángel el que alimentaba a Jesús cuando era bebé hasta que esculpía pajaritas de barro, las soplaban y cobraban vida. Y alguna que otra maldad, como dejar ciegos a quienes hablaban mal de él. En el Protoevangelio de Santiago, es la comadrona Salomé quien, descreída de que María fuera virgen, la examina para cerciorarse del milagro. [Foram 4.000 histórias diferentes sobre Jesus. (diferentes) Esses poucos livros apócrifos foram encontrados recentemente, e escaparam da destruição romana de todos os demais. Portanto, são considerados muito mais autênticos que os canonizados. Neles vê-se o quanto a imaginação é fértil e como a história é falsa, pois cada um inventou uma diferente e mais absurda. Incluí alguns trechos dos mesmos neste livro]

En cuanto a los cuatro evangelios oficiales y a las cartas de san Pablo, consideradas anteriores cronológicamente a los mismos evangelios, hasta el siglo XVIII la Iglesia los aceptaba como históricos, auténticas biografías de Jesús. Sólo cuando con la Ilustración se hace presente la crítica histórica, los exegetas, incluso los católicos, empiezan a admitir que estos textos tiene que ser vistos más como testimonios de la fe en Jesús de los primeros cristianos que como documentos

históricos. Y es a partir de entonces cuando empiezan también a preocupar menos las contradicciones que aparecen entre los diversos evangelistas, que serían inconciliables si se tratara de verdaderos documentos históricos.

En relación con las palabras literales que nos hayan podido quedar de Jesús, hoy suele admitirse que las más auténticas son las frases más oscuras de los evangelios, las que tienen difícil traducción e interpretación, ya que se supone que han sido recogidas tal como se habían transmitido oralmente aun no entendiendo su sentido.

Una de estas frases consideradas auténticas, como aparece en la obra *The five gospels*, de Robert W. Funk y Roy W. Hoovers, es la que pronuncia Jesús contra los ricos, cuando afirma que "es más fácil que un camello pase por el ojo de una aguja que el que un rico se salve". Y aun en ese pasaje se considera que hay una frase que fue añadida [adicionada] por los evangelistas para endulzar [amenizar] la dura afirmación de Jesús, cuando se lee: "Pero lo que parece imposible a los hombres, para Dios puede ser posible".

Otro tema que parece auténtico es su actitud libre [liberal] con las mujeres en un contexto histórico en el que la mujer no contaba: no podía ser testigo creíble [admitir] en un juicio, pasear con libertad por la calle [rua] y podía ser condenada a la lapidación [apedrejamento] por adulterio. En el pasaje del diálogo de Jesús con la mujer libertina del pozo de Samaria, el mismo evangelista cuenta que los apóstoles acabaron

escandalizándose se su actitud. Y no dejaba de ser chocante la defensa que hacía de las prostitutas.

En general, los exegetas más modernos consideran que apenas una docena de frases de los evangelios se podrían adjudicar a Jesús y ser auténticas. Las demás son los evangelistas quienes las ponen en su boca. De ahí las diferencias y contradicciones entre los diferentes evangelios. Ni siquiera la importante oración del padrenuestro aparece igual en los diferentes textos neotestamentarios.

Al final, la gran pregunta es: ¿existió Jesús realmente?

Durante mucho tiempo, la duda sobre la existencia de Jesús atormentó a los cristianos y a la Iglesia. Fue un debate en el que ya se habían enzarzado los padres de la Iglesia contra los *herejes* que consideraban que Jesús era sólo un mito. Hoy todo hace pensar que sería difícil - incluso con los pocos testimonios no cristianos que existen - demostrar que Jesús no existió [Aí está a tal falada inversão da prova. Quem tem que provar que Jesús existiu, é quem diz que existiu! Ora bolas!...]

En cuanto a los escritos de los historiadores romanos como Flavio Josefo, Plinio el Joven y Tácito - aun aceptando que se trate de textos adulterados por los traductores cristianos, que pusieron grandes elogios sobre Jesús en boca de los historiadores romanos- [A única menção de que se tem conhecimento, com o nome “Jesus” é a inserção num documento histórico do historiador Flávio Josefo, descrito neste livro na página 163/164, já definido como FALSO], hoy es

imposible negar que tuvieran conocimiento de la existencia de un judío rebelde llamado Jesús, "acusado como agitador por los hombres de más alta condición", como escribe Flavio Josefo, "que tuvo muchos seguidores, sobre todo entre los más pobres, y que fue mandado crucificar por Pilato".

[Esse pequeno e confuso indício, trás duas interpretações, segundo a tendência de crer ou não. Já falamos de Crestus, mas este também não existia. Não andava no meio dos “crestãos” judeus essênios, comandando nenhuma baderna. Mas o povo existia, a liderança religiosa existia, como hoje existe, sem a presença física de nenhum Cristo. Os muçulmanos combatem por Alah, que absolutamente não está ali.

Forçando muito a imaginação, e desprezando, ignorando, as falsificações como nesse exemplo citado, podemos recorrer ao bom senso para resolver:

1 - Jesus Cristo seria uma coisa ou outra. Um homem com uma bondade extrema, líder religioso, pregador do amor de Deus, ou um revolucionário baderneiro, líder de um grupo de arruaceiros incendiários de judeus e egípcios.

2 - Os políticos que interagiram com ele, seriam uma coisa ou outra. Não lhe dariam importância e apenas os mandava enxotar sem maiores preocupações e dele nem faziam referência, ou lhes dariam a devida importância e tomariam as providências enérgicas que fatalmente estariam citadas nos anais históricos de seus atos públicos. Como se mata alguém oficialmente e não se anota o fato nem se escreve sobre ele?

3 - Os historiadores lhes dariam uma importância ou outra! Ou o ignorariam a ponto de nem citá-lo, ou tratavam como um acontecimento fantástico dedicando-lhe páginas e páginas de seus artigos.

Então, o que acontece não tem lógica: Uma hora não tem importância e é relegado pelos escritores e não consta dos anais históricos do império e, de repente, passa a ser importante a ponto de o mandarem crucificar, sendo que em seguida, perde importância, pois ninguém trata dessa crucificação historicamente!... Nem se registram nos anais nem nos artigos escritos!...

Então, se era “imposible negar que tuvieran conocimiento de la existencia de un judío rebelde llamado Jesús”, por que não o citaram fartamente, desde as suas arruaças até a sua crucificação?

Se o mesmo foi “acusado como agitador por los hombres de más alta condición”, por que não faz parte da história?

Se foi dito pelos escritores “que tuvo muchos seguidores, sobre todo entre los más pobres, y que fue mandado crucificar por Pilato”, então porque não consta da história de Roma, nem nos anais nem nos artigos dos escritores estas suas façanhas?!...

Se era Jesus, um “homem sábio, se é que se pode chamar homem, realizando coisas admiráveis” porque o mesmo autor que escreveu essas coisas, não escreveu sobre a sua sapiência nem sobre as coisas admiráveis que realizou?!

Se o escritor foi capaz de anotar: “Sendo acusado por nossos chefes, do nosso país ante Pilatos, este o fez

sacrificar.” Por que nada conta sobre esses detalhes tão importantes?!

No meio de milhares de anotações encontradas da época, sobre os assuntos da época e do local, durante muitos e muitos anos, antes e depois da dita crucificação, somente um parágrafo foi-lhe dedicado?!... Só um parágrafo ao rei dos judeus que fazia fantásticos milagres e ressuscitava os mortos???! É brincadeira!... Os cristãos escreveram toneladas de livros, 4.000 só naquela época, e a história, apenas dois parágrafos???! Não dá para sentir que algo está errado?!...

Claro, porque o espaço encontrado para a inserção (interpolação) falsa era pequeno!... Simples, não é?! Escrever é uma coisa, falsificar é outra!...

Imaginamos que, das três, uma: Pilatos mandou crucificar um mendigo qualquer que a ninguém fazia falta, não era importante nem tinha qualquer valor político a ponto de ninguém citá-lo, ou concluimos que se tratava de Crestus, um mito sem corpo e portanto enfocaram um judeu insignificante qualquer no seu lugar, ou que tal fato nunca existiu, nenhum Cristo e nenhuma crucificação, sendo que daí, a história de Jesus é falsa, e a citação do escritor foi, realmente falsificada, ou intencionalmente mal interpretada.]

Continuando

Como afirma el teólogo español Juan José Tamayo en su libro *Por eso lo mataron*, los pocos documentos

existentes, "a pesar de la sobriedad de los datos y de la escasa información que ofrecen, brindan [¿] por lo menos un par [2] de elementos de interés para una cristología de relevancia histórica: el reconocimiento de la historicidad de Jesús". Es decir, que se trató de un personaje real y no de un mito. ☺ [É forçar muito a barra, não é não?!...]

Y, sin embargo, hasta finales del siglo pasado no pocos estudiosos del mundo mítico, como **Albert Churchward** y **Joseph Whelles**, siguieron defendiendo que **Jesús fue un simple mito** construido con elementos de las escatologías egipcias. [Ainda bem que ele mesmo conta isso] Cuantos siguen aún hoy defendiendo la tesis del Jesús mítico piensan que se trató de incorporar al personaje Jesús, nuevo Mesías, elementos de otros dioses y personajes religiosos mitológicos siglos anteriores a él. [justamente...]

Para estos autores existe una coincidencia importante entre el Jesús presentado por los cristianos y los personajes y dioses anteriores, como Horus de Egipto, Mithra de Persia y Krishna de la India. Todos nacen de una madre *virgen*. Horus y Mithra nacen el 25 de diciembre. Todos hicieron milagros, tuvieron 12 discípulos que serían los 12 signos del Zodiaco; todos resucitaron o subieron al cielo después de la muerte. Horus y Mithra fueron llamados Mesías, Redentores e Hijos de Dios. Y Krishna fue considerado como la Segunda Persona de la Trinidad y fue perseguido por un tirano que mató a miles de niños. [grato pela informação]

Piensan estos adversarios de la historicidad del cristianismo que muchas de las cosas que aparecen en los

evangelios son traducciones judías de mitos egipcios. Así, en la resurrección de Lázaro, se trataría de la momia resucitada de entre los muertos que los evangelistas tomaron de Al-Azar-us del mito griego de Horus, mil años antes de Jesús. También el enemigo de Horus era Sata, de donde saldría Satán. Horus, como mil años después Jesús, luchó también 40 días en el desierto contra Sata, en una lucha simbólica entre la luz y la oscuridad. [já sabemos...]

Justamente porque se conoce muy poco del Jesús histórico han podido ser escritas infinitas semblanzas y biografías sobre él. Hay estudios de Jesús para todos los gustos: desde el espiritualista y místico al revolucionario y comunista. Hay quien lo ve como un judío celoso de la ley y quien asegura que fue un peligrosos subversivo e instigador del poder constituido. Quienes le atribuyen la fundación de una nueva Iglesia y de una nueva religión y quienes ven en él, al contrario, el antagonista del templo, que vino a liberar a la humanidad de la esclavitud de las religiones organizadas y burocratizadas. [Isso tudo foi fruto de dois cristanismos. O Original a/C e o novo criado d/C.]

Quien lo presenta como el creador de un nuevo sacerdocio y quien asegura que fue solo un seglar que nunca perteneció a la casta sacerdotal, con la que hizo pocas migas. [pouco caso]

Los cristianos afirman con razón que para ellos lo más importante no es conocer lo que hizo y dijo Jesús, sino la fe en él, como Salvador de todo lo que hace al hombre esclavo fuera y dentro de sí mismo. [Aí, são

outros 500!, mas não justifica uma história falsa.] Y quizá lo más chocante de su vida sea la hora de su muerte en la cruz. Considerado como Hijo de Dios por la Iglesia, se lee, sin embargo, en los evangelios que murió en la oscuridad de una crisis de fe tras haberse sentido solo y abandonado por Dios.

[Engraçada essa contradição da própria criação cristã. Jesus pouco antes de morrer ainda exclamou. “Senhor meu Deus, por que me abandonaste?!” – ou algo assim. Essa pequena passagem, por incrível que pareça, foi um forte motivo para que eu, durante anos acreditasse em uma frustração do homem Cristo com o seu falso Deus. Só recentemente, eu li que até isso foi copiado de mitologias anteriores! Caramba!...]

21 - DOIS PESOS DUAS MEDIDAS?

Você reparou como aqueles que defendem os testemunhos de historiadores, para provar que Cristo existiu, são tão enfáticos (mesmo sabendo-se que tais escritos foram falsificados). Só que eles esqueceram de uma coisa. Para serem convincentes teriam que falsificar muita coisa, não apenas um trecho ou outro, como já vimos. **Teriam que falsificar também os fatos correlatos** que surgiram em torno de Jesus e um desses fatos poderia ser, por exemplo, a história do infanticídio praticado por Herodes.

Você se lembra, pois está na Bíblia, que depois da visita dos magos a Herodes, fato este o qual ninguém

citou e não foi registrado nos anais do império, nem pelos historiadores, digamos que, por ser um fato menor, Herodes mandou seus soldados matarem todas as crianças do sexo masculino, que tivessem até dois anos, certo? Bem esse não foi um fato menor! Esse foi um fato marcante. Ou não foi?!... Acho que NINGUÉM poderia admitir que um imperador manda degolar a espada todos menininhos do seu reino e **NENHUM HISTORIADOR REGISTRA ISSO EM SUAS HISTÓRIAS?!...**

Caramba, meu amigo cristão fanático!... Por mais estúpido que você seja, bitolado, cego e burro, não pode arranjar desculpas para isso!...

Éh... Estamos falando, por exemplo, de Josefo o historiador romano mais próximo!... E qualquer outro que você queira imaginar.

Vamos ver os depoimentos de terceiros (só pra você não me chamar de mentiroso, certo?!)

De um site **católico** que comemora o Dia dos Santos Inocentes lá na terra deles: Está em espanhol, mas faz um esforcinho para ler. São eles que dizem, não eu.

El infanticidio ordenado por Herodes con la intención de acabar con el niño Jesús pudo ser un invento de la historia. Ningún documento avala [atesta] que el monarca cometiera tal fechoría, y eso que Herodes se ganó a pulso su condición de sanguinario. Pero en esta ocasión, la leyenda alcanzó carácter de hecho histórico.

El día de los Santos Inocentes, que celebramos entre bromas cada 28 de diciembre, pretende honrar el recuerdo de todos los niños varones que *Herodes el Grande* mandó degollar en Belén poco después de haber tenido conocimiento del nacimiento de un niño al que algunas señales, como le explicaron los Reyes magos, lo convertían, probablemente, en el Mesías esperado por el pueblo judío.

Ahora bien, ¿tiene fundamento histórico esta celebración? La cuestión es más inquietante de lo que parece, porque su respuesta nos sitúa sobre la pista del auténtico inicio de la Era Cristiana. Veamos por qué.

HERODES... EL INDESEABLE

Herodes subió al trono en el año 716 del calendario romano, lo que equivaldría a decir que lo ocupó allá por el 37 a. C. Reinó durante 33 años y falleció en la primavera del año 4 a. C. [Faleceu 4 anos antes de Jesús nascer] Sólo este dato es más que suficiente para pensar que es en todo punto **imposible** situar el nacimiento de *Jesús de Nazaret* en el momento de arranque [inicial] de nuestro calendario, pues para entonces -con permiso- el monarca estaba criando malvas [criando limo no túmulo] desde hacía cuatro años.

Por tanto, el nacimiento de aquel niño tuvo que producirse, al menos, dos años (la edad por Herodes fijada para los niños que debían ser ejecutados) antes de la muerte del monarca; es decir, hacia el 6 a. C. [Essa história do erro do calendario também é suspeita. Bem suspeita! Quem conhece do que foram capazes os padres

católicos não se surpreenderia se isso também fosse um arranjo para coincidir a história inventada da Bíblia, com a verdadeira história romana. Um reparo a posteriori, que não colou, porque a história desconhece]

En el orbe cristiano, el infausto [no mundo infeliz de] Herodes el Grande, rey de Palestina, es el prototipo del mataniños por excelencia, "mérito" grajeado a partir de los versículos de *San Mateo*, **los únicos en los evangelios** que recogen la circunstancia que aquí analizamos: [Ou seja, essa história está sustentada APENAS por um evangelho, um parágrafo da Bíblia, e em mais lugar nenhum do mundo!] "Entonces

Herodes, al verse burlado por los magos, se enfureció mucho y envió (gente) para matar a todos los niños de Belén y de todo su término, menores de dos años (según el tiempo que dedujo por los informes exactos de los magos)" (2,16).



Indeseable y canalla redomado -nadie lo pone en duda-, Herodes carecía de escrúpulos, **pero si hemos de ser justos, esta parte del relato bíblico parece que hay que relegarla al ámbito de la leyenda.** [Nesse caso, quem escreveu Mateus é um mentiroso. Você concorda, não é?!...] Tal como deduce el escritor *Pepe Rodríguez*, la narración de San Mateo no tiene desperdicio, ya que muestra a un Herodes profundamente estúpido que, aún turbado al saber del nacimiento del rey Mesías que podía destronarle, se mostró incapaz de mandar a sus soldados a la cercana aldea de Belén para arrestarle. [Sim, em

qualquer história normal, mesmo o mais cruel assassino, mandaria achar o menino e sequestrá-lo, até mesmo matá-lo, nunca fazer o que escreveram, salvo se... for para... “17 *Cumpriu-se então o que fôra dito pelo profeta Jeremias*” ... Tá explicado!...] Y en lugar de enviar a alguno de sus espías de la corte para que le informasen con diligencia, quedó a la espera de las noticias que tres magos desconocidos, que se habían declarado adoradores del recién nacido, supuestamente le traerían. [verdade...] Antes tales circunstancias descritas en el evangelio, el citado autor se pregunta: ¿eran tan idiotas los soldados de Herodes que éste tuvo que mandar asesinar a todos los nacidos de "dos años para abajo" por si no sabían distinguir a un recién nacido de un niño algo mayor? Investigaciones actuales, basándose en las fechas[datas] que aparecen en el Nuevo Testamento y en documentos de la época, han llegado a la conclusión de que Herodes no fue el infanticida que retrata el Nuevo Testamento y que nunca pudo ordenar las ejecuciones de los niños inocentes.

Como argumento de peso se puede esgrimir el hecho de que el historiador romano de origen judío Flavio Josefo (fallecido en el 100 d.C.), no reflejó [não referiu-se] en su detallada obra Antigüedades judías este trascendental episodio, a pesar de que se encargó de anotar y recordar -uno por uno- todos los crímenes cometidos por Herodes. Es más, su biógrafo Nicanor, que siempre encontró justificación para todas las barbaridades del tirano, no siente necesidad

alguna de excusarlo por esta matanza. ¿Cómo podía haber ignorado totalmente este incidente?

Muchos autores están convencidos de que este turbio relato carece de veracidad y que está importado de antiguas tradiciones paganas, como las referentes al nacimiento de *Edipo* o a la milagrosa salvación del pequeño *Moisés* de la crueldad del faraón. De hecho, en la mitología hindú, cuando nació *Krisna*, el tirano de Mathurâ -el rey *Kansa*- ordenó matar a cuantos niños varones habitasen en su reino, siendo asesinados todos menos el niño *Krisna*: la octava reencarnación de *Vishnú*, segunda divinidad de la trinidad bramhánica.

¿14.000 NIÑOS DEGOLLADOS?

Realmente, nada dice la Historia sobre matanza de niños alguna ordenada por Herodes en Belén, lo cual no ha sido óbice [embora que isso não tenha sido impedimento] para que algunos grupos religiosos se hayan atrevido a ofrecer números de víctimas en la masacre. Los etíopes en su liturgia y los griegos en su calendario hablan de 14.000 niños degollados, apunte que nadie, ni en el campo religioso ni en el histórico, se atreve a confirmar. Pero poco importa: la creencia no necesita apoyos históricos.

Sin ir más lejos, en la iglesia metropolitana de Valencia se conserva un relicario con "un niño inocente de los que mandó degollar el rey Herodes". En honor [honra] a la verdad, no le vamos a cargar este mochuelo [monstruosidade] injustificablemente a Herodes. [Quando eu digo para você, que padres

católicos falsificam tudo e são capazes de tudo, arranjaram até um cadáver de criança degolada, para testemunhar que Herodes a matou. Seriam capazes até de matar uma criança e colocar ali, só para justificar a Bíblia] Y eso que méritos, le sobran: hizo matar a dos de sus esposas y a tres de sus hijos. Su mala fama debió de ser tal que se atribuye al mismo emperador *Augusto* el siguiente epigrama satírico: "*Valía más ser cerdo que niño en casa de Herodes*".

No obstante, hubo un acontecimiento en su vida que pudo dar origen a esta leyenda. En el año 7 a.C. hizo estrangular a sus hijos *Alejandro y Aristóbulo* tras descubrir que uno de ellos se conjuró en su contra.

Para *Weddig Fricke*, autor de *El juicio contra Jesús*, este hecho pasó a la memoria popular como la matanza de los inocentes, convertida luego, por mar de la exageración, en un degüello masivo, ya que además logró que la plebe de Jericó linchase a unos 300 jóvenes seguidores de sus hijos. De ser cierto, así se escribe la Historia.

22 - A REVOLTA DA DISSIDÊNCIA ENTREGA O OURO.

Que tal esse depoimento meio revoltado de um padre dissidente que eu encontrei na net respondendo a um seu consulente:

>Deixa ver se eu entendi:

>Você quer dizer que a história de Jesus é que é plágio da história de Khrisna que dizem que tem mais de 6000 anos ?

>Amadeu Rodrigues

[O padre] É exatamente o que vc leu e não precisaria repetir com outras palavras. Quase **nada** que a bíblia relata a respeito de Jesus é original. O nascimento de uma virgem, os homens sábios guiados a ele por uma estrela, anjos que anunciaram a pastores próximos, a matança das crianças inocentes. Tudo isso já havia sido relatado na história de Khrisna bem antes de Jesus nascer. No que diz respeito a concepção, ao nascimento de Jesus e de Khrisna, além dos nomes dos personagens, **apenas alguns detalhes** mudam.

Mas a história de Jesus e do cristianismo não é apenas simples plágio da história de Khrisna, muitos outros elementos históricos, cerimônias e rituais **foram "chupados" do passado**. Em muitos outros mitos pagãos podem ser observadas histórias acerca da "criança perigosa", tal qual o menino Jesus representava para Herodes - um perigo. Exemplos: Zoroastro (Persa), Tammuz (Babilônica), Perseus e Adonis (Grega), Horus (Egípcia), Rômulo e Remo (Romana), Gautama (o fundador do Budismo), e muitas outras.

Os egípcios já tinham uma Trindade. Adoravam Osíris, Isis e Horus muito antes do Pai, do Filho e do Espírito Santo serem conhecidos.

O batismo é muito mais antigo que o cristianismo. Egípcios, gregos e hindus, já tinham sua Água Sagrada muito antes do nascimento do primeiro cristão. A celebração da ceia tem seu paralelo no paganismo, Ceres era a deusa dos campos e Baco o deus do vinho. Durante o festival da colheita faziam bolos de trigo e diziam: "Esta é a carne de nossa deusa", e ao beber vinho gritavam: "Este é o sangue de nosso deus".

Outras nações já tinham seus livros sagrados muito antes da Bíblia existir. E os dogmas da queda do homem, da expiação e da salvação pela fé são muito anteriores ao cristianismo.

O cristianismo é uma enorme colcha de retalhos, aproveitou-se pano velho, emprestado, rasgado e recortado, depois costurado e remendado. Nada no evangelho é novidade para quem crê, **a não ser que não queira enxergar o óbvio.**

[Quanto a matança de meninos, o padre, no programa diz ser bem provável, pela crueldade de Herodes, que matou a primeira mulher e mandou degolar os filhos.]

Deste homem nada é de se estranhar, mas como um **historiador Josefo**, ou melhor, Flávio Josefo **não relata em seus escritos, fica difícil de se confirmar.** Agora um historiador é mais [importante] que os evangelistas. Para levar-se crédito aos evangelistas tem que ser dito por um historiador da época! **Êta nós, isto**

acontece, não é na principal rede televisiva do país não, é na rede católica!...

[Claro!... Eles não se pegam no historiados para confirmar a existência de Cristo? Por que dois pesos e duas medidas?]

Afirmar que Jesus existiu nessas condições é pura fantasia e eles sabem disso!... Só que vivem de boca costurada. Mas será que não existe algo grandioso daquela época para conferir? Tipo é ou não é?! É mentira ou pode ser verdade?! Algo importante, fundamental?

Sim... Tem... Que tal verificarmos a Estrela de Belém **descrita na Bíblia**?!... Nossos cientistas hoje, além de poder conferir a veracidade de documentos, podem também, através da astronomia, responder que estrela foi essa, que fez tanto alarde entre o povo?! **(Segundo os relatos da Bíblia)** Seria uma prova da existência de Cristo? Não... Não seria uma prova, porque o mito cristão sabiamente misturou fatos reais com a fantasia, porém um atestado de veracidade parcial do tal nascimento, mas e se não houver estrela alguma, como é que fica? Bem pior, certamente...

23 - ¿EXISTIÓ REALMENTE LA ESTRELLA QUE GUIÓ A LOS MAGOS DE ORIENTE?

A. Sánchez de la Vaquera
[Católico]

De ser así, los astrónomos podrían ser capaces de calcular si un hecho astronómico destacado como este coincidió con la última semana de diciembre del año I, fecha [data] en que la Iglesia Católica ha fijado la Natividad de Jesús.

¿Pero, fue un fenómeno astronómico, una leyenda o un milagro? ¿Qué documentos escritos describen la Estrella de Belén?

Para iniciar comprobaciones, con rigor científico, los astrónomos han de partir de hipótesis. Se ha barajado toda una larga serie de posibilidades. Un cometa, una supernova, un meteoro, una conjunción de planetas...

Inicialmente, cada una de estas hipótesis ha encontrado una fácil respuesta.

Cuando se calculó por vez primera la órbita del cometa Halley, hace unos trescientos años, se pensó que podía haber sido la estrella de Belén. Un periodo estimado de 76,5 años hacía coincidir con el año 0. Posteriores comprobaciones demostraron que, durante estos dos milenios, la duración de su órbita alrededor del sol fue de casi 77 años. Los chinos avistaron el año 12 antes de Cristo un cometa que hoy con absoluta seguridad se sabe que coincidía con el Halley. La conclusión es que **no tiene sentido que los Magos se pusieran en viaje unos siete años antes de nacer Jesús** (se estima que la Natividad se produjo entre los años 5 ó 6 a. C.) **y menos para seguir a un fugaz cometa que no marcaba de forma continuada el camino.**

La posibilidad de que se tratase de una supernova fue propuesta por algunos astrónomos chinos. Sugirieron

que podía tratarse del pulsar PSR 1919+10. Una supernova que hubiera explotado sólo hace 2000 años, sería una de las radiofuentes más luminosas del cielo, además de fácilmente identificable. Otra importante objeción es que, es imposible que una supernova tan reciente no hubiera dejado ningún rastro en el firmamento.

La hipótesis de un meteoro, de una bola de fuego o algo similar, tiene también un buen número de detractores. La idea de que una bola de fuego o un brillante meteorito que se desplazara hacia el Oeste pudiera indicar a los Magos el camino hacia Belén, requería igualmente, como en el caso anterior, una cierta continuidad para que se mantuviera la orientación y se pudieran recorrer cientos de kilómetros atravesando incluso inhóspitos desiertos. Un complemento de esta teoría es que pudiera tratarse de una lluvia de estrellas, similar a la que se produjo una sola vez a principios de éste último siglo, llamada "enjambre Cirílida". Estas lluvias, aparte de que se producen en periodos cortos de tiempo, su caída no está ordenada en una sola dirección.

La conjunción de estrellas o planetas, para que produjeran una brillantez fuera de la normal, fue estudiada en 1968 por Roger Sinnott, en un artículo publicado en la revista "*Sky and Telescope*". El 17 de junio del año 2 a. de C. se produjo la conjunción de Venus y Júpiter que tuvo que ser verdaderamente espectacular desde Babilonia. Esta conjunción fue posteriormente corroborada por astrónomos del Observatorio Estadounidense de la Marina. Los

habitantes de aquella región tuvieron que ver a los dos planetas fusionándose, después de la puesta de sol. Este hecho, tan fuera de lo corriente, podía haber sido designado como la estrella de la Anunciación, de no ser que [se não fosse porque] se produjo unos tres años después de la Natividad. [Pelo que consta, a tal estrela tinha um rabo. Essa circunstância elimina várias hipóteses, como essa do alinhamento de planetas. Não há portanto lugar para essa hipótese, principalmente porque a tal estrela caminhava mostrando a direção aos magos]

Otras conjunciones similares tuvieron lugar en los años 23 y 29 a. de C. demasiado anteriores para que hubieran sido la Estrella guía.

Desafortunadamente NO ha llegado hasta nuestros días ningún documento escrito por un testigo [testemunha ocular] que hubiera visto la Estrella de Oriente. Las primeras referencias aparecen en los Evangelios, concretamente en el de Mateo, en que se menciona a los Magos y a la Estrella de Oriente. Es necesario recordar que **los Evangelios fueron escritos unas tres generaciones posteriores a la muerte de Jesús** y, que por tanto, todos los hechos fueron transmitidos bien por documentos desaparecidos, u oralmente, a través de estos años. La similitud de algunos datos entre los Evangelios de Mateo y Lucas hacen suponer a los estudiosos que ambos tuvieron acceso a algunas mismas fuentes de información. Pero Lucas no menciona la Estrella.

Otras referencias se encuentran en el Protoevangelio de Santiago (que forma parte de los Apócrifos y por ese motivo no fue incorporado a la Biblia). Santiago incluso describe una conversación mantenida entre Herodes y los Reyes(?) Magos en la que estos últimos dicen:

"Vimos como una estrella indescriptible-mente grande apareció de entre estas estrellas y las deslumbró de tal manera como que ya no lucían, [como se as outras não brilhassem mais] y así supimos que un Rey había nacido para Israel."

Con esta descripción de Santiago se aprecia que **Herodes no había divisado la Estrella ni la había oído mencionar.** O ésta no era tan importante, o sólo fue visible como una especie de faro guía para los Magos.

Claro, que otros estudiosos aportan hipótesis para justificar esta posible contradicción. Pudo ser debido a que en la zona de Jerusalén el mal tiempo y las nubes hubieran ocultado la Estrella durante un periodo de tiempo prolongado. Y los súbditos de Herodes que hubieran tenido conocimiento de su existencia no se lo hubieran comunicado aún, debido a su significado. La "Matanza de los Inocentes", que se realizó con posterioridad, podría demostrar el temor que le produjo a Herodes el nacimiento de alguien que podía hacer sombra a su reinado.

Según la fe o creencia religiosa de los estudiosos, la Estrella de Belén puede clasificarse, esencialmente, en tres grupos distintos:

Se trata de un mito.

Para algunos autores, nunca existió la Estrella de Oriente. En aquella época, cuando nacía o fallecía cualquier rey o emperador, siempre se buscaba una especie de señal o asociación con algún hecho extraordinario, bien fuera celestial o terrenal. Dado que nació Jesús, "rey de reyes", era necesario un fenómeno fuera de lo común, por cuyo motivo Mateo añadió [imaginou] un elemento celestial, como era una Estrella guía.

Fue un suceso astronómico real

Aunque en la descripción de la Estrella pueda haberse añadido [adicionado] algo de fantasía y las fechas [datas] de algunas de las hipótesis no coincidieran del todo, bien pudo haber sido un fenómeno meteorológico. Una gran parte de los hechos que se relatan en la Biblia sucedieron realmente, como han podido ir comprobando científicos de distintas ramas del saber.

Fue un milagro

En este caso es una **cuestión de fe**. Si Dios hizo brillar una estrella que avanzara delante de los Magos para guiarles en el camino, este fenómeno ni es comprobable ni discutible mediante conocimientos científicos. Las estrellas no se mueven parsimoniosamente delante de unos **lentos** viajeros. Luego el hecho cae de pleno en el terreno de lo milagroso. [E que ninguém mais viu, além de dois

evangelistas. Quem contou isso a Mateus ninguém sabe, pois ele pessoalmente não a viu nem ninguém mais salvo os magos: (“e eis que a estrela que tinham visto quando no oriente ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino”).) Para Deus tudo é possível!... Até mesmo você acreditar que Jesus nunca existiu!

Sea cual fuere el origen de la Estrella de Oriente y de su existencia o no, hay que reconocer que, como símbolo gráfico, **es una acertada y brillante creación** como elemento indicador del camino hacia Belén. ¿Quien de nosotros no conoce el significado de esta estrella con cola de cometa?

Gostaria de lembrar que, a segunda e última referência que se fez sobre a referida estrela nos evangelhos de Jesus, está no Evangelho Segundo Pedro, apócrifo, narrado por Maria, e tal estrela é descrita como um anjo **“um anjo sob a forma de uma estrela”**. Uma mentira bem mais coerente, que derruba de vez tantas especulações.

Acho que faltou ainda a hipótese de Extras Terrestres, com sua nave voadora, haver feito esse sinal.

Resumindo: Não houve um fato astronômico importante ou significativo que justifique a tal Estrela de Belém, principalmente como refere-se a Bíblia, que a mesma direcionava os magos e que parou sobre a localidade onde nasceu Jesus. Não há uma história, lógica, concreta, admissível ou provável. Entretanto, para

a história mitológica funciona muito bem. Encaixa-se perfeitamente...

Repare como é preciso forçar muito para justificar, tanto as histórias da Bíblia quanto a existência de Jesus, pressuposto que, se não nasceu conforme foi dito, tudo é mentira, o nascimento não existiu e portanto, Jesus se não nasceu, não existiu...

24 - AS CONTRADIÇÕES EVANGÉLICAS

Do tema em pauta detonei tudo, porque não vinha ao caso. Deixei apenas esse trecho aí:

Na Epístola aos Romanos, 1-8, Paulo diz que a fé dos cristãos de Roma alcançara todo o mundo, razão porque encerraria sua missão, tão logo regressasse da Espanha, onde saudaria um grande número de fiéis. Mas, se assim fosse, por que Paulo teve de se defender perante os cristãos de Roma, contra o seu próprio judaísmo? Com pouco tempo, Paulo já pensava encerrar sua missão porque o cristianismo já se universalizara. Entretanto, ele continuava considerando como melhor religião, o farisaísmo.

O cristianismo a que Paulo referia-se, deveria ser anterior a Jesus Cristo, que era o seguido pelos cristãos de Roma, e não pelos cristãos dos lugares por onde Paulo havia passado pregando. Eusébio disse que o cristianismo de Paulo era o therapeuta, do Egito, e

Tácito disse que os hebreus e os egípcios, formavam uma só superstição.

25 - ALGUMAS FONTES DO CRISTIANISMO

De novo?!...

Isso é uma história mitológica comparativa com a mitologia cristã, que você só lê se quiser se ilustrar. Acredito que não haja mais dúvidas de que Jesus não existiu. De qualquer forma, está aí...

O passado religioso do homem está repleto de deuses solares e redentores. Na Índia, temos Vishnu, um deus que se reencarnou nove vezes para sofrer pelos pecados dos homens. No oitavo avatar foi Krishna e no nono, Buda. Krishna foi igualmente um deus redentor, nascido de uma virgem pura e bela, chamada Devanaguy. Sua vinda messiânica, foi predita com muita antecedência, conforme se vê no Atharva, no Vedangas e no Vedanta. O deus Vishnu teria aparecido à Lacmy, mãe da virgem Devanaguy, informando que a filha iria ter um filho-deus, e qual o nome que deveria dar-lhe. Mandou que não deixasse a filha casar-se, para que se cumprissem os desígnios de deus. Tal teria acontecido 3.500 anos a.C. no Palácio de Madura. O filho de Devanaguy, destronaria seu tio. Para evitar que acontecesse o que estava anunciado, Devanaguy teria sido encerrada em uma torre, com guardas na porta. Mas, apesar de tudo a profecia de Poulastrya cumpriu-se, "O espírito divino de Vishnu

atravessou o muro e se uniu à sua amada". Certa noite, ouviu-se uma música celestial, e uma luz iluminou a prisão quando Viscohnu apareceu em toda a sua majestade e esplendor. O espírito e a luz de deus ofuscaram a virgem, encarnando-se. E ela concebeu. Uma forte ventania, rompeu a muralha da prisão quando Krishna nasceu. A virgem foi arrebatada para Nanda onde Krishna foi criado, lugar este, ignorado do rajá. Os pastores teria recebido aviso celeste do nascimento de Krishna, e então teriam ido adorá-lo, levando-lhe presentes. Então, o rajá mandou matar todas as criancinhas recém-nascidas, mas Krishna conseguiu escapar. Aos 16 anos, Krishna abandonou a família e saiu pela Índia pregando sua doutrina, ressuscitando os mortos e curando os doentes. Todo o mundo corria para vê-lo e ouvi-lo. E todos diziam: "Este é o redentor prometido a nossos pais". Cercou-se de discípulos, aos quais falava por meio de parábolas, para que assim, só eles pudessem continuar pregando suas idéias.

Certo dia, os soldados quiseram matar Krishna, quando seus discípulos amedrontados fugiram. O Mestre repreendendo-os, e chamou-os de homens de pouca fé, com e que reagiram e expulsaram os soldados. Credo que Krishna fosse uma das muitas transmigrações divinas, chamaram-no "Jazeu", o nascido da fé. As mulheres de povo perfumavam-no e incensavam-no, adorando-o. Chegando sua hora, Krishna foi para as margens do rio Ganges, entrando na água. De uma árvore, atiraram-lhe uma flecha que o matou. O assassino teria sido condenado a vagar pelo mundo. Quando os

discípulos procuraram recolher o corpo, não o encontraram mais porque, então, já teria subido para o céu. Depois, Vishnu tê-lo-ia mandado novamente à terra, pela nona vez, receberia o nome de Buda. O nascimento de Buda teria sido, igualmente, revelado em sonhos à sua mãe. Nasceu em um palácio, sendo filho de um príncipe hindu. Ao nascer, uma luz maravilhosa teria iluminado o mundo. Os cegos enxergaram, os surdos ouviram, os mudos falaram, os paralíticos andaram, os presos foram soltos e uma brisa agradável correu pelo mundo. A terra deu mais frutos, as flores ganharam mais cores e fragrância, levando ao céu um inebriante perfume. Espíritos protetores vigiaram o palácio, para que nada de mal acontecesse à mãe. Buda, logo ao nascer, pôs-se de pé maravilhando os presentes. Uma estrela brilhante, teria surgido no céu no dia do seu nascimento. Nasceu também, nesse mesmo dia, a árvore de Bó a cuja sombra o menino deus descansaria. Entre os que foram ver Buda, estava um velho, que como Semeão, recebeu o dom da profecia. Sua tristeza seria não poder assistir à glória de Buda, devido ser muito velho, Buda teria maravilhado os doutores da lei com a sua sabedoria. Com poucos anos de idade, teria começado sua pregação. Teria ficado durante 49 dias sob árvore de Bó, e sido tentado várias vezes pelo demônio. Pregando em Benares convertera muita gente. O mais célebre de seus discursos recebeu o nome de "Sermão da Montanha". Após sua morte apareceria também aos seus discípulos, trazendo a cabeça aureolada. Davadatta traí-lo-ia do mesmo modo que Judas a Jesus. Nada tendo escrito, os seus discípulos recolheriam os

seus ensinamentos orais. Buda também tivera os seus discípulos prediletos, e seria um revoltado contra o poder abusivo dos sacerdotes bramânicos. Mais tarde, o budismo ficaria dividido em muitas seitas, como o cristianismo.

Quando missionários cristãos estiveram na Índia, ficaram impressionados e começaram a perceber como nasceu o romance da vida de Jesus. O Papa do budismo, o Dalai-Lama, também se diz ser infalível. Mitra, um deus redentor dos persas, foi o traço de união entre o cristianismo e o budismo. Cristo foi um novo avatar, destinado aos ocidentais. Mitra era o intermediário entre Ormuzd e o homem. Era chamado de Senhor e nasceu em uma gruta, no dia 25 de dezembro. Sua mãe também era virgem antes e depois do parto. Uma estrela teria surgido no Oriente, anunciando seu nascimento. Vieram os magos com presentes de incenso, ouro e mirra, e adoraram-no. Teria vivido e morrido como Jesus. Após a morte, a ressurreição em seguida. Fírmico descreveu como era a cerimônia dos sacerdotes persas, carregando a imagem de Mitra em um andor pelas ruas, externando profunda dor por sua morte. Por outro lado, festejavam alegremente a ressurreição, acendendo os círios pascais e ungindo a imagem com perfumes. O Sumo Sacerdote gritava para os crentes que Mitra ressuscitara, indo para o céu para proteger a humanidade. Os ritos do budismo, do mitraísmo e do cristianismo são muito semelhantes. Horus foi o deus solar e redentor dos egípcios. Horus, como os deuses já citados, também nasceria de uma virgem. O nascimento de Horus era festejado a 25 de

dezembro. Amenófis III criou um mito religioso, que depois foi adaptado ao cristianismo. Trata-se da anunciação, concepção, nascimento e adoração de Iath. Nas paredes do templo, em Luxor, encontram-se os referidos mistérios. Baco, o deus do vinho, foi também um deus salvador. Teria feito muitos milagres, inclusive a transformação da água em vinho e a multiplicação dos peixes. Em criança, também quiseram matá-lo.

Adonis era festejado durante oito dias, sendo quatro de dor e quatro de alegria; As mulheres faziam as lamentações, como as carpideiras pagas de Portugal. O rito do Santo Sepulcro foi copiado do de Adonis. Apagavam todos os círios, ficando apenas um aceso, o qual representava a esperança da ressurreição. O círio aceso ficava semi-escondido, só reaparecendo totalmente no momento da ressurreição, quando então o pranto das mulheres era substituído por uma grande alegria. Também os fenícios, muitos milênios antes, já tinham o rito da paixão, do qual copiaram o rito da paixão de Cristo. Todos os deuses redentores passaram pelo inferno, durante os três dias entre a morte e a ressurreição. Isto é o que teria acontecido com Baco, Osiris, Krishna, Mitra e Adonis. Nestes três dias, os crentes visitavam os seus defuntos, segundo Dupuis, em "L' Origine des tous les cultes". Todos os deuses redentores eram também deuses-sol, como Átis, na Frígia; Balenho, entre os celtas; Joel, entre os germanos; Fo, entre os chineses. Assim, antes de Jesus Cristo, o mundo já tivera inúmeros redentores. Com este ligeiro apanhado da mitologia dos deuses, deixamos patente a

origem do romance do Gólgota. Acreditamos ter esclarecido, quais as fontes aonde os criadores do cristianismo foram buscar inspiração.

26 – LIVROS APÓCRIFOS

Apócrifo é um vocábulo grego que significa “aquilo que está oculto” (do grego apokryphos, ou no latim apokryphu) e que quer dizer oculto ou secreto. Na antigüidade, o termo estava relacionado a livros pertencentes à sociedades secretas. O termo usado primitivamente em literatura para designar o que se achava em sigilo para os iniciados e revelado aos sábios. Nos primeiros séculos da nossa era os doutores da igreja aceitaram os apócrifos e não os consideravam como tais. Mais tarde é que os quatro evangelhos acabaram por preponderar e por banir os demais. Acontece que nenhuma Igreja estabelecida, instituída, consolidada, existia na época. Segundo uma especialista, o que torna um evangelho mais autêntico do que o outro é a posição, o ponto de vista de quem julga. Séculos mais tarde, já sob a influência do catolicismo, o termo apócrifo serviu para designar escritos de Segunda classe; nos dias de Jerônimo designava a literatura “falsa”. Isto é, não inspirada. Este sentido permaneceu. Hoje “apócrifo” significa “falso”. Eu, pessoalmente, criado num país cristão, diante desse palavrão, achava que apócrifo significava algo demoníaco, mentiroso, rejeitado, banido, coisa ruim...

Em sua maioria, no que se refere à história de Jesus, são contraditórios aos livros canônicos, e não interessa à igreja discutir esse assunto ou explicar porque escolheram uns e não escolheram outros diferentes, visto que todos têm a mesma origem, e a mesma época. Ou seja: Todos foram anônimos, escritos a partir do primeiro século da nossa era.

Os livros apócrifos, descobertos em 1945, assemelham-se em sua maioria, com uma ladainha, repetitiva e cansativa lembrando alguns trechos da Bíblia. Enaltecendo as coisas ditas religiosas como alma, espírito, pai, criador, Cristo, Adão, eternidade, justiça, santos, pastores, julgamentos, sofrimentos etc. É uma reza escrita com milhares de metáforas e parábolas reprovando os valores da vida terrena (o pecado) e enaltecendo os valores espirituais e divinos, a salvação e os muitos milagres (milagres mesmo!!! Se fossem verdades... Nossa!...).

Pelo menos são originais, ou seja, ninguém neles mexeu, ajeitou ou melhorou. Examinando-os, você tem uma idéia melhor do que vinha da cabeça de um fanático mentiroso qualquer, que existiam aos montes fazendo a mesma coisa: Escrevendo, copiando, inventando, o que lhes vinha à cabeça, muitas vezes repetindo o óbvio como o seguinte trecho do EVANGELHO DE M^a. MADALENA:

Pedro lhe disse: " Já que nos explicaste tudo, dize-nos isso também: o que é o pecado do mundo?" Jesus disse: "Não há pecado ; sois vós que os criais,

quando fazeis coisas da mesma espécie que o adultério, que é chamado 'pecado'. Por isso Deus Pai veio para o meio de vós, para a essência de cada espécie.....

Com relação às “ladainhas”, veremos alguns exemplos adiante (Só uns trechinhos. Você nem precisa ler, mas apenas ter uma idéia do conteúdo).

EPÍSTOLA DE BARNABÉ:

Compreendei, portanto, filhos da alegria, que o bom Senhor nos revelou tudo de antemão, para que saibamos a quem constantemente celebrar com ação de graças. Se o Filho de Deus, que é Senhor e julgará os vivos e os mortos, sofreu para nos dar a vida por meio de seus ferimentos, acreditamos que o Filho de Deus não podia sofrer, a não ser por causa de nós. Além disso, já crucificado, deram-lhe a beber vinagre e fel. Etc, etc, etc...

CARTA DO REI ABGARO A JESUS.

E, conhecendo as maravilhas que Tu fazes, concluí que [das duas uma]: ou Tu desceste do céu, ou mais: Tu és o Filho de Deus e por isso fizeste todas essas coisas. Por esse motivo escrevo para Ti, e rezo para que venhas até mim, que Te adoro, e cure toda a doença que carrego, de acordo com a fé que tenho em Ti.

Também soube que os judeus murmuram contra Ti e Te perseguem; que buscam crucificar-Te e destruir-

Te. Eu não possuo mais que uma pequena cidade, mas é bela e grande o suficiente para que nós dois vivamos em paz.

Multiplique isso por mil e você terá uma idéia do que são esses livros.

LIVRO DE MELQUISEDEC

Com o vaso nos ombros, comecei uma caminhada rumo às cidades da planície, sendo acompanhado pelos pastores. Logo começaram a surgir escarnecedores que, ao verem-me com aquele vaso incandescente em pleno dia, e passaram a dizer que eu ficara louco. Ao espalhar esta notícia, muitos vieram ao meu encontro, trazendo conselhos para que eu abandonasse aquele vaso que seria capaz de destruir toda a minha reputação e dignidade diante de todos eles.

Multiplique esse trecho por 500 e você terá o livro de Melquisedec.

APOCALIPSE DE ENOCH

Depois, haverá o final da terceira semana, um homem será eleito como planta de juízo justo, através do qual crescerá como planta de justiça para a eternidade. Logo, ao terminar a quarta semana, as visões dos santos e dos justos aparecerão e será preparada uma lei para gerações de gerações e um cercado.

Imagine 100 páginas com essa ladainha do fim do mundo...

ATOS DE JOÃO:

A multidão ao redor da cruz, que não é de uma forma, é a natureza inferior. E aqueles que você viu na cruz, mesmo que eles ainda não tenham uma forma nem todos os membros daquele que desceu foram ainda reunidos. Mas quando a natureza humana é tomada, e a raça que vem a mim e obedece a minha voz, então aquele que agora me ouve, deverá unir-se a esta raça e não será mais o que ele é agora, mas estará acima deles, como eu estou agora.

Ufa!... Não devia ser fácil ser religioso e ter que ler esses livros todo dia!...

EVANGELHO SEGUNDO FELIPE:

As coisas boas do mundo não são boas, e as coisas más não são más. Porém, depois deste mundo, existe mal que realmente é mal - o que é chamado de "o meio," o lugar intermediário. É a morte. Enquanto se está neste mundo é apropriado buscar-se a ressurreição, para que, quando venhamos a despir-nos da carne possamos encontrar o descanso e não caminhar no meio. Porque muitos se perdem no caminho. É melhor sair do mundo antes de pecar..... Alguns nem querem nem podem; outros não tiram proveito mesmo querendo: pois eles não

agiram de acordo, (eles acreditam,) (...) torna-os pecadores.

E assim vai por aí afora, milhares de linhas, como numa estrada monótona num deserto sem fim, difícil de chegar a alguma coisa. Mas existem as histórias (evangelhos) e essa parte é interessante conhecer. Observe: Todos esses textos, cartas, coletânea de frases, narrativas da criação e profecias apocalípticas, além das que abordam a história de Jesus, foram escritos numa mesma época, junto com os livros hoje canonizados, ou seja, a partir da criação da história de Jesus, aí pelo ano 70 da nossa era, até 300, 500 anos depois, fora os 1.900 anos de modificações nos canonizados que hoje compõem a Bíblia.

Em 325 foram selecionados aqueles que interessavam, e “canonizados” como “inspirados por Deus”, independente de serem mais recentes ou antigos. Os demais foram mandados destruir pelos Bispos católicos. Por quê?! Porque, simplesmente contradiziam-se uns aos outros. A desculpa, foi de que não eram “inspiração divina”. Essa, uma definição claramente humana. Em 335 o Cristianismo tornou-se a religião oficial do Império Romano. Em 367, por ordem do Bispo Atanásio de Alexandria, foram destruídos inúmeros documentos com “tendências heréticas”. O bispo seguia uma resolução do Concílio de Bispos de Nicéia, reunida em 325. Esta ordem era para a destruição dos textos GNÓSTICOS em especial (hoje também conhecidos como APÓCRIFOS), e já não se admitia outros

evangelhos diferentes dos selecionados, apesar de que em 397 ainda estavam reincorporando o Apocalipse de João à Bíblia e só em 1546 fecharam o Cânon definitivamente.

Entretanto, nem todos conseguiram ser queimados. Alguns foram escondidos. Esses livros que aqui, hoje citamos, naturalmente escaparam a destruição romana, e alguns começaram a surgir em descobertas arqueológicas, bem antes da Bíblia ser completada como hoje conhecemos. A Igreja Romana, bem como as Igrejas Evangélicas, rejeitaram categoricamente todos os evangelhos apócrifos do Novo Testamento. E você, quando lê-los vai entender porquê.

Houve apócrifos que mencionavam o Velho Testamento e o Novo Testamento. Vamos aqui nos ater apenas ao Novo Testamento, que fala sobre Jesus Cristo.

Nos primeiros séculos da nossa era, surgiram os seguintes apócrifos:

- 01 Itinerário de Paulo
- 02 Itinerário de Pedro
- 03 Itinerário de João
- 04 Itinerário de Tomé
- 05 Didaché
- 06 I e II Epístola de S. Clemente
- 07 Epístola de Inácio
- 08 Epístola de Policarpo
- 09 Epístola de Hermas
- 10 Evangelho Segundo Tomé

- 11 História de Tiago
- 12 O Apocalipse de Pedro
- 13 Itinerário e Ensino dos Apóstolos
- 14 Cartas de Barnabé
- 15 Atos de Paulo
- 16 O Apocalipse de Paulo
- 17 Didascália de Clemente
- 18 Didascália de Inácio
- 19 Didascália de Policarpo
- 20 Evangelho Segundo Barnabé
- 21 Evangelho Segundo Mateus
- 22 Evangelho dos Hebreus, etc, etc... vai a mais

de 40!...

Todos os “apócrifos” estão num mesmo plano, isto é, não foram selecionados nem incluídos na Bíblia. “Não são inspirados”, dizem eles, mas eu vejo razões bem diferentes para isso. Ora, esses textos estão no mesmo nível de credulidade dos canonizados, ou seja, apenas histórias inventadas, que se contradizem uns aos outros, quando não copiados uns dos outros, não só nos fatos mas na essência. Já imaginou um Jesus matando os que lhe incomodavam?! Não? Então continue lendo e por favor, não precisa me xingar. Eu estou apenas passando as informações que computo de alta credibilidade. Tudo isso é cercado de responsabilidade, documentado e arquivado em institutos científicos oficiais de pesquisas, cujos nomes são citados, e em museus de alcance público. Lá pelas tantas você vai entender. Vai entender principalmente porque a Igreja mandou queimá-los todos.

Assim mantém o mesmo estilo, a mesma dramaticidade, o mesmo linguajar religioso.

Eu diria que, se fosse uma história verídica, acrescentaria muito mais colorido, mais informações, mais riqueza nessa história, ao incluir aspectos novos sobre personagens já conhecidos. Como se trata de um mito, entretanto, a divergência serve mais para reforçar essa afirmação.

Misturado às ladainhas, como descritas acima, havia as histórias contadas, e juntos chegavam a 4.000 nos séculos iniciais da nossa era.

Reparem o seguinte. Não havia uma história verídica, uma base sólida para servir de parâmetro. Nunca houve. Então uns liam dos outros e copiavam, inseriam, suprimiam sem maiores preocupações, como se cada igreja, cada bairro, tivesse a sua, conforme o interesses de cada religioso, e mentiam descaradamente, mas mentiam muito!... E essa mania já vinha de longe, milênios antes de Cristo e após este. Não é assim, ainda hoje e apesar da Bíblia?!... Toda hora não aparece uma seita nova, ajeitando a religião ao seu interesse?! Não há coerência portanto, nesses relatos, porque cada um inventava a mesma história à sua maneira. Os canonizados não escaparam desse processo e, por isso as contradições que você perceberá nas de Jesus e outros personagens bíblicos, de uma forma que não conhecemos. A infância de Jesus, a história de Maria, José etc, não encontradas nos canonizados, é a parte interessante desses livros, que eu quero destacar, porque são diferentes e contraditórios.

Eu sei que é uma tarefa bem difícil ler essa xaropada toda. Afinal, só interessam mesmo a pessoas obcecadas, fanatizadas por esse tipo de assunto, mas há passagens muito interessantes que eu incluo a seguir, principalmente para a investigação da verdade. Tenha paciência que você vai se surpreender. E entender...

O EVANGELHO SEGUNDO TIAGO:

Este livro, apesar de conhecido como o Evangelho de Tiago ou Proto-Evangelho de Tiago, tem autoria desconhecida. Publicado em fins do século XVI, não se sabe exatamente ainda qual a época em que foi escrito, mas os maiores estudiosos dos Livros Apócrifos afirmam que é anterior aos Quatro Evangelhos Canônicos, servindo, em muitos aspectos, como base para estes.

A INFÂNCIA DE CRISTO SEGUNDO TIAGO:

(Refere-se ao nascimento de Ana mãe de Maria e a história de Maria, mãe de Jesus. Somente trechos isolados.)

Perguntou à parteira:

- A quem dei à luz?

A parteira respondeu:

- Uma menina.

Então Ana exclamou:

- Minha alma foi enaltecida - e reclinou a menina no berço.

Ao fim do tempo marcado pela lei, Ana purificou-se, deu o peito à menina e pôs-lhe o nome de Maria.

Entretanto, os meses iam-se passando para a menina. Ao fazer dois anos, disse Joaquim a Ana:

- Levemo-la ao templo do Senhor para cumprir a promessa que fizemos, para que Senhor não a reclame e nossa oferenda se torne inaceitável a seus olhos.

Ana respondeu:

- Esperamos, todavia, até que complete três anos, para que a menina não tenha saudades de nós. Deixariam Maria entregue ao templo a ser criada pelos padres – pedófilos – não esqueçam.

Joaquim respondeu:

- Esperaremos.

Ao chegar aos três anos, disse Joaquim:

- Chama as donzelas hebréias que não têm mancha e que tomem, duas a duas, uma candeia acesa e a acompanhem, para que a menina não olhe para trás e seu coração seja cativado por alguma coisa fora do templo de Deus.....[corte]

Fê-la sentar-se no terceiro degrau do altar. O Senhor derramou graças sobre a menina, que dançou cativando toda a casa de Israel..... [corte]

- Eis que Maria cumpriu doze anos no templo do Senhor. Que faremos para que ela não chegue a manchar o santuário? [Como não manchar o santuário??? Estando Maria grávida?!...]

Disseram ao sumo sacerdote:

- Tu que tens o altar ao teu cargo, entra e ora por ela. O que o Senhor te disser, isso será o que haveremos de fazer.

O sumo sacerdote, cingindo-se com o manto das doze sinetas, entrou no Santo dos Santos e orou por ela. Eis que um anjo do Senhor apareceu, dizendo-lhe:

- Zacarias, Zacarias, sai e reúne a todos os viúvos do povoado. Que cada um venha com um bastão e o daquele em que o Senhor fizer um sinal singular, deste será ela a esposa.....[corte]

- A ti coube a sorte de receber sob tua custódia a Virgem do Senhor.

José replicou:

- Tenho filhos e sou velho, enquanto que ela é uma menina. Não gostaria de ser objeto de zombaria por parte dos filhos de Israel.....

Certo dia, pegou Maria um cântaro e foi enchê-lo de água. Eis que ouviu uma voz que lhe dizia:

- Deus te salve, cheia de graça! O Senhor está contigo, bendita és entre as mulheres!

Ela olhou a sua volta, à direita, à esquerda, para ver de onde vinha aquela voz. Tremendo, voltou para casa, deixou a ânfora, pegou a púrpura, sentou-se no divã e pôs-se a tecê-la. Logo um anjo do Senhor apresentou-se diante dela, dizendo:

- Não temas, Maria, pois alcançaste graça ante o Senhor onipotente e vais conceber por Sua palavra!

Ela, ao ouvi-lo, ficou perplexa e disse consigo mesma:

- Deverei eu conceber por virtude de Deus vivo e haverei de dar à luz como as demais mulheres?

Ao que lhe respondeu o anjo: [engraçado como apareciam anjos naquela época!... Os anjos é que resolviam todas as encrencas...]

- Não será assim, Maria, pois que **a virtude do Senhor te cobrirá com sua sombra**. Depois, o fruto santo que deverá nascer de ti será chamado de Filho do Altíssimo. Chamar-lhe-ás Jesus, pois Ele salvará seu povo de suas iniquidades. Então, disse Maria:

- Eis aqui a escrava do Senhor em Sua presença. Que isto aconteça a mim conforme Sua palavra.

Concluído seu trabalho com a púrpura e o escarlata, levou-o ao sacerdote. Este a abençoou dizendo: [Ah... historinha suspeita!...]

- Maria, o Senhor enaltecer seu nome e serás bendita entre todas as gerações da terra.

Cheia de alegria, Maria foi à casa de sua parente Isabel. Chamou-a da porta e, ao ouvi-la, Isabel largou o escarlata, correu para a porta, abriu-a e, vendo Maria, louvou-a dizendo:

- Que fiz eu para que a mãe do meu Senhor venha a minha casa? Pois saiba que o fruto que carrego em meu ventre se pôs a pular dentro de mim, como que para bendizer-se.

Maria havia se esquecido dos mistérios que o anjo Gabriel lhe comunicara, elevou os olhos aos céus e disse:

- Quem sou eu, Senhor, para que todas as gerações me bendigam?

Passou três meses em casa de Isabel. Dia a dia seu ventre aumentava e, cheia de temor, pôs-se a caminho de casa e escondia-se dos filhos de Israel. Quando sucederam essas coisas, ela contava dezesseis anos. [alguns livros dizem 15, outros 12 anos]

XIII Ao chegar Maria ao sexto mês de gravidez, voltou José de suas construções e, ao entrar em casa, deu-se conta de que ela estava grávida. Então, feriu seu próprio rosto, jogou-se no chão sobre uma manta e chorou amargamente, dizendo:

- Como é que me vou apresentar agora diante do meu Senhor? E que oração direi eu agora por esta donzela, pois que a recebi virgem [mesmo?!!!] do templo do Senhor e não a soube guardar? Será que a história de Adão se repetiu comigo? Assim como no instante em que ela estava glorificando a Deus veio a serpente e, ao encontrar Eva sozinha, a enganou, o mesmo me aconteceu. [Vê?! Bem mais detalhado que o próprio relato canonizado de Lucas]

Levantando-se, José chamou Maria e disse-lhe:

- Predileta como eras de Deus, como foste capaz de fazer isso? Acaso te esqueceste do Senhor teu Deus? Com pudeste vilipendiar tua alma, tu que te criaste no Santo dos Santos e recebeste alimento das mãos de um anjo?

Ela chorou amargamente dizendo:

- Sou pura e não conheço varão algum.
[Acredite quem quiser. É historia mesmo... Que nem o Superman.]

Replicou José:

- De onde, pois, provém o que carregas no seio?

Ao que Maria respondeu:

- Pelo Senhor, meu Deus, eu juro que não sei como aconteceu. [talvez com um sonífero bem preparado por um padre pedófilo lá na casa do Senhor...]

XIV José encheu-se de temor, retirou-se da presença de Maria e pôs-se a pensar sobre o que faria com ela. Dizia consigo próprio:

- Se escondo seu erro, contrario a lei do Senhor. Se a denuncio ao povo de Israel, temo que o que acontecer a ela se deva a uma intervenção dos anjos e venha a entregar à morte uma inocente. Como deverei proceder, pois? Mandá-la embora às escondidas.

Enquanto isso, caiu a noite. Eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos, dizendo-lhe: [outro anjo salvando a pátria...]

- Não temas por esta donzela, pois o que ela carrega em suas entranhas é fruto do Espírito Santo. Dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, pois que ele há de salvar seu povo dos pecados. Ao despertar, José levantou-se, glorificou a Deus de Israel por haver-lhe concedido tal graça e continuou guardando Maria.....

Então a parteira se pôs a caminho junto com ele. Ao chegar à gruta, pararam, e eis que esta estava sombreada por uma nuvem luminosa.

Exclamou a parteira:

- Minha alma foi engrandecida, porque meus olhos viram coisas incríveis, pois que nasceu a salvação para Israel. De repente, a nuvem começou a sair da gruta e dentro brilhou uma luz tão grande que seus olhos não podiam resistir. Esta, por um momento, começou a diminuir tanto que deu para ver o menino que estava tomando o peito da mãe, Maria. A parteira então deu um grito, dizendo:

- Grande é para mim o dia de hoje, já que pude ver com meus próprios olhos um novo milagre.

Ao sair a parteira da gruta, veio ao seu encontro Salomé.

- Salomé, Salomé! - exclamou. - Tenho de te contar uma maravilha nunca vista. Uma virgem deu à luz; coisa que, como sabes, não permite a natureza humana.

Salomé replicou:

- Pelo Senhor, meus Deus, não acreditarei em tal coisa, se não me for dado tocar com os dedos e examinar sua natureza.

XX Havendo entrado a parteira, disse a Maria:

- Prepara-te, porque há entre nós uma grande querela em relação a ti.

Salomé, pois, introduziu seu dedo em sua natureza, mas, de repente, deu um grito, dizendo:

- Ai de mim! Minha maldade e minha incredulidade é que têm a culpa! Por descrer do Deus vivo, desprende-se de meu corpo minha mão carbonizada. [Sua mão ficou carbonizada]

Dobrou os joelhos diante do Senhor, dizendo:

- Ó Deus de nossos pais! Lembra-te de mim, porque sou descendente de Abraão, Isaac e Jacó! Não faças de mim um exemplo para os filhos de Israel! Devolve-me curada, porém, aos pobres, pois que tu sabes, Senhor, que em teu nome exercia minhas curas, recebendo de ti meu salário!

Apareceu um anjo do céu, dizendo-lhe:

- Salomé, Salomé, Deus escutou-te. Aproxima tua mão do menino, toma-o e haverá para ti alegria e prazer.

Acercou-se Salomé e o tomou, dizendo:

- Adorar-te-ei, porque nasceste para ser o grande Rei de Israel. De repente, sentiu-se curada e saiu em paz da gruta. Nisso ouviu uma voz que dizia:

- Salomé, Salomé, não contes as maravilhas que viste até estar o menino em Jerusalém. [Curiosamente, nada diz o livro canonizado de Mateus sobre isso. Sequer menciona Salomé]

XXI José dispôs-se a partir para Judéia. Por essa ocasião, sobreveio um grande tumulto em Belém, pois vieram um magos dizendo:

- Aonde está o recém-nascido Rei dos Judeus, pois vimos sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo?

Herodes, ao ouvir isso, perturbou-se. Enviou seus emissários aos magos e convocou os príncipes e os sacerdotes, fazendo-lhes esta pergunta:

- Que está escrito em relação ao Messias? Aonde ele vai nascer?

Eles responderam:

- Em Belém da Judéia, segundo rezam as escrituras. Com isso, despachou-os e interrogou os magos com estas palavras:

- Qual é o sinal que viste em relação ao nascimento desse rei?

Responderam-lhes os magos:

- **Vimos um astro muito grande, que brilhava entre as demais estrelas e as eclipsava, fazendo-as desaparecer.** [A versão de Pedro diz que era um anjo sob a forma de estrela. Afinal era o quê?] Nisso soubemos que a Israel havia nascido um rei e viemos com a intenção de adorá-lo.

Replicou Herodes:

- Ide e buscai-o, para que também possa eu ir adorá-lo!

Naquele instante, a estrela que haviam visto no Oriente voltou novamente a guiá-los, até que chegaram à caverna e pousou sobre a entrada dela. [já imaginaram uma estrela pousar na entrada de uma caverna?!... Isso é coisa de anjo, com certeza!... Pior que em Lucas 2:7 diz “estalagem”...] Vieram, então, os magos a ter com o Menino e Sua mãe, Maria, e tiraram oferendas de seus cofres: ouro, incenso e mirra.

Depois, avisados por um anjo para que não entrassem na Judéia, voltaram a suas terras por outro caminho.

XXII Ao dar-se conta Herodes de que havia sido enganado, encolerizou-se e enviou seus sicários, dando-lhes a missão de assassinar todos os meninos de menos de dois anos. [Não consta nos anais de Roma, nem na biografia de Herodes fatos relacionados com magos ou matança de meninos. A história desconhece esse fato]

Quando chegou até Maria a notícia da matança das crianças, encheu-se de temor e, envolvendo seu filho em fraldas, colocou-o numa manjedoura.

XXV Eu, Tiago, escrevi esta história. Ao levantar-se um grande tumulto em Jerusalém, por ocasião da morte de Herodes, retirei-me ao deserto até que cessasse o motim, glorificando ao Senhor meu Deus, que me concedeu a graça e a sabedoria necessárias para compor esta narração.

EVANGELHO SEGUNDO TOMÉ

“O Evangelho de Tomé é um dos 52 textos da Biblioteca de Nag Hammadi, encontrada numa caverna no Egito em 1947. Este Evangelho, escrito em copto, a

língua do Alto Egito no início de nossa era, é uma tradução de um original grego, provavelmente escrito em meados do primeiro século. Portanto, ele é um dos documentos mais antigos de nossa tradição cristã, já que os quatro Evangelhos incluídos na Bíblia foram escritos provavelmente entre os anos 80 e 120 de nossa era. O Evangelho de Tomé é uma coleção de ditados de Jesus, que guarda certas semelhanças com o assim chamado Evangelho de "Q" (inicial de Quelle, alemão para 'fonte'), que os eruditos bíblicos acreditam teria sido a fonte de parte dos ditados incluídos em Mateus e Lucas. Os estudiosos acreditam que as versões dos ditados de Jesus encontradas em Tomé seriam, em geral, versões mais originais do que a dos evangelhos canônicos, que teriam sofrido modificações e editorações ao longo dos séculos. (Também acho, embora não afaste a convicção de que todos partiram de uma única fonte criada a partir de vários mitos. Assim como a letra X estrangula-se no meio. Várias fontes convergiram para uma única história que, em seguida, desdobrou-se em muitas. Foram mais de 4.000 apócrifos queimados pelos bispos católicos romanos na tentativa de manter uma única história, a que eles acharam a melhor)

APRESENTAÇÃO

O Evangelho de Tomé foi escrito no século I e relata a vida do Senhor Jesus dos cinco aos doze anos. Segundo os estudiosos, é parte de um livro mais antigo ainda, (A

misteriosa fonte “Q”) tendo tido diversas versões escritas em grego, siríaco, latim, georgiano e eslavo.

O Evangelho de Tomé relata a vida de Jesus a partir do ponto onde termina o Evangelho de Tiago, encerrando-se com o episódio de Jesus no Templo de Jerusalém, entre os doutores, o que também ocorre no Evangelho de Pedro, sobre a infância do Salvador.

A INFÂNCIA DO SENHOR, NARRADA POR TOMÉ, FILÓSOFO ISRAELITA.

I - Eu, Tomé Israelita, julguei necessário levar ao conhecimento de todos os irmãos descendentes dos gentios, a Infância de Nosso Senhor Jesus Cristo e tantas quantas maravilhas ele realizou, depois de nascer em nossa terra. O princípio é como segue.

II - Esse Menino Jesus, que na época tinha cinco anos, encontrava-se um dia brincando no leito de um riacho, depois de haver chovido. Represando a correnteza em pequenas poças, tornava-as instantaneamente cristalinas, dominando-as somente com sua a palavra.

Fez depois uma massa mole com barro e com ela formou uma dúzia de passarinhos. Era um Sabbath e havia outros meninos brincando com ele. Um certo homem judeu, vendo o que Jesus acabara de fazer num dia de festa, foi correndo até seu pai, José, e contou-lhe tudo:

- Olha, teu filho está no riacho e juntando um pouco de barro fez uma dúzia de passarinhos, profanando com isso o dia do Sabbath.

José foi ter ao local e, ao vê-lo, ralhou com ele dizendo:

- Por que fazes no Sabbath o que não é permitido?

Jesus, batendo palmas, dirigiu-se às figurinhas, ordenando-lhes:

- Voai!

Os passarinhos foram todos embora, gorjeando. Os judeus, ao verem isso, encheram-se de admiração e foram contar aos seus superiores o que haviam visto Jesus fazer.

III - Encontrava-se ali presente o filho de Anás, o escriba, e teve a idéia de fazer escoar as águas represadas por Jesus, usando uma planta de vime.

Ante essa atitude, Jesus indignou-se e disse:

- Malvado, ímpio e insensato. Será que as poças e as águas te estorvavam? Ficarás agora seco como uma árvore, sem que possas dar folhas, nem raiz nem frutos.

Imediatamente o rapaz tornou-se completamente seco. Os pais pegaram o infeliz, chorando a sua tenra idade, e o levaram ante José, maldizendo-o por ter um filho que fazia tais coisas. (Agora imaginem se a Igreja Cristã, ia canonizar uma coisa dessas?!...)

IV - De outra feita, Ele andava em meio ao povo e um rapaz que vinha correndo esbarrou em suas costas. Irritado, Jesus disse-lhe:

- Não prosseguirás teu caminho.

Imediatamente o rapaz caiu morto. Algumas pessoas que viram o que se passara, disseram:

- De onde terá vindo esse rapaz, pois todas as suas palavras tornam-se fatos consumados?

Os pais do defunto, chegando a José, interpelaram-no, dizendo:

- Com um filho como esse, de duas uma: ou não podes viver com o povo ou tens de acostumá-lo a abençoar e não a amaldiçoar, pois causa a morte aos nossos filhos.

V - José chamou Jesus à parte e admoestou-o da seguinte maneira:

- Por que fazes tais coisas, se elas se tornam a causa de nos odiarem e perseguirem?

Jesus replicou:

- Bem sei que essas palavras não vêm de ti, mas calarei por respeito a tua pessoa. Esses outros, ao contrário, receberão seu castigo.

No mesmo instante, aqueles que havia falado mal dele ficaram cegos. (Barbaridade Tomé!... Tu viste isso?!...)

As testemunhas dessa cena encheram-se de pavor e ficaram perplexas, confessando que qualquer palavra de sua boca, fosse boa ou má, tornava-se um fato e convertia-se numa maravilha. Quando José percebeu o

que Jesus havia feito, agarrou sua orelha e puxou-a fortemente.

O rapaz indignou-se e disse-lhe:

- A ti é suficiente que me vejas sem me tocares. Tu nem sabes quem sou, pois se soubesses não me magoarias. Ainda que neste instante eu esteja contigo, fui criado antes de ti.

VIII - Enquanto os judeus se entretinham em dar conselhos a Zaqueu, o menino pôs-se a rir com muita vontade e disse:

- Frutificai agora vossas coisas e abri os olhos à luz os cegos de coração. Vim de cima para amaldiçoar-vos e depois chamar-vos para o alto, pois esta é a ordem daquele que me enviou por vossa causa.

Quando o menino terminou de falar, sentiram-se imediatamente curados todos aqueles que haviam caído sob a maldição. Desde então, ninguém ousava irritá-lo para que ele não os amaldiçoasse ou viessem a ficar cegos.

IX - Dias depois, encontrava-se Jesus brincando num terraço. Um dos meninos que estavam com ele caiu do alto e morreu. Os outros, ao verem isso, foram-se embora e somente Jesus ficou. Pouco depois chegaram os pais do morto e puseram a culpa nele. Disse-lhes Jesus:

- Não, não. Eu não o empurrei.

Apesar disso, eles o maltrataram. Jesus deu um salto de cima do terraço, vindo cair junto ao cadáver. Pôs-se a gritar bem alto:

- Zenon - assim se chamava o menino, - levanta-te e responde-me: fui eu quem te empurrou?

O morto levantou-se num instante e disse:

- Não, Senhor. Tu não me jogaste, porém me ressuscitaste.

Ao ver isso, todos os presentes ficaram consternados. Os pais do menino glorificaram a Deus por aquele maravilhoso feito e adoraram a Jesus.

XI - Quando tinha seis anos, sua mãe deu-lhe certa vez um cântaro para que fosse enchê-lo de água e o trouxesse para casa. No caminho, Jesus tropeçou nas pessoas e a vasilha quebrou-se. Ele, então, estendeu o manto com o qual se cobria, encheu-o de água e levou-o a sua mãe. Esta, ao ver tal maravilha, pôs-se a beijar Jesus e foi guardando em seu íntimo todos os mistérios que o via realizar.

XIII - Seu pai, que era carpinteiro, fazia arados e cangas. Certa vez, recebeu o encargo de fazer uma cama para certa pessoa de boa posição. Aconteceu que uma das tábuas era mais curta que a outra e por isso José não sabia como proceder.

Então o Menino Jesus disse a seu pai:

- Põe no chão ambas as tábuas e iguala-as pela metade.

Assim fez José. Jesus foi até à outra extremidade, pegou a tábua mais curta e esticou-a, deixando-a tão comprida quanto a outra. José, seu pai, encheu-se de admiração ao ver o prodígio e cobriu o menino de abraços e beijos dizendo:

- Feliz de mim, porque Deus me deu este menino.

XIV - José, percebendo que a inteligência do menino ia amadurecendo ao mesmo tempo que a idade, quis novamente impedir que ele permanecesse analfabeto, por isso levou-o até um outro professor e colocou-o a sua disposição.

Disse o professor:

- Ensinar-te-ei, em primeiro lugar as letras gregas, depois as hebraicas.

Era evidente que o professor conhecia bem a capacidade do rapaz e sentia medo dele. Depois de escrever o alfabeto, entretinha-se com ele por um longo tempo, sem obter nenhuma resposta de seus lábios.

Finalmente disse-lhe Jesus:

- Se és mestre de verdade e conheces perfeitamente as letras, dize-me primeiro qual é o valor de Alfa e então eu te direi qual é o de Beta.

Irritado, o professor bateu-lhe na cabeça. Quando o Menino Jesus sentiu a dor, amaldiçoou-o e imediatamente o professor desmaiou e caiu de bruços no chão.

O jovem voltou para casa de José. Este encheu-se de pesar e disse a Maria que não o deixasse sair de

casa, porque todos aqueles que o aborreciam vinham a morrer.

(16) Jesus disse: "Talvez os homens pensem que vim lançar a paz sobre o mundo. Não sabem que é a discórdia que vim espalhar sobre a Terra: fogo, espada e disputa. Com efeito, havendo cinco numa casa, três estarão contra dois e dois contra três: o pai contra o filho e o filho contra o pai. E eles permanecerão solitários."

114) Simão Pedro disse-lhes: "Que Maria saia de nosso meio, pois as mulheres não são dignas da vida."

Jesus disse: "Eu mesmo vou guiá-la para torná-la macho, para que ela também possa tornar-se um espírito vivo semelhante a vós machos. Porque toda mulher que se tornar macho entrará no Reino do Céu."

(Certamente esse não era um livro para se canonizar...)

DO EVANGELHO SEGUNDO PEDRO:

Com o auxílio e a ajuda do Deus todo poderoso, começamos a escrever o livro dos milagres de nosso Salvador, Mestre e Senhor Jesus Cristo, que se intitula o Evangelho da Infância, conforme narrado por Maria, sua mãe, na paz do Nosso Senhor e Salvador. Que assim seja.

A INFÂNCIA DE JESUS SEGUNDO PEDRO

No referido Evangelho contado por Maria a Pedro, Jesus no caminho para o Egito, fugindo de Herodes, fez muitos milagres, curou 4 leprosos e 7 endemoninhados (Naquela época havia muito endemoninhado), além de curar outras doenças. Algumas outras histórias interessantes (fantásticas pro meu gosto) são reproduzidas abaixo:

I Palavras de Jesus no Berço

Encontramos no livro do grande sacerdote Josefo que viveu no tempo de Jesus Cristo, e que alguns chamam de Caifás, que Jesus **falou [não sou eu que vou duvidar...]** quando estava no berço e que disse a sua mãe.

Maria: "Eu, que nasci de ti, sou Jesus, o filho de Deus, o Verbo, como te anunciou o anjo Gabriel, e meu Pai me enviou para a salvação do mundo.".....

José partiu, então, conduzindo Maria, sua esposa. Vieram a Jerusalém, de onde se dirigiram a Belém para inscreverem-se no local onde ele havia nascido. Quando estavam próximos a uma caverna, Maria disse a José que sua hora havia chegado e que não poderia ir até a cidade.

- Entremos nesta caverna - disse ela..... **[A bíblia não fala em caverna]**

Após o pôr-do-sol, José chegou com a anciã **[parteira]** à caverna e eles entraram. Eis que a caverna estava resplandecendo com uma claridade que superava a de uma infinidade de labaredas e brilhava mais do que o sol do meio-dia. **[Chato é que em Lucas 2:7 diz**

“estalagem”] A criança, enrolada em fraldas e deitada numa manjedoura, mamava no seio da mãe..... [??? Maria devia estar abaixada, por cima de Jesus, com os seios para dentro da manjedoura... Ou Maria estava dentro da manjedoura, ou a manjedoura estava no colo de Maria, sei lá...☺]

Quando chegou o tempo da circuncisão, isto é, o oitavo dia, época na qual o recém-nascido deve ser circuncidado segundo a lei, eles o circuncidaram [Possivelmente Deus veio imperfeito e coube a uma parteira consertar o erro divino☺] na caverna e a velha anciã recolheu o prepúcio e colocou-o em um vaso de alabastro, cheio de óleo de nardo velho... [Já imaginaram o valor desse prepúcio no mercado negro?!...☺]

VII. A Adoração dos Magos

Aconteceu que, enquanto o Senhor vinha ao mundo em Belém, cidade da Judéia, Magos vieram de países do Oriente a Jerusalém, tal como havia predito Zoroastro, e traziam com eles presentes: ouro, incenso e mirra. Adoraram a criança e renderam-lhe homenagem com seus presentes. Então Maria pegou uma das faixas, nas quais a criança estava envolvida, e deu-a aos magos que receberam-na como uma dádiva de valor inestimável. Nesta mesma hora, apareceu-lhes um anjo sob a forma de uma estrela [A Bíblia em Mateus, diz: “vimos a sua estrela”, não fala de anjo] que já lhes havia servido de guia, e eles partiram, seguindo sua luz, até que estivessem de volta a sua pátria. [Na versão anterior a

estrela parou na caverna, em Mateus, os magos encontraram-no em uma casa e mais adiante, em Lucas, numa estalagem. Realmente não chegam a um acordo...]

VIII. A Chegada Dos Magos à sua Terra.

Os reis e os príncipes apressaram-se em se reunir em torno dos magos, perguntando-lhes o que haviam visto e o que havia feito, como haviam ido o como haviam voltado e que companheiros eles haviam tido então durante a viagem. Os magos mostraram-lhes a faixa que Maria lhes havia dado. Em seguida, celebraram uma festa, acenderam o fogo segundo seus costumes, adoraram a faixa e a jogaram nas chamas. As chamas envolveram-na.

Ao apagar-se o fogo, eles retiraram o pano e viram que as chamas não haviam deixado nele nenhum vestígio. Eles se puseram então a beijá-lo e a colocá-lo sobre suas cabeças e sobre seus olhos, dizendo: - Eis certamente a verdade! Qual é pois o preço deste objeto que o fogo não pode nem consumir nem danificar?

E pegando-o, depositaram-no com grande veneração entre seus tesouros. [Que fim teria levado tal objeto mágico tão importante e precioso?!... ☺]

IX. A Cólera de Herodes

Herodes, vendo que os magos não retornavam a visitá-lo, reuniu os sacerdotes e os doutores e disse-lhes:

- Mostrai-me onde deve nascer o Cristo.....
[Não consta nos anais de Roma, nem na biografia de Herodes fatos relacionados com magos ou matança de meninos]

Na sua fuga para o Egito: (Trechos isolados)

Quando José e Maria souberam que esse ídolo se havia quebrado, foram tomados de medo e de espanto e diziam:

- Quando estávamos na terra de Israel, Herodes queria que Jesus morresse e, com esta intenção, ele ordenou o massacre de todas as crianças de Belém e das vizinhanças. É de se temer que os egípcios nos queimem vivos, se eles souberem que esse ídolo caiu.....

Aqui estão José e Maria. A criança que está com eles é Jesus e foi ele quem me curou dos meus sofrimentos.

- E por que meio pôde ele te curar? Não vais me contar? - quis saber a princesa.

A jovem explicou:

- Recebi de sua mãe a água na qual ele havia sido lavado, espalhei-la então sobre meu corpo e minha lepra desapareceu..... [Tinham que humilhar o ser humano... Só faltaram dizer que antes disso a Maria ainda lavou a natureza nessa água☺]

Este **mulo** [masculino de mula] que aqui vês é nosso irmão. **Algumas mulheres, com seus**

encantamentos, reduziram-no a este estado. [Alguém por acaso pode imaginar tal conto de fadas?!... Por isso que até hoje transformam príncipes em sapos!...☺ Mas não é diferente de transformar água em vinho, multiplicar peixes, andar sobre as águas...] Rogamos-te, pois, que tenhas piedade de nós.

Maria, comovida e chorando como as mulheres, ergueu o menino Jesus e colocou-o sobre o dorso do mulo, dizendo:

- Meu filho, cura este mulo através do teu grande poder e faz com que este homem recobre a razão, da qual foi privado.

Nem bem essas palavras haviam saído dos lábios de Maria e o mulo já havia retomado a forma humana, mostrando-se sob os traços de um belo rapaz. [Um priinnncipe!!!] Não lhe restava nenhuma deformidade.

XV. A Jovem Muda

No dia seguinte, José e Maria prosseguiram sua viagem. À noite chegaram a uma cidade onde estava sendo celebrado um casamento. Mas, em decorrência das ciladas do espírito maligno e dos encantamentos de alguns feiticeiros, a esposa ficara muda, [Ainda hoje isso não é possível ser feito] de forma que ela não podia mais falar. Quando Maria entrou na cidade, trazendo nos braços o filho, o Senhor Jesus, aquela que havia perdido o uso da palavra avistou-o e imediatamente pegou-o em seus braços. Abraçou-o, apertando-o junto ao seu seio e

cobrindo-o de carinho. Imediatamente o laço que travava sua língua partiu-se e seus ouvidos se abriram. Ela começou a glorificar e a agradecer a Deus que a havia curado.

XXVI. Volta para Nazaré.

Depois de três anos, eles deixaram o Egito e voltaram para a Judéia. Quando já estavam próximos, José teve medo de entrar lá, porque acabara de saber que Herodes estava morto e que seu filho Arquelaus havia lhe sucedido. Um anjo de Deus apareceu-lhe, porém, e disse-lhe:

- José, vai para a cidade de Nazaré e estabelece ali tua residência. [É bom lembrar que tal cidade não existia. Existia naquele local onde hoje os padres Franciscanos “fizeram” a cidade de Nazaré, apenas um cemitério]

XXIX. O Menino no Forno

Havia na mesma cidade duas mulheres casadas com um mesmo homem e cada uma delas tinha um filho doente. Uma se chamava Maria e seu filho, Cleofás. Essa mulher levou seu filho a Maria, mãe de Jesus, e ofereceu uma bela toalha, dizendo-lhe: - Maria, recebe de mim essa toalha e, em troca, dá-me uma das tuas fraldas. [Mulher adivinha...]

Maria consentiu e a mãe de Cleofás confeccionou, com essa fralda, uma túnica, com a qual

vestiu seu filho. Ele ficou curado e o filho de sua rival morreu no mesmo dia, o que causou profundo ressentimento entre essas duas mulheres.

Elas se encarregavam, em semanas alternadas, dos trabalhos caseiros e, um dia em que era vez de Maria, a mãe de Cleofás, ela estava ocupada aquecendo o forno para assar pão. Precisando de farinha, deixou seu filho perto do forno. Sua rival, vendo que a criança estava sozinha, pegou-a e jogou-a no forno em brasa e fugiu. Maria retornou logo em seguida, mas qual não foi o seu espanto, quando ela viu seu filho no meio do forno, rindo, pois ele havia subitamente esfriado, como se jamais houvesse sido aquecido. Ela suspeitou que sua rival o havia jogado ali. Tirou-o de lá, levou-o até a Virgem Maria e contou-lhe o que havia acontecido.

Em seguida, a rival foi buscar água no poço e, vendo Cleofás brincando e percebendo que não havia ninguém por perto, pegou a criança e jogou-a no poço. Alguns homens que haviam vindo para tirar água viram a criança sentada na água, sem nenhum ferimento, e por meio de cordas tiraram-na de lá. [Não são estranhas tais histórias, analisadas por seres inteligentes do século XXI? Por que tal menino poderoso, se submetia a tais caprichos? Era imune ao fogo e às leis da gravidade, mas não sabia sair de um forno ou de um poço sozinho?!...] Ficaram tão admirados com essa criança que renderam-lhe as mesmas homenagens devidas a um Deus. Sua mãe, chorando, carregou-o até Maria e disse-lhe:.....

XXXVI. As Estatuazinhas de Barro.

Quando o Senhor Jesus havia completado o seu sétimo ano, ele brincava um dia com outras crianças de sua idade. Para divertir-se, eles faziam com terra molhada diversas imagens de animais, de lobos, de asnos, de pássaros, cada um elogiando seu próprio trabalho e esforçando-se para que fosse melhor que o de seus companheiros. Então o Senhor Jesus disse para as crianças:

- Ordenarei às figuras que eu fiz que andem e elas andarão.

As crianças perguntaram-lhe se ele era o filho do Criador e o Senhor Jesus ordenou às imagens que andassem e elas imediatamente andaram. Quando ele mandava voltar, elas voltavam. Ele havia feito figuras de pássaros que voavam, quando ele ordenava que voassem, e que paravam, quando ele dizia para parar. Quando ele lhes dava bebida e comida, eles comiam e bebiam. [Ai, ai... É por isso que não canonizaram esse livro. O escritor extrapolou a quantidade de titica que imaginou na cabeça do crente]

Quando as crianças foram embora e contaram aos seus pais o que haviam visto, eles disseram:

- Fugi, daqui em diante, de sua companhia, pois ele é um feiticeiro! Deixai de brincar com ele!

XXXVII. As Cores do Tintureiro

Certo dia, quando brincava e corria com outras crianças, o Senhor Jesus passou em frente à loja de um tintureiro, que se chamava Salém. Havia nessa loja tecidos que pertenciam a um grande número de habitantes da cidade e que Salém se preparava para tingir de várias cores. Tendo Jesus entrado na loja, pegou todas as fazenda e jogou-as na caldeira. Salém virou-se e, vendo todas as fazendas perdidas, pôs-se a gritar e a repreender Jesus, dizendo:

- Que fizeste tu, ó filho de Maria? Prejudicaste a mim e a meus cidadãos. Cada um pediu uma cor diferente e tu apareceste e puseste tudo a perder.

O Senhor Jesus respondeu:

- Qualquer fazenda que queiras mudar a cor, eu mudo.

Ele se pôs a retirar as fazendas da caldeira e cada uma estava tingida da cor que desejava o tintureiro. Os judeus, testemunhando esse milagre, celebraram o poder de Deus.

[Já se entende porque a Igreja Católica não quis canonizar tais livros... É, ou não é?!...]

XXXVIII. Jesus na Carpintaria

José ia por toda a cidade, levando com ele o Senhor Jesus. Chamavam-no para que fizesse portas, arcas e catres e o Senhor Jesus estava sempre com ele. E sempre que a obra de José precisava ser mais comprida ou mais curta, mais larga ou mais estreita, o Senhor Jesus estendia a mão e ela ficava exatamente do jeito que

queria José, de forma que ele não precisava retocar nada com sua própria mão, pois ele não era muito hábil no ofício de marceneiro.

XXXIX. Uma Encomenda do Rei

Um dia, o rei de Jerusalém mandou chamá-lo e disse:

- Eu quero, José, que me faças um trono segundo as dimensões do lugar onde costumo sentar-me. José obedeceu e, pondo mãos à obra, passou dois anos no palácio para elaborar esse trono. Quando ele foi colocado no lugar onde deveria ficar, perceberam que de cada lado faltavam dois palmos à medida fixada. Então o rei ficou bravo com José, que temendo a raiva do monarca, não conseguiu comer e deitou-se em jejum.

O Senhor perguntou-lhe qual era a causa do seu receio e ele respondeu:

- É que a obra na qual trabalhei durante dois anos está perdida.

O Senhor Jesus respondeu-lhe:

- Não tenhas medo e não percas a coragem. Pegue este lado do trono e eu o outro, para que possamos dar-lhe a medida exata.

José fez o que havia lhe pedido o Senhor Jesus e cada um puxou para um lado. O trono obedeceu e ficou exatamente com a dimensão desejada.

XL. Os Meninos

Num outro dia, o Senhor Jesus foi até a praça e vendo as crianças que se haviam reunido para brincar, juntou-se a elas. Essas, tendo-o visto, esconderam-se e o Senhor Jesus foi até uma casa e perguntou às mulheres que estavam à porta, onde as crianças haviam ido. Como elas responderam que não havia nenhuma delas na casa, o Senhor Jesus disse-lhes:

- Que vocês estão vendo sob este arco?

Elas responderam que eram carneiros com três anos de idade e o Senhor Jesus gritou:

- Saí, carneiros, e vinde em direção ao vosso pastor.

Imediatamente as crianças saíram, transformadas em carneiros, e saltavam ao seu redor.

As mulheres, tendo visto isso, foram tomadas de pavor e adoraram o Senhor Jesus, dizendo:

- Jesus, filho de Maria, nosso Senhor, tu és verdadeiramente o bom Pastor de Israel. Tem piedade de tuas servas que estão em tua presença e que não duvidam, Senhor, que tu vieste para curar e não para perder.

O Senhor respondeu que as crianças de Israel estavam entre os povos como os Etíopes.

As mulheres disseram:

- Senhor, conheces as coisas e nada escapa à tua infinita sabedoria. Pedimos e esperamos a tua misericórdia. Devolve a essas crianças sua antiga forma.

O Senhor Jesus disse, então:

- Vinde, crianças, para que possamos brincar.

Imediatamente, na presença das mulheres, os carneiros retomaram a aparência de crianças.

XXI. Jesus Rei

No mês do Adar, Jesus reuniu as crianças e colocou-se como o seu rei. [Aqui o texto está colocando o menino Jesus extremamente vaidoso, arrogante, uma personalidade totalmente em desacordo com a dos textos selecionados para a Bíblia] Elas haviam estendido suas roupas no chão para fazê-lo sentar-se sobre elas e haviam colocado sobre sua cabeça uma coroa de flores. Como os satélites que acompanham um rei, elas se haviam enfileirado à sua direita e à sua esquerda. Se alguém passava por lá, as crianças faziam parar à força e diziam-lhe:

- Vem e adora o rei, para que obtenhas uma feliz viagem.

XLII. Simão, o Cananeu

Nisso chegaram alguns homens que carregavam uma criança em uma liteira.

Esse menino havia ido até a montanha com seus colegas para apanhar lenha e, tendo encontrado um ninho de perdiz, pôs a mão para retirar os ovos. Uma serpente, escondida no ninho, no entanto, mordeu-o e ele chamou os companheiros para socorrê-lo.

Quando chegaram, eles o encontraram estendido no chão e quase morto. Alguns familiares vieram e levaram-no à cidade. Ao chegarem ao local onde o Senhor Jesus estava sentado em seu trono como

um rei, com outras crianças à sua volta, como sua corte, essas foram ao encontro dos que carregavam o moribundo e disseram-lhes:

- Vinde e saudai o rei!

Como eles não queriam aproximar-se por causa da tristeza que sentiam, as crianças traziam-nas à força. Quando estavam na frente do Senhor Jesus, ele perguntou-lhe por que estavam carregando aquela criança.

Responderam que uma serpente a havia mordido e o Senhor Jesus disse às crianças:

- Vamos juntos e matemos a serpente!

Os pais da criança que estava prestes a morrer suplicaram para que os deixassem ficar, mas elas responderam:

- Não ouvistes que o rei disse vamos e matemos a serpente?

Devemos seguir suas ordens.

Apesar da sua oposição, eles retornaram à montanha, carregando a liteira. Quando chegaram perto do ninho, o Senhor Jesus disse às crianças:

- Não é aqui que se esconde a serpente?

Eles responderam que sim e a serpente, chamada pelo Senhor Jesus, saiu e submeteu-se a ele.

O Senhor disse-lhe:

- Vai e suga todo o veneno que espalhaste nas veias dessa criança.

A serpente, arrastando-se, sugou todo o veneno que ela havia inoculado e o Senhor, em seguida, amaldiçoou-a e, fulminada, morreu logo em seguida.

Depois o Senhor Jesus tocou a criança com sua mão e ela foi curada.

Como ela se pusesse a chorar, o Senhor Jesus disse-lhe:

- Não chores, serás meu discípulo!

Essa criança foi Simão de Cananéia, de quem se faz menção no Evangelho.

XLIII. Jesus e Tiago

Num outro dia, José havia mandado seu filho Tiago para apanhar lenha e o Senhor Jesus se havia juntado a ele para ajudá-lo. Quando chegaram ao lugar onde ficava a lenha, Tiago começou a apanhá-la e eis que uma víbora mordeu-o e ele se pôs a gritar e a chorar. O Senhor Jesus, vendo-o naquele estado, aproximou-se e soprou o local da mordida. Tiago foi imediatamente curado.

XLIV. O Menino que Caiu e Morreu

Um dia, o Senhor Jesus estava brincando com outras crianças em cima de um telhado e uma delas caiu e morreu na hora. As outras fugiram e o Senhor Jesus ficou sozinho em cima do telhado. Então os pais do morto chegaram e disseram ao Senhor Jesus:

- Foste tu que empurraste nosso filho do alto telhado.

Como ele negasse, eles repetiram mais alto:

- Nosso filho morreu e eis aqui quem o matou.

O Senhor Jesus respondeu:

- Não me acuseis de um crime do qual não tendes nenhuma prova. Perguntemos, porém, à própria criança o que aconteceu. O Senhor Jesus desceu, colocou-se perto da cabeça do morto e disse-lhe em voz alta:

- Zeinon, Zeinon, quem foi que te empurrou do alto do telhado?

O morto respondeu: [Há outra versão mais adiante, segundo Tomé, da mesma história dizendo que Jesus saltou do telhado e que o acidentado foi ressuscitado]

- Senhor, não foste tu a causa da minha queda, mas foi o terror que me fez cair.

O Senhor recomendou aos presentes que prestassem atenção a essas palavras e todos eles louvaram a Deus por este milagre.

XLV. O Cântaro Quebrado.

Maria havia mandado, um dia, o Senhor Jesus tirar água do poço. Quando ele havia cumprido a tarefa e colocava sobre a cabeça o cântaro cheio, ele partiu-se. O Senhor Jesus, tendo estendido o seu manto, levou para sua mãe a água recolhida e ela se admirou e guardou em seu coração tudo o que havia visto. [Jesus, buscar água com um cântaro na cabeça?!... Pare e pense: Uma pessoa com tal poder não faria melhor?!...]

XLVI. Brincando com o Barro

Um dia, o Senhor Jesus estava na beira do rio com outras crianças. Havia cavado pequenas valas para fazer escorrer a água, formando assim pequenas poças. O Senhor Jesus havia feito doze passarinhos de barro e os havia colocado ao redor da água, três de cada lado. Era um dia de Sabbath e o filho de Hanon, o Judeu, veio e vendo-os assim entretidos, disse-lhes:

- Como podeis, em um dia de Sabbath, fazer figuras com lama?"

Ele se pôs, então, a destruir tudo. Quando o Senhor Jesus estendeu as mãos sobre os pássaros que havia moldado, eles saíram voando e cantando. Em seguida, o filho de Hanon, o Judeu, aproximou-se da poça cavada por Jesus para destruí-la, mas a água desapareceu e o Senhor Jesus disse-lhe:

- Vê como está água secou? Assim será a tua vida. **E a criança secou.**

[São palavras de Maria, a mãe de Jesus, testemunha ocular dos fatos!... Escritas por Pedro, o apóstolo!... Sobre o Deus de amor!... Agora, você imagine se a Igreja católica iria canonizar um livro desses?!...]

XLVII. Uma Morte Repentina

Certa noite, o Senhor Jesus voltava para casa com José, quando uma criança passou correndo na sua frente e deu-

lhe um golpe tão violento que o Senhor Jesus quase caiu. Ele disse a essa criança:

- Assim como tu me empurraste, cai e não levantes mais.

No mesmo instante, a **criança caiu no chão e morreu.**

[Cruzes!... Você adoraria um Jesus assim?!...]

XLIX. O Professor Castigado.

Conduziram-no, em seguida, a um professor mais sábio e assim que o viu, ordenou:

- Dize Aleph!

Quando o Senhor Jesus disse Aleph, o professor pediu-lhe que pronunciasse Beth. O Senhor Jesus respondeu-lhe:

- Dize-me o que significa a letra Aleph e então eu pronunciarei Beth.

O mestre, irritado, levantou a mão para bater nele, **mas sua mão secou instantaneamente e ele morreu.** Então José disse a Maria:

- Daqui por diante, não devemos mais deixar o menino sair de casa, pois qualquer um que se oponha a ele é fulminado pela morte.

[Acho que bastariam esses depoimentos para que a Igreja não canonizasse tais livros. Mas eu só queria

aproveitar a oportunidade e perguntar: Quem está mentindo afinal?!... Maria? Pedro? Mateus e Marcos que não mencionaram tais coisas, ou quem escreveu tais livros? Por que acreditar em uns e não acreditar em outros?!...]

LIV. Via Oculta

Ele começou desde esse dia a esconder os seus segredos e seus mistérios, até que completou trinta anos, quando seu Pai, revelando publicamente sua missão às margens do Jordão, fez soar, do alto do céu, essas palavras:.....

DO LIVRO EVANGELHO SEGUNDO FELIPE:

(coloquei só um pequeno trecho)

Adão veio a ser por meio de duas virgens, do Espírito e da Terra virgem. O Cristo, portanto, nasceu de uma virgem para retificar a queda que houve no princípio.

O mundo foi criado por engano. Porque aquele que o criou queria fazê-lo imperecível e imortal. Ele não conseguiu realizar o seu desejo, pois o mundo nunca foi imperecível, e tampouco aquele que fez o mundo. Porque as coisas não são eternas, mas os filhos são. Nada será capaz de tornar-se eterno se não se tornar primeiramente um filho. Mas, ele

que não tem a habilidade de receber, não será muito mais incapaz de dar?

JOSÉ O CARPINTERIRO.

Narrada por Jesus aos seus apóstolos.

Escrita no Egito, por volta do século IV, chegou até os tempos atuais apenas em uma versão copta e uma outra árabe, com algumas poucas diferenças:

José era um homem justo e dava graças a Deus em todos os seus atos. Costumava viajar para fora da cidade com frequência para exercer o ofício de carpinteiro, em companhia de dois de seus filhos mais velhos, já que vivia do trabalho de suas mãos, conforme o que estabelecia a lei de Moisés.

Esse homem justo, de quem estou falando, é José, meu pai segundo a carne, (Mas que carne?! Maria não era virgem?! Pai em que? Padrasto, talvez...) com quem se casou na qualidade de consorte, minha mãe, Maria.

III. Maria no Templo

Enquanto meu pai José permanecia viúvo, minha mãe, a boa bendita entre as mulheres, vivia por sua parte no templo, servindo a Deus em toda a santidade.

Havia já completado doze anos. Passara os seus três primeiros anos na casa de seus pais e os nove restantes no templo do senhor.

Ao ver que a santa donzela levava uma vida simples e plena de temos a Deus, os sacerdotes conservaram entre si e disseram:

- Busquemos um homem de bem e celebremos o casamento com ele, até que chegue o momento de seu matrimônio. Que não seja por descuido nosso que lhe sobrevenha o período da sua purificação no templo, nem que venhamos a incorrer em um pecado grave.

IV. Bodas de Maria e José convocaram, então, as tribos de Judá e escolheram entre elas doze homens, correspondendo ao número das doze tribos. A sorte recaiu sobre o bom velho José, meu pai, segundo a carne.

Disseram os sacerdotes a minha mãe, a Virgem:

- Vai com José e permanece submissa a ele, até que chegue a hora de celebrar teu matrimônio. [passaram a bomba para as mãos de José...]

José levou Maria, minha mãe, para sua casa. Ela encontrou o pequeno Tiago na triste condição de órfão e o cobriu de carinhos e cuidados. Esta foi a razão pela qual a chamaram Maria, a mãe de Tiago. Depois de tê-la acomodado em sua casa, José partiu para o local onde exercia o ofício de carpinteiro. Minha mãe Maria viveu dois anos em sua casa [há controvérsias...☺], até que chegou o feliz momento.

V. A ENCARNAÇÃO

No décimo quarto ano de idade, [uns falam 12 outros 15 e 16... Só falta o 13...] Eu, Jesus, vossa vida, vim habitar nela por meu próprio desejo. Aos três meses de gravidez o solícito José voltou de suas ocupações. Ao encontrar minha mãe grávida, preso à turbção e ao medo, pensou secretamente em abandoná-la. Foi tão grande o desgosto, que não quis comer nem beber naquele dia.

Aconteceu que, ao voltar a sua residência habitual de Nazaré, viu-se atacado pela doença que havia de levá-lo ao túmulo. Esta apresentou-se de forma mais alarmante do que em qualquer outra ocasião de sua vida, desde o dia em que nasceu. Eis aqui, resumida, a vida de meu querido pai José: ao chegar aos quarenta anos, contraiu matrimônio, no qual viveu outros quarenta e nove.

Depois que sua mulher morreu, passou somente um ano. Minha mãe logo passou dois anos em sua casa, depois que os sacerdotes confiaram-na com estas palavras:

- Guarda-a até o tempo em que se celebre vosso matrimônio.

Ao começar o terceiro ano de sua permanência ali - tinha nessa época quinze anos de idade - trouxe-me ao mundo de um modo misterioso, que ninguém entre toda a criação pode conhecer, com exceção de mim, de meu Pai e do Espírito Santo, que formamos uma unidade.

XXVI. BÊNÇÃO de Jesus

Pus minhas mãos sobre o seu corpo e disse:

- Não serás vítima da fetidez da morte. Que teus ouvidos não sofram corrupção. Que não emane podridão de teu corpo. Que não se perca na terra a tua mortalha nem a tua carne, mas que fiquem intactas, aderidas ao teu corpo até o dia do convite dos dois mil anos. Que não envelheçam, querido pai, esses cabelos que tantas vezes acariciei com minhas mãos.

A DOCTRINA DOS APÓSTOLOS:

Lendo este livro, nem eu mesmo compreendo como não foram incorporados à Bíblia. Lembra o livro de provérbios e deveria ser muito útil para a comunidade cristã pelos seus ensinamentos de moral e costumes.

CAPITULO I

1 Existem dois caminhos no mundo: o da vida e o da morte; o da luz e o das trevas. Neles foram estabelecidos dois anjos: o da justiça e o da iniquidade. Porém, grande é a diferença entre esses dois caminhos. 2 Este é o caminho da vida: em primeiro lugar, deves amar ao Deus eterno que te criou; em segundo lugar, [deves amar] o teu próximo como a ti mesmo; assim, tudo o que não quiserdes que seja feito contigo, não o farás a outro. 3 A explicação destas palavras é a que segue.

CAPITULO II

1... 2 Não cometerás adultério; não matarás; não prestarás falso testemunho; não violarás a criança [Coisa

que eles não aprenderam até hoje. Quem sabe se este livro estivesse na Bíblia fosse diferente!...] ; não fornicarás; não praticarás a magia; não fabricarás poções; não matarás a criança mediante aborto, nem matarás o recém-nascido; não cobiçarás nada do teu próximo. 3 Não proferirás perjúrios; não falarás mal, nem recordarás das más-ações. 4 Não darás mal conselho, nem teu linguajar terá duplo sentido, pois a língua é uma armadilha para a morte. 5 Tua palavra não será vã, nem enganosa. 6 Não serás ambicioso, nem avarento, nem voraz, nem adulator, nem parcial, nem de maus costumes; não admitirás que se crie uma armadilha para o teu próximo. 7 Não odiarás a qualquer homem, mas o amareis mais que a tua própria vida.

CAPITULO III

1 Filho: afasta-te do homem mal e do homem falso. 2 Não sejas irado porque a ira conduz ao homicídio, nem desejes a maldade e a paixão pois disto tudo nasce a ira. 3... 4 Não sejas astrólogo, nem purificador, pois estas coisas conduzem à vã superstição; nem sequer desejes ver ou ouvir estas coisas. 5 Não sejas mentiroso porque a mentira conduz ao roubo; nem amante do dinheiro, nem da vadiagem, pois de tudo isto nascem os roubos. 6 Não sejas murmurador porque isto conduz à difamação; não sejas temerário, nem penses mal, pois de tudo isto nascem as difamações. 7 Ao contrário, sê manso, porque os mansos possuirão a terra santa. 8 Sê também paciente em teu trabalho; sê bom e temeroso de todas as palavras que escutas. 9 Não te

enaltecerás nem te gloriarás perante os homens, nem infundirás a soberba na tua alma; não te unirás em espírito com os orgulhosos, mas te juntarás aos justos e humildes. 10 Receberás como bem as coisas adversas que te ocorrerem, sabendo que nada ocorre sem Deus.

CAPITULO IV

1 Daquele que te ensina a palavra do Senhor Deus, te recordarás dia e noite. O respeitarás como ao Senhor, pois onde se apresentam as coisas relativas ao Senhor, ali está o Senhor. 2 Assim pois, busca o rosto dos santos, para que te entretinhas nas suas palavras. 3 Não causes divisões, mas põe paz entre os que se desentendem; julga retamente sabendo que também tu serás julgado; [Bem... Esse ensinamento interfere na Bíblia que diz: Mateus 7:1 "Não julgueis, para que não sejais julgados." Mas porque eles não dão uma falsificadinha aqui, né?!...] não derrubarás ninguém em desgraça. **4 Não terás dúvidas se será ou não verdadeiro.** [Nessa aí, o bicho pega!... mas contra o crente] 5 Não sejas como aqueles que estendem a mão para receber e encolhem para dar. 6 Sim, graças às tuas mãos, tens a redenção dos pecados; não terás dúvidas ao dar, sabendo quem será o remunerador dessa recompensa. [Essa estaria ótima para os pastores da Universal...] 7 Não te desviarás do necessitado, mas compartilharás todas as coisas com teus irmãos e não dirás que são tuas. Se somos co-partícipes no imortal, quanto mais devemos iniciá-lo já, a partir daqui? Eis que o Senhor quer dar a todos os Seus dons. 9 Não afastarás as tuas mãos dos teus

filhos, mas desde a juventude lhes ensinarás o temor a Deus. 10 A teu servo ou a tua serva, que esperam no mesmo Senhor, não os obrigarás, com ira, que venham a temer ao Senhor e a ti, pois Ele não veio para discriminar pessoas, mas para aqueles em quem encontrou um espírito humilde. 11 Vós, servos, permanecei submissos aos vossos senhores como a Deus, com pudor e temor. 12 Odiarás toda hipocrisia e não farás o que não agrada a Deus. 13 Assim, pois, guarda, filho, o que tens ouvido e não lhe acrescentes coisas contrárias, nem as reduza. 14 Não te cerques da oração com maus propósitos. Este é o caminho da vida.

CAPÍTULO V.

1 Por outro lado, o caminho da morte é contrário àquele. Para começar, é mau e cheio de maldições: adultérios, homicídios, falsos testemunhos, fornicações, maus desejos, atos mágicos, poções malditas, roubos, vãs superstições [Podia incluir aí as religiões, não é?!] , furtos, hipocrisias, repugnâncias, malícia, petulância, cobiça, linguajar imoral, inveja, ousadia, soberba, orgulho, vaidade. 2 Os que não temem a Deus, os que perseguem os justos, os que odeiam a verdade, os que amam a mentira, os que não conhecem a recompensa da verdade, os que não se aplicam ao bem, os que não têm um reto juízo, os que não cuidam pelo bem mas pelo mal 3- dos quais se esgota a paciência e cerca a soberba - os que perseguem aos remuneradores, os que não se compadecem do pobre, os que não se afligem com o aflito, os que não conhecem a seu Criador,

os que assassinam os seus filhos, os que cometem o aborto, os que se afastam das boas obras, os que oprimem o trabalhador, os que se esquivam do conselho dos justos: Filho, afasta-te de todos estes! [Acho que o cara vai ter mesmo que virar ermitão.☺]

CAPITULO VI

1 E vigia para que ninguém te afaste desta doutrina; do contrário, serás considerado sem disciplina. 2... 3... 4 Se a cada, com cuidado, fizeres estas coisas, estarás próximo do Deus vivo; se não o fizeres, estarás longe da verdade. 5 Põe todas estas coisas em teu espírito e não perderás a tua esperança; ao invés, por estes santos combates, chegarás à coroa. 6 Por Jesus Cristo, o Senhor que reina e é Senhor com Deus Pai e o Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

Viu?!... Deixei o livro todo aí, para você não dizer que sou injusto. Não era um livro bom para estar na Bíblia?!...

A HISTÓRIA DO UNIVERSO:

Autor desconhecido

Antes que existisse uma estrela a brilhar, antes que houvesse anjos a cantar, já havia um céu, o lar do Eterno, o único Deus. Perfeito em sabedoria, amor e glória, viveu o Eterno uma eternidade, antes de concretizar o Seu lindo sonho, na criação do Universo. Os incontáveis seres que compõem a criação foram,

todos, idealizados com muito carinho. Desde o íntimo átomo às gigantescas galáxias, tudo mereceu Sua suprema atenção. Amante da música, Deus idealizou o Universo como uma grande orquestra que, sob Sua regência, deveria vibrar acordes harmoniosos de justiça e paz. Para cada criatura Ele compôs uma canção de amor. O Eterno estava muito feliz, pois os Seus sonhos estavam para se realizar. Movendo-Se com majestade, iniciou Sua obra de criação. Suas mãos moldaram primeiramente um mundo de luz, e sobre ele uma montanha fulgurante sobre a qual estaria para sempre firmado o trono do Universo. Ao monte sagrado Deus denominou: Sião. Da base do trono, o Eterno fez jorrar um rio cristalino, para representar a vida que d'Ele fluiria para todas as criaturas.

Esse vou parar por aqui. Leia 50 vezes. Dá no mesmo...

Naturalmente a Igreja teve que escolher entre a história de Moisés, Adão e Eva, ou esta.

O EVANGELHO SEGUNDO BARTOLOMEU:

Quando desci, pois, com meus anjos ao Inferno para romper os ferrolhos e as portas de bronze, dizia ele ao Diabo: parece-me que é como se Deus tivesse vindo à terra. E os anjos dirigiram seus clamores às potestades, dizendo: levantai, ó príncipes, as portas e fazei correr as cortinas eternas, porque o Reino da Glória vai descer à terra. E o Inferno disse: quem é esse Rei da Glória que vem do céu a nós? Mas quando já havia descido quinhentos passos, o Inferno encheu-se de turbção e

disse: parece-me que é Deus que baixa à terra, pois ouço a voz do Altíssimo e não o posso agüentar.....

Eles, vacilantes, disseram:

- Permite-nos ver o abismo, como nos prometeste.

Respondeu Jesus:

- Melhor seria para vós não verdes o abismo; mas, se o queres, segui-me e o vereis.

Ele os conduziu ao local chamado Cherudik, cujo significado é lugar de verdade, e fez um sinal aos anjos do Ocidente. A terra abriu-se como um livro e o abismo apareceu. Ao vê-lo, os apóstolos prostraram-se em terra, mas o Senhor os ergueu dizendo:

- Não vos dizia, há pouco, que não vos faria bem verdes o abismo?'

Disse Maria:

- Tu és a imagem de Adão e este não foi formado da mesma maneira que Eva. Observa o sol e vê que, tal qual Adão, ele se avantajava em brilho aos demais astros. Observa também a lua e vê como está enodada pela transgressão de Eva. Porque pôs Adão ao oriente e Eva ao Ocidente, ordenando a ambos que ofereçam a face mutuamente.....

- Vejo que é teu desejo ver o adversário dos homens. Mas lembra-te que, ao fitá-lo, não apenas tu mas também os demais apóstolos e Maria caíreis por terra e ficareis como mortos.

Mas todos lhe disseram:

- Senhor, vejamo-lo.

Então fê-los descer do monte das Oliveiras. E, havendo lançado um olhar enfurecido aos anjos que custodiavam o Tártaro, ordenou a Micael que fizesse soar a trombeta fortemente. Quando este o fez, Belial subiu aprisionado por 6 064 anjos e atado com correntes de fogo.

O dragão tinha de altura mil e seiscentos côvados e de largura, quarenta. [Era bem estreito e comprido, assim como um poste fino e bem alto] Seu rosto era como uma centelha e seus olhos, tenebrosos. Do seu nariz saía uma fumaça mal-cheirosa e sua boca era como a face de um precipício. [Horrível, né?!...]

A revista Super Interessante, na sua edição nº 178, trouxe uma reportagem onde menciona livros apócrifos veja só o trecho:

“A concepção imaculada de Maria é um dos dogmas mais rígidos da Igreja, mas nem sempre foi um consenso entre os cristãos. Alguns textos apócrifos dos séculos II e III sugerem que Jesus é fruto de uma relação de Maria com um soldado romano. A menina Maria teria 12 anos quando concebeu Jesus. Na rígida tradição judaica, uma mulher que engravidasse assim poderia ser condenada à morte por apedrejamento. O velho carpinteiro José, provavelmente querendo poupar a menina, casou-se com ela e escondeu sua gravidez até o nascimento do bebê. A data de 25 de dezembro não está na Bíblia. É uma criação também do século VI, quando o calendário foi alterado.

A Bíblia afirma que Jesus teve duas irmãs e quatro irmãos: Tiago, Judas, José e Simão. Mas não se sabe se esses eram filhos de Maria ou de um primeiro casamento de José.”

Você mesmo leu acima sobre isso, e de toda a história ainda se pode fazer mais cogitações, baseado no que os livros dizem: Se Maria foi criada até os doze anos no “Templo do Senhor” pelos padres (pedófilos), cuidada pelo Sumo Sacerdote, e nessa idade apareceu grávida, ninguém sabe de quem, casando-se com um viúvo arranjado pela igreja para não macular o santuário; se essa história tivesse um pinga de verdade, você deduziria o quê? Nem preciso dizer...

Esse são uns poucos livros apócrifos que eu trouxe para matar a curiosidade. Qual a diferença para os “canonizados” da Bíblia? Nenhuma, salvo não terem sido escolhidos. Essa análise serve para você dimensionar a importância de uns e outros e como todos deram a sua contribuição para o mito Jesus Cristo.

27 - COMO SE FABRICA UMA BÍBLIA

Título meu, sobre alguns trechos do texto extremamente importante “Concílio de Nicéia”, do escritor cristão Roberto C. P. Júnior em 1997

[Faço comentários entre chaves, em azul]

Em **313 D.C.**, com o grande avanço da "Religião do Carpinteiro", o Imperador Constantino Magno enfrentava problemas com o povo romano e necessitava de uma nova Religião para controlar as massas. Aproveitando-se da grande difusão do Cristianismo, **apoderou-se dessa Religião e modificou-a, conforme seus interesses. Alguns anos depois, em 325 D.C, no Concílio de Nicéia, é fundada, oficialmente, a Igreja Católica...**

Os quatro evangelhos canônicos, que se acredita terem sido **inspirados pelo Espírito Santo, não eram aceitos como tais no início da Igreja.** O bispo de Lyon, Irineu, explica os pitorescos critérios utilizados na escolha dos quatro evangelhos (**reparem na fragilidade dos argumentos...**) : "O evangelho é a coluna da Igreja, a Igreja está espalhada por todo o mundo, o mundo tem quatro regiões, e convém, portanto, que haja também quatro evangelhos. O evangelho é o sopro do vento divino da vida para os homens, e pois, como há quatro ventos cardeais, daí a necessidade de quatro evangelhos. (...) O Verbo criador do Universo reina e brilha sobre os querubins, os querubins têm quatro formas, eis porque o Verbo nos obsequiou com quatro evangelhos”.

As versões sobre como se deu a separação entre os evangelhos canônicos e apócrifos, durante o Concílio de Nicéia no **ano 325 D.C**, são também singulares. Uma das versões diz que estando os bispos em oração, os evangelhos inspirados **foram depositar-se no altar por si só !!! ... [ano 325, pode ser...]** Uma outra versão

informa que todos os evangelhos foram colocados por sobre o altar, e os apócrifos caíram no chão... Uma terceira versão afirma que o Espírito Santo entrou no recinto do Concílio em forma de pomba, através de uma vidraça (sem quebrá-la), e foi pousando no ombro direito de cada bispo, **cochichando nos ouvidos deles os evangelhos inspirados...**

A Bíblia como um todo, aliás, não apresentou sempre a forma como é hoje conhecida. Vários textos, chamados hoje de "apócrifos", **figuravam anteriormente** na Bíblia, em contraposição aos canônicos reconhecidos pela Igreja.

Maria Helena de Oliveira Tricca, compiladora da obra "Apócrifos, Os Proscritos da Bíblia", diz: *"Muitos dos chamados textos apócrifos já fizeram parte da Bíblia, mas ao longo dos sucessivos concílios acabaram sendo eliminados. Houve os que depois viriam a ser beneficiados por uma reconsideração e tornariam a partilhar a Bíblia. Exemplos : O Livro da Sabedoria, atribuído a Salomão, o Eclesiástico ou Sirac, as Odes de Salomão, o Tobit ou Livro de Tobias, o Livro dos Macabeus e outros mais. A maioria ficou definitivamente fora, como o famoso Livro de Enoch, o Livro da Ascensão de Isaías e os Livros III e IV dos Macabeus."*

Perguntamos : Quais foram os motivos para excluir esses Livros das Santas Escrituras definitivamente? Será que os "santos padres" daquela época se achavam superiores aos Apóstolos e mártires que vivenciaram de perto os acontecimentos relacionados a Cristo e ao

judaísmo? De que poder esses mesmos "santos padres" se revestiam a ponto de afirmarem que alguns Textos Evangélicos **não** representavam os ensinamentos e a Palavra de Deus ? [Bem, a essa altura dos acontecimentos, você mesmo já pode responder essa pergunta!]

Existem mais de 60 evangelhos apócrifos, como os de Tomé, de Pedro, de Felipe, de Tiago, dos Hebreus, dos Nazarenos, dos Doze, dos Setenta, etc. Foi um bispo quem escolheu, no século IV, os 27 textos do atual Novo Testamento. Em relação ao Antigo Testamento, o problema só foi definitivamente resolvido no ano de 1546, durante o Concílio de Trento. Depois de muita controvérsia, acalorados debates e até luta física entre os participantes, **o Concílio decretou que os livros 1 e 2 de Esdras e a Oração de Manassés saíam da Bíblia.** Em compensação, alguns textos apócrifos foram incorporados aos livros canônicos, como o livro de Judite (acrescido em Ester), os livros do Dragão e do Cântico dos Três Santos Filhos (acrescidos em Daniel) e o livro de Baruque (contendo a Epístola de Jeremias).

No início do cristianismo, **os evangelhos eram em número de 315**, sendo posteriormente reduzidos para 4, no Concílio de Nicéia. Tal número, indica perfeitamente as várias formas de interpretação local das crenças religiosas da orla mediterrânea, acerca da idéia messiânica lançada pelos sacerdotes judeus. Sem dúvida, este fato deve ter levado Irineu a escrever o seguinte: " Há apenas 4 Evangelhos, nem mais um, nem menos um, e que só pessoas de espírito leviano, os ignorantes e os

insolentes é que andam falseando a verdade". Disse isso, mesmo diante dos acontecimentos acima relatados e que eram de conhecimento geral.

Havia então, os Evangelhos dos Naziazenos, dos Judeus, dos Egípcios, dos Ebionistas, o de Pedro, o de Barnabé, entre outros, **03 dos quais foram queimados**, restando apenas os 4 “sorteados” e oficializados no Concílio de Nicéia.

Celso, erudito romano, contemporâneo de Irineu, entre os anos 170 e 180 D.C, disse: "**Certos fiéis modificaram o primeiro texto dos Evangelhos, três, quatro e mais vezes, para poder assim subtraí-los às refutações**".

Foi necessária uma cuidadosa triagem de todos eles, visando retirar as divergências mais acentuadas, sendo adotada a de Hesíquies, de Alexandria; e de Pânfilo, de Cesaréia e a de Luciano, de Antióquia. Mesmo assim, só na de Luciano existem 3.500 passagens redigidas diferentemente. **Disso resulta que, mesmo para os Padres da Igreja, os Evangelhos não são fonte segura e original.**

Os Evangelhos que trazem a palavra "segundo", que em grego é "cata", não vieram diretamente dos pretensos evangelistas.

A discutível origem dos Evangelhos, explica porque os documentos mais antigos não fazem referência à vida terrena de Jesus.

Não é razoável supor que uma "palavra divina" possa ser alterada assim tão fácil e impunemente por mãos humanas. Que fique na dependência de ser

julgada boa ou má por juízes e dignitários eclesiásticos.

Só me foi possível escrever este livro através dos conceitos que pude assimilar da obra **Na Luz da Verdade**, a Mensagem do Graal de Abdruschin.

E ainda dizem por aí que a Bíblia é a palavra de Deus... ☺

Segue outro texto interessante, obtido entre sites que debatem sobre Jesus. Uns pró, outros contra e daí você vai tirando as suas conclusões.

Agora a moda é dizer que Entre os 12 e 30 anos Jesus viveu na Índia e outros lugares. Cada um puxa a brasa para a sua sardinha e os padres estão divididos, entre incentivar e dar mais força a crença do Jesus histórico, e perder a divindade do “mestre”. Vamos conferir:

28 - JESUS NA ÍNDIA

Muita gente se indaga ainda hoje porque os Evangelhos da Bíblia não falam da infância e juventude de Cristo, apesar de que, os livros apócrifos têm essa informação, como você mesmo viu. Isso tem provocado inúmeras especulações, inclusive algumas que citam que o Mestre exilou-se junto aos monges do Tibete ou conviveu com os essênios, com cujos mestres instruiu-se. **Admitir isso é negar a divindade de Cristo, pois se ele precisou de um mestre, seria mais lógico que, hoje em dia, adorássemos o seu mestre e não ele, o**

aprendiz. Essa hipótese, embora fosse confortável para a Igreja admitir, contraria os textos bíblicos que referem-se ao Mestre como onisciente. Que aos doze anos já dava aulas no templo, aos doutores da lei e ensinava aos próprios professores. O que faria o Tibete portanto uma aldeia lá nos píncaros das alturas, isolada do mundo, fanatizada e em total ignorância sobre tudo? Só se fosse para ensinar, nunca para aprender. Veja:

Em "The Lost Years of Jesus", Elizabeth Clare Prophet faz uma referência à descoberta do alemão Nicolas Notovitch. Ele **teria** encontrado papiros escritos em tibetano, no Mosteiro de Hemis, Ladakh (Índia), região perto do Himalaia. Os papéis descreviam as viagens de Jesus pela Índia. Ela apresenta o testemunho de quatro pessoas [É pouco para o assunto] que viram o material [Cadê o material?] no qual se narra a viagem de Jesus de Jerusalém para a Índia, quando ele tinha entre 12 e 29 anos. Sua missão era **estudar** os ensinamentos budistas. [Aí, ninguém quer se comprometer...]

Outro pesquisador, o **indiano** Fida Mohammad Khan Hassnain, concorda que "Jesus tinha uma missão em todo o mundo conhecido, não apenas na Palestina". De acordo com o historiador, quando as descobertas de Notovitch foram divulgadas, em 1890, provocaram um verdadeiro rebuliço na comunidade cristã. Na época, o pesquisador ainda **teria** dito à imprensa que a biblioteca do Vaticano possuía 63 manuscritos completos e incompletos da Índia, China, Egito e Arábia, em

diferentes idiomas, se referindo a Jesus. [E por que isso não aparece?!"...]

No Oriente, completa Hassnain, Jesus era conhecido como Issa. E os evangelhos tibetanos desvendam o que aconteceu durante os 17 anos perdidos da vida de Jesus - dos 12 aos 29 anos, quando é batizado por João - período omitido na Bíblia. Ele **teria** empreendido sua primeira viagem à Índia aos 13 anos, conforme indica Nicolai Roerich, em "Himalaya: a Monograph", estudo de 1926. Em Puri, Orissa, **teria** permanecido no templo de Jagannath durante seis anos, período no qual **teria** visitado cidades sagradas como Rajagriha e Varanasi. Depois, já no Nepal, **teria** vivido com monges budistas por mais seis anos, de onde retornou para o Ocidente.

Quando finalmente chegou a Israel, aos 29 anos, encontrou o sofrimento de seu povo, coagido pelas leis dos governantes. Recomendou que não perdessem a fé. No limiar do terceiro milênio, entretanto, sobre a trajetória do homem que deixou sua incrível marca no futuro da humanidade muito ainda será dito. Pouco se poderá afirmar, porém, acerca de verdades ou fantasias.

É claro, que o cristianismo, desde há séculos, continua derrapando, atolado nas mentiras pré-fabricadas, e buscam provar por bem ou por mal a existência física de Jesus. Esgotados e esvaziados os recursos que mantiveram esse mistério em suspense por 2.000 anos, há, por parte da religião um enorme interesse em que outra história possa vir a endossar a primeira, por isso alguns dão acolhida a essa teoria, a fundo perdido.

Outros, entretanto, preferem não admitir que Jesus tenha buscado ensinamentos em qualquer lugar, visto que era o próprio Deus onisciente. Por tal razão a pendenga continua.

É fabuloso que tal história tenha se multiplicado tanto. O que eu li de livros e textos falando e testemunhando a respeito, deixa qualquer um impressionado. Como pode tantos testemunhos estarem criando do nada, essa invenção?! Não fosse a ciência que comprova as datas e épocas que tais fatos ocorreram, a história que marca as contradições encontradas e os vazios inadmissíveis, tornando impossível essa história ser verídica, até eu mesmo acreditaria.

Existe uma arte cristã específica, de misturar fatos reais com ardilosas mentiras, para que estas tenham efeito real. Por exemplo:

Eu conto que quando viajei ao Rio de Janeiro, subi à estátua do Cristo Redentor e lá estando, invoquei o Senhor numa dramática oração e ele me respondeu que se fosse um homem caridoso e nele acreditasse, ganharia a Vida Eterna. Pronto, está feita a química.

Você vai checar, está lá a cidade do Rio, está lá a estátua do Cristo, pelos meus documentos eu estive lá e, apenas o “resto”, o que, justamente, interessava criar, era mentira. E quem poderia duvidar?!...

29 – O QUE DIZ UM ATEU

Esse depoimento foi encontrado no Site do Terra Redonda, uma organização atéia. Eu achei quando investigava sobre a inexistência da cidade de Nazaré.

Resolvo incluí-lo neste livro, porque é muito bom. Apenas vou cortar algumas partes, o autor que me perdoe, mas faço isso para concentrar as informações e não fazer o leitor perder tempo com outras menos importantes. Vem de um “site” ateu, mas afinal, eu já ofereci tanta informação “religiosa” aqui, que não custa ver o outro lado da moeda e dar crédito também. Eu percebi muita seriedade nele. Também porque traz fatos novos, análises e conclusões muito preciosas. Faço minhas inserções só [entre chaves e na cor azul]. Os destaques em **negrito**, **coloridos**, sublinhados ou fontes **ampliadas** pertencem ao texto original. Reticências significam que houve corte nesse ponto.

Pega aí... (Esse vale a pena ler)

JESUS EXISTIU?

Por toda minha vida eu aceitei que Jesus, embora certamente não fosse um deus, seria no entanto um personagem histórico – talvez um mágico com habilidades hipnóticas. Reconheço que sabia que alguns dos maiores literatos do mundo tinham negado sua existência. Apesar disso, sempre supus ser improvável que pudessem aparecer tantas histórias sobre alguém que nunca tivesse existido. Mesmo no caso de outras

divindades, tais como Zeus, Thor, Isis e Osiris, eu sempre aceitei como fato que eles foram meramente heróis humanos que foram endeusados, homens e mulheres que viveram nos últimos estágios da pré-história, pessoas cuja reputação foi melhorando mais e mais no tempo que passou após suas mortes. Deuses, como os vinhos finos, eu acreditava, melhoram com a idade. Há cerca de uma década, porém, comecei a reexaminar as provas da historicidade de Jesus. Fiquei impressionado com o que **não** encontrei. Neste artigo, eu gostaria de mostrar o quão instáveis são as provas a respeito da alegada existência de um suposto messias chamado Jesus. Eu agora sinto que é mais razoável acreditar que ele nunca tenha existido. É mais fácil explicar os fatos da história dos primórdios do Cristianismo se Jesus tiver sido uma ficção do que se tiver sido real.

Ônus da Prova

Apesar de que o que se segue possa ser interpretado como sendo uma prova da não existência de Jesus, é preciso que se compreenda que o ônus da prova recai sobre aqueles que afirmam que alguma coisa ou processo existe. Se alguém afirma nunca ter que se barbear porque todas as manhãs, antes de entrar no chuveiro, é atacado por um coelho de 1,90 m de altura com dentes afiadíssimos, que lhe apara a barba melhor que uma navalha - se uma pessoa fizer uma afirmação desse tipo, nenhum cético precisa se incomodar em elaborar uma refutação. A não ser que sejam apresentadas provas dessa

afirmação, o cético pode tratá-la como falsa. Isso nada mais é que uma prática sensata do dia-a-dia.....

Às vezes afirma-se que a Bíblia contém essas provas. Às vezes afirma-se existirem também provas extra-bíblicas. Examinemos então essas supostas provas.....

"Provas" do Novo Testamento

A eliminação do VT deixa somente as "provas" do Novo Testamento (NT) e o material extra-bíblico a serem considerados.

Essencialmente, o NT é composto de dois tipos de documentos: cartas e o que seriam biografias (os chamados evangelhos). Uma terceira categoria de manuscritos, apocalípticos,^c dos quais o Livro da Revelação (Apocalipse) é um exemplo, também existem, mas não dão respaldo à historicidade de Jesus. De fato este parece ser um fóssil intelectual do mundo imaginário do qual o Cristianismo brotou – um apocalipse Judeu que foi retrabalhado para uso pelos cristãos.^d O principal personagem do livro (mencionado 28 vezes) pareceria ser "o Cordeiro", um ser astral que apareceu em visões (sem prova histórica aqui!), o livro todo cheira à velha astrologia.²

O nome Jesus ocorre somente sete vezes no livro inteiro, Cristo só quatro vezes e Jesus Cristo só duas! Enquanto o Apocalipse possa muito bem derivar de um período muito antigo (contrário da visão da maioria dos estudiosos bíblicos que tratam com o livro somente na sua forma final) o Jesus que o livro cita obviamente não é

um homem. É um ser sobrenatural. Não tinha ainda adquirido as propriedades fisiológicas e metabólicas que encontramos nos evangelhos. [Vou lembrar que o Apocalipse foi livro apócrifo durante muito tempo, rejeitado pelo clero cristão, e finalmente incluído, possivelmente após algumas adaptações] O Jesus do Apocalipse é um deus que mais tarde seria feito homem - não um homem que poderia mais tarde se tornar um deus, como os estudiosos religiosos liberais pensariam.

Os Evangelhos

[O autor quer demonstrar aqui, que os apóstolos citados na bíblia nada escreveram e que não houve testemunhas oculares de Jesus]

A idéia de que os quatro "evangelhos inclusos no oficial Novo Testamento teriam sido escritos por homens chamados Mateus, Marcos, Lucas e João não remonta aos primórdios do cristianismo. Os títulos "Segundo Mateus" etc, não foram adicionados até o final do segundo século. Assim, embora Pápías, cerca de 140 EC (Era Cristã) conheça todos os evangelhos, mas só tenha ouvido falar ~~de~~ [dos apóstolos] Mateus e Marcos, Justino, o Mártir (cerca de 150 EC) não conhece nenhum dos quatro supostos autores. É somente em 180 EC, com Irineu de Lyon, que ficamos sabendo "quem" escreveu os quatro evangelhos "canônicos" e descobrimos que há exatamente quatro porque existem quatro cantos da terra e quatro ventos universais. Assim, a não ser que se presuma que os argumentos de Irineu são

algo mais que ridículos, **concluimos que os evangelhos são de origem e autoria desconhecidas**, e que não há nenhuma boa razão para se supor que sejam relatos de testemunhas oculares sobre um homem chamado Jesus de Nazaré. No mínimo, isso nos força a examinar os evangelhos para verificar se seus conteúdos são ao menos compatíveis com a idéia de que teriam sido escritos por testemunhas oculares. Não podemos sequer assumir que eles tenham tido mais de um autor ou redator.

É claro que os evangelhos de Mateus e Lucas não poderiam ter sido escritos por uma testemunha ocular das histórias que contam. Ambos plagiaram ^d (amplamente, palavra por palavra) até 90% do evangelho de Marcos, ao qual adicionam palavras e adágios de Jesus ^e e supostos detalhes históricos. Ignorando o fato de Mateus e Lucas se contradizerem mutuamente em alguns detalhes cruciais sobre a genealogia de Jesus – **logo os dois não podem estar corretos** – temos que perguntar qual é a real testemunha ocular que teria que plagiar todos os ingredientes da história, satisfazendo-se em adicionando meramente alguns temperos. Uma testemunha ocular verdadeira teria começado com um versículo dizendo "Agora, garotos, vou contar a vocês a história de Jesus, o Messias, do jeito que realmente aconteceu..." A história seria uma criação exclusiva. É significativo que apenas esse dois evangelhos se proponham a contar algo sobre o nascimento, infância e ancestralidade de Jesus. Ambos podem ser desconsiderados por falta de confiabilidade,

sem maiores considerações. Não podemos saber nada sobre a infância ou origem de Jesus.

Marcos

Mas, que tal o evangelho de Marcos, o mais antigo remanescente? Atendo-se à sua forma final provavelmente datada de 90 EC mas contendo material central de 70 EC, ele omite, como já vimos, quase toda a biografia tradicional de Jesus, começando a história com João Batista dando um banho em Jesus, e terminando – nos manuscritos mais antigos - com mulheres correndo assustadas da tumba vazia. (A supostas aparições pós-ressurreição relatadas nos últimos doze versículos de Marcos não são encontradas nos manuscritos mais recentes [foram incluídos bem depois] , embora ainda estejam impressas na maioria das Bíblias modernas como se fossem uma parte "autêntica" do evangelho de Marcos.) Além do mais, por ser "Marcos" um não-discípulo não-palestino, mesmo os pobres detalhes históricos ele que fornece não são confiáveis.

Dizer que o relato de Marcos é "pobre" é abrandar o caso. Não há realmente muita coisa no evangelho de Marcos, as lendas do nascimento, genealogia, maravilhas da infância, estão todas ausentes. Enquanto que o evangelho de Lucas toma 43 páginas na Nova Bíblia Inglesa, o de Marcos ocupa somente 25 páginas - meros 58% de quantidade de material! As histórias realmente crescem quando contadas novamente.

Eu afirmei que o desconhecido autor de Marcos não era Palestino nem discípulo, o que poderia fazer de sua

história um simples boato. Que provas nós temos para fazer esta afirmação? Antes de tudo, Marcos não demonstra nenhuma compreensão própria da situação social da Palestina. Ele é claramente um estrangeiro, removido tanto do tempo como do espaço dos eventos que ele alega. Por exemplo, em Marcos 10:12, relata Jesus dizendo que se uma mulher se divorcia do marido e casa-se com outro, comete adultério. Como G. A. Wells, o autor de *The Historical Evidence for Jesus* ¹⁰ (As Provas Históricas de Jesus) declara,

Tal expressão não faria sentido na Palestina, onde só o homem podia obter divórcio. É uma regra para os leitores Cristãos não Judeus... que os evangelistas puseram na boca de Jesus para conferir a ela autoridade. **Essa tendência de ancorar costumes e instituições antigas à suposta vida de Jesus representa um papel considerável na construção de sua biografia.**

Outra prova da não autenticidade de Marcos é o fato de que no capítulo 7, onde Jesus está discutindo com os Fariseus, descreve-se Jesus citando a versão de Isaías da Septuaginta grega para apoiar seu argumento no debate. Infelizmente, a versão hebraica é um tanto diferente da Grega. Em Isaías 29:13, em Hebraico, lê-se **"seu temor para comigo consiste em mandamentos de homens, aprendidos de cor"** enquanto que na versão Grega – e no evangelho de Marcos – se lê **"em vão cultuam a mim, ensinando como doutrinas preceitos do homem"** (Revised Standard Version). Wells observa com indiferença (p.13). "É muito improvável que um Jesus palestino conseguisse vencer uma discussão com judeus

ortodoxos usando um argumento baseado numa tradução equivocada das escrituras deles". Sem dúvida!

Outro argumento poderoso contra a idéia que Marcos poderia ter sido testemunha ocular da existência de Jesus é baseada no fato que o autor de Marcos mostra uma profunda falta de familiaridade com a geografia Palestina. Se realmente tivesse vivido na Palestina não poderia ter feito os deslizes encontrados no evangelho. Se nunca viveu na Palestina, não poderia ter sido testemunha ocular de Jesus. A escolha é sua.

O erro geográfico mais absurdo que Marcos comete é quando conta a história exagerada sobre Jesus atravessando sobre o Mar da Galiléia e exorcizando demônios de um homem (dois homens na versão revisada de Mateus) e fazendo-os entrar em cerca de 2.000 porcos os quais, conforme a versão do Rei Jaime, "correram violentamente penhasco abaixo para dentro do mar, e se afogaram no mar."

Além da crueldade para com os animais demonstrada pelo amável e gentil Jesus e sua indiferença pela propriedade dos outros, o que está errado nessa história? Se sua única fonte de informação for a Bíblia do Rei Jaime, você poderá nunca saber. A versão do Rei Jaime diz que esse milagre ocorreu na terra dos **gadarenos**, enquanto que os manuscritos Gregos mais antigos dizem que aconteceu na terra dos **gerasenos**. Lucas, que não conhecia nada da geografia Palestina, também passa adiante esse pequeno absurdo. Mas Mateus, que tinha algum conhecimento sobre a Palestina, mudou o nome para **gadarenos**, em sua versão nova e

melhorada, mas isso foi novamente melhorado para **gergesenos** na versão do Rei Jaime.

A esta altura o leitor deve estar atordoado com todas estas distinções entre gerasenos, gadarenos e gergesenos. Que diferença isso faz? Muita diferença com veremos.

Gerasa, o lugar mencionado nos manuscritos mais antigos de Marcos, está localizada a cerca de 50 km de distância das costas do Mar da Galiléia. Aqueles pobres porcos tiveram que ~~correr~~ [rolar] uma distância 8 km mais longa que uma maratona para encontrar um lugar para se afogar! Nem mesmo lemingues precisam ir tão longe. Ainda mais se considerarmos que o perfil de um "**penhasco**" tem que ter no mínimo 45 graus, o que tornaria a elevação de Gerasa pelo menos **seis vezes maior que Monte Everest!**

Quando o autor de Mateus leu a versão de Marcos, viu a impossibilidade de Jesus e sua gangue desembarcarem em Gerasa^{Mar} (que por sinal também ficava em outro país, o assim chamado Decápolis). Já que a única cidade na vizinhança do Mar da Galiléia que ele conhecia e que começava com G era Gadara, trocou Gerasa por Gadara. **Mas mesmo Gadara, dista 8 km da costa, e em um país diferente.** Copistas posteriores dos manuscritos Gregos de todos os três evangelhos com porcos afogados (Mateus, Marcos e Lucas) melhoraram Gadara mais tarde para Gergesa, uma região que agora se sabe ter feito parte da costa oriental do Mar da Galiléia. Não é preciso falar mais nada sobre a confiabilidade da tradição bíblica.....

João

A falta de confiabilidade dos evangelhos é enfatizada quando descobrimos que, com a possível exceção de João, os três primeiros evangelhos não dão indicações internas de quem os escreveu. Será que poderemos colher qualquer coisa de significância do quarto e último evangelho, o evangelho de João? Provavelmente não! Ele é tão fantasmagórico que dificilmente pode ser citado como prova histórica. Neste relato Jesus quase nem chega a ser um homem de carne e osso – exceto para os fins do divino canibalismo, conforme é exigido para a celebração do ritual da "sagrada comunhão".

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus", o evangelho começa. **Sem estrelas de Belém, sem embarços com virgens grávidas, sem indicações nem mesmo de que Jesus tenha usado fraldas: puro espírito do princípio ao fim.** Além disso, em sua forma atual, o evangelho de João é o último de todos os evangelhos oficiais.^f

O evangelho de João foi compilado por volta de 110 E.C., se seu autor tivesse 10 anos de idade quando da crucificação de Jesus no ano 30 E.C., deveria estar com 80 anos quando escreveu [N.T. 90 anos?]. Não só é improvável que ele tenha vivido tanto tempo, como é perigoso dar muita atenção às "memórias" coloridas, recontadas por um homem dessa idade. Muitos de nós somos muito mais jovens e temos a desagradável experiência de descobrir provas incontestáveis de que o que pensávamos ser claras lembranças de um evento

estava espantosamente errado. **Também podemos nos perguntar porque uma testemunha ocular de tantos milagres alegados em um evangelho esperaria tanto tempo para escrever sobre eles!**

Com maior importância, há provas de que o Evangelho de João, assim como os de Mateus e Lucas, é também um documento composto, incorporando um "Evangelho dos Sinais" anterior, de antigüidade incerta. **Outra vez perguntamos, se "João" foi testemunha ocular de Jesus, porque ele teria necessidade de plagiar uma lista de milagres feita por outra pessoa?** Nem há qualquer coisa no Evangelho dos Sinais que pudesse nos levar a supor que ele fosse um relato de uma testemunha ocular. Ele poderia com a mesma facilidade estar se referindo aos **milagres de Dionísio, transformando água em vinho, ou às curas de Asclépio.** (Deus Grego).

A inautenticidade do evangelho de João pareceria ter sido estabelecida acima de qualquer dúvida com a descoberta de que justamente o capítulo em que o autor do livro afirma ter sido **"o discípulo a quem Jesus amou" (João 21:20) foi uma adição posterior ao evangelho.** Especialistas demonstraram que o evangelho originalmente terminava nos versículos **30-31 do capítulo 20.** O capítulo 21 – no qual o versículo 24 afirma que "Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro." - não é obra de uma testemunha ocular. **Como muitas outras coisas na Bíblia, é uma fraude.** O testemunho não é verdadeiro.

São Saulo e Suas Cartas

Tendo eliminado o V.T e os evangelhos da lista das possíveis "provas" da existência de Jesus, nos restam as assim chamadas epístolas.....

As cartas mais antigas são as de São Saulo – o homem que, após perder a memória, mudou o nome para Paulo. Antes de entrar em detalhes, é preciso deixar bem claro que, antes que nos esqueçamos, o testemunho de São Saulo pode ser ignorado com segurança se o que ele nos diz for verdade, mais exatamente, que nunca conheceu Jesus "em carne e osso", mas o viu apenas numa visão que teve durante o que parece ter sido um ataque epiléptico. **Nenhum tribunal aceitaria visões como prova, e nem nós.**

Estas cartas não fazem nenhuma alusão aos pais de Jesus, muito menos ao nascimento através de uma virgem. Nunca se referem a um local de nascimento (por exemplo, chamando Jesus de "de Nazaré"). Não dão indicação das datas ou locais de sua existência terrena. Não se referem a seu julgamento diante de um oficial Romano, nem a Jerusalém como local de execução. Não mencionam João Batista, nem Judas nem Pedro que negou seu mestre. (Naturalmente elas mencionam Pedro, mas não deixam implícito que ele tenha conhecido Jesus enquanto estava vivo, mas que o próprio Paulo o teria conhecido).

Estas cartas também não mencionam qualquer milagre que Jesus supostamente tenha feito, uma omissão particularmente impressionante, uma vez que, de acordo com os evangelhos, ele teria feito tantos.....

Embora apologistas Cristãos tenham relacionado numerosos historiadores antigos que alegadamente teriam sido testemunhas da existência de Jesus, os únicos dois citados consistentemente são Josefo, um Fariseu, [s. m. 1. Membro de uma antiga seita judaica que se distinguia pela observância irrestrita e formal dos ritos da lei mosaica. 2. Hipócrita.] e Tácito, um pagão [Indivíduo que não foi batizado]. Como Josefo nasceu em 37 E.C., e Tácito nasceu em 55, **nenhum dos dois poderia ter sido testemunha ocular** de Jesus, que supostamente foi crucificado em 30 E.C.. Mas alguém poderia alegar que esses historiadores, no entanto, tiveram acesso a fontes confiáveis, agora perdidas, as quais registravam a existência e execução do nosso amigo JC. Assim, é desejável que demos uma olhada nessas duas supostas testemunhas.

No caso de Josefo, cujo **Antiguidades Judaicas** foi escrito em 93 E.C., mais ou menos na mesma época dos evangelhos, **nós o encontramos dizendo coisas totalmente impossíveis para um bom Fariseu ter dito:**

“Acerca desta época viveu Jesus, um homem sábio, se podemos chamá-lo de homem. Porque ele era um homem que operava façanhas surpreendentes e era um educador que as pessoas aceitavam sua verdade com satisfação. Ele conquistou muitos Judeus e muitos Gregos. Ele era o Messias. Quando Pilatos por ouvi-lo acusado por homens do mais alto crédito entre nós, condenou-o a ser crucificado, aqueles que tiveram em primeiro lugar chegado para amá-lo não desistiram de sua afeição por ele. No terceiro dia ele apareceu a eles

*restaurado à vida, os profetas de Deus tinham profetizado essa e outras incontáveis maravilhas sobre ele. E a tribo de Cristãos, assim chamados em alusão a ele, ainda não desapareceu.”*¹²

Nenhum fariseu leal diria que Jesus teria sido o Messias. Que Josefo pudesse informar que Jesus teria voltado a vida "no terceiro dia " e não ser convencido por esta surpreendente informação é além da fé. Pior ainda é o fato de que a história de Jesus é intrusa na narrativa de Josefo e **é visível que se trata de uma interpolação**, [inserido no meio de outros] mesmo em uma tradução para o Inglês do texto Grego. Logo após a fantástica passagem citada acima, Josefo prossegue dizendo, *"Mais ou menos na mesma época, mais outra calamidade dolorosa pôs os Judeus em desordem"*. Josefo estava falando anteriormente sobre coisas horríveis que Pilatos havia feito com os Judeus em geral e podemos facilmente entender por que um interpolador teria escolhido este local específico. Mas sua displicência ao não mudar as palavras do texto ao redor deixou uma "sutura literária" (que os retóricos poderiam chamar de aporia) que se destaca como um nariz empolado.

O fato de que Josefo não estava convencido por esta ou por qualquer outra alegação cristã fica claro pela declaração de Orígenes (aprox. 154 a 185 E.C), um dos patriarcas da igreja – que estudava Josefo intensamente – que Josefo não acreditava em Jesus como Messias, isto é, como "Cristo". Além disso, a passagem discutida nunca foi citada por apologistas Cristãos [pessoas que defendem o cristianismo] mais recentes, como

Clemente de Alexandria (aprox 150 – 215 E.C.), que certamente teria feito uso de uma munição como essa se a tivessem. [evidência de que foi introduzida depois disso]

A primeira pessoa a mencionar essa interpolação obviamente forjada do texto da história de Josefo foi o patriarca da igreja Eusébio, em 324 E.C. **É bem provável que o próprio Eusébio tenha sido o falsificador.**

Em 891, Fócio, em seu *Bibliotheca*, explicitamente declara que Josefo não fez menção alguma dos milagres e atos de Jesus – indicando que a passagem controversa estava ausente da sua cópia de *Antiguidades Judaicas*.¹³ A questão pode provavelmente ser encerrada com a observação de que no século XVI, de acordo com Rylands,¹⁴ **um estudioso chamado Vossius tinha um manuscrito de Josefo no qual a passagem não existia.**

Como os apologistas se agarram ao mais magro graveto para sustentar seu Jesus histórico, argumentam que a passagem citada acima não é a única menção de Jesus feita por Josefo. No bloco 20, cap. 19, §1 das *Antiguidades Judaicas* encontram-se as seguintes declarações nos manuscritos que ainda sobrevivem.

“Ananus...reuniu os juízes do sínédrio e trouxe diante deles um homem chamado Tiago, o irmão de Jesus, que era chamado Cristo, e outros. Ele os acusou de ter transgredido a lei e os liberou para que fossem apedrejados”.

É preciso admitir que esta passagem não se intromete no texto como a outra, citada anteriormente. De fato ela está muito bem integrada na história de Josefo. No entanto, é extremamente provável que ela tenha sido modificada a partir do que..... Josefo possa ter realmente dito (**lembrando mais uma vez que Josefo não poderia ter sido uma testemunha ocular**). A palavra crucial nesta passagem é o nome **Tiago** (James, Jacó em Grego e Hebraico). É bem possível que esse nome **muito comum** estivesse no material original de Josefo. É possível mesmo ter sido uma referência a **Tiago, o Justo**, uma figura do primeiro século que temos boas razões para acreditar que existiu de verdade. Como parece ter usado o título de "Irmão do Senhor", ^h poderia ter sido natural relacioná-lo com a figura de Jesus. É bem possível que Josefo tenha se referido na verdade a Tiago, "**o Irmão do Senhor**," e isto tenha sido alterado pelos **copistas Cristãos (lembre-se que, embora Josefo fosse Judeu, esse texto foi preservado somente por Cristãos!)** para "**Irmão de Jesus**"— **adicionando** então, para complementar, "**que era chamado Cristo.**"

Segundo o clássico cético de William Benjamin Smith, *Ecce Deus*,¹⁵ há ainda alguns manuscritos de Josefo que contêm as passagens citadas, **mas elas estão ausentes em outros manuscritos** – mostrando que tais alterações já tinham acontecido antes da época de Orígenes mas não tinham chegado a ter sucesso em suplantam o texto original universalmente.

Autores Pagãos

Antes de considerar o alegado testemunho de autores Pagãos, é válido notar algumas coisas que deveríamos encontrar em suas histórias, caso as histórias bíblicas fossem de fato verdadeiras. **Uma passagem de Mateus [só essa, já] deveria ser suficiente para apontar [questionar] o significado do silêncio dos escritores seculares:**

Mat (27:45). **E, desde a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até a hora nona... bradou Jesus com grande voz, e entregou o espírito. (51) E eis que o véu do santuário se rasgou em dois, de alto a baixo; a terra tremeu, as pedras se fenderam; (52) os sepulcros se abriram, e muitos corpos de santos que tinham dormido foram ressuscitados; (53) e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele [expostos por 3 dias?], entraram na cidade santa, e apareceram a muitos. [E ninguém viu nada?!... Ninguém escreveu nada sobre isso?!... 42 escritores da época e nenhuma nota?!... Então não esqueça, que o mesmo Mateus que escreveu isso escreveu todo o resto que você já conhece!...]**

Não teriam os Gregos e Romanos observado – e registrado – uma **escuridão** como essa ocorrendo num período do mês que um eclipse solar era impossível? Não teria alguém lembrado – e anotado — **o nome de pelo menos um daqueles "santos" que saíram da sepultura e foram vagar pelas ruas da cidade?** Se Jesus tivesse feito qualquer coisa de importância, alguém não teria notado? **[É aí que se diz que mentira**

tem perna curta!]

Se não fez nada de importante, como poderia ter estimulado a formação de uma nova religião?

Considerando, agora a suposta prova de Tácito, descobrimos que se afirma que esse historiador Romano teria escrito uma passagem nos *Anais* em 120 E.C. (bloco 15, cap. 44, **contendo uma história incrível [também mentirosa] de Nero perseguindo os cristãos**) dizendo *"Então, para acabar com os boatos, Nero substituiu os réus e os puniu com os máximos requintes de crueldade, uma classe de homens, odiados por seus vícios, a quem a multidão intitulava como Cristãos. Cristo, o fundador do nome, tinha sido sujeitado à pena de morte no reino de Tibério, por sentença do procurador Pôncio Pilatos.."*. [que foi mais uma interpolação ou inserção falsificada. Confira.] G.A. Wells [pág. 16] fala, a respeito dessa passagem:

[Tácito escreveu] numa época [120 d/C] em que os próprios cristãos tinham acreditado que Jesus tinha sofrido sob Pilatos. Há três razões para se sustentar que Tácito aqui está simplesmente repetindo o que os cristãos disseram a ele. Primeiro, ele dá a Pilatos o título de procurador [sem dizer procurador de que! FRZ], o que se tornou corrente apenas a partir da segunda metade do primeiro século. Se tivesse consultado arquivos que registravam eventos anteriores, teria certamente encontrado Pilatos, designado pelo seu título correto: **prefeito**. Em segundo lugar, Tácito não diz o nome de Jesus, o homem executado, mas usa o título **Cristo** (messias) como se fosse um nome próprio. Mas ele dificilmente teria encontrado nos arquivos uma frase do

tipo "o Messias foi executado esta manhã". Em terceiro lugar, hostil ao cristianismo como ele era, certamente estava contente em aceitar dos cristãos seu próprio ponto de vista de que o cristianismo era de origem recente, visto que as autoridades Romanas estavam preparadas para tolerar somente cultos antigos (*The Historical Evidence for Jesus*, p.16).

Há mais problemas com a estória de Tácito. **Ele mesmo nunca mais mencionou a perseguição de Nero aos cristãos em nenhum dos seus volumosos manuscritos, e nenhum outro autor Pagão sabia qualquer coisa desse sofrimento também.** O fato mais significativo, no entanto, é que os antigos apologistas Cristãos não fizeram uso dessa estória em sua propaganda — uma impensável omissão para partidários motivados que eram bem versados nos trabalhos de Tácito. **Clemente de Alexandria, que tomou por profissão justamente colecionar estes tipos de citações, ignora qualquer perseguição de Nero[.] e mesmo Tertuliano, que citou muito Tácito, nada conhecia desta estória.** De acordo com Robert Taylor, o autor de outro clássico do pensamento livre, o *Diegesis* (1834), a passagem não era conhecida **antes do século XV**, quando Tácito foi publicado pela primeira vez em Veneza por Johannes de Spire. Taylor acreditava que o próprio de **Spire tenha sido o falsificador.**ⁱ [com a inserção do trecho]

Isso encerra o assunto das provas que pretendem de comprovar que Jesus foi uma figura histórica. Nós não provamos que Jesus não existiu, é claro. **Demonstramos**

apenas que todas as provas que se alegadamente daria respaldo a tal afirmação são inconsistentes. Mas é claro, isto é tudo o que precisamos mostrar. O ônus da prova recai sempre sobre quem declara que alguma coisa existe ou que alguma coisa aconteceu. Não temos nenhuma obrigação de tentar provar uma negativa universal.ⁱ

Será argumentado pelos crentes fanáticos que todos meus argumentos "do silêncio " não provam nada e eles irão citar o aforismo "Ausência de provas não é prova de ausência." Mas será que as provas negativas a que me referi são ausência de provas? Pode ser instrutivo considerar como um problema hipotético mas similar pode ser tratado nas ciência físicas.....

Eles devem ter notado

John E. Remsburg, em seu livro clássico, *The Christ: A Critical Review and Analysis of the Evidence of His Existence* (O Cristo: Uma Revisão Crítica e Análise de Sua Existência) (The Truth Seeker Company, sem data, pgs 24-25), **lista os seguintes escritores que viveram durante a época, ou até um século após a época, em que Jesus supostamente teria vivido:** [E o que eles escreveram sobre Jesus]

Josefo	[nada +2 parágrafos falsos]
Filon de Alexandria	[nada]
Plínio, o Velho	[nada]
Arriano	[nada]
Petrônio	[nada]
Díon Pruseus	[nada]

Paterculus	[nada]
Suetônio	[nada]
Juvenal	[nada]
Marcial	[nada]
Pérsio	[nada]
Plutarco	[nada]
Plínio, o Moço	[nada]
Tácito	[nada + 2 parágrafos falsos]
Justus de Tiberíades	[nada]
Apolônio	[nada]
Quintiliano	[nada]
Lucanus	[nada]
Eptectus	[nada]
Hermógenes	[nada]
Sílio Itálico	[nada]
Statius	[nada]
Ptolomeu	[nada]
Apiano	[nada]
Flegon	[nada]
Fedro	[nada]
Valério Máximo	[nada]
Luciano	[nada]
Pausânias	[nada]
Floro Lúcio	[nada]
Quinto Cúrcio	[nada]
Aulo Gélio	[nada]
Díon Crisóstomo	[nada]
Columella	[nada]
Valério Flaco	[nada]

Dâmis	[nada]
Favorino	[nada]
Lísias	[nada]
Pompônio Mela	[nada]
Apiano de Alexandria	[nada]
Teão de Smyrna	[nada]

Segundo Remsburg, "o que resta dos escritos dos autores mencionados na lista acima é suficiente para compor uma biblioteca. Apesar disso, nessa massa de literatura Pagã e Judia, fora duas passagens falsificadas de um autor judeu e duas passagens discutíveis em trabalhos de autores Romanos, não foi encontrada nenhuma menção a Jesus Cristo." Nem, podemos acrescentar, nenhum desses autores faz **qualquer menção aos Discípulos ou Apóstolos [nem às toneladas de acontecimentos fantásticos e sobrenaturais citados na Bíblia] – aumentando o embaraço do silêncio da história** concernente à fundação do cristianismo.

Notas [do autor, referentes às letrinhas no texto]

^a Às vezes afirma que a "milagrosa" expansão do cristianismo no antigo Império Romano é prova de um Jesus histórico – tal movimento não teria ido tão longe e tão rápido se não tivesse havido uma pessoa real em seu início. No entanto, um argumento similar poderia ser usado no caso anterior da difusão rápida do mitraísmo. Desconheço qualquer apologista Cristão que

argumentaria que isto daria apoio à idéia de um Mitra histórico!

^b Uma edição em brochura do livro de Paine, com abundância de notas, está disponível através da American Atheist Press por doze dólares.

^c Apocalipse é uma peça literária pseudônima, caracterizada por imagens simbólicas exageradas, geralmente tratando da expectativa de um cataclismo cósmico iminente, em que as divindades destroem os maus e recompensam os justos e corretos. Escritas apocalípticas abundam em significados ocultos e quebra-cabeças numerológicos. Partes de numerosos apocalipses Judaico-Cristãos além do Livro do Apocalipse foram preservadas, mas só o último (se não considerarmos o livro de Daniel inteiramente apocalíptico) foi aceito pelo cânon cristão – e quase mesmo este não o foi, tendo sido rejeitado por muitos antigos patriarcas da Igreja e Conselhos da Igreja.

^d A teoria oposta, freqüentemente chamada de "Hipótese de Griesbach", de que o autor de Marcos tenha "resumido" os dois evangelhos mais longos, mantendo apenas os detalhes "essenciais", é hoje quase totalmente rejeitada pelos estudiosos da Bíblia. Embora os argumentos para justificar essa rejeição quase universal sejam complexos demais para serem apresentados aqui até mesmo de forma resumida, pode ser observado que a abreviação das histórias de milagres é completamente incompatível com os princípios do desenvolvimento religioso vistos em qualquer parte hoje. As histórias

invariavelmente se tornam "melhores" (ou seja, mais longas) com as sucessivas narrações, nunca mais curtas!

^e Há provas convincentes indicando que essas alegadas falas de Jesus foram tiradas de outro documento antigo conhecido como Q (do Alemão Quelle "fonte"). Da mesma forma que o Evangelho de Tomé encontrado em Nag Hammadi no Egito, **Q parece por ter sido uma lista de dizeres sábios que, em algum momento, foram atribuídas a Jesus.** Sabemos que pelo menos um desses provérbios ("Tocamo-vos flauta, e não dançastes..." Mateus 17:11 [N.T. O versículo correto é Mateus 11:17], Lucas 7:32) derivam das Fábulas de Esopo, não de um sábio da Galíleia!

^f Digo "evangelhos oficiais " porque há muitos outros evangelhos conhecidos. Assim que as pessoas começaram a fabricá-los, ficaram como um carro sem freios. Somente mais tarde na história Cristã é que o número voltou a ser limitado a quatro.

^g Já foi demonstrado por diversos acadêmicos que mesmo as cartas que se supõe conterem escritos autênticos de Saulo/Paulo são compostas, como os evangelhos (p. ex., L. Gordon Rylands, *A Critical Analysis of the Four Chief Pauline Epistles: Romans, First and Second Corinthians, and Galatians* [Uma Análise Crítica das Quatro Principais Epístolas Paulinas: Romanos, I e II Coríntios e Gálatas], Watts & Co., London, 1929). De acordo com essa análise, o centro do material de Paulo nestas cartas é o que pode ser definido como produto gnóstico pré-cristão. Esse material é rodeado de material freqüentemente

contraditório, adicionado por redatores e interpoladores proto-católicos que desse modo tiveram sucesso em declarar uma autoridade proto-gnóstica popular para a Igreja de Roma. Em todo o caso, o texto Grego dessas cartas está cheio de termos como Archon, Aeon, etc. – termos de jargão populares nas formas mais astrologicamente conscientes do gnosticismo. Pareceria que o Cristo de Paulo é tanto um ser astral como o Cordeiro da Revelação. Como o deus do Apocalipse, o deus de Paulo se comunica por visões, não fisicamente cara a cara.

^h Originalmente, esse deveria ter sido o título usado por um membro de uma fraternidade religiosa associada à adoração de Yahweh, que em Grego era sempre referido como kurios ("Senhor"). Isso foi transportado para o Cristianismo primitivo onde sabemos através de I Cor 9:5 que lá existiu uma classe governante coordenada com apóstolos que era chamada "Irmãos do Senhor". A compreensão equivocada do significado original do título levou à crença de que Jesus tinha irmãos – um erro que pode ser encontrado já no mais antigo dos evangelhos canônicos.

De forma interessante, as passagens embaraçosas nos evangelhos, onde Jesus é rude com a mãe e irmãos, pareceriam derivadas de um período em que uma luta política havia se desenvolvido entre as seitas apostolicamente governadas e aquelas governadas pelos "Irmãos do Senhor", que agora reivindicavam autoridade em virtude de um alegado relacionamento sanguíneo com Jesus – que tinha suplantado Yahweh como "Senhor." A

política apostólica dos escritores dos evangelhos não resistiria à tentação de diminuir o Partido dos Irmãos usando a indiferença de Jesus por sua própria família. Se Jesus não tem consideração com sua própria família, o argumento deveria caminhar, porque alguém deveria se importar com seus descendentes? Essa é a única explicação plausível para a presença de passagens como João 2:4 ("Mulher, que tenho eu contigo?") ou Marcos 3:33 ("Quem é minha mãe e meus irmãos!").

ⁱ Estudiosos do latim freqüentemente questionam a possibilidade da passagem ser falsificada pelo motivo de que o estilo distinto do latim de Tácito permeia perfeitamente a passagem inteira. Mas é importante observar que quanto mais diferente for o estilo, mais facilmente ele pode ser imitado. Além disso há também um lapso na forma normalmente usada por Tácito em outro lugar da passagem discutida. Na descrição dos antigos Cristãos como inimigos "da raça humana" (*humani generis*), a passagem inverte a ordem de palavras normalmente usada por ele. Em todos outros casos, Tácito usa *generis humani*.

^j Curiosamente, no presente caso, essa prova pareceria possível. Visto que Jesus é freqüentemente chamado de "Jesus de Nazaré," **é interessante saber que a cidade agora chamada Nazaré nunca existiu nos primeiros séculos anteriores à era Cristã e nem no primeiro século da era Cristã.** [Aliás foi isso que eu vim buscar nesse texto] Foram feitos estudos arqueológicos exaustivos por Franciscanos na tentativa de provar que a caverna que eles [os Franciscanos]

possuíam foi uma vez o lar da família de Jesus. Mas na verdade demonstraram que o **local tinha sido uma necrópole** – uma cidade dos mortos – durante o primeiro século da era Cristã. (Naturalmente, os Franciscanos não concordam!) **Sem que existisse nenhuma outra Nazaré além de um cemitério naquele tempo**, como poderia ter havido um Jesus de Nazaré? Sem uma cidade de OZ, poderia ter havido um Mágico de OZ?

Referências [aos números anotados no texto]

1. Ilustradas em Robin Seager, Tiberius, Eyre Methuen, Londres, 1972. Para uma documentação numismática mais detalhada de Tibério, veja também C. H. V. Sutherland, Roman History and Coinage 44 BC-AD 69, Clarendon Press, Oxford, 1987; do mesmo autor, Coinage in Roman Imperial Policy 31 B.C.-A.D. 68, Sanford J. Durst Numismatic Publications, NY, 1978.
2. Ilustradas em Seager, op. cit.
3. Ilustradas em Seager, op. cit.
4. Examinados em Sutherland, 1987, op. cit. Veja também Victor Ehrenberg e A. H. M. Jones, Documents Illustrating the Reigns of Augustus & Tiberius, 2nd Edition, Clarendon Press, Oxford, 1955.
5. Veja Inscriptiones Latinae Selectae, edidit Hermannus Dessau, reimpresso em 4 vols. por Ares Publishers Inc., Chicago, 1979.
6. Ilustrado em Seager, op. cit.
7. Veja Acta Divi Augusti, Regia Academia Italica, Roma, 1945.
8. Em sua Anchor Bible Volume 38, Revelation (Doubleday, Garden City, NJ, 1975), J. Massyngberde

Ford propôs que o núcleo do apocalipse era material escrito por seguidores judeus de João Batista. Mesmo se João tivesse sido uma figura histórica (o que é extremamente difícil), isso ainda faria do Livro do Apocalipse essencialmente um apocalipse judeu pré-cristão.

9. Para mais aspectos astrológicos do Apocalipse, veja Bruce J. Malina, *On The Genre And Message Of Revelation: Star Visions and Sky Journeys*, Hendrickson, Peabody, MA, 1995.

10. George A. Wells, *The Historical Evidence for Jesus*, Prometheus Books, Buffalo, NY, 1982, p. 13.

11. L. Gordon Rylands, *Did Jesus Ever Live?*, Watts & Co., Londres, 1929, p. 20.

12. Esse assim chamado Testimonium Flavianum aparece no bloco 18, cap. 3 §3 de Josefo: *Jewish Antiquities Books XVIII-XIX, IX*, traduzido por L. H. Feldman, Loeb Classical Library, Harvard University Press, Cambridge, MA, 1981, pp. 48-51.

13. J. P. Migne, *Patrologiae Cursus Completus, Series Græca, Tomus CIII. Fócio Constantinopolitanus Patriarcha*, Garnier Fratres, Paris, 1900, Cód. 33, colunas 65-66.

14. Rylands, op. cit., p. 14.

15. William Benjamin Smith, *Ecce Deus: Studies Of Primitive Christianity*, Watts & Co., Londres, 1912, p. 235.

Chega, né?! Se você chegou até aqui e leu isso tudo, das duas, uma: ou é um herói que gosta muito de história religiosa ou era muito incrédulo mesmo! Pô!...

Agora só me responda um coisa:

JESUS EXISTIU?

Há, há, há!... Há, há, há!... Há, há, há!... Há, há,

Marque aqui a resposta certa:

☐ Não ☐ De jeito nenhum ☐ Negativo ☐ Jamais!

[Leia também de minha autoria](#)

ATEU GRAÇAS A DEUS

Explico como e porque eu, depois de 53 anos crendo em Deus e pregando a sua palavra, virei ateu.

e-book em Word

Distribuição **gratuita** (Eu, hein!... Cobrar?!... Vão dizer que estou querendo ficar rico com religião!☺)

Você pode discutir todos esses assunto comigo e outros participantes no fórum de Religião do meu site:

<http://talk.to/Alfredo>

O endereço é esse daqui:

<http://www.forumnow.com.br/vip/foruns.asp?forum=41678>

Vai lá !...

Alfredo Bernacchi

ÍNDICE DE CAPÍTULOS:

- 1 - SURPRESA PRA VOCÊ?
- 2 - A TEORIA DA NEGAÇÃO DA PROVA:

295

- 3 - A DECLARAÇÃO IMPLÍCITA DA FALTA DE PROVA:
- 4 - **BIBLICAL ARCHAEOLOGY REVIEW**
- 5 - A FALTA DE EVIDÊNCIAS
- 6 - **A INCONFIABILIDADE DOS EVANGELHOS**
- 7 - SITE DA PARÓQUIA N. SRA. AUXILIADORA BOM RETIRO:
- 8 - DO SITE CIÊNCIA X FÉ.
- 9 - OH, NASCIMENTO DUVIDOSO!...
- 10 - VAMOS FABRICAR UMA DATA CERTA!
- 11 - **DOCUMENTOS QUE COMPROVAM A EXISTÊNCIA DE JESUS CRISTO.**
- 12 - TIRANDO DÚVIDAS.
- 13 - **AS DESCOBERTAS DO MAR MORTO**
- 14 - **ESCÂNDALO ACADÊMICO**
- 15 - VAMOS VER O QUE DIZ A SOCIEDADE DE LITERATURA BÍBLICA:
- 16 - **SERIA JESUS UM ESSÊNIO?**
- 17 - **A ORIGEM DO CRISTIANISMO.**
- 18 - HÁ, ENTRETANTO, UM PROBLEMA POR RESOLVER
- 19 - **INFLUÊNCIA DOS ESSÊNIOS NO CRISTIANISMO**
- 20 - **EL DIVINO DESCONOCIDO**
- 21 - DOIS PESOS DUAS MEDIDAS?
- 22 - A REVOLTA DA DISSIDÊNCIA ENTREGA O OURO.
- 23 - **¿EXISTIÓ REALMENTE LA ESTRELLA QUE GUIÓ A LOS MAGOS DE ORIENTE?**
- 24 - **AS CONTRADIÇÕES EVANGÉLICAS**
- 25 - **ALGUMAS FONTES DO CRISTIANISMO**
- 26 - LIVROS APÓCRIFOS
- 27 - COMO SE FABRICA UMA BÍBLIA
- 28 - JESUS NA ÍNDIA
- 29 - O QUE DIZ UM ATEU

Contra-capa

Este livro não foi feito apenas para ser polêmico, criar confusão ou desacreditar a religião cristã, porém lamentavelmente, o cristianismo foi estruturado sobre bases completamente míticas, mentira pura, para ser bem claro, como todas as religiões da época. Falaram-se e adoraram-se

centenas de deuses em toda a história da humanidade e, com a evolução da ciência e a própria transformação religiosa, todos esses deuses foram sendo desmistificados e superados com o passar do tempo.

O cristianismo de Jesus Cristo (houve outros) no entanto, a crença atual, foi inteligentemente estruturada, quando mesclado com personagens e fatos reais, tanto que já resistiu por 2.000 anos até aqui, apesar de que, outras mais antigas custaram também séculos para encerrar esse processo de desmistificação. Sem dúvida, o que seria apenas, mais um mito, cresceu muito e alcançou várias partes do mundo chegando a nossa era moderna com a força que se percebe. Para mantê-lo atualizado, em virtude do questionamento cada vez mais presente, da ciência e da cultura racional, seus articuladores e mantenedores não hesitaram em lançar mão de falsificações das mais diversas, muitas delas desastrosas e tão grosseiras que levantaram ainda mais suspeitas.

Assim foi que cada vez mais duvidosa entre os céticos, essa história foi investigada, e hoje com as mais diversas técnicas e recursos científicos puderam provar o quanto irreal é, a história de Jesus Cristo, fato reconhecido nos próprios meios lúcidos e briosos, quiçá honestos, dentro do cristianismo. Só que tal fato continuou sendo posto à parte e fora do alcance dos cristãos desinformados.

Eu só faço nesse livro, mostrar o que está intencionalmente escondido. Mais nada! E, evidentemente, explico como muitos tentam ainda hoje, manter essa mistificação, desviando a atenção, insistindo no que já foi provado ser falso, e denunciando a verdade pelas suas próprias palavras, que não resistem a uma análise mais séria, por estarem sustentadas em mentiras fáceis de serem desmascaradas.

Sinto muito pelo que você vai ler e concluir. Eu também fui iludido por muito tempo. É assim mesmo. Vivendo e aprendendo. O homem sempre encontrará um novo deus para substituir o anterior, e isso não é um problema meu.